

FACULDADE NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ  
FACENE - RIO GRANDE DO NORTE



**ESCOLA DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA LTDA.  
MANTENEDORA**

**FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ -  
FACENE/RN  
MANTIDA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA**

**MOSSORÓ - RIO GRANDE DO NORTE  
2023**

## **1. APRESENTAÇÃO**

Este documento tem por finalidade apresentar o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Farmácia – Bacharelado, da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, cuja vocação é preparar profissionais competentes, com sólida formação humanística e técnico-científica, conscientes do seu papel social e do compromisso com a cidadania, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Município de Mossoró, do Estado do Rio Grande do Norte e do Brasil.

O presente Projeto Pedagógico tem como referencial básico a articulação da educação e da saúde como objeto indissociável orientador da formação acadêmica do profissional crítico e reflexivo que, além de atuar em todos os segmentos desta área de conhecimento, deverá assumir postura cidadã e solidária em relação às necessidades da população.

Seguindo tendência mundial, o Brasil vive um movimento de intensa reestruturação na área do medicamento, que permeia o Sistema de Saúde, envolvendo a formação e prática dos profissionais de saúde, bem estar e qualidade de vida. A implantação e implementação de ações preconizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), a reestruturação das Diretrizes Curriculares dos Cursos da Área de Saúde, em especial a da Graduação em Farmácia (Resolução CNE/CES 2, de 19 de fevereiro de 2002 e Resolução nº 6, de 19 de outubro de 2017), a atuação conjunta da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), do Ministério da Saúde e da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), vem fortalecendo as ações voltadas à racionalidade no emprego dos medicamentos.

Este cenário favorece mudanças e abre possibilidades para a introdução de novas práticas na atenção primária à saúde. Desse modo, o curso de Graduação em Farmácia/FACENE apresenta uma estrutura curricular única, com formação de um farmacêutico humanista e crítico para atuar em todos os níveis da atenção à saúde. Nosso desafio está em formar um profissional com a capacidade de exercer, com rigor científico e intelectual, as atividades referentes aos fármacos e aos medicamentos, às análises clínicas e toxicológicas e ao controle, produção e análise de alimentos, sempre pautado em princípios éticos e inserido na realidade social, cultural e econômica de seu meio, dirigindo a sua atuação para o benefício da sociedade.

Assim, este PPC busca ser um instrumento estratégico importante para nortear a construção de uma identidade para o farmacêutico como profissional de saúde, e está centrado numa formação que fomentará um pensar acadêmico prático a serviço da comunidade. O processo de formação como foi concebido possibilita uma estrutura de formação em permanente atualização, para que assim, possa absorver as novas tendências

e correntes de pensamento, bem como sua inserção na própria dinâmica da sociedade contemporânea.

É importante também, que se ressalte a coerência deste Projeto Pedagógico do Curso (PPC) ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da FACENE/RN.

O processo de construção coletiva deste PPC, pela FACENE/RN, levou em consideração aspectos das realidades de Mossoró e do Rio Grande do Norte. Entretanto, garantiu, também, abordagens nacional e internacional, no sentido de oferecer formação integral, local e global a todos os participantes do processo de construção do conhecimento.

Todos os elementos constitutivos deste PPC seguem as tendências contemporâneas do saber-fazer da temática, conduzindo os discentes para o exercício contínuo de aprender a aprender, isto é, aprendendo não só a serem profissionais competentes e éticos, mas também a estarem integrados à realidade social em que vivem, de forma ética e responsável.

Portanto, a Faculdade de Enfermagem Nova Esperança–FACENE propõe, neste Projeto Pedagógico, que prioriza a qualidade do ensino e a adequação do curso às novas diretrizes educacionais na área de saúde e da farmácia, o modelo de currículo que organiza atividades e experiências planejadas e orientadas que possibilitem aos alunos a construção da trajetória de sua profissionalização, permitindo que os mesmos possam construir seu percurso com uma sólida formação geral, além de estimular práticas de estudos independentes, com vistas à progressiva autonomia intelectual e profissional.

Eitel Santiago Silveira  
Diretor

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>03</b>
<b>SUMÁRIO.....</b>	<b>05</b>
<b>PERFIL INSTITUCIONAL.....</b>	<b>07</b>
<b>INSERÇÃO REGIONAL DA FACENE/RN.....</b>	<b>10</b>
<b>PERFIL DE ATUAÇÃO FARMACÊUTICA NO RIO GRANDE DO NORTE.....</b>	<b>35</b>
<b>CONTEXTO INSTITUCIONAL DA FACENE/RN.....</b>	<b>46</b>
<b>DIMENSÃO 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....</b>	<b>57</b>
1.1 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso.....	59
1.2 Objetivos do Curso.....	65
1.3 Perfil Profissional do Egresso.....	68
1.4 Estrutura Curricular.....	81
1.5 Conteúdos Curriculares.....	99
1.6 Metodologia.....	108
1.7 Estágio Curricular Supervisionado.....	114
1.8 Estágio Curricular Supervisionado – relação com a rede de escolas da educação básica.....	127
1.9 Estágio Curricular Supervisionado – relação teoria e prática.....	127
1.10 Atividades Complementares.....	127
1.11 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	130
1.12 Apoio ao Discente.....	136
1.13 Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa.....	139
1.14 Atividades de Tutoria.....	142
1.15 Conhecimentos, Habilidades e Atitudes Necessárias às Atividades de Tutoria.....	142
1.16 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no Processo Ensino-Aprendizagem.....	142
1.17 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).....	145
1.18 Material Didático.....	147
1.19 Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem.....	147
1.20 Número de Vagas.....	153
1.21 Integração com as Redes Públicas de Ensino.....	155
1.22 Integração do Curso com o Sistema Local e Regional de Saúde (SUS).....	156
1.23 Atividades Práticas de Ensino para Áreas da Saúde.....	157
1.24 Atividades Prática de Ensino.....	159
<b>DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE.....</b>	<b>160</b>
2.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE.....	160
2.2 Equipe Multidisciplinar.....	162
2.3 Atuação do Coordenador.....	162
2.4 Regime de Trabalho do Coordenador de Curso.....	164
2.5 Corpo Docente: titulação.....	164

2.6 Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso.....	172
2.7 Experiência Profissional do Docente.....	185
2.8 Experiência na Docência na Educação Básica.....	189
2.9 Experiência no Exercício da Docência Superior.....	187
2.10 Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância .....	190
2.11 Experiência no Exercício da Tutoria na Educação a Distância.....	190
2.12 Atuação do Colegiado de Curso ou Equivalente.....	190
2.13 Titulação e Formação do Corpo de Tutores do Curso.....	192
2.14 Experiência do Corpo de Tutores em Educação a Distância.....	192
2.15 Inetração entre Tutores, Docentes e Coordenadores de Curso A Distância...	192
2.16 Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica.....	192
<b>DIMENSÃO 3 – INFRAESTRUTURA.....</b>	<b>195</b>
3.1 Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral.....	201
3.2 Espaço de Trabalho para o Coordenador.....	203
3.3 Sala Coletiva de Professores.....	203
3.4 Salas de Aula.....	204
3.5 Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática.....	206
3.6 Bibliografia Básica por Unidade Curricular (UC).....	206
3.7 Bibliografia Complementar por Unidade Curricular (UC).....	260
3.8 Laboratórios Didáticos de Formação Básica.....	261
3.9 Laboratórios Didáticos de Formação Específica.....	261
3.10 Laboratórios de Ensino para a Área de Saúde.....	261
3.11 Laboratórios de Habilidades.....	274
3.12 Unidades Hospitalares e Complexo Assistencial Conveniados.....	276
3.13 Biotérios.....	285
3.14 Processo de Controle de Produção ou Distribuição de Material Didático (logística).....	287
3.15 Núcleo de Práticas Jurídicas.....	287
3.16 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).....	287
3.17 Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA).....	289
3.18 Ambientes Profissionais Vinculados ao Curso.....	290



### PERFIL INSTITUCIONAL DA FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ – FACENE/RN

#### Breve Histórico da FACENE/RN

A Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, com limite territorial circunscrito ao município de Mossoró, Estado do Rio Grande do Norte, é um estabelecimento isolado de Ensino Superior, mantido pela Escola de Enfermagem Nova Esperança LTDA., pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos, com sede e foro em João Pessoa, Estado da Paraíba.

A Mantenedora, Escola de Enfermagem Nova Esperança LTDA., teve seu Contrato de Sociedade de Responsabilidade Limitada, devidamente registrado na Junta Comercial do Estado da Paraíba – JUCEP, sob o nº 25.600.034.180, em 17 de fevereiro de 1999. Iniciou suas atividades na área educacional com os Cursos Auxiliar e Técnico de Enfermagem, com unidade própria no Centro da Cidade de João Pessoa, no ano de 1999, tendo formado nesses dezenove anos de atuação uma gama considerável de profissionais Auxiliares e Técnicos de Enfermagem, com atuação preponderante no SUS, atendendo à sociedade paraibana, e de um modo geral, a toda região circunvizinha.

A Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN rege-se pelo seu Regimento, pela legislação de Ensino Superior e, no que couber, pelo Estatuto da Mantenedora. A Faculdade foi projetada e disponibilizada à Comunidade Acadêmica a partir da concepção da oferta de condições de excelência para a construção do conhecimento em

saúde.

A FACENE//RN tem como foco o ensino superior na área da Saúde, tendo sido credenciada pelo MEC por meio da Portaria nº 1.745, de 24/10/2006. Recredenciada pelo MEC: Portaria nº 1282, de 05 de outubro de 2017, publicada no DOU em 06 de outubro de 2017, Seção 01, Página 11. Primeiramente foi implantado o Curso de Graduação em Enfermagem; hoje, já encontram-se em andamento, ao todo, nove Cursos de Graduação: Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Odontologia, Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Medicina, os quais se amparam nas seguintes portarias:

- O Curso de Graduação em Enfermagem - Portaria de Reconhecimento nº 769, de 06 de abril de 2011.
- O Curso de Graduação em Biomedicina - Portaria de Autorização nº 818, de 29 de outubro de 2015.
- O Curso de Graduação em Farmácia - Portaria de Renovação do Reconhecimento nº 129, de janeiro de 2022.
- O Curso de Graduação em Fisioterapia - Portaria nº 565, de 27 de setembro de 2016.
- O Curso de Graduação de Educação Física - Portaria de Autorização nº 565, de 27 de setembro de 2016.
- O Curso de Graduação em Nutrição - Portaria de Autorização nº 565, de 27 de setembro de 2016.
- O Curso de Graduação em Odontologia – Portaria de Autorização nº 106, de 05 de abril de 2016.
- O Curso de Graduação em Psicologia - Portaria nº 1251, de 07 de dezembro de 2017.
- O Curso de Graduação em Medicina - Portaria de Autorização nº 833 de 28 de novembro de 2018.

Conforme já referido, as instalações do Centro de Ensino da IES para o funcionamento de seus cursos foram projetadas para garantir aos seus usuários – alunos, professores, funcionários e comunidade externa – todos os requisitos elencados na legislação em vigor que rege a matéria, inclusive não só pensando no ensino, mas também no desenvolvimento de extensão, através do Núcleo de Extensão e Iniciação Científica - NEIC.

As instalações confortáveis da IES foram concebidas com o objetivo de contribuir para a efetividade das atividades pedagógicas. Os ambientes são climatizados, possuindo iluminação externa e ventilação, permitindo excelente acomodação e circulação dos

estudantes. Os blocos em atividade apresentam funcionalidade, apresentando layout que foi desenvolvido para oferecer todos os recursos necessários para a viabilização e facilitação da boa formação dos alunos.

A Biblioteca Sant'Ana possui uma política semestral de aquisição e atualização de seu acervo, com base na premissa de atender eficientemente o total de alunos presentes na IES. Seus ambientes atendem às necessidades dos alunos, possibilitando excelentes condições para estudos individuais e em grupos.

Considerando a formação de profissionais de saúde, a IES, além de possuir instalações adequadas e confortáveis, conta com laboratórios especializados adequados às necessidades de atividades práticas e de simulação de procedimentos que resultem em uma formação de profissionais de saúde com pleno desenvolvimento das habilidades e competências específicas, em estratégias educativas contextualizadas e contemporâneas, como preveem as Diretrizes Curriculares Nacionais.

A seguir, nos quadros abaixo, dispomos, sistematicamente, de informações detalhadas acerca da mantenedora, da mantida e da direção da FACENE/RN.

<b>MANTENEDORA</b>			
NOME			E-MAIL
Escola de Enfermagem Nova Esperança			facene@facene.com.br
CNPJ		02.949.141.0001/80	
ENDEREÇO		Nº	BAIRRO
Av. dos Tabajaras		761	Centro
CIDADE		UF	FONE
João Pessoa		PB	(83) 2107-5757
			FAX
			(83) 2107-5757
<b>DIRIGENTE</b>			
NOME	Kátia Maria Santiago Silveira		
CPF	659.145.204 – 44		
ESPÉCIE SOCIETÁRIA			
Lucrativa		Civil CIA. LTDA.	

<b>INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR MANTIDA</b>			
NOME			E-MAIL
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró- FACENE/RN			facene@facene.com.br
ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO			
LOGRADOURO		Nº	BAIRRO
Av. Presidente Dutra		701	Alto de São Manoel
			CEP
			59628-000

**PROJETO PEDAGÓGICO GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA**

CIDADE	UF	FONE	FAX
Mossoró	RN	(84) 3312-0143	3312-0143

**DIRIGENTES PRINCIPAIS DA MANTIDA  
FACENE**

NOME	Eitel Santiago Silveira		
CPF	754.317.424 - 34		
CARGO	Diretor		
END.	R. Rosa Xavier de Sá	Nº 03	CEP: 58036-628
BAIRRO	Manaíra		
FONE	3245-6285/ 8868-1952		
E-MAIL	eitel@facene.com.br		

NOME	Maria da Conceição Santiago Silveira de Souza		
CPF	024. 610. 514-37		
CARGO	Vice Diretora		
END.	R. Cecília Mendes de Moura	Nº 1247	CEP: 59628-452
BAIRRO	Dom Jaime Câmara		
FONE	(84) 98896-4495		
E-MAIL	tete@facene.com.br		

A história institucional da FACENE/RN, iniciada, conforme anteriormente citado, desde o ano de 2007, foi desenvolvida a partir de intensivos esforços e investimentos para a construção de uma Instituição de Ensino Superior de excelência para a educação em saúde e áreas correlatas, que incluíram tanto trabalhos de estruturação física como de aperfeiçoamento de currículos e estratégias pedagógicas e de seleção de Corpo Docente qualificado para o ensino superior.

Durante toda a vigência das ações educativas desenvolvidas pela IES, a qualidade das atividades pedagógicas foi acompanhada a nível interno pelas atividades da Comissão de Autoavaliação Institucional (CPA), e também avaliada pelas instâncias reguladoras do MEC, conforme disposto na estrutura do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES – criado pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004): em avaliações institucionais, de Renovação do Reconhecimento do Curso de Enfermagem, de Autorização

de novos Cursos, conforme anteriormente descritos e do Desempenho dos Estudantes (ENADE).

A Autorização do Curso de Farmácia da FACENE/RN foi realizada através da Portaria nº 818, de 29 de outubro de 2015, publicada no Diário Oficial.

Durante a sua trajetória, a FACENE/RN – Mossoró tem implementado o *Curso de Graduação em Enfermagem* (desde o semestre 2007.1); o *Curso de Graduação em Biomedicina* (desde o semestre 2016.1); o *Curso de Graduação em Farmácia* (desde o semestre 2016.1), com 7 turmas concluídas; o *Curso de Graduação em Fisioterapia* (desde o semestre 2018.2); o *Curso de Graduação em Educação Física* (desde o semestre 2017.1); o *Curso de Graduação em Odontologia* (desde o semestre 2016.2); o *Curso de Graduação em Nutrição* (desde o semestre 2017.1); o curso de *Graduação em Psicologia* (desde o semestre de 2018.2), e o *Curso de Graduação em Medicina* (desde o semestre de 2019.1).

Também tem atuado na área de Pós-Graduação Lato Sensu, que contempla conteúdos específicos da área saúde e correlatas, e de caráter multidisciplinar. Implementa no momento as Especializações em Urgência, Emergência e UTI; Enfermagem em Centro Cirúrgico; e Gestão da Produção e Qualidade Sanitária em Serviços de Alimentação Coletiva.

### **INSERÇÃO REGIONAL DA FACENE/RN**

A FACENE/RN, está inserida no município de Mossoró, Estado do Rio Grande do Norte, região Nordeste do Brasil. A capital do estado é a cidade de Natal.

Sendo uma das 27 unidades federativas, localizado na região Nordeste, o Estado do Rio Grande do Norte - RN tem como limites: ao norte e a leste o Oceano Atlântico, ao sul com a Paraíba e a oeste com o Ceará. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2018), o estado possui uma superfície territorial de 52.809,602 km<sup>2</sup>. Sua população estimada para 2019 foi de 3.506.853 habitantes, distribuída por 167 municípios, sendo o décimo sexto estado mais populoso do Brasil. Seus municípios estão agrupados em 19 microrregiões e 4 mesorregiões. Sua capital é a cidade de Natal.

### **ESTADO DO RIO GRANDE NORTE**



BANDEIRA



BRASÃO

**GENTÍLICO:** potiguar, norte-rio-grandense, rio-grandense-do-norte



LOCALIZAÇÃO	
Região	Nordeste
Estados limítrofes	Paraíba e Ceará
Municípios	167
<b>Capital</b>	Natal (clima tropical úmido, com temperatura média de 28 graus)
<b>Área Total</b>	52.809,602 km <sup>2</sup> (2018)
<b>População</b>	2019
Estimativa	3.506.853 de habitantes
Densidade	59,99 hab./km <sup>2</sup> (2010)
<b>Economia</b>	2015
PIB total	R\$39 543 679 mil (2012)
PIB per capita	R\$12.249,46 (2012)

<b>Indicadores</b>	
IDH	0,684 (2015)
Esperança de vida	74,97 anos (2015)
Mort. Infantil	44,8 óbitos/mil nascidos vivos (2015)
Analfabetismo	13,5% (2017)
Grau de urbanização	77,8%
<b>Fuso horário</b>	UTC-3
<b>Clima</b>	Tropical e semi-árido
<b>Sigla</b>	BR-RN
<b>Site governamental</b>	<a href="http://www.rn.gov.br">www.rn.gov.br</a>

### Subdivisões

O estado da Rio Grande do Norte é dividido em quatro (4) mesorregiões: Oeste Potiguar, Central Potiguar, Agreste Potiguar e Leste Potiguar, vinte e três (23) microrregiões e cento e sessenta e sete (167) municípios, segundo o IBGE.



Mapa das Mesorregiões do Rio Grande do Norte



Mapa do Rio Grande do Norte com a divisão por municípios

A seguir, serão descritos aspectos caracterizadores do estado:

### Geografia e Relevô

O território apresenta um relevo modesto, com mais de 80% de sua área possuindo menos de 300m de altura, planície litorânea, com depressão na maior parte, e planaltos ao sul, tendo como ponto mais elevado a Serra do Coqueiro (868 m); seus principais rios são o Mossoró, Apodi, Açu, Piranhas, Potengi, Trairi, Jundiá, Jacu, Seridó e Curimataú. A vegetação apresenta mangue no litoral, faixa de floresta tropical e caatinga a oeste. O clima é tropical no litoral e a oeste, e semiárido no centro.

Embora o maior litoral dentre os estados brasileiros seja o da Bahia; o Rio Grande do Norte é o que apresenta maior projeção para o Oceano Atlântico, já que se situa em uma região onde o litoral brasileiro faz um ângulo agudo, a chamada "esquina do Brasil". Foi por esse motivo, que os americanos decidiram estabelecer uma base aérea no Estado durante a Segunda Guerra Mundial. Tal base, de tão importante que foi para o sucesso no desembarque na Normândia, foi apelidada na época de "Trampolim da Vitória", devido ao grande "salto" que ela proporcionou para a frente aliada.

### Economia

As principais atividades econômicas do estado são: a agropecuária, a indústria e serviços, os quais apresentam a seguinte contribuição para o Produto Interno Bruto (PIB) estadual: Agropecuária (5,1%), Indústria (24%) e Serviços (70,9%). O setor da agricultura é bastante diversificado, com vários tipos de cultivo de arroz, algodão, feijão, fumo, mamona, cana-de-açúcar, mamão, melão, coco, mandioca, melancia, manga, acerola, banana, caju e milho. Esse ramo se desenvolveu bastante em decorrência da prática da fruticultura irrigada, o que aumentou a produtividade, incrementando as exportações, particularmente para o continente europeu.

No que concerne à agropecuária, destaca-se os rebanhos bovinos e suínos. No que diz respeito às atividades industriais, tem concentração na região metropolitana de Natal, com ênfase para o ramo de bebidas, agroindústrias, têxteis e indústrias de automóvel. Sobremais, a indústria do petróleo projeta o estado como maior produtor nacional de petróleo em terra. O turismo também incrementa a economia, principalmente para a região litorânea. Somando-se a isso, o setor da mineração tem cada vez mais destaque na extração de sal marinho, correspondendo a cerca de 90% da produção nacional. Igualmente, a exportação de produtos marinhos, em particular do camarão rende ao estado a posição de maior exportador brasileiro desse crustáceo.

### **Demografia**

Segundo o censo de 2010 realizado pelo IBGE, a população do Rio Grande do Norte era de 3 168 027 habitantes, configurando-se na décima sexta unidade da federação mais populosa do país, correspondendo, pois, a 1,7% da população brasileira e densidade demográfica de 59,99 hab./km<sup>2</sup>. Projeções do mesmo órgão para o ano de 2015 apontam que o estado teria aumento populacional, passando para 3.373.959 de habitantes. No que diz respeito, ao sexo, 1 548 887 pessoas eram do sexo masculino (48,89%) e 1 619 140 do sexo feminino (51,11%). Ainda de acordo com o mesmo censo, 2 464 991 habitantes viviam na zona urbana (77,81%) e 703 036 na zona rural (22,19%).

A população potiguar concentra-se principalmente nas cidades de Natal, correspondendo a 25,4% da população do estado, seguidos de Mossoró e Parnamirim. Em relação ao quantitativo de habitantes, Natal, com seus 803 739 habitantes (2010), seguido por Mossoró (259 815), na região oeste, Parnamirim (202 456), na Grande Natal.

### **Área de influência do curso**

O curso de Farmácia da **FACENE/RN** está inserido em uma região onde interagir com a comunidade e estender também a ela os benefícios gerados no âmbito acadêmico é fundamental. A FACENE/RN é considerada um centro de referência educacional para o estado do Rio Grande do Norte e regiões vizinhas, formando profissionais com competência e habilidades inerentes a cada curso, com senso ético e crítico, sempre com sentido na importância da formação profissional.

A **FACENE/RN** possui em sua proposta pedagógica o objetivo de propiciar a oferta de ensino de nível superior ao município de Mossoró, estendendo não só às cidades circunvizinhas, bem como aos estados do Ceará e também da Paraíba. Somando-se a isso, oportuniza cursos de graduação, e pós-graduação Lato Sensu, ações de iniciação científica e extensão, cursos de atualização, capacitação e aperfeiçoamento, além de programas e projetos voltados ao bem-estar social da comunidade.

### **Município de Mossoró**

Mossoró, a segunda cidade mais populosa do estado, considerada a “capital do Oeste potiguar”, localiza-se a 281 km da capital, Natal, tratando-se de uma das principais cidades do interior da região nordestina. Situa-se numa região de transição entre o litoral e o sertão, distando 36 km da costa litorânea. Vivencia-se nas últimas décadas um processo intensivo e expansivo de crescimento econômico, sendo considerada uma das cidades de médio porte brasileiras de maior propensão para o desenvolvimento e, por conseguinte, para investimentos.

Sua emancipação para cidade ocorreu em 1852, quando se desmembrou do município de Açu. É bastante conhecida pela sua tradicional festa junina, por ter sido palco do primeiro voto feminino do país, por ter libertado os escravos cinco antes da publicação da Lei Áurea, somando-se ainda ao fato de ter sido invadida pelo bando do cangaceiro Lampião e ter resistido.

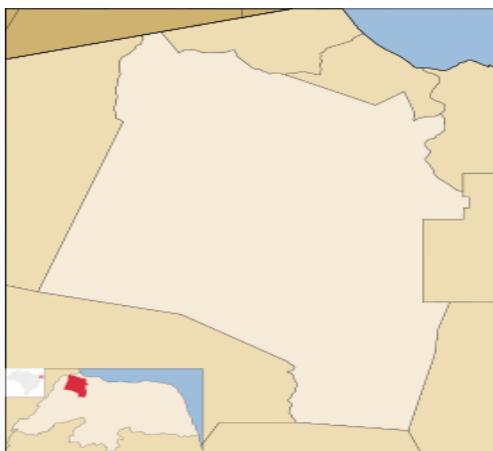
Mossoró, como uma das principais cidades do interior nordestino, atualmente, vive um intenso crescimento econômico e de infraestrutura, e é considerada uma das cidades de médio porte brasileiras mais atraentes para investimentos. O município ainda figura como um dos maiores produtores de sal marinho. A fruticultura irrigada, voltada em grande parte para a exportação, também possui relevância na economia do Estado, com o maior PIB *per capita*.

Por localizar-se entre Natal e Fortaleza, a cidade configura-se como um importante entroncamento rodoviário para o escoamento de bens.

As festividades realizadas na cidade anualmente atraem uma enorme quantidade de turistas. Destaque para o Mossoró Cidade Junina, uma das maiores festas de São João do país, e o Auto da Liberdade, o maior espetáculo brasileiro em palco ao ar livre.

Reduto cultural, a cidade foi marcada por diversos fatos histórico-culturais: pelo Motim das Mulheres, pelo primeiro voto feminino do país, por ter libertado seus escravos cinco anos antes da Lei Áurea e, pelo Movimento de Resistência ao Bando de Lampião.

<b>Município de Mossoró</b>	
	
<p><i>"Palácio da Resistência"</i> <i>"Capital do Oeste"</i> <i>"Terra de Santa Luzia"</i> <i>"Terra do Sol, do Sal e do Petróleo"</i></p>	
	
<b>Fundação</b>	15 de março de 1862
<b>Gentílico</b>	<i>Mossoroense</i>



<b>Unidade federativa</b>	Rio Grande do Norte
<b>Mesorregião</b>	Oeste Potiguar
<b>Microrregião</b>	Mossoró IBGE/14
<b>Municípios limítrofes</b>	Tibau e Grossos (ao norte), Areia Branca (a nordeste), Serra do Mel (a leste), Assu (a sudeste), Upanema e Governador Dix-Sept Rosado (ao sul), Baraúna (a oeste) e Icapuí (a noroeste).

#### Características geográficas

<b>Distância da capital</b>	281 km
<b>Área</b>	211,475 km <sup>2</sup>
<b>População</b>	259.815 hab. est. IBGE/2016
<b>Densidade</b>	139,1 hab./km <sup>2</sup>
<b>Altitude</b>	16 m
<b>Clima</b>	Semiárido
<b>Fuso horário</b>	UTC-3

#### Indicadores

<b>IDH</b>	0,720 médio PNUD/2010
<b>PIB</b>	R\$ 6.221 bilhões IBGE/2014
<b>PIB per capita</b>	R\$ 23 325,08 IBGE/2014

### História

A origem da palavra: Mossoró remete à tribo indígena Monxorós, que habitava a região, cujas principais características eram: estatura baixa, agilidade, formato achatado da cabeça e hábitos discretos, sendo fortes guerreiros. Segundo estudos do pesquisador potiguar Luiz Câmara Cascudo, as primeiras penetrações na área do que hoje é o município de Mossoró teriam ocorrido por volta de 1.600. Cartas e documentos da época mencionavam a descoberta de salinas, então, exploradas pelos holandeses Gedeon Morris de Jonge e Elbert Smiente, até 1.644.

A história de Mossoró é repleta de acontecimentos, até culminar na sua emancipação política. De início, em 27 de outubro de 1842, foi criado o distrito de Mossoró, por meio da portaria provincial de número 87. Posteriormente, em 15 março de 1852, o distrito elevou-se à condição de vila.

A vila foi elevada à condição de cidade com a denominação de Mossoró, pela Lei Provincial n.º 620, de 09-11-1870. Pela Lei Municipal n.º 19, de 10-09-1908, foram criados os distritos de Porto de Santo Antônio e São Sebastião e anexados ao município de Mossoró. Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município é constituído de 3 distritos: Mossoró, Porto de Santo Antônio e São Sebastião.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município foi constituído pelo distrito sede, não figurando os distritos de Porto de Santo Antônio e São Sebastião – então extintos – assim, permanecendo em divisões territoriais datadas de 31-12-1936 e 31-12-1937.

Pelo Decreto-lei Estadual n.º 603, de 31-10-1938, é recriado o distrito de São Sebastião e anexado ao distrito de Mossoró. No quadro fixado para vigorar no período de 1939-1943, o município é constituído de 2 distritos: Mossoró e São Sebastião.

Pelo Decreto-lei Estadual n.º 268, de 30-12-1943, o distrito de São Sebastião passou a denominar-se Sebastianópolis. No quadro fixado para vigorar no período de 1944-1948, o município é constituído de 2 distritos: Mossoró e Sebastianópolis ex-São Sebastião.

Pela Lei Estadual n.º 146, de 23-12-1948, o distrito de Sebastianópolis passou a denominar-se Governador Dix-Sept Rosado. Em divisão territorial datada de 1-VII-1950, o município é constituído de 2 distritos: Mossoró e Governador Dix-Sept Rosado (ex-Sebastianópolis).

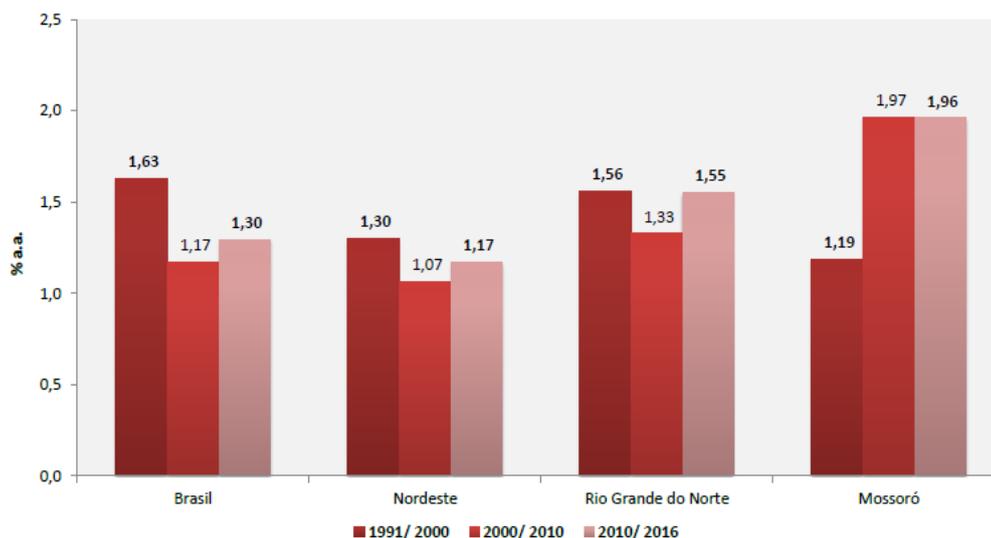
Pela Lei Estadual n.º 889, de 17-11-1953, foi criado o distrito de Baraúna, ex-povoado, ora anexado ao município de Mossoró. Em divisão territorial datada de 1-VII-1955, o município é constituído de 3 distritos: Mossoró, Baraúna e Governador Dix-Sept Rosado, assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-VII-1960. Pela Lei Estadual n.º 2.878, de 04-04-1963, o distrito de Governador Dix-Sept Rosado é desmembrado do município de Mossoró elevado à categoria de município.

Em divisão territorial datada de 31-XII-1963, o município é constituído de 2 distritos: Mossoró e Baraúna, assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-I-1979. Pela Lei Estadual n.º 5.107, de 15-12-1981, desmembra do município de Mossoró o distrito de Baraúna, então elevado à categoria de município. Em divisão territorial datada de 1-VII-1983, o município é constituído do distrito sede, assim permanecendo com essa divisão territorial.

### Subdivisão do município

Mossoró apresenta uma área geográfica de 2.099 km<sup>2</sup>, possui um clima semiárido. Trata-se do município com maior extensão territorial do estado, fazendo limite com os municípios de Aracati (Ceará), Tibau e Grossos a norte; Governador Dix-Sept Rosado e Upanema a sul; Areia Branca, Serra do Mel e Assu a leste e Baraúna a oeste.

A cidade de Mossoró tem 259.815 mil habitantes conforme o censo do IBGE (2010), e segundo projeções de 2016 tem 291.937 habitantes considerado o segundo município mais populoso do estado do Rio Grande do Norte. O gráfico abaixo mostra um comparativo sobre o crescimento médio da população, no que tange a Mossoró, o estado, a região e o país:

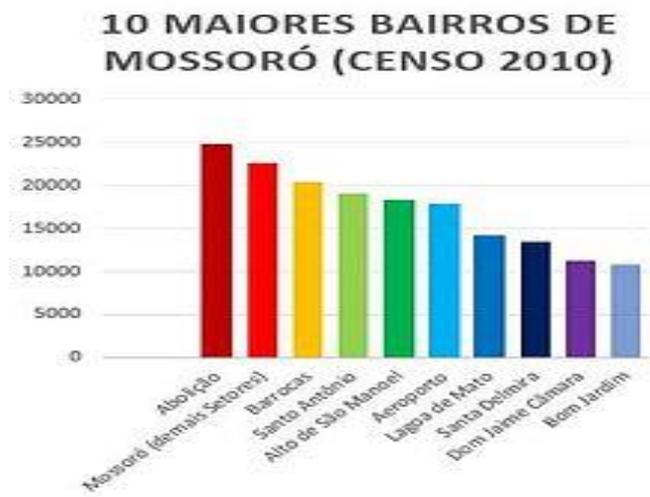


Fonte: IBGE, Censo Demográfico; IBGE, Estimativas populacionais para os municípios e para as Unidades da Federação brasileiros em 01.07.2016; IBGE, Área Territorial Oficial 2015.

A cidade de Mossoró tem 30 bairros, dividindo-se em cinco regiões: zona norte, sul, leste, oeste e central. A Zona Norte é composta por três bairros e oito conjuntos habitacionais, sendo o Bairro Santo Antônio, um dos mais populosos do município. A Zona Sul, por sua vez, é constituída por sete conjuntos e oito bairros. Trata-se de uma área que está recebendo muitos empreendimentos imobiliários. Os principais bairros dessa área são: Boa Vista; Belo Horizonte; Aeroporto; Doze Anos. A Zona Leste é formada por dez bairros e vinte e um conjuntos habitacionais. Refere-se à maior zona do município no que concerne a dimensão territorial, onde se localiza a maioria dos bairros da cidade, citamos alguns: Alto São Manoel; Planalto 13 de Maio; Dom Jaime Câmara; Vingt-Rosado; Costa e Silva. A FACENE/RN –

Mossoró localiza-se nesta região. Por fim, a Zona Oeste é uma das áreas que mais vem crescendo, particularmente pela implantação de estabelecimentos comerciais e imóveis tem quatro bairros e dezessete conjuntos. Alguns bairros são: Abolição e Nova Betânia.

O gráfico a seguir explicita os maiores bairros em relação à ocupação populacional:



## Geografia

Mossoró está situado a 20 metros de altitude acima do mar, com as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 5° 11' 17" Sul, Longitude: 37° 20' 39" Oeste. Localiza-se em uma espécie de estepe e é caracterizada por possuir um clima tropical semiárido, com 7 a 8 meses de período seco por ano. Seu clima é seco, muito quente e com estação chuvosa concentrada entre o verão e o outono. As chuvas possuem distribuição muito irregular ao longo do ano. As amplitudes térmicas são ligeiramente maiores nos meses secos e menores nos chuvosos. A temperatura máxima absoluta já registrada na cidade foi de 38°C, e a mínima absoluta, de 15,6°C, no dia 17 de agosto de 2009.

A umidade relativa do ar ao longo do ano em Mossoró acompanha a curva de precipitação pluviométrica (o período de chuvas), com maiores valores observados de fevereiro a maio e menores, de junho a janeiro. A umidade relativa do ar é de cerca de 69% e a média anual de temperatura de 27°C. Os ventos predominantes são os de Nordeste (47,92% dos dias), seguidos pelos de Sudeste (31,50%), sendo estes últimos mais fortes que os primeiros. Em 43,18% dos dias, predominaram os ventos de Nordeste, com velocidade entre 7,2 e 21,6 km/h.

O rio Mossoró corta a cidade em um trecho central, desaguando em Areia Branca, na costa potiguar. Apesar de localizar-se no sertão, possui fácil acesso às praias, sendo Tibau, a mais próxima, e considerada "A Praia de Mossoró" (36 Km), seguida por Areia Branca (48 Km), Ponta do Mel (53 Km) e Morro Pintado (50 Km).

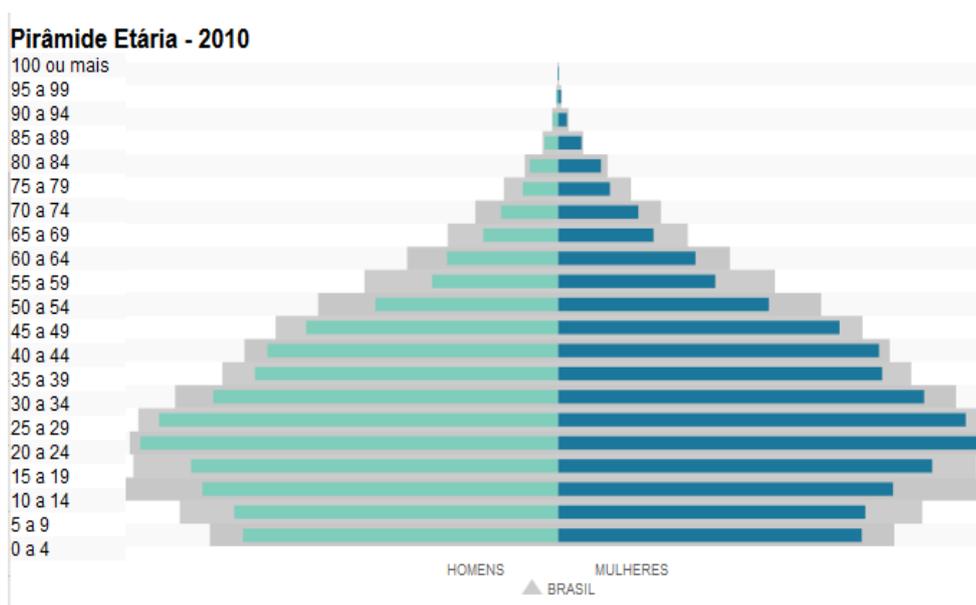
## Dados Socioeconômicos e Socioambientais

### Demografia

De acordo com IBGE (2010), a população total da cidade de Mossoró era de 259.815 pessoas, com densidade demográfica de 123,76 hab/km<sup>2</sup>. Ainda conforme o mesmo órgão, a estimativa é de que, em 2018, o número de habitantes desse município tenha passado para 294.076 pessoas.

Consoante dados do IBGE (2010), há maior quantitativo de pessoas residindo na zona urbana. 237 241 habitantes (91,31%) e 22 574 (8,69%), na zona rural. No que tange ao sexo, há predomínio do feminino: 134 068 pessoas (51,6%) e 125 747 do (48,4%) do sexo masculino.

Em relação à faixa etária, 60 970 pessoas tinham menos de 15 anos (23,47%), 182 408 entre 15 e 64 anos (70,21%) e 16 437 possuíam 65 anos ou mais (6,33%). O gráfico abaixo possibilita-nos visualizar melhor esse panorama:



Assim como o povo brasileiro, o povo mossoroense é fruto de uma forte

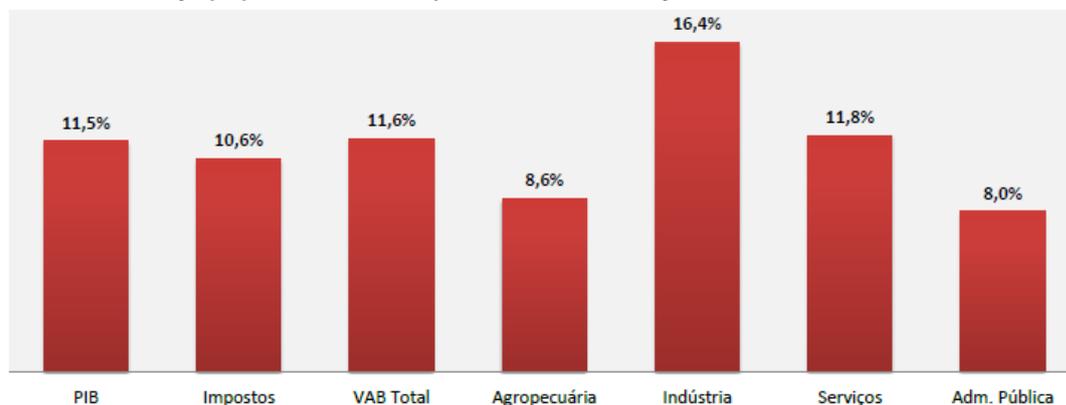
miscigenação entre o branco europeu, os índios locais e os negros africanos. Sendo assim, a população é essencialmente mestiça. Ainda conforme o censo de 2010 do IBGE, a população mossoroense apresentava a seguinte constituição étnica: 129 665 pardos (49,91%), 109 348 brancos (42,09%), 16 419 pretos (6,32%), 4 179 amarelos (1,61%) e 184 indígenas (0,07%), somando-se a dezenove sem declaração (0,01%) de cor/raça.

### Economia e renda

Segundo os dados do IBGE, ano de 2014, o PIB de Mossoró é estimado em R\$ 6.221 milhões, sendo 8,6% correspondentes às atividades baseadas na agricultura e na pecuária, 16,4%, à indústria, e 11,8%, referente ao setor de serviços. O PIB *per capita* era de R\$ 21.883.

Unidade Geográfica	PIB R\$ milhões	Impostos R\$ milhões	VAB Total R\$ milhões	VAB R\$ milhões			
				Agropecuária	Indústria	Serviços	Adm. Pública
Brasil	5.778.953	806.219	4.972.734	249.975	1.183.094	2.722.857	816.808
Nordeste	805.099	96.086	709.014	44.841	137.497	354.586	172.089
Rio Grande do Norte	54.023	5.788	48.235	1.541	10.560	22.329	13.806
Mossoró	6.221	614	5.607	133	1.736	2.635	1.104

Gráfico 11 - Contribuição por partes do PIB do Município de Mossoró - RN em relação ao Estado - 2014



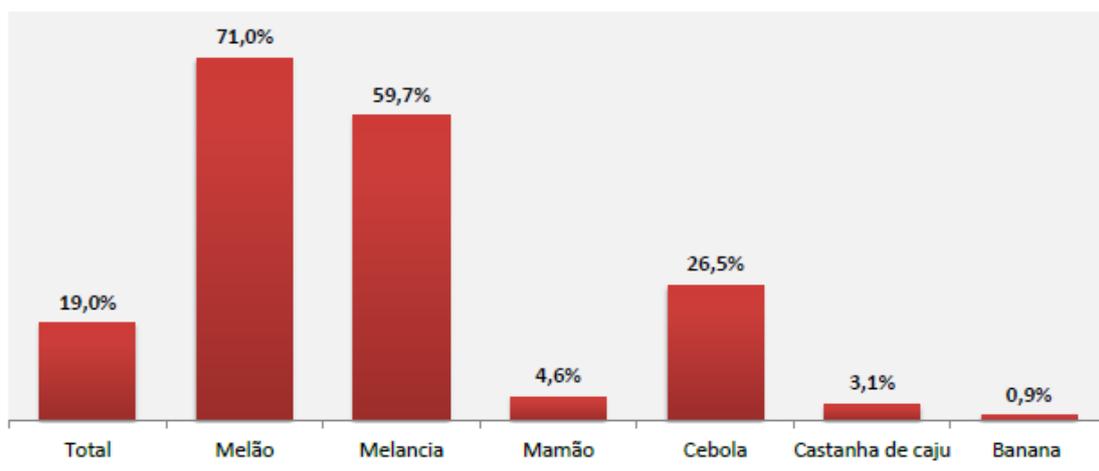
Fonte: IBGE, Produto Interno Bruto dos Municípios 2010-2014.

Mossoró, atualmente, vigora no grupo das cidades que mais crescem economicamente no Brasil. Nos últimos anos, principalmente, vêm ganhando força o mercado da construção civil e a atividade industrial. Foi construído na cidade o segundo maior centro comercial do Estado, o "Partage Shopping", que conta com cerca de 140 lojas, praça de alimentação e cinco salas de cinema. Também, mais de R\$ 10 milhões foram investidos para a construção do hotel executivo da rede de hotéis francesa Ibis.

Sal, petróleo e agroindústria são referenciais na economia de Mossoró. O setor

industrial tem vivido ciclos diferenciados. No passado, junto ao sal – que ainda hoje se sobressai, apesar da crise pela qual passa o setor – floresceram as indústrias de beneficiamento de algodão e da cera da carnaúba. A vocação industrial extrativista de Mossoró a coloca hoje no pódio como principal produtora de sal do país. Além destes recursos já mencionados, Mossoró tem ainda uma unidade fabril de cimento.

A fruticultura irrigada vem ganhando destaque e se tornando um importante aspecto da renda e economia da população mossoroense:



Fonte: IBGE, PAM 2015

No ano de 2016, o salário médio por mês do mossoroense era de 2.4 salários mínimos. No que se refere à proporção de pessoas exercendo alguma ocupação em relação à população total era de 22,3%. Tomando como referência aos domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, havia 38% da população nessas condições, colocando o município na posição 162 de 167 dentre as cidades do estado e na posição 3007 de 5570 dentre as cidades do Brasil, em relação à renda.

### Índice de Desenvolvimento Humano

No ano 2010, o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH do município de Mossoró estava calculado em 0,720, estando situado um pouco abaixo do índice nacional (0,730), no entanto ainda é avaliado como um município com índice elevado. Atualmente, o índice nacional já considerado um índice relativamente bom, porém abaixo do desejado, uma vez que a faixa entre 0,800 e 1,000 é considerada faixa de alto IDH. A dimensão que mais contribui para o IDHM de Mossoró é Longevidade, com índice de 0,811, seguida de Renda, com índice de 0,694, e de Educação, com índice de 0,663.

### Saneamento

O quadro atual do saneamento na cidade de Mossoró, nos últimos anos, vem gradativamente melhorando, o que assegura mais qualidade de vida para a população. A oferta de água tratada, conforme dados do censo de 2000, atinge cerca de 89%. A coleta domiciliar de esgotos, que era muito deficitária, vem atingindo a média de 86,5%, entre os bairros, se aproximando de uma condição satisfatória.

A seguir, tem-se o tipo de abastecimento de água para os domicílios:

<b>Proporção de Moradores por Tipo de Abastecimento de Água</b>		
<b>Abastecimento Água</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>
Rede geral	82,5	89,0
Poço ou nascente (na propriedade)	1,4	1,7
Outra forma	16,1	9,3

Fonte: IBGE/Censos Demográficos

### Limpeza, coleta e gestão de resíduos

A coleta domiciliar de resíduos sólidos ampliou sensivelmente sua abrangência, restando somente áreas de difícil acesso para a cobertura da coleta porta a porta. Nesse contexto, o destino do lixo, de 1991 para 2000, passou a ser coletado mais adequadamente, conforme tabela abaixo:

<b>Proporção de Moradores por Tipo de Destino de Lixo</b>		
<b>Coleta de lixo</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>
Coletado	72,5	86,5
Queimado (na propriedade)	1,7	4,5
Enterrado (na propriedade)	0,2	0,3
Jogado	20,4	8,5
Outro destino	5,1	0,1

Fonte: IBGE/Censos Demográficos

O quantitativo de domicílios com esgotamento sanitário está em torno de 64,6%. No que diz à arborização dos domicílios em vias públicas refere-se a 75,5%, além disso 4,5% das residências na zona urbana em vias públicas tem condições de urbanização adequada, isto

é, calçada, pavimentação e meio-fio.

## **Educação**

O binômio Educação/Saúde nunca esteve tão interligado como nos dias atuais. São tempos de reformulações, ajustes, e também, de mudanças profundas no âmbito da Educação e da Saúde no Brasil. O caráter indissociável da esfera da Educação e da Saúde encontra suporte nas emergências da realidade socioeconômica local, apresentando, a cada dia, um novo desafio.

Sendo assim, vários organismos internacionais, como a Organização Mundial de Saúde – OMS, apontam que a educação e a situação da saúde e da assistência à saúde representam um dos mais significativos indicadores do grau de desenvolvimento de um povo. Esse fato torna-se evidente, quando se constata que um indivíduo saudável tem mais condições de raciocínio e aprendizado do que outro em situação inversa. Por outro lado, é através da educação que esse mesmo indivíduo em condições desfavoráveis terá a possibilidade de aprender hábitos de higiene, cuidados com a saúde e atitudes preventivas. Por isso, é pertinente fazermos um panorama da Educação do município de Mossoró.

A taxa de analfabetos com mais de quinze anos é de 19,18%, segundo dados do Censo (IBGE, 2010). Consoante dados do IDEB (2015), as alunos dos anos iniciais tiveram nota média de 5.2; já para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 3.7. A taxa de escolarização, que se refere ao número de pessoas de 6 a 14 anos que estão estudando, alcançou a porcentagem de 97,7, no ano de 2010.

A análise do gráfico abaixo mostra o número de matrículas, nos distintos níveis de educação. Chama-se atenção para o ensino fundamental. É pertinente considerar que a diminuição do número de matrículas entre os anos de 2005-2009 refere-se ao próprio envelhecimento populacional.

**Matriculas** ( Unidade: matrículas )



Entretanto, quando se realiza a análise do quantitativo de sujeitos matriculados no nível superior, percebe-se que se mantem, praticamente, estável, no entanto ainda é pequeno quando comparado ao quantitativo da população total, o que aponta a necessidade do investimento e fortalecimento desse nível de ensino.

Nesse contexto, no Ensino Superior, estão localizadas em Mossoró as sedes de 02 Universidades Públicas (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e a Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA)), a filial de uma Universidade Privada (UnP) e 04 Faculdades Privadas (a UNINASSAU, a UNIRB, a Faculdade Católica do Rio Grande do Norte e Faculdade Nova esperança de mossoró - FACENE/RN).

## **SAÚDE/DIAGNÓSTICO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE DO RIO GRANDE DO NORTE**

### **Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Norte**

A Secretaria Estadual da Saúde tem sua estrutura administrativa central e conta com 09 Núcleos Regionais de Saúde (NRS), que abrangem todos os municípios norte-rio-grandenses. É a instância gestora da atenção integral à saúde do Estado.



O município de Mossoró integra a 2ª Regional de Saúde com outras cidades, conforme demonstra a figura abaixo:

**Regiões de Saúde do Rio Grande do Norte**



A regional de saúde II fica em segundo lugar no que concerne ao número de pessoas atendidas, ficando atrás apenas da regional de saúde VII, que é a que contempla Natal e região metropolitana. Vale ressaltar que a regional de saúde II engloba 15 municípios, tendo Mossoró como destaque. A tabela abaixo ajuda-nos a compreender esse panorama.

REGIÃO DE SAÚDE	POPULAÇÃO 2015	%	Nº DE MUNICÍPIOS
I	379.798	11,0	27
II	478240	13,9	15
III	348.326	10,1	25
IV	311.531	9,1	25
V	199.190	5,8	21
VI	253.192	7,4	36
VII	1.316.144	38,2	5
VIII	155.754	4,5	13
Total	3.442.175	100,0	167

Fonte: IBGE – estimativa populacional apud SESAP (2016).

O Estado conta com 1.932 estabelecimentos de Saúde, destes 1.294 públicos e 638 privados. O número de leitos para internação em estabelecimentos de saúde é de 7.189, sendo 3.509 em estabelecimentos públicos e 3.680 em estabelecimentos privados (IBGE, 2010).

Um dos indicadores em nível estadual que merece destaque é o de taxa de mortalidade infantil, o qual chega a 43,2% (IBGE, 2010). Trata-se da quinta maior do país. Mais de 40 crianças em cada grupo de mil morrem antes de completar um ano de idade. Essa realidade é fortemente associada à falta de saneamento básico: metade dos domicílios do estado, infelizmente, ainda não têm rede de esgoto. Inclusive essa é uma situação que pode ser constatada na regional de saúde II.

### **Secretaria Municipal de Saúde de Mossoró**

A Secretaria Municipal de Saúde (SMS) é ligada diretamente à Prefeitura de Mossoró e tem por responsabilidade a gestão plena do Sistema Único de Saúde (SUS) no âmbito municipal. Além das ações e serviços de saúde oferecidos ao município. O órgão é responsável pela formulação e implantação de políticas, programas e projetos que visem à promoção de uma saúde de qualidade ao usuário do SUS.

A principal política adotada pela SMS, na atual gestão, é a Educação Permanente em Saúde (EPS), que consiste num movimento de transformação das práticas do setor, através do comprometimento de gestores, trabalhadores, instituições formadoras, usuários do SUS e movimentos sociais, que atuam na identificação de problemas e na cooperação para a resolução dos mesmos, visando à integralidade da Atenção e a reestruturação do SUS municipal.

### Redes de Atenção à Saúde

A composição das redes busca uma forma mais eficiente e eficaz de organizar a assistência à saúde e garantir o pleno acesso da população aos serviços. O profissional da saúde pode participar como membro integrante de várias Redes de Atenção à Saúde, a exemplo da Atenção Básica em Saúde (ABS), Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), Unidade de Pronto Atendimento – UPA 24h, dentre outras, contribuindo, portanto, com o bem estar, qualidade e assistência à saúde da população.

A figura a seguir esquematiza, de modo sintético, a rede de atenção à saúde:



Fonte: SAS/MS, 2011.

A partir desse panorama, estão sendo realizados movimentos de aprendizagem no trabalho com a identificação e participação dos diversos atores, que, em conjunto, são responsáveis pelo desenvolvimento dos princípios de universalidade, equidade e integralidade, pilares fundamentais do sistema de saúde. A construção e a institucionalização da política de EPS na rede municipal compreendem uma estratégia de gestão, envolvendo a aprendizagem cotidiana nos serviços e ações, a fim de construir o cuidado integral em saúde.

A rede física de saúde do município de Mossoró é bem extensa, no entanto a maior parte dos estabelecimentos de saúde é da iniciativa privada, por isso os serviços de saúde público contam com a assistência complementar de algumas das instituições de saúde particulares. O quadro abaixo descreve o quantitativo e a respectiva distribuição das instituições de saúde:

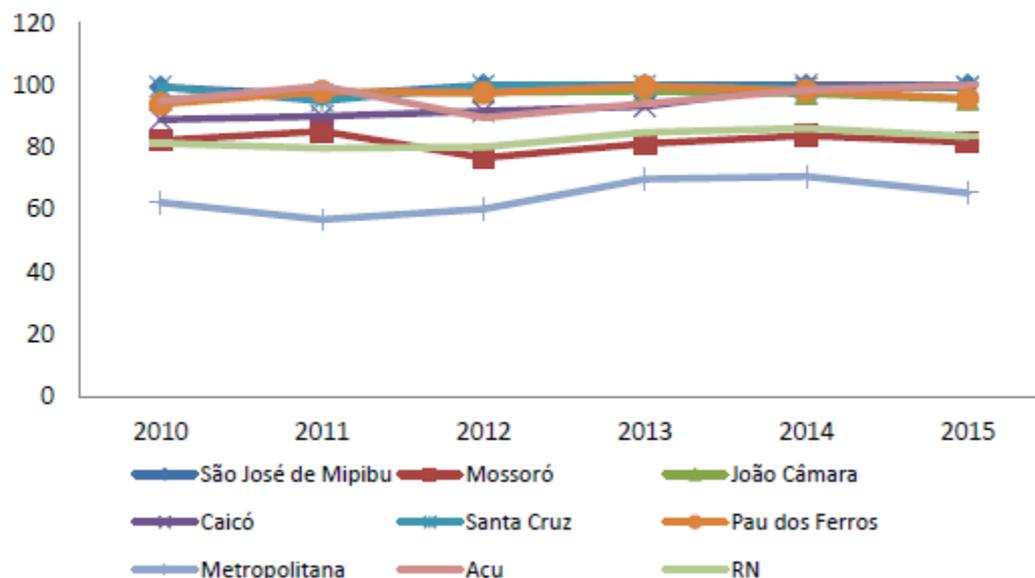
Número de estabelecimentos por tipo de prestador segundo tipo de estabelecimento					
Dez/2009					
Tipo de estabelecimento	Público	Filantropico	Privado	Sindicato	Total
Central de Regulação de Serviços de Saúde	1	-	-	-	1
Centro de Atenção Hemoterápica e ou Hematológica	-	-	-	-	-
Centro de Atenção Psicossocial	4	-	-	-	4
Centro de Apoio a Saúde da Família	-	-	-	-	-
Centro de Parto Normal	-	-	-	-	-
Centro de Saúde/Unidade Básica de Saúde	46	-	-	-	46
Clinica Especializada/Ambulatório Especializado	9	1	46	-	56
Consultório Isolado	2	-	85	-	87
Cooperativa	-	-	-	-	-
Farmácia Medic Excepcional e Prog Farmácia Popular	1	-	-	-	1
Hospital Dia	-	-	-	-	-
Hospital Especializado	2	-	4	-	6
Hospital Geral	2	-	6	-	8
Laboratório Central de Saúde Pública - LACEN	-	-	-	-	-
Policlínica	-	-	1	-	1
Posto de Saúde	-	-	-	-	-
Pronto Socorro Especializado	-	-	1	-	1
Pronto Socorro Geral	2	-	1	-	3
Secretaria de Saúde	-	-	-	-	-
Unid Mista - atend 24h: atenção básica, intern/urg	-	-	-	-	-
Unidade de Atenção à Saúde Indígena	-	-	-	-	-
Unidade de Serviço de Apoio de Diagnose e Terapia	2	-	21	-	23
Unidade de Vigilância em Saúde	1	-	-	-	1
Unidade Móvel Fluvial	-	-	-	-	-
Unidade Móvel Pré Hospitalar - Urgência/Emergência	1	-	-	-	1
Unidade Móvel Terrestre	-	-	-	-	-
Tipo de estabelecimento não informado	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>73</b>	<b>1</b>	<b>165</b>	<b>-</b>	<b>239</b>

Fonte: CNES. Situação da base de dados nacional em 10/04/2010.

Especificamente em relação às ações desenvolvidas nas Unidades de Saúde da Família (USF), as quais compreendem o primeiro nível de organização da rede de serviços de saúde, denominado Atenção Básica (AB). Essas ações são complementadas por uma rede de cuidados progressivos à saúde, de acordo com os princípios da integralidade, da equidade e da universalidade, seguindo as diretrizes da hierarquização e da regionalização dos serviços de saúde, preconizados pelo SUS. Dessa forma, a organização da rede de cuidados do município de Mossoró passa pela capacitação das Equipes de Saúde da Família, estruturação física das Unidades de Saúde da Família, organização da rede de serviços de referência para essas unidades, e hierarquia dos serviços especializados e da rede hospitalar.

A rede básica é formada por 45 Unidades Básicas de Saúde da Família – UBSF. Conta, para dá suporte a essas unidades, 2 equipes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família do tipo 1.

Conforme dados da Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte – SESAP/RN, a regional de saúde 2, aonde se insere o município de Mossoró, tem cobertura populacional em torna de 80%, no ano de 2015, conforme atesta o gráfico abaixo:



Fonte: SESAP (2016).

Dentro das ações executadas pela Atenção Básica no município de Mossoró, a Estratégia Saúde da Família se constitui enquanto principal estratégia de organização da Atenção Básica. Sendo assim, ela é composta pelos seguintes serviços e coordenadores:

- Saúde Bucal
- Saúde da Mulher
- Saúde do Homem
- Saúde Mental
- Saúde da Pessoa com Deficiência
- Saúde da Criança e do Adolescente
- Diabetes e Hipertensão
- Tuberculose e Hanseníase
- Saúde do Idoso

A Estratégia Saúde da Família tem a potencialidade de organizar a atenção básica sob a ótica da aproximação dos serviços de saúde com a realidade social na qual estão inseridos os seus usuários. Mas, para que isso ocorra de maneira efetiva, é necessário que todas as ações e serviços sejam resolutivos em cada uma das suas responsabilidades.

Seguem dados da população coberta pelos modelos implementados na Atenção Primária, com outros dados pertinentes à condição de saúde de saúde da população atendida,

no município de Mossoró:

Ano	Modelo de Atenção	População coberta (1)	% população coberta pelo programa	Média mensal de visitas por família (2)	% de crianças c/ esq.vacinal básico em dia (2)	% de crianças c/aleit. materno exclusivo (2)	% de cobertura de consultas de pré-natal (2)	Taxa mortalidade infantil por diarreia (3)	Prevalência de desnutrição (4)	Taxa hospitalização por pneumonia (5)	Taxa hospitalização por desidratação (5)
2004	PACS	92.216	41,4	0,08	90,6	83,1	93,7	4,9	3,4	17,5	13,1
	PSF	109.126	49,0	0,09	92,4	72,6	92,0	2,3	4,7	21,0	14,0
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	<b>Total</b>	<b>201.342</b>	<b>90,5</b>	<b>0,08</b>	<b>92,0</b>	<b>75,1</b>	<b>92,4</b>	<b>2,9</b>	<b>4,4</b>	<b>20,1</b>	<b>13,8</b>
2005	PACS	85.770	37,7	0,08	95,3	82,2	95,0	-	3,5	10,6	13,9
	PSF	135.527	59,6	0,09	93,6	74,7	93,8	1,3	5,0	10,9	13,1
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	<b>Total</b>	<b>221.297</b>	<b>97,3</b>	<b>0,08</b>	<b>93,9</b>	<b>76,0</b>	<b>94,0</b>	<b>1,1</b>	<b>4,7</b>	<b>10,9</b>	<b>13,2</b>
2006	PACS	34.809	15,1	0,08	95,6	79,5	95,1	4,9	2,2	16,4	39,3
	PSF	193.829	84,4	0,08	95,2	74,9	95,0	0,8	3,9	11,6	10,3
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	<b>Total</b>	<b>228.638</b>	<b>99,5</b>	<b>0,08</b>	<b>95,3</b>	<b>75,6</b>	<b>95,0</b>	<b>1,4</b>	<b>3,7</b>	<b>11,9</b>	<b>12,3</b>
2007	PACS	38.121	16,4	0,07	95,4	77,3	93,2	-	2,2	15,1	20,8
	PSF	191.496	82,5	0,08	96,0	73,7	95,1	4,1	2,3	15,9	10,3
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	<b>Total</b>	<b>229.617</b>	<b>98,9</b>	<b>0,07</b>	<b>95,9</b>	<b>74,1</b>	<b>94,9</b>	<b>3,6</b>	<b>2,2</b>	<b>15,8</b>	<b>11,2</b>
2008	PACS	34.816	14,4	0,07	95,3	72,2	94,0	-	1,6	28,8	20,9
	PSF	195.399	80,9	0,08	96,0	71,8	95,5	-	1,4	11,4	7,5
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	<b>Total</b>	<b>230.215</b>	<b>95,3</b>	<b>0,08</b>	<b>95,9</b>	<b>71,9</b>	<b>95,3</b>	<b>-</b>	<b>1,4</b>	<b>12,9</b>	<b>8,6</b>
2009	PACS	35.007	14,3	0,06	95,8	75,2	94,3	5,6	1,1	25,4	16,9
	PSF	197.520	80,9	0,07	95,7	71,4	94,8	3,9	1,2	15,9	4,3
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	<b>Total</b>	<b>232.527</b>	<b>95,2</b>	<b>0,07</b>	<b>95,7</b>	<b>71,8</b>	<b>94,8</b>	<b>4,1</b>	<b>1,2</b>	<b>16,7</b>	<b>5,4</b>

Fonte: SIAR - Situação da base de dados nacional em 22/02/2010.

Em relação à Rede de Atenção Psicossocial, instituída pela Portaria nº 3088, de 23 de dezembro de 2011 do Ministério da Saúde, voltada para pessoas em sofrimento psíquico, inclusive as que apresentam necessidades especiais em decorrência do uso de álcool, crack e outras drogas, o município dispõe dos seguintes estabelecimentos, ou melhor, Centros de Atenção Psicossocial – CAPS: dois *CAPS II Adulto*, um localizado no Nova Betânia e outro no Alto da Conceição; um *CAPS AD III (álcool e drogas)* e, por fim, o *CAPSi (infanto-juvenil)*, ambos situados também no bairro Nova Betânia.

No que se refere ao âmbito hospitalar enfatiza-se o Hospital Regional Tarcísio Maia – HRTM, referência para o atendimento não só para o município, mas para municípios da região: Baraúna, Apodi, Felipe Guerra, dentre outros. Desse modo, o HRTM é referência para Urgência e Emergência, atendendo também Ortopedia, Neurologia, Pediatria, dentre outras especialidades, realizando também cirurgias eletivas. Somando-se a isso, o município conta com o Hospital Maternidade Almeida Castro, três Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) que abrange toda a macrorregião de Mossoró, atendendo os municípios vizinhos.

A seguir, temos tabela que mostra a relação de leitos por habitantes:

Leitos de internação por 1.000 habitantes	
Dez/2009	
Leitos existentes por 1.000 habitantes:	3,8
Leitos SUS por 1.000 habitantes	2,6

Fonte: CNES. Situação da base de dados nacional em 10/04/2010.  
Nota: Não inclui leitos complementares

A tabela abaixo demonstra as causas de internações, sendo gravidez e puerpério uma das principais causas, seguida por doenças do aparelho respiratório e circulatório.

Distribuição Percentual das Internações por Grupo de Causas e Faixa Etária - CID10 (por local de residência)										
Capítulo CID	2009									
	Menor 1	1 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 49	50 a 64	65 e mais	60 e mais	Total
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	12,0	28,0	15,3	6,8	1,3	3,7	5,5	7,3	7,0	5,3
II. Neoplasias (tumores)	0,9	6,2	3,0	9,8	1,0	6,4	14,6	13,6	14,2	7,6
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	0,7	1,4	4,5	0,4	-	0,2	0,7	0,5	0,5	0,4
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	0,9	1,4	2,0	0,4	0,2	0,5	2,5	3,8	3,8	1,1
V. Transtornos mentais e comportamentais	-	-	-	0,4	1,1	14,4	11,0	0,3	1,2	9,9
VI. Doenças do sistema nervoso	3,9	2,4	4,5	2,1	0,3	0,4	1,0	0,7	0,7	0,8
VII. Doenças do olho e anexos	-	0,3	-	0,4	0,2	0,1	0,2	0,4	0,3	0,2
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	-	-	0,5	0,4	-	0,0	0,1	-	0,1	0,1
IX. Doenças do aparelho circulatório	-	0,3	0,5	0,4	1,3	4,8	24,1	28,3	27,1	9,1
X. Doenças do aparelho respiratório	15,5	38,1	18,3	7,7	1,3	2,7	10,3	20,6	18,6	7,2
XI. Doenças do aparelho digestivo	4,6	4,8	23,3	17,1	7,3	9,1	14,0	9,7	10,8	9,8
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	0,7	2,8	4,0	3,4	0,9	1,5	3,7	4,4	4,9	2,1
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	-	0,3	1,0	1,7	0,2	0,7	1,0	0,7	0,7	0,7
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	0,5	2,4	4,5	6,0	2,5	6,6	5,9	4,5	4,8	5,6
XV. Gravidez parto e puerpério	-	-	-	20,5	72,2	41,8	-	-	-	30,7
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	55,8	-	-	-	0,1	0,1	-	-	-	2,1
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	3,7	4,2	5,0	1,3	0,4	0,3	0,2	-	-	0,6
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	-	0,3	1,5	2,1	0,4	0,2	0,5	0,7	0,8	0,4
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	0,7	5,9	10,9	17,9	8,8	6,1	4,9	4,3	4,3	6,1
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
XXI. Contatos com serviços de saúde	-	1,0	1,5	0,9	0,5	0,3	-	0,2	0,1	0,3
CID 10: Revisão não disponível ou não preenchido	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: SIH/SUS. Situação da base de dados nacional em 03/05/2010.

Outro dado relevante no panorama da saúde do município de Mossoró-RN diz respeito ao quantitativo e descrição de categorias de profissionais de saúde cadastrados no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES. Eis o quantitativo de alguns profissionais: Médicos: 1061; Enfermeiros: 305; Farmacêutico: 91; Fisioterapeuta: 118; Profissional da Educação Física: 6 e Nutricionista: 54, conforme o que está posto no CNES a partir de pesquisa feita em março/2019.

Entende-se que a presença de IES, no caso da FACENE/RN, com a oferta desse curso contribui para a consecução desse objetivo.

Além de todo esse suporte, a referida IES, por meio dos seus convênios já firmados com cidades e estados circunvizinhos, consegue de maneira efetiva inserir seus alunos no serviço e assim contribuir para uma mudança de panorama das demais cidades. Como exemplo têm-se o interior do Rio Grande do Norte como Almino Afonso, Apodi, Caraúbas, Baraúnas, Grossos, Governador Dix-Sept Rosado; dentre outras. Além de cidades do Ceará como

Iracema, Limoeiro do Norte, Tabuleiro do Norte, entre outros municípios circunvizinhos.

### PERFIL EPIDEMIOLÓGICO – MUNICÍPIO DE MOSSORÓ

#### Perfil de Morbi-mortalidade

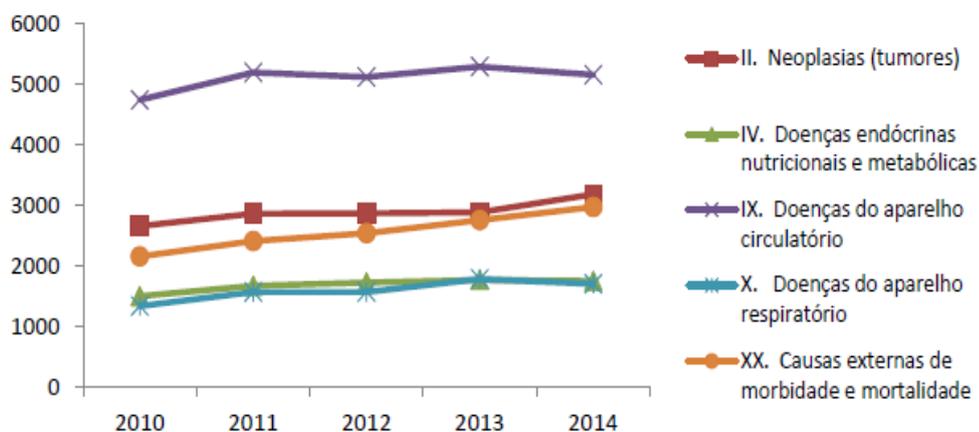
A Hipertensão Arterial Sistêmica – HAS e Diabetes mellitus são duas patologias que acometem número significativo de cidadãos mossoroenses. Conforme dados do DATASUS (2015), há 7.966 pessoas cadastradas como hipertensas e 1.627 pessoas cadastradas como diabéticas, fazendo acompanhamento no programa HIPERDIA, presente nas UBS do município. Essas informações demonstram que ainda há muito a ser trabalhado no campo da prevenção e da promoção da saúde, isto é, respectivamente, produzindo ações que evitem ou ao menos minimizem os fatores de risco para que outras pessoas venham a ter essas patologias, assim como prevenindo as que já têm esse diagnóstico não venham a sofrer com comorbidades, assim como ações que possibilitem intervir nas condições de vida da população e, assim, ter mais qualidade de vida.

Segundo dados extraídos do DATASUS (2019), foram obtidos o seguinte número de óbitos no município, nos meses de novembro/2018 a janeiro/2019, conforme o quadro abaixo:

Causas de óbitos segundo CID 10	11/2018	12/2018	01/2019	Total
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	3	2	3	8
Neoplasias (tumores)	1	3	22	26
Doenças do aparelho circulatório	7	12	9	28
Doenças do aparelho respiratório	4	5	5	14
Doenças do aparelho digestivo	4	3	-	7
Doenças do aparelho Geniturinário	-	-	1	1
Afecções originadas no período perinatal	2	1	1	4
Malformações congênitas e anormalidades cromossômicas	-	1	-	1
Lesões, envenenamentos e outras causas externas	2	3	-	5

Fonte: DATASUS (2019).

É pertinente destacar que as principais causas de óbitos computados em nível municipal corroboram com os índices também encontrados em âmbito estadual, conforme demonstra o gráfico abaixo:

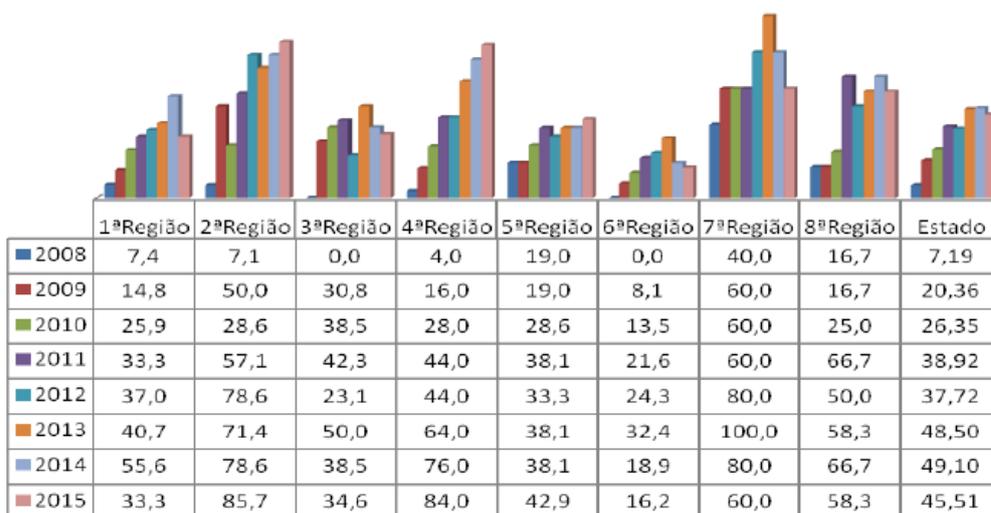


Fonte: MS/SVS/CGIAE – SIM apud SESAP (2016).

Ao analisar esses dados, identificamos que as doenças que mais levam a óbitos no município de Mossoró são aquelas relacionadas aos aparelhos circulatório e respiratório, assim como casos de neoplasias. Sabemos que as doenças cardiovasculares e as neoplasias, embora tenham etiologia genética, também estão bastante relacionadas com os hábitos de vida, principalmente ao sedentarismo, estresse, alimentação inadequada, dentre outros, assim entendemos que o trabalho do profissional de saúde poderia interferir, beneficemente, nesses aspectos o que poderia contribuir para minimizar as condições de morbidade e, por conseguinte, afetar esses índices de mortalidade.

Também nas Atenção Primária, ainda consoante dados do DATASUS (2015), foram registrados 14 casos de pessoas diagnosticadas com hanseníase e 36 com tuberculose.

Outro campo que vem crescendo bastante e que merece destaque são os indicadores relacionados à Saúde do Trabalhador, tendo em vista que, com a intensificação dos processos relacionados ao paradigma capitalista e neoliberal, por vezes esses trabalhador acaba adquirindo agravos ou doenças relacionadas ao trabalho. É preciso destacar que, em relação ao percentual de municípios com notificação de agravos relacionados ao trabalho segundo região de saúde no período de 2008 – 2015, a regional II, na qual se insere Mossoró consta como uma das com índices mais elevados, ficando atrás apenas da região de saúde VII. O gráfico abaixo indica essa realidade:



Fonte: SESAP (2016).

Esses dados também merecem atenção, porque mostram que se trata de uma área para qual o profissional de saúde precisa estar preparado para trabalhar, não só do ponto de vista da cura e da reabilitação, mas principalmente da prevenção de doenças e promoção da saúde, a fim de intervir nos fatores, evitando ou, ao menos, minimizando os riscos para agravos, doenças ou sofrimento psíquico do trabalhador.

A taxa de mortalidade infantil ou coeficiente de mortalidade infantil de Mossoró, que mensura o número de crianças de até um ano que morreram em determinado recorte temporal, conforme dados do IBGE (2010) é de 12,91 para 1.000 nascidos vivos.

A tabela abaixo sintetiza outros indicadores de mortalidade infantil, destacamos: o número de óbitos por causas indefinidas ou mal definidas, que vem diminuindo no decorrer do tempo, no caso abaido de 2002 a 2008, o que demonstra que as ações em saúde que vêm sendo realizadas pela gerência municipal, bem como o incremento da qualidade de vida da população tem contribuído para isso:

Outros Indicadores de Mortalidade	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Total de óbitos	1.128	1.044	1.181	1.170	1.051	1.214	1.277
Nº de óbitos por 1.000 habitantes	5,2	4,7	5,3	5,1	4,6	5,2	5,3
% óbitos por causas mal definidas	25,2	26,6	22,7	11,6	3,6	3,0	1,6
Total de óbitos infantis	111	101	79	86	61	75	80
Nº de óbitos infantis por causas mal definidas	6	2	-	2	-	-	-
% de óbitos infantis no total de óbitos *	9,8	9,7	6,7	7,4	5,8	6,2	6,3
% de óbitos infantis por causas mal definidas	5,4	2,0	-	2,3	-	-	-
Mortalidade infantil por 1.000 nascidos-vivos **	26,6	25,0	20,2	21,8	16,5	18,2	20,0

\* Coeficiente de mortalidade infantil proporcional

\*\*considerando apenas os óbitos e nascimentos coletados pelo SIM/SINASC

Fonte: SIM. Situação da base de dados nacional em 14/12/2009.

### Perfil de nascimentos

Segundo a definição da Organização Mundial da Saúde, Nascido Vivo é a expulsão ou extração completa do corpo da mãe, independentemente da duração da gravidez, de um produto de concepção que, depois da separação, respire ou apresente qualquer outro sinal de vida, tal como batimentos do coração, pulsações do cordão umbilical ou movimentos efetivos dos músculos de contração voluntária, estando ou não, cortado o cordão umbilical, e, estando ou não, desprendida a placenta.

A tabela abaixo demonstra a taxa de nascido vivo no decorrer de uma década no município de Mossoró.

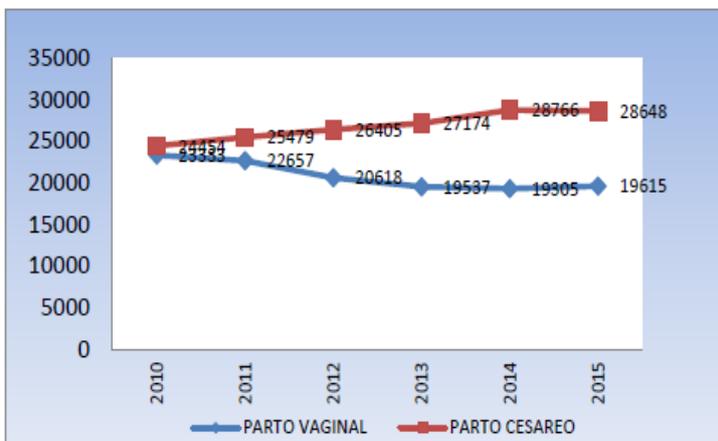
Condições	Informações sobre Nascimentos									
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Número de nascidos vivos	4.389	3.817	4.133	4.174	4.039	3.915	3.936	3.706	4.117	3.993
Taxa Bruta de Natalidade	20,4	17,8	19,2	19,1	18,3	17,6	17,3	16,1	17,7	16,5
% com prematuridade	2,7	5,0	5,1	4,4	7,9	5,8	5,5	6,4	6,4	7,1
% de partos cesáreos	36,6	38,0	39,1	38,7	41,7	48,0	50,1	56,6	59,2	62,6
% de mães de 10-19 anos	24,9	26,5	26,0	24,2	22,9	23,3	24,3	22,9	21,0	19,9
% de mães de 10-14 anos	1,0	1,6	1,0	1,0	1,2	1,0	0,9	1,3	0,7	1,1
% com baixo peso ao nascer										
- geral	6,3	6,5	7,6	8,2	8,4	7,7	8,2	7,7	7,1	7,4
- partos cesáreos	5,2	6,2	6,6	7,5	7,6	6,5	7,7	6,8	6,3	6,4
- partos vaginais	7,0	6,7	8,2	8,6	9,0	8,8	8,7	8,9	8,2	9,0

Fonte: SINASC. Situação da base de dados nacional em 14/12/2009.

Nota: Dados de 2008 são preliminares.

Trata-se de dado de relevante representatividade para se avaliar as condições de saúde da população, tendo em vista que, em seu bojo, traz um panorama geral do acesso ao serviço de saúde, a qualidade desse atendimento prestado, as condições de saneamento básico, dentre outros aspectos.

Outro indicador de saúde relacionado ao perfil de nascimento dos mossoroenses refere-se ao tipo de parto. Segundo dados da própria Maternidade, no ano de 2015 foram realizados 3.098 partos através de procedimento cirúrgico (70%) e 1.248 do tipo normal (30%). No ano seguinte, em 2016, o número de partos cesáreos passou para 2.527 (68%) e a quantidade de partos normais chegou a 1.209 (32%). A realidade do município, mais uma vez, segue o panorama estadual, como pode ser observado a seguir:



Fonte: SINASC apud SESAP (2016).

Consoante a OMS, o número ideal de partos cesáreos deve estar compreendido entre 10% a 15% do total de partos realizados. Identificamos que a média estadual e a do município de Mossoró é superior a esse índice. Essa situação suscita reflexões, porque se entende que o parto do tipo cesáreo traz mais riscos para o binômio mãe-bebê. Nesse contexto, é fundamental a atuação do profissional de saúde não só para o cuidado no momento do pré-natal, assim como também na saúde reprodutiva e planejamento familiar, tratando sobre essa temática com a população.

## **PERFIL DE ATUAÇÃO FARMACÊUTICA NO RIO GRANDE DO NORTE**

Farmácia é a ciência que estuda os processos envolvidos no desenvolvimento de novos fármacos alopáticos, homeopáticos e fitoterápicos, biológicos, nas atividades associadas aos cosméticos, no controle de qualidade dos insumos, medicamentos e alimentos, na realização de análises clínicas e toxicológicas, assistência e atenção farmacêutica.

O profissional farmacêutico encontra-se em um cenário diversificado e em ascensão. Em 2013, o Conselho Federal de Farmácia publicou a Resolução n. 585 que estabelece as atividades clínicas do farmacêutico e a Resolução n. 586 que regulamenta a prescrição farmacêutica, sendo estes marcos históricos para a profissão farmacêutica.

A publicação da Lei nº 13.021/2014, modifica o cenário das farmácias definindo-as como um estabelecimento de saúde, unidade de prestação de serviços destinada a prestar assistência farmacêutica, assistência à saúde e orientação sanitária individual e coletiva,

ressaltando a importância do profissional farmacêutico e atribuindo responsabilidades na orientação dos produtos para a saúde, incluindo os suplementos alimentares.

Áreas de atuação do Farmacêutico reconhecidas pelo Ministério da Saúde

- I - Alimentos;
- II - Análises Clínico-Laboratoriais;
- III - Educação;
- IV - Farmácia;
- V- Farmácia Hospitalar e Clínica;
- VI - Farmácia Industrial;
- VII - Gestão;
- VIII - Práticas Integrativas e Complementares;
- IX - Saúde Pública;
- X - Toxicologia.

### **Análises clínico-laboratoriais**

Os conhecimentos técnicos, farmacológicos e bioquímicos garantem o sucesso do farmacêutico nessa área, o qual deve estar preparado também para implementar controles de qualidade interno e externo e, inclusive, atuar como empresário, o que demanda conhecimentos nas áreas administrativa e mercadológica. As atribuições têm por finalidade o diagnóstico através da realização de exames. Atua nas seguintes áreas: análises clínicas; bacteriologia clínica; banco de materiais biológicos; banco de órgãos, tecidos e células; banco de sangue; banco de sêmen; biologia molecular; bioquímica clínica; citogenética; citologia clínica; citopatologia; citoquímica; cultura celular; genética; hematologia clínica; hemoterapia; histocompatibilidade; histoquímica; imunocitoquímica; imunogenética; imunohistoquímica; imunologia clínica; imunopatologia; micologia clínica; microbiologia clínica; parasitologia clínica; reprodução humana e virologia clínica.

No âmbito estadual, o profissional farmacêutico pode atuar em vários serviços, inclusive em serviços especializados. Dentre esses serviços é reconhecido o Hemonorte, Hemocentro do Rio Grande do Norte, é responsável pela execução no âmbito do Estado do Rio Grande do Norte, da Política Nacional de Sangue e Hemoderivados do Ministério da Saúde.

A Hemorrede do Estado do Rio Grande do Norte é o conjunto de Serviços de Hemoterapia e Hematologia, organizados de forma hierarquizada e regionalizada, de acordo

com o nível de complexidade das funções que desempenham e área de abrangência para assistência. O Hemonorte coordena tecnicamente a Hemorrede do Estado que é formada por: 01 Hemocentro Coordenador, de natureza pública, localizada em Natal, sendo referência no Estado na área de Hemoterapia e Hematologia, com a finalidade de prestar assistência e apoio à rede de serviços de saúde; 02 Hemocentros Regionais, também de natureza pública, localizados em Mossoró e Caicó, que coordenam e desenvolvem as ações estabelecidas na Política de Sangue e Hemoderivados do Estado para uma macrorregião de saúde, de forma hierarquizada e 09 Agências Transfusionais localizadas nos hospitais, com a função de armazenar, realizar testes de compatibilidade entre doador e receptor e transfundir os hemocomponentes liberados.

Ainda na área das análises clínicas, o farmacêutico poderá atuar no Laboratório Central de Saúde Pública do Rio Grande do Norte (LACEN-RN). Integra o Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública - SISLAB, que é um conjunto de redes nacionais de laboratórios, organizadas em sub-redes, por agravos ou programas, de forma hierarquizada por grau de complexidade das atividades relacionadas à Vigilância em Saúde, compreendendo a vigilância epidemiológica, vigilância em saúde ambiental, vigilância sanitária e assistência médica de média e alta complexidade, conforme o disposto na Portaria MS nº 2.031 de 23 de setembro de 2004.

O LACEN-RN é vinculado à Secretaria Estadual da Saúde, com área geográfica de abrangência estadual, executando as atividades no âmbito dos 167 municípios do Estado do Rio Grande do Norte, no diagnóstico de doenças de notificação compulsória, na Vigilância de doenças transmissíveis e não transmissíveis, no monitoramento de resistência bacteriana, na Vigilância da qualidade da água para consumo humano, na Vigilância de fatores ambientais físicos e químicos, no monitoramento de populações humanas expostas aos fatores ambientais biológicos, químicos e físicos, nas análises de produtos, de alimentos e contaminantes biológicos em produtos relacionados à saúde e executa análises complementares ao diagnóstico de doenças e outros agravos à saúde, relacionados à assistência média de alta complexidade.

O município de Mossoró também dispõe do LAREM, Laboratório Regional de Mossoró, campo de atuação do farmacêutico bioquímico, que tem por responsabilidade realizar análises laboratoriais de baixa, média e alta complexidade com qualidade, produtividade, pontualidade e credibilidade dos resultados, visando à satisfação dos

profissionais da área de saúde solicitantes, como também, encaminha as análises laboratoriais de Saúde Pública para os serviços de referência Estadual.

É de competência do LACEN Estadual, coordenar a rede de laboratórios públicos e privados que realizam análises de interesse em saúde pública, encaminhar aos Laboratórios de Referência Nacional e Regional, amostras inconclusivas, para complementação diagnóstica e aquelas destinadas ao controle de qualidade, realizar o controle de qualidade analítica da rede estadual, habilitar, observada a legislação específica a ser definida pelos gestores nacionais das redes, os laboratórios que serão integrados à rede estadual, informando ao gestor nacional respectivo e promover a capacitação dos recursos humanos da rede de laboratórios e disponibilizar aos gestores nacionais as informações relativas às atividades laboratoriais realizadas.

O compromisso com os princípios do Sistema Único de Saúde, o respeito ao cidadão quanto ao seu direito à saúde, a ética nas relações interpessoais, o compromisso com o desenvolvimento da qualidade técnico-científica e evolução tecnológica no âmbito laboratorial, a preservação da saúde do colaborador e a conservação do meio ambiente, articulado com o desenvolvimento profissional e a motivação dos colaboradores, em parceria com todos os integrantes do Sistema de Vigilância em Saúde buscando a produtividade e resolutividade dos serviços prestados, dentro da ótica de uma gestão participativa e o compromisso com a modernização gerencial são valores utilizados no LACEN-RN na garantia de atender os clientes com vistas à sua satisfação.

### **Farmácia**

É responsabilidade do farmacêutico dispensar e manipular medicamentos, orientar sobre o seu uso correto e, em algumas situações, até prescrevê-los. Atua nas seguintes áreas: assistência farmacêutica; atenção farmacêutica; atenção farmacêutica domiciliar; biofarmácia; dispensação; farmácia comunitária; farmácia magistral; farmácia oncológica; farmácia veterinária; farmacocinética clínica; farmacologia clínica e farmacogenética.

A Assistência Farmacêutica é indubitavelmente parte integrante das ações de atenção à saúde e tem na garantia de acesso ao medicamento um dos instrumentos para oferecer ao usuário dos serviços em qualquer nível de complexidade, maior efetividade na promoção e recuperação da saúde de forma integral, segura e com racionalidade.

A reorientação da Assistência Farmacêutica Municipal constitui-se diretriz imprescindível para definir uma seleção de medicamentos que baseada em critérios epidemiológicos e

nosológicos atendam de maneira racional e segura o tratamento das patologias diagnosticadas nas unidades básicas e especializadas dos serviços municipais.

A Assistência Farmacêutica do Estado do Rio Grande do Norte é representada pela política de medicamentos referente ao componente estadual na Relação Nacional de Medicamentos (RENAME) e medicamentos especiais. A RENAME é regulada pela Portaria GM/MS nº 533/12 e consiste em uma seleção e padronização de medicamentos indicados para atendimento de doenças ou de agravos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Engloba os componentes Básico, Estratégico e Especializado da Assistência Farmacêutica, além de Insumos Farmacêuticos e Medicamentos de uso hospitalar. Os medicamentos e insumos farmacêuticos da RENAME são financiados pelos três entes federativos de acordo com as pactuações nas respectivas Comissões Intergestores e as normas vigentes para o financiamento do SUS.

A missão da assistência farmacêutica no Rio Grande do Norte é planejar e coordenar as ações no Estado, promovendo o acesso ao medicamento e seu uso racional, prestando assistência integrada e humanizada ao paciente e à equipe da saúde, investindo em capacitação, qualificação dos serviços e gerenciamento contínuo das estratégias de assistência farmacêutica com responsabilidade técnica e social.

Diante das transformações ocorridas nas últimas décadas na Assistência Farmacêutica no SUS, reconhecem-se os avanços da organização e implementação da política de acesso a medicamentos no país e a importância do seu papel no setor produtivo, na inovação e no desenvolvimento tecnológico e como insumo essencial à produção de serviços de saúde. Porém, na busca da efetivação da assistência farmacêutica aos usuários do SUS em nosso Estado, uma vez que é uma das áreas onde se tem uma maior despesa financeira na saúde, é necessário investir na reestruturação dos serviços e ações, tendo como propósito não mais apenas o medicamento, mas a capacitação dos profissionais, condições adequadas de armazenamento, transporte e controle.

A viabilização de uma estrutura organizacional de uma Gerência Estadual de Assistência Farmacêutica como sugestão, é imprescindível para a efetivação das ações de sua competência e deve ser dotada de recursos físicos, humanos e tecnológicos adequados. Como uma ação de saúde pública e parte integrante do sistema de saúde, a Assistência Farmacêutica é determinante para a resolubilidade da atenção e dos serviços em saúde e envolve a alocação de grandes volumes de recursos públicos. De acordo com a Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF), a Assistência Farmacêutica deve ser

entendida como política pública norteadora para a formulação de políticas setoriais, tendo como alguns dos seus eixos estratégicos, a manutenção, a qualificação dos serviços de assistência farmacêutica na rede pública de saúde e a qualificação de recursos humanos, bem como a descentralização das ações.

Diante do exposto, o farmacêutico pode atuar em diversas áreas no nosso estado, seja em estabelecimentos públicos ou privados, farmácias, clínicas, hospitais, postos de saúde e unidades de pronto atendimento, onde ocorre a dispensação de medicamentos e, portanto, contam com a assistência de um farmacêutico responsável técnico. A assistência farmacêutica visa à promoção do uso racional de medicamentos e requer atuação do farmacêutico integrada aos outros profissionais da saúde.

### **Farmácia hospitalar e clínica**

A farmácia clínica é área da farmácia voltada à ciência e prática do uso racional de medicamentos, na qual os farmacêuticos prestam cuidado ao paciente, de forma a otimizar a farmacoterapia, promover saúde e bem-estar, e prevenir doenças. O foco principal do farmacêutico é o paciente, o restabelecimento e proteção da sua saúde, e não o medicamento. As atribuições clínicas do farmacêutico visam proporcionar cuidado ao paciente, família e comunidade, de forma a promover o uso racional de medicamentos e otimizar a farmacoterapia, com o propósito de alcançar resultados definidos que melhorem a qualidade de vida do paciente. Atua nas seguintes áreas: farmácia clínica domiciliar; farmácia clínica em cardiologia, farmácia clínica em cuidados paliativos; farmácia clínica em geriatria; farmácia clínica em hematologia; farmácia clínica em oncologia; farmácia clínica em pediatria; farmácia clínica em reumatologia; farmácia clínica em terapia antineoplásica; farmácia clínica em unidades de terapia intensiva; farmácia clínica hospitalar; farmácia hospitalar e outros serviços de saúde, nutrição parenteral; pesquisa clínica, consultórios farmacêuticos.

Podemos destacar diversas unidades hospitalares como campos de atuação do farmacêutico no Rio Grande do Norte, a saber, os hospitais com mais de 100 leitos SUS, como é o caso do Hospital Regional Tarcísio Maia, Hospital Onofre Lopes, Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel, Hospital Rafael Fernandes, Hospital do Seridó, Hospital Regional Hélio Moraes Marinho, Hospital Municipal de Rodolfo Fernandes, dentre outros.

### **Farmácia industrial**

O farmacêutico na indústria é responsável pela pesquisa, desenvolvimento, produção, comercialização e distribuição de seus produtos. Deve ser capaz de planejar e avaliar adequações de instalações físicas, equipamentos e utensílios, bem como as etapas de qualificação e validação dos processos de produção e controle de medicamentos. Além disso, deve realizar seleção, aquisição, armazenamento e distribuição de produtos farmacêuticos; desenvolver estudos e pesquisas de novos produtos; e implantar, supervisionar e treinar sistemas de garantia e controle da qualidade. Atua nas seguintes áreas: controle de qualidade; biotecnologia industrial; farmacogenômica; gases e misturas de uso terapêutico; hemoderivados; indústria de cosméticos; indústria farmacêutica e de insumos farmacêuticos; indústria de farmoquímicos; indústria de saneantes; nanotecnologia; pesquisa e desenvolvimento e tecnologia de fermentação.

O Rio Grande do Norte dispõe do Núcleo de Pesquisa em Alimentos e Medicamentos (NUPLAM) em Natal, como área de atuação do farmacêutico. Originário do Laboratório Farmacêutico de Produção Industrial (LAFAPI), o Núcleo Industrial Químico Farmacêutico (NIQUIFAR) foi criado em 1972 como Unidade suplementar da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Sempre integrou o sistema de Laboratórios Oficiais do Brasil produtores de medicamentos para o Ministério da Saúde. Através da Resolução nº 49/77 CONSUNI, de 1º de Novembro de 1977, o NIQUIFAR tornou-se fundação, passando a se chamar Fundação Universitária do Alimento e do Medicamento (FUNAM). Com a Portaria nº 567/91-R, de 30 de Abril de 1991, foi extinta a FUNAM e criado o Núcleo de Pesquisa em Alimentos e Medicamentos (NUPLAM), que passou a integrar a estrutura orgânica da UFRN.

### **Toxicologia**

O farmacêutico nas análises toxicológicas realiza análises para identificar e quantificar os agentes químicos, em matrizes biológicas e não biológicas, com finalidade preventiva e também diagnóstica. As análises também é aplicável no aspecto forense, monitoramento terapêutico, controle antidopagem e controle da farmacodependência. O farmacêutico toxicologista tem a responsabilidade de reconhecer o risco químico decorrente da exposição, intencional ou não, dos agentes tóxicos usados pelo homem, prevenindo, diagnosticando e tomando as medidas cabíveis para evitar ou tratar a intoxicação. Atua nas seguintes áreas: análises toxicológicas; toxicogenética; toxicologia ambiental; toxicologia analítica; toxicologia clínica; toxicologia de alimentos; toxicologia de cosméticos; toxicologia

de emergência; toxicologia de medicamentos; toxicologia desportiva; toxicologia experimental; toxicologia forense; toxicologia ocupacional e toxicologia veterinária.

Os profissionais farmacêuticos podem atuar como peritos no Instituto Técnico-Científico de Perícia – ITEP, que é o órgão de perícia oficial do Estado do Rio Grande do Norte. Peritos desenvolvem suas atribuições no atendimento das requisições de perícias provenientes de Delegados, Procuradores e Juízes inerentes a inquéritos policiais e a processos penais. A Perícia Criminal, ou Criminalística, é baseada nas ciências forenses, como Química, Biologia, Geologia, Engenharia, Física, Medicina, Toxicologia, Odontologia, Documentoscopia, entre outras, as quais estão em constante evolução.

### **Gestão**

O farmacêutico gestor atua como gerente ou diretor farmacêutico, o profissional une o tecnicismo das áreas da farmácia com os conhecimentos de gestão necessários para obtenção de bons resultados corporativos. Destaca-se no âmbito da gestão o farmacêutico auditor, devido ao avanço das legislações na área farmacêutica e a crescente preocupação com a qualidade dos produtos farmacêuticos. A implantação da auditoria farmacêutica constitui-se uma importante ferramenta para controle e avaliação dos recursos e procedimentos adotados nas instituições públicas e privadas, visando a melhoria na qualidade e resolubilidade.

Atua nas seguintes áreas: assuntos regulatórios; auditoria em saúde; avaliação de tecnologia em saúde; empreendedorismo; garantia da qualidade; gestão ambiental; gestão da assistência farmacêutica; gestão da qualidade; gestão de farmácias e drogarias; gestão de risco hospitalar; gestão e controle de laboratório clínico; gestão em saúde pública; gestão farmacêutica; gestão hospitalar; logística farmacêutica e marketing farmacêutico.

### **Práticas integrativas e complementares**

O farmacêutico é primordial nas ações que relacionam a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) do Ministério da Saúde. Estas práticas buscam estimular mecanismos naturais de prevenção e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase no atendimento humanizado e na integração homem, meio ambiente e sociedade. A importância do farmacêutico destaca-se, não apenas como formulador e produtor de diversos medicamentos, mas também pela responsabilidade na orientação dos pacientes, assim como os profissionais de saúde.

Atua nas seguintes áreas: antroposofia; homeopatia; medicina tradicional chinesa-acupuntura; plantas medicinais e fitoterapia e termalismo social/crenoterapia.

### **Saúde pública**

O farmacêutico especializado em assistência pública de saúde atua na formulação de políticas e planejamento das políticas de saúde de sua esfera de atuação. A maioria das oportunidades está no âmbito governamental. A carreira possui razoável capilaridade, podendo ser exercida em grandes centros urbanos e cidades de pequeno porte.

Atua nas seguintes áreas: atendimento farmacêutico de urgência e emergência; controle de qualidade e tratamento de água; controle de vetores e pragas urbanas; epidemiologia genética; Estratégia Saúde da Família (ESF); farmacoeconomia; farmacoepidemiologia; farmacovigilância; gerenciamento dos resíduos em serviços de saúde; saúde ambiental; saúde coletiva; saúde do trabalhador; saúde ocupacional; segurança no trabalho; vigilância epidemiológica e vigilância sanitária.

Diante do exposto, são diversos os locais de atuação do farmacêutico no âmbito da saúde pública, a saber: CAPS, CAIS, UBS, UPAS, bem como, atuar na Gerência Executiva de Vigilância em Saúde (GEVS), que contribui para a melhoria da qualidade de vida da população paraibana, por meio da coordenação, gerenciamento, monitoramento e avaliação da situação de saúde, articulando-se como um conjunto de ações destinadas a controlar determinantes, riscos e danos à saúde da população. A GEVS é formada por Quatro gerências operacionais: Vigilância Epidemiológica, Vigilância Ambiental, Resposta Rápida e DST/AIDS/Hepatites Virais. Além de abranger o Laboratório Central do Rio Grande do Norte (LACEN-RN), citado anteriormente, e o Centro de Referência Estadual de Saúde do Trabalhador (CEREST-RN) e o Serviço de Verificação de Óbito (SVO-RN).

### **Alimentos**

O profissional farmacêutico que atua na área de produção e cuidados relacionados aos alimentos, tem conhecimentos aprofundados de gestão industrial e ferramentas da qualidade, de normas nacionais e internacionais de boas práticas de fabricação de alimentos e de técnicas de controle de qualidade, gestão de projetos e processos. Capacidade de negociação, aptidão para tarefas administrativas e algumas habilidades, como liderança e

comunicação, são imprescindíveis, visto que estes profissionais assumem, muitas vezes, cargos de nível estratégico ou tático nas empresas alimentícias.

Atua nas seguintes áreas: cuidados farmacêuticos no uso dos suplementos alimentares, alimentos funcionais e nutracêuticos; banco de leite humano; controle de qualidade de alimentos; microbiologia de alimentos; nutrição enteral; nutrigenômica; pesquisa e desenvolvimento de alimentos e produção de alimentos.

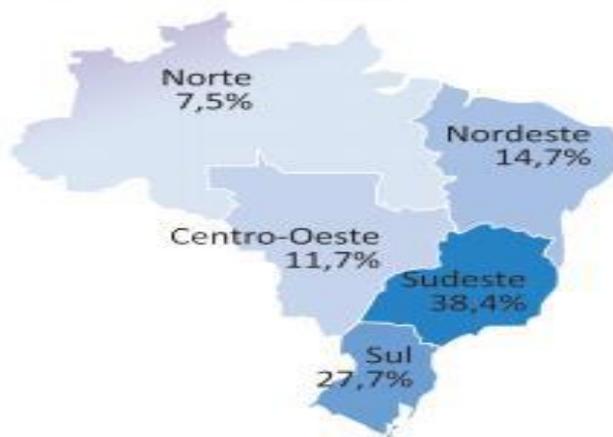
### **Educação**

A docência tem como uma das principais responsabilidades formar novos farmacêuticos. A curiosidade, a busca pelo aprimoramento constante, o desejo de compartilhar aprendizados, a construção do conhecimento, a habilidade de comunicação, a capacidade do imprevisto e o querer estar entre os estudantes são algumas das características necessárias para ser um professor. O farmacêutico atua como educador seja na orientação de um paciente ou na realização de capacitações/ treinamentos para farmacêuticos ou outros profissionais. Atua nas seguintes áreas: docência do ensino superior; educação ambiental; educação em saúde; metodologia de ensino superior e planejamento e gestão educacional.

Diante do exposto, é notório que o campo de atuação para o farmacêutico generalista é bastante amplo e multifuncional. Segundo dados do Conselho Regional de Farmácia (CRF) do Rio Grande do Norte, no Estado existem 3.685 farmacêuticos registrados, estes podem atuar em diferentes áreas como a assistência farmacêutica, tanto no âmbito privado como no setor público. No SUS, os farmacêuticos assistenciais podem atuar desde a central de regulação médica ao centro de atenção psicossocial e nos hospitais.

Conforme o Relatório do Perfil do Farmacêutico no Brasil, de autoria do Conselho Federal de Farmácia – CFF, 2016, a caracterização dos farmacêuticos quanto ao exercício profissional:

## REGIÃO ONDE TRABALHA



## ÁREA DE ATUAÇÃO

Farmácia/Drogaria de Rede	27%
Farmácia/Drogaria Independente *	25,2%
Farmácia magistral	6%
Farmácia hospitalar	12%
Farmácia pública	10,9%
Distribuidora de medicamentos	3,5%
Laboratório de análises clínicas	8,8 %
Indústria farmacêutica	3,2%
Docência em nível médio	1,4%
Docência em nível superior	5%
Vigilância sanitária	1,9%
Gestão pública	5,6%
Gestão privada	1,3%
Estudante de mestrado/doutorado	3,1%
Outras	10,8%

**Gestão**

Gerência	48,1%
Controle de estoque e compra de medicamentos	64,1%
Recebimento de contas, depósitos e outros serviços bancários externos	18%
Atendimento no caixa	36,2%

**Técnica**

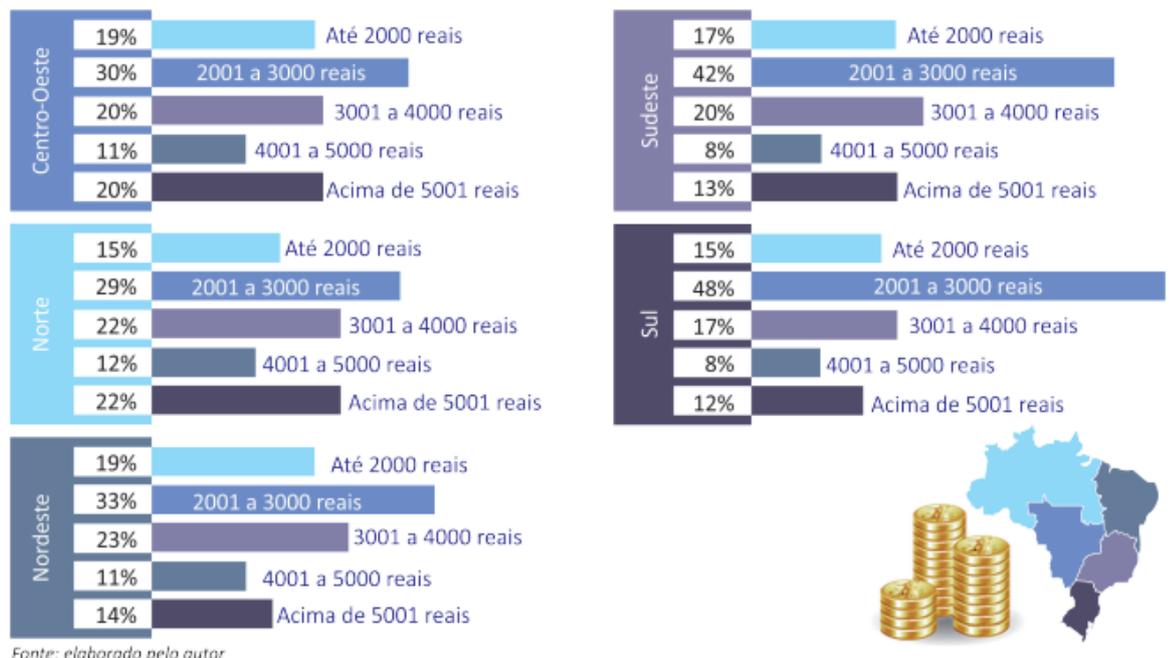
Registro de medicamentos sob controle especial	74,7%
Treinamento técnico de auxiliares	61,9%
Dispensação de medicamentos	89,6%
Aplicação de injetáveis	42,3%
Realização de testes de glicemia capilar	29,7%
Aferição de pressão arterial	45,9%
Perfuração de lóbulo auricular	19,5%
Nebulização	5%

**Clínica**

Serviços clínicos	17,8%
Prescrição farmacêutica	27%

**Outras** 14,2%

**Rendimento Salarial**



## CONTEXTO INSTITUCIONAL DA FACENE/RN

### Missão Institucional

Os dados apresentados no item anterior estimulam a FACENE/RN a promover sua inserção regional como disseminadora de conhecimentos necessários ao crescimento e desenvolvimento científico, social e cultural do município de Mossoró, do Estado do Rio Grande do Norte e do país.

Esta Faculdade tem como propósito proporcionar e difundir conhecimentos científico-tecnológicos-humanísticos que contribuirão, por um lado, para o desenvolvimento global da região e, por outro, irão sugerir alternativas capazes de proporcionar a melhoria da qualidade de vida de seus habitantes.

Neste sentido, a FACENE/RN está, pois, intimamente ligada à ideia de unir a função acadêmica do ensino à implantação de um manancial de investigação que irá propiciar o desenvolvimento de projetos de extensão que contribuirão para a promoção do desenvolvimento econômico e social de sua região de inserção.

Com o desenvolvimento de curso na área da Saúde, o grande desafio que a FACENE/RN pretende também vencer será a formação de profissionais atuantes como

agentes promotores do desenvolvimento econômico, social e regional, por meio da incorporação da ciência e tecnologia à vida dos cidadãos.

Atuando desta forma, a Faculdade pretende contribuir para:

- o exercício da cidadania;
- a melhoria da qualidade de vida; e
- a formação de competências para o trabalho em saúde.

Os indicadores de saúde revelam a necessidade da inserção regional da FACENE/RN em Mossoró, como uma IES que se dedica à formação de profissionais que atuarão na área de saúde, no sentido de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população.

### **Missão**

A Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, como instituição educacional, destina-se a promover a educação superior, contribuindo para o pleno desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua formação profissional. Assume a integração entre o ensino, a investigação científica e a extensão como a base epistemológica da formação acadêmica, criativa, crítica e reflexiva, essencial à inserção do egresso no mundo do trabalho.

A enunciação da sua missão é: “contribuir para o desenvolvimento da saúde e da qualidade de vida das pessoas, fortalecendo e ampliando o fluxo de informações em ciências da saúde, levando seus alunos ao sucesso na vida profissional, pessoal e social, adotando uma postura pedagógica interdisciplinar, que reflita sua abordagem holística do conhecimento, a manutenção de currículos atualizados, oportunidades de educação continuada, disponibilizando equipamentos avançados e oferecendo um sistema completo de apoio ao estudante, para possibilitar e expandir sua empregabilidade”.

A missão da FACENE/RN evidencia o investimento no processo de ensino-aprendizagem, que capacita os seus egressos a atenderem às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação, e desta forma, contribuir para o desenvolvimento do município de Mossoró, do Estado do Rio Grande do Norte, da região Nordeste e do Brasil.

A busca da excelência do ensino constitui-se numa diretriz basilar para permitir a implantação de propostas educacionais arrojadas, e para enfrentar a amplitude e a diversidade da demanda de profissionais especializados. Esta concepção norteou a Mantenedora da FACENE/RN na formulação de sua missão para:

- Promover a preparação e o aperfeiçoamento de profissionais por meio do desenvolvimento, da disseminação do conhecimento e da capacitação mediante um modelo de atuação autossustentável;
- Criar, instalar e manter cursos superiores e técnicos na área da saúde, bem como realizar convênios com outras instituições, com a finalidade de ampliar o alcance de seus objetivos.

### **Finalidades**

Em consonância ao estabelecido na Lei Nº 9.394/1996, Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e no seu Regimento, a FACENE/RN, como instituição educacional, destina-se a promover a educação, sob múltiplas formas e graus, a ciência e a cultura, e tem por finalidades:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Formar profissionais aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- Incentivar o trabalho de investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, da publicação ou de outras formas de comunicação;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; e

- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da investigação científica e tecnológica geradas na instituição.

### **Objetivos institucionais**

- I – promover a educação integral do ser humano, pelo cultivo do saber, sob diversas formas e modalidades, como exercício e busca permanente da verdade;
- II – formar e aperfeiçoar profissionais, especialistas teóricos, professores e pesquisadores, com vistas a sua realização e valorização, e ao desenvolvimento econômico, sociopolítico, cultural e espiritual da Região e do País;
- III – promover, realizar e incrementar a pesquisa, em suas diferentes formas e métodos, visando ao desenvolvimento científico e tecnológico e à busca de soluções para os problemas da sociedade, especialmente os do campo da saúde;
- IV – atuar no campo da extensão, como forma de levar à comunidade de sua área de influência, os valores e bens morais, culturais, científicos, técnicos e econômicos, com vistas à satisfação de suas necessidades e aspirações;
- V – preservar os valores morais, cívicos e cristãos, com vistas ao aperfeiçoamento da sociedade e à promoção do bem-estar comum;
- VI – ser uma instituição social e democrática, aberta a todas as correntes do pensamento, centro dos princípios da liberdade com responsabilidade, justiça e solidariedade humana;
- VII – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.

Nesses termos, a FACENE atua, conforme o disposto no seu Regimento Interno, nas áreas do ensino de graduação, da pesquisa pura e da aplicada, e da extensão no campo da Farmácia, alcançando um complexo de atividades acadêmicas de modo a oferecer-lhe sólidas bases humanísticas e técnico-científicas. Além disso, a Faculdade se propõe a desempenhar atividades no campo do ensino de pós-graduação, podendo vir a oferecer cursos de especialização e, depois, ingressar no âmbito do *stricto sensu*.

Considerado o espaço físico, a IES serve, primordialmente, à cidade de Mossoró. Todavia, os seus serviços vêm atingindo toda a área polarizada pelo município-sede, cidades norte-rio-grandenses em geral, bem como os estados vizinhos. Em resumo, as áreas de

atuação da FACENE/RN são:

- Ensino de graduação;
- Ensino de pós-graduação;
- Iniciação científica na área das ciências da saúde;
- Cursos e serviços de extensão;
- Ação comunitária

A Faculdade apresenta viabilidade e aporte financeiro para a implementação do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), conforme pode ser observado nos objetivos e metas traçados para o período de vigência daquele documento.

### **Plano de Desenvolvimento Institucional**

A IES apresenta viabilidade e aporte financeiro para a continuidade da implementação do PDI aprovado pelo Ministério da Educação.

Além disso, o PDI FACENE apresenta potencialidade de introduzir melhorias na instituição e no curso por ela oferecido, conforme pode ser observado nos objetivos e metas traçados para o período de vigência do documento (2015 a 2019).

Há completa interação epistemológica entre o PPI – Projeto Pedagógico Institucional, o PDI–Plano de Desenvolvimento Institucional e o PPC–Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Farmácia da FACENE.

### **Sistemas de Informação e Comunicação**

A Faculdade possui sistema de informação que integra as áreas administrativas e acadêmicas, proporcionando gestão eficiente e eficaz. O objetivo do sistema de informação institucional é possibilitar ao administrador recuperar e divulgar com presteza as informações nele armazenadas.

Os mecanismos de comunicação institucional possibilitam a articulação entre as diversas áreas da Instituição e permitem a comunicação horizontal, assim como o relacionamento entre os níveis hierárquicos.

**Articulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**

A consagrada articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão é fundamental para a sustentação da Faculdade. A qualidade do ensino depende da competência em pesquisa e extensão. As atividades de extensão se articulam com as experiências de pesquisa e ensino. Em diversos casos, a participação de alunos em atividades de extensão pode construir uma situação essencial de formação. A participação discente nos projetos e atividades de pesquisa e de extensão proporciona formação integral ao estudante.

A Faculdade, como instituição educacional, destina-se a promover a educação, sob múltiplas formas e graus, a ciência e a cultura e tem por finalidades principais:

- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, bem como a criação e difusão da cultura, e desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem o patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicação ou de outras formas de comunicação;
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- promover a extensão, aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e pesquisa científica e tecnológica geradas na Faculdade.

**Necessidade Social e Justificativa para a Criação do Curso**

A formação profissional na área da saúde sofre uma influência direta dos aspectos sócio-políticos-econômicos além das tendências de mercado que norteiam as diferentes profissões. O Ministério da Saúde e Ministério da Educação têm estimulado ações sociais pelos estudantes da área da saúde, visando conectar as necessidades da população brasileira aos conhecimentos técnico-científicos desenvolvidos pelas diversas disciplinas ministradas nos cursos de graduação, agregando valores que garantem a qualidade e a emancipação dos futuros profissionais.

No Brasil, como em todas as demais partes do mundo, a Farmácia iniciou-se nas Faculdades de Medicina. Por muito tempo, foi facultado ao médico o exercício da Farmácia, bastando para isto uma prova de qualificação em manipulação galênica. A evolução das Ciências Farmacêuticas se deu gradativamente, e o profissional farmacêutico é hoje reconhecido no mundo todo como um profissional de renomado saber, detentor de conhecimentos técnicos e científicos e ao qual se atribui um papel fundamental na promoção de saúde. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é o profissional de saúde com o melhor perfil para a condução de todas as ações destinadas à melhoria do acesso e promoção do uso racional de medicamentos. O papel deste profissional na saúde pública utiliza a prática observacional para garantir a segurança do paciente e fazer melhor uso dos medicamentos, incluindo pacientes individuais ou resultados populacionais. Mais amplamente, farmacêuticos estão também envolvidos numa prática social da farmácia, pesquisa e desenvolvimento, formulação, produção, garantia da qualidade e regulação dos medicamentos. Em muitos países é necessário o desenvolvimento e a melhora gradual da educação farmacêutica para suprir a demanda da classe em todo âmbito de serviços farmacêuticos.

No Brasil, a valorização deste profissional vem se fortalecendo. As perspectivas para as próximas décadas impõem a necessidade de estratégias para o uso racional de medicamentos, o que demandará um reordenamento dos espaços/serviços com a efetiva atuação do profissional farmacêutico; a demanda que se configura é de uma atuação crítica e propositiva desse profissional. São exemplos dessa abertura, a expansão dos serviços de farmácia hospitalar, o expressivo ressurgimento da prática de manipulação magistral, a mudança na legislação sanitária que fortalece as boas práticas em serviços, os programas de farmacovigilância e farmácias sentinelas; dentre outros.

Nesse sentido, o ensino farmacêutico em todo país, necessita de uma transformação que venha a atender aos anseios não só de toda comunidade acadêmica, como também de

todos os setores profissionais, de forma que seja compatível com a realidade nacional.

Os grandes desafios que a educação farmacêutica enfrenta estão ligados às transformações ocorridas a partir de 2002, com a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia. Conforme estabelecido nos Encontros Nacionais de Coordenadores de Curso de Farmácia e Fóruns Nacionais de Educação Farmacêutica, sobre a educação farmacêutica e o exercício profissional, a estrutura organizacional e o modelo de oferta têm que ser construídos de forma bastante flexível para atender as diferentes situações no tempo e no espaço, considerando as rápidas mudanças tecnológicas e as necessidades da vida cidadã, como as tendências regionais e do mundo do trabalho, de forma que o egresso possa ter uma formação que abranja todas as áreas de atuação da profissão farmacêutica.

Dentre os novos componentes da reforma proposta pelas Diretrizes Curriculares, destacam-se a flexibilidade curricular e a interdisciplinaridade, como norteadoras de uma nova atitude acadêmica de ensinar. Surge um novo paradigma unificador, como um componente essencial para impulsionar uma reavaliação da própria atitude de ensinar e aprender.

É importante salientar que os cursos de graduação precisam, desta forma, repensar o sistema educacional no que diz respeito à formação destes profissionais, devido às expressivas mudanças que tem ocorrido, como a crescente expansão em inovação tecnológica e o contexto de um processo saúde-doença multidimensional, desse modo, a academia deverá alinhar-se a realidade epidemiológica, socioeconômica, cultural e profissional do indivíduo e das coletividades, proporcionando a integralidade das ações de cuidado e gestão em saúde nos três níveis de atenção, articulando a pesquisa-ensino e extensão como forma de ensino-aprendizagem no sentido de desenvolver habilidades e preparar os futuros profissionais para a tomada de decisões.

As instituições que oferecem o curso de Farmácia buscam um novo perfil para o profissional e, como consequência, as Conferências Panamericanas de Educação Farmacêutica recomendam uma metodologia de ensino em que o estudante ocupe uma posição central no processo de ensino aprendizagem, estimulando a resolução de problemas, o trabalho em equipes multiprofissionais, integração de conhecimentos teóricos e práticos e o desenvolvimento de habilidades como comunicação, liderança, gestão e uso da tecnologia.

Farmácia existe para promover saúde, e o profissional farmacêutico é agente fundamental em tal processo, uma vez que, o código de ética da profissão farmacêutica

ressalta que o farmacêutico deve primar pela saúde e bem estar do paciente e prestar orientações em vários níveis de conhecimentos.

O mercado farmacêutico brasileiro já é o sexto maior do mundo e poderá chegar à terceira posição até 2018. Ele é impulsionado pelo tamanho da população, o aumento da renda e a ampliação de programas governamentais de assistência farmacêutica. Fábricas de medicamentos e cosméticos e laboratórios de análises clínicas são grandes empregadores e procuram profissionais bem qualificados, como os bacharéis. No primeiro semestre de 2016 foi registrado um crescimento de 30% na demanda por gestores na indústria farmacêutica. O setor público, representado pelas farmácias populares e pelos serviços de vigilância sanitária, é outro tradicional empregador. Os graduados podem, ainda, atuar na área científica de pesquisa, biologia molecular e toxicologia forense. Em agosto de 2014, foi promulgada a Lei 13.021, que reitera a obrigatoriedade da presença permanente do farmacêutico nas farmácias de qualquer natureza, elevando, portanto, a procura pelo profissional graduado.

Em linhas gerais, o farmacêutico atua em três modalidades básicas que apresentam uma maior demanda de serviços: Fármacos e Medicamentos; Análises Clínicas e Toxicológicas e Alimentos. Na primeira, pode trabalhar na indústria farmacêutica, dedicando-se à pesquisa de novas drogas e cosméticos ou atuando na produção e no controle de qualidade de medicamentos. As farmácias de manipulação, fitoterápicas ou homeopáticas, além daquelas instaladas em hospitais e unidades de saúde, formam também um mercado de trabalho em expansão.

Segundo o Conselho Federal de Farmácia (CFF), a profissão farmacêutica abrange mais de setenta áreas de atuação, o que possibilita ao futuro profissional um leque muito extenso de opções quanto ao mercado de trabalho. Contando com todas essas tarefas regulamentadas, o profissional pode trabalhar de forma versátil, dependendo exclusivamente de suas necessidades dentro do mercado.

Dentro desse prisma, o Curso de Farmácia da FACENE desenvolve-se no referido cenário social e está formulado na perspectiva do modelo de atenção integral que, fundamentada na política de promoção da saúde, resulta em um processo de transformação das práticas de atenção em que o medicamento deve ser visto como uma ferramenta terapêutica. Neste sentido, delinea-se uma realidade social para a atuação do profissional farmacêutico, que não está mais restrita ao mero cumprimento de exigências legais relativas à responsabilidade técnica em todas as esferas de produção, comercialização e dispensação de medicamentos, mas tem sua atuação efetiva como profissional de saúde reorientado para

a compreensão do processo saúde-doença, através das práticas como: pesquisa de novos fármacos, produção e controle de qualidade, assistência e atenção farmacêuticas, dispensação ativa, farmácia hospitalar, farmácia de manipulação, farmacovigilância, fitoterapia, dentre outros.

A FACENE visa formar um farmacêutico generalista, capacitado com conhecimentos em todas as suas áreas de formação e com condições de se aperfeiçoar nas diferentes vertentes de seu amplo campo de atuação. O SUS passou a ser enfatizado como foco privilegiado da formação, contemplando as necessidades sociais da saúde, a atenção integral e o trabalho em equipe. Portanto, oferece oportunidade diferenciada para a formação do indivíduo, possibilitando-o ingressar no vasto campo da saúde, sobretudo no Rio Grande do Norte, com crescente demanda e escasso número de profissionais adequadamente formados para as necessidades do mercado.

No nosso estado, os estudantes dispõem de algumas instituições ofertantes do curso de Farmácia. Levando em consideração a grande demanda por profissionais farmacêuticos, em parte, devido a amplitude de atuação desse profissional e a necessidade de farmacêuticos clínicos, farmacêuticos/bioquímicos nas demais cidades do interior do Estado, bem como a maior inserção do farmacêutico no âmbito da saúde pública, a criação do Curso de graduação de Farmácia pela FACENE deverá suprir uma lacuna na formação desses profissionais, qualificando-os para garantir a segurança e a saúde do público atendido.

Os critérios utilizados para a solicitação de abertura deste curso estão delineados a seguir:

- I – o atendimento às demandas dos cidadãos, do mercado de trabalho e da sociedade;
- II - a conciliação das demandas identificadas com a vocação da FACENE para a área da saúde e as suas reais condições de viabilização do Projeto pela Instituição;
- III - a identificação de perfis profissionais próprios para este curso, em função das demandas e em sintonia com as políticas de promoção do desenvolvimento sustentável do País, permite atender às necessidades do mercado de trabalho, estruturando assim o Projeto Pedagógico do Curso como integrante da área profissional de Saúde, contendo em seu itinerário de formação as qualificações profissionais de Farmácia.

Para acompanhar a rápida transformação desse mercado, a Instituição se propõe a uma permanente atualização pedagógica para o Curso, a qual deverá manter sintonia com as transformações tecnológicas e socioculturais do mundo do trabalho, contato permanente com

agentes educacionais, recursos atualizados e práticas pedagógicas compatíveis com as características do processo de ensino da área.

A proposta pedagógica aqui apresentada adota como pressuposto que o farmacêutico é um profissional de saúde, e como tal deve ter suas ações centradas no cuidado, dentro de suas competências técnicas, e toma como verdadeiros os seguintes princípios norteadores dessa formação:

- I. Formação generalista, humanista, crítica e reflexiva;
- II. O estudante passa a ser protagonista de sua própria formação, e contará com o apoio de um professor facilitador e mediador do aprendizado;
- III. O professor será um orientador do processo de aprendizagem, cabendo a este despertar o pensamento crítico reflexivo do estudante;
- IV. Os conteúdos do curso buscarão formar para uma visão integral do ser humano;
- V. O curso será sempre pautado pelo compromisso com a formação humanística, crítica e reflexiva do profissional farmacêutico;
- VI. O aperfeiçoamento do processo ensino/aprendizagem será meta constante e demandará, de forma ininterrupta, a atualização dos conhecimentos científicos;
- VII. O processo de aprendizagem demandará métodos e técnicas que articulem teoria e prática, e a concepção interdisciplinar de formação;
- VIII. A interação docente, discente e sociedade será construída em bases democráticas, de respeito mútuo e de responsabilização social.

O modelo do curso é, portanto, a estratégia da FACENE que apresenta a proposição de reorientar a organização das práticas de saúde visando em seu objetivo à qualidade de vida, com formação para questões de saúde que afetam a coletividade e cujo equacionamento exige a contribuição técnico-científica deste profissional.

Nesse contexto, a formação que se oferta neste estabelecimento oportuniza os alunos a compreenderem o histórico, a filosofia, as diretrizes operacionais e as bases técnico-científicas do modelo do curso, que por sua vez, tem o propósito de capacitar, técnica e cientificamente, profissionais para o exercício competente da profissão farmacêutica, tendo em vista a crescente importância deste setor, pela constatação da necessidade de prevenção e controle na área de saúde.

Ao oferecer o curso de Farmácia, a FACENE tem em vista formar, valorizar, capacitar e promover profissionais, habilitando-os para o desempenho de atividades-chave, especialmente nas áreas de medicamentos, alimentos, análises clínicas e toxicológicas com

competência técnica e desempenho eficiente, na manutenção, promoção e recuperação da saúde da população, garantindo a integração ensino-serviço-comunidade desde o início do curso.

A integralidade da assistência somente pode ser garantida mediante o emprego de recursos humanos com conhecimentos técnico-científicos permanentemente atualizados, e com habilidades e competências desenvolvidos satisfatoriamente. Nessa perspectiva, o curso de graduação em Farmácia, tem, no seu processo de trabalho, de promover e de proceder à inclusão de uma pluralidade de aspectos, considerando a totalidade das necessidades do ser humano, os conceitos de saúde/doença e os pressupostos do Sistema Único de Saúde.

Considerando os fatores supracitados a Instituição considerou para a construção do Curso:

- a necessidade de ampliação e diversificação da oferta de oportunidades educacionais de nível superior em Mossoró e em toda a área de influência da Faculdade, contribuindo para a formação de profissionais voltados para o atendimento à demanda social nesse campo de atividade;
- a importância da formação, instrução e educação de pessoas que, enquanto integrantes do mercado de trabalho, venham a exercer, legal e proficientemente, suas funções próprias, seja como profissionais liberais, seja como empresários, seja, ainda, como colaboradores de organizações públicas ou privadas, locais, regionais, nacionais ou supra-nacionais;
- o propósito de oferecer, ao futuro Bacharel em Farmácia, uma visão de conjunto e integracionista do embasamento técnico-científico, para proceder, no planejamento, organização, supervisão, gerência, direção e execução de suas atividades profissionais, de forma a obter rentabilidade com menor custo, assegurando produtividade, qualidade e, sobretudo, a satisfação de pessoas, grupos ou empresas;
- a existência de docentes capacitados para o exercício do magistério nessa área, tanto na própria Mossoró, quanto na Região do Oeste Potiguar;
- a facilidade de se recrutar, dentre esses docentes, os melhores para o curso;
- a importância, para a Região Nordeste, de se investir em mais e melhor educação;
- que formar profissionais, com qualidade e competência, é requisito para se implantar e implementar, com êxito, mudanças sócio-econômico-culturais visando ao desenvolvimento da Região;

- que oferecer educação profissional na área é dotar, o Nordeste, de pessoal de nível superior para colaborar no processo de melhoria das condições de vida em que ela já se encontra engajada;
- que o curso conduz, necessariamente, à realização de pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções de forma criativa, e estendendo seus benefícios à comunidade local e regional;
- o compromisso, dos que pensaram e estão administrando o curso, de oferecer educação e proporcionar atualização e aperfeiçoamento profissionais na área da saúde, em sintonia com o mundo do trabalho;
- o papel social que, certamente, desempenha um curso superior de qualidade, como o que foi implementado;
- que um curso assim suscita, no alunado, o desejo de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilita a correspondente concretização de seus ideais e aspirações,
- a partir do exposto, entende-se, explica-se e, principalmente, justifica-se a criação deste curso superior de graduação em Farmácia da FACENE.

## **DIMENSÃO 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

### **Denominação**

Curso de Graduação em Farmácia

Modalidade: Bacharelado Presencial

### **Total de Vagas Anuais**

100 vagas anuais, com 02 turmas a cada semestre, com 25 alunos em cada turma.

### **Dimensões da Turma**

Até 25 alunos por turma.

### **Turno de Funcionamento**

Manhã e Noite.

### **Regime de Matrícula**

Seriado semestral.

### **Carga Horária Total do Curso**

4.200 horas aula.

**Duração para Integralização Curricular do Curso**

Mínima = 04 anos ou 08 semestres e máxima = 06 anos ou 12 semestres.

**Endereço de Funcionamento**

Avenida Presidente Dutra, nº 701, Alto de São Manoel, Mossoró, Rio Grande do Norte. CEP: 59628-000.

**Diploma**

Farmacêutico

**Base Legal do Curso**

O Curso de Farmácia da FACENE/RN foi concebido com base na Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e nas Resoluções do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior (Resolução CNE/CES nº 02, de 19 de fevereiro de 2002 e Resolução CNE/CES nº 06, de 19 de outubro de 2017), que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia e também na Resolução nº 338, de 06 de maio de 2004, do Conselho Nacional de Saúde, a qual aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica, que é parte integrante da Política Nacional de Saúde.

O presente Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Farmácia encontra-se plenamente adequado aos atos legais que regem as áreas de educação superior e da saúde.

A saber:

- Constituição Federal de 1988;
- Lei Orgânica do Sistema Único de Saúde Nº. 8.080, de 19/9/1990;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Nº. 9.394, de 20/12/1996, em todos os aspectos preconizados;
- Lei do Plano Nacional de Educação (PNE) Nº. 10.172/2001;
- Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior Nº. 10.861, de 14/4/2004.
- Lei do Estágio de Estudantes Nº. 11.788, de 25/9/2008;
- Decreto que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais, a vigorar a partir de 2009, Nº. 5.296/2004;

- Decreto que dispõe sobre Libras como disciplina obrigatória ou optativa Nº 5.626/2005.
- Decreto que dispõe sobre as Funções de Regulação, Supervisão e Avaliação da Educação Superior Nº. 5.773, de 9/5/2006;
- Portaria normativa do MEC Nº23 de 01/12/2010 - Informações Acadêmicas;
- Resolução CNS Nº 466 de 2012, que dispõe sobre Normas e Diretrizes Reguladoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos e suas complementares; e a norma operacional nº 001/2013 que dispõe sobre a organização e funcionamento do sistema CEP/CONEP e sobre os procedimentos para submissão, avaliação e acompanhamento de pesquisa com seres humanos no Brasil;
- Lei Nº 11.794 de 2008, que estabelece procedimentos para o uso científico de animais;
- Resolução CNS Nº 370, de 8/3/2007, que trata do registro e credenciamento ou renovação de registro e credenciamento do CEP;
- Resolução CNS Nº 287, de 8/10/1998, que relaciona as seguintes categorias profissionais de saúde de nível superior: Assistentes Sociais; Biólogos; Biomédicos; Profissionais de Educação Física; Enfermeiros; Farmacêuticos; Fisioterapeutas; Fonoaudiólogos; Médicos; Médicos Veterinários; Nutricionistas; Odontólogos; Psicólogos e Terapeutas Ocupacionais;
- Resolução CNE/CES Nº 2, de 18/6/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Resolução CNE/CES Nº 3, de 02/7/2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula.
- Resolução CNE/CP Nº8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº1, de 30/05/2012, que institui as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos;
- Resolução CONAES Nº1, DE 17/06/2010, que institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e o Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que trata das Políticas de Educação Ambiental;
- CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, Lei Nº 10.098/2000, Decretos Nº 5.296/2004, Nº6.949/2009, Nº 7.611/2011 e na

Portaria N° 3.284/2003, que institui as condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;

- Código de Ética de Farmácia e Resoluções emitidas pelo sistema CFF/CRFs;
- Resolução N° 160 de 23/04/1982 que regulamenta a Lei N° 7.498 de 25/6/1986, que dispõe sobre o Exercício da Profissão Farmacêutica.
- Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI da Conferência Mundial sobre o Ensino Superior, UNESCO: Paris, 1998.
- Relatórios Finais das Conferências Nacionais de Saúde.
- A Trajetória dos Cursos de Graduação na Saúde no Brasil: 1991 a 2004. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.
- Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3o do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990.
- Resolução N° 6, de 19 de outubro de 2017, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia.

### **1.1. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso**

#### **Bases teórico-metodológicas do curso**

A capacitação profissional deve estar alicerçada no desenvolvimento de competências para o exercício do pensamento crítico e juízo profissional; gerenciamento, análises de dados, documentação, tomada de decisões e solução de problemas; comunicação oral e escrita; construção do conhecimento e desenvolvimento profissional; interação social; atuação ética e responsável, com compreensão da realidade social, cultural e econômica de seu meio. Desse modo, o farmacêutico deverá ser um profissional com conhecimentos científicos, capacitação técnica e habilidades para definição, promoção e aplicação de políticas de saúde, participação no avanço da ciência e tecnologia, atuação em equipes multidisciplinares, em todos os níveis de atenção sanitária.

O profissional deverá compreender as diferentes concepções da saúde e enfermidade, os princípios psicossociais e éticos das relações humanas e os fundamentos do

método científico; distinguir âmbito e prática profissional, inserindo sua atuação na transformação de realidades, em benefício da sociedade.

E ainda, os conteúdos curriculares deverão abordar e aprofundar conteúdos para capacitar os egressos nas seguintes atividades técnicas específicas:

1. Promover assistência farmacêutica na seleção, manipulação, controle de qualidade e atenção farmacêutica e dispensação de fármacos e medicamentos, bem como realizar atividades junto à comunidade tendo o medicamento como instrumento de trabalho e o usuário como foco de suas ações;
2. Realizar, interpretar e fazer o controle de qualidade dos reagentes e exames clínico laboratoriais e toxicológicos, bem como investigar, prevenir e elucidar causas de doenças, auxiliando no diagnóstico das patologias;
3. Realizar, interpretar as análises de alimentos e fazer o controle de qualidade de nutracêuticos e de alimentos de uso enteral e parenteral.

As modalidades de componentes curriculares serão as seguintes:

I – teórico-práticas;

II – atividades complementares:

- a) atividades de iniciação à pesquisa e/ou extensão;
- b) seminários - discussões temáticas;
- c) atividades de monitoria;
- d) elaboração de trabalho de conclusão de curso;
- e) participação em eventos;
- f) oficinas e congêneres;

III – estágios;

IV – outras atividades relevantes para a formação do aluno, mediante aprovação do colegiado.

A estrutura prevê alguns componentes curriculares em formato diferenciado do contexto padrão de sala de aula, por exemplo, o conceito de sala de aula se amplia inserindo as atividades demandadas pelos tutores, as atividades observacionais, estágios em programas acadêmicos, estágios de vivências e de pesquisa, seminários de estudos integrados, entre outros.

O PPC da FACENE/RN para o Curso de Graduação (Bacharelado) em Farmácia está fundamentado de acordo com as políticas institucionais presentes no PDI da IES.

As políticas institucionais se desenvolvem através das políticas acadêmicas e de gestão, por meio da graduação (ensino, pesquisa e extensão), com envolvimento do corpo social composto por docentes, técnico-administrativos e discentes. Essas políticas se concretizam por meio de cursos, programas, projetos, planos, ações, atividades e demais modalidades da atuação. A IES atua também no ensino na pós-graduação *lato sensu* (Especialização).

Destacamos que a permanente adequação da realização das políticas de ensino, pesquisa acadêmica e extensão propostas no PDI FACENE/RN, são acompanhadas pelas ações avaliativas sistemáticas da CPA. O ciclo se completa com a participação da Instituição nos processos avaliativos externos vigentes, cujos relatórios e pareceres retroalimentam novas propostas de delineamento do PPC. A Coordenação de Curso, em associação com o NDE e com base em planejamento, estudos, relatórios, acompanhamento, comunicação, apropriação, avaliações da CPA, e outras avaliações diagnósticas/formativas internas, funcionam como um observatório, propondo estratégias para o aprimoramento e desenvolvimento de práticas exitosas e/ou inovadoras, permitindo uma revisão contínua das políticas implementadas, propondo mudanças para o desenvolvimento de novas práticas que possam constituir maiores possibilidades de êxito para a manutenção da qualidade do Curso.

### **Políticas Acadêmicas de Ensino**

O processo acadêmico está voltado para o fortalecimento da educação centrada na aprendizagem, na vivência de proposta ousada, que coloca o aluno frente a situações reais de construção do conhecimento, aos desafios que exigem habilidades e competências desenvolvidas em cada projeto de ensino-aprendizagem, tornando-o mais humano, do ponto de vista social e possibilitando, por meio de processo de formação transformador, melhor preparação, do ponto de vista técnico-científico.

Na crença de que a academia é o espaço próprio para estudos, transformação e produção de novos saberes, a FACENE/RN definiu como importante o desenvolvimento de projetos de ensino, e de processos inovadores, com o propósito de preparar pessoas para atender às exigências do mundo do trabalho. Processos esses que estabelecem a transferência do centro das ações do ensino para o aluno, favorecendo ambientes facilitadores e utilizando pedagogia crítico-reflexiva na construção do conhecimento e no uso das metodologias ativas de ensino.

O Projeto Pedagógico do Curso estabelece um currículo integrado baseado em

módulos temáticos e por competências, propondo a prática profissional desde o início do curso, sintonizada com o mundo do trabalho e com as necessidades sociais e a proposição de um sistema de avaliação abrangente que leva em conta todas as atividades acadêmicas desenvolvidas pelo aluno, sejam elas somativas e/ou formativas.

Oportuniza-se maior envolvimento dos estudantes com as unidades curriculares, tendo por base um acompanhamento das atividades através de um plano de aula que permite o equilíbrio entre conhecimentos, competências e habilidades e, ainda, que o estudante aprenda por si próprio. Promove-se o uso constante de metodologias ativas nas atividades de sala de aula, em estratégias definidas segundo a melhor adequação ao componente curricular e baseadas em problemas, permitindo e estimulando o exercício da capacidade crítico-reflexiva dos alunos. Assim, a aprendizagem passa a ser vista como processo contínuo, evidenciada por conceitos significativos, desenvolvidos constantemente e não de forma isolada, fragmentada e sem vínculos com a realidade.

As atividades de pesquisa e extensão na FACENE/RN são coordenadas pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão Acadêmicas (NUPEA), órgão suplementar dessa Faculdade, com natureza interdisciplinar, cujos objetivos permeiam o estímulo ao estudo, à pesquisa acadêmica (iniciação científica) e à extensão na área de Saúde. Nesse sentido, cabe ao referido órgão as responsabilidades inerentes à gerência do Programa de Iniciação Científica e de ações de Extensão, das Orientações Didático-Pedagógicas (ODP) e a organização dos eventos científicos promovidos pela IES.

### **Política de Investigação Científica – Iniciação Científica**

A política de pesquisa acadêmica implementada no Curso de Farmácia da FACENE/RN, por meio do Programa de Iniciação Científica das Faculdades Nova Esperança, assenta-se na percepção de que a investigação científica não é somente um instrumento de fortalecimento do ensino, mas também, e, sobretudo, é um meio de renovação do conhecimento, que surge como produto da desconstrução da realidade e reconstrução do conhecimento contemporâneo.

### **Política de Extensão**

A FACENE/RN reconhece que a articulação entre a Instituição e a sociedade por meio da extensão é um processo que permite a socialização para a sociedade dos

conhecimentos desenvolvidos com as demais atividades do curso. Por outro lado, a captação das demandas e necessidades da sociedade permite orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos.

Sabendo desta importância e em obediência a salutar Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 é que as extensões, nos cursos de graduação da FACENE/RN são desenvolvidas de diversas formas. São elas:

- Dentro do currículo do curso: no curso de graduação em Farmácia, dentro das disciplinas de Integração saúde, ensino e comunidade do primeiro ao sexto período do curso dentro perfazendo um total de 420 horas, que corresponde a 10% da carga horária total do curso.
- Cursos de Extensão: cursos ministrados no âmbito da FACENE/RN que têm como requisito algum nível de escolaridade, como parte do processo de educação continuada, e que não se caracterizam como atividades regulares do ensino formal de graduação;
- Eventos: compreendem atividades de curta duração, como palestras, seminários, congressos, entre outras modalidades;
- Programas de ação contínua: compreendem o conjunto de atividades implementadas continuamente, que têm como objetivos o desenvolvimento da comunidade, a integração social e a integração com instituições de ensino;
- Prestação de serviços: compreende a realização de consultorias, assessoria, e outras atividades não incluídas nas modalidades anteriores e que utilizam recursos humanos e materiais da FACENE/RN.

A extensão acadêmica tem caráter educativo, cultural e científico, articula-se com o ensino e de forma indissociável; propicia e viabiliza as transformações do contexto: aproxima o acadêmico e o popular, ao possibilitar o compartilhamento de ações e saberes. As práticas de Extensão são importantes ferramentas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para a formação de profissionais mais humanizados, visto que aproxima o saber científico de realidades múltiplas, enriquecendo os futuros profissionais de valores humanísticos, éticos e de responsabilidade social.

De modo geral, a extensão contribui efetivamente para a melhoria da sociedade e possibilita que estudantes e professores envolvidos enriqueçam seu saber, ao mesmo tempo em que contribuem para a assistência, o bem-estar e crescimento das pessoas e comunidades que estão envolvidas com esses atores acadêmicos.

As atividades de iniciação científica e de extensão vinculadas às Faculdades Nova Esperança são coordenadas pelo Núcleo de Extensão e Iniciação Científica/NEIC, através da vinculação de projetos desta natureza ao Programa de Iniciação Científica e de Extensão (PROICE). A vinculação de projetos ao PROICE se dá mediante a inscrição de projetos de autoria de docentes/discentes da IES.

O acompanhamento da operacionalização do Planejamento Pedagógico do Curso é realizado pela Coordenação de Curso. As aulas são ministradas objetivando enfatizar a necessidade do inter-relacionamento entre os diferentes componentes curriculares. Assim, pretende-se garantir a multi, trans e interdisciplinaridade, a partir do envolvimento do corpo docente e da interação entre eles, através das discussões entre os próprios professores.

Neste sentido, a FACENE/RN reafirma o seu comprometimento com a interdisciplinaridade e contextualização, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.

Portanto, o Curso de Bacharelado em Farmácia parte da premissa epistemológica de que o conhecimento se produz através de um processo de aprendizado contínuo e aberto a inúmeras contingências e só pode ser compreendido através da vinculação entre teoria e prática e entre os diversos saberes que compõem a estrutura curricular do Curso.

As políticas institucionais de ensino, iniciação científica e extensão da FACENE/RN constam do seu PDI, estão completamente implementadas no cotidiano das ações acadêmicas, além de se encontrarem implementadas no currículo do curso de graduação em Odontologia e estão voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizado que se alinhem ao perfil de egresso definido para o curso, sendo continuamente retroalimentadas e modificadas/readequadas para a adoção de práticas inovadoras e exitosas na sua implementação.

## **1.2. Objetivos do Curso**

Os objetivos do Curso de Farmácia da FACENE/RN foram traçados em plena coerência com o perfil profissional pretendido para os egressos, a estruturação curricular e o contexto educacional. O Curso de Farmácia visa atender o município de Mossoró e região, buscando formar bacharéis na área de Saúde com capacitação técnica específica e complementar, com embasamento teórico e prático, preparando o profissional para atuar na área, liderando os trabalhos no exercício de sua profissão.

**Gerais**

- Propiciar ao graduando uma formação de base generalista na área das Ciências Farmacêuticas, com a formação profissional de bacharel, capacitado e consciente da realidade profissional, visando a produção e socialização do saber, em resposta aos problemas sociais do homem e à preservação do meio ambiente.
- Formar farmacêuticos cidadãos com competências técnica-científica, política, social, educativa, administrativa, investigativa e ética para o exercício da profissão farmacêutica, no contexto do Sistema Único de Saúde, assegurando a integralidade da atenção e a qualidade e humanização da assistência farmacêutica.

**Específicos**

- Formar farmacêuticos éticos capazes de agir com responsabilidade pessoal e coletiva, norteando suas ações com valores morais, humanistas, com rigor deontológico, contribuindo para a valorização da profissão em todos os cenários.
- Formar profissionais com habilidades centradas no medicamento e na assistência farmacêutica, direcionando a formação nas competências privativas do farmacêutico, e, de forma integrada, com formação em análises clínicas e toxicológicas, em cosméticos e alimentos, em benefício do cuidado do indivíduo e da comunidade.
- Formar farmacêuticos motivados a interferir nos problemas de saúde da população, considerando fatores sócios, econômicos, políticos, ambientais e culturais que influenciam o processo saúde/doença dos indivíduos, famílias e comunidades do município de Mossoró, do Estado do Rio Grande do Norte e da região nordeste.
- Ministrare os conteúdos essenciais contidos na estrutura curricular através das atividades teóricas, práticas, complementares, elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Curricular Supervisionado/ECS, de forma integrada e criativa, considerando as realidades social, cultural, sanitária e epidemiológica nacional, estadual e municipal;
- Desenvolver as competências e habilidades gerais e específicas necessárias ao exercício profissional do farmacêutico, articuladas aos contextos sócio-político-cultural nacional, estadual e municipal;
- Desenvolver as atividades curriculares, na busca da interdisciplinaridade,

interprofissionalidade e multidisciplinaridade, tendo como base de construção do perfil almejado a integração entre o ensino, a investigação científica e a extensão;

- Exercitar a implementação da assistência farmacêutica, por meio de atividades práticas, abrangendo a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação do cliente, família e comunidade, fundamentada no marco referencial do curso;
- Exercitar a investigação científica e a educação em saúde como atividades fundamentais na integralidade do cuidado farmacêutico;
- Promover a inserção dos docentes e discentes nas ações de saúde promovidas pelo sistema de saúde do município de Mossoró;
- Preparar profissional para atuar na área de farmácia, desenvolvendo competências científicas, tecnológicas e humanas, para o desempenho do exercício profissional ético e qualificado;
- Propiciar os conhecimentos teóricos e práticos necessários à formação integral e ao adequado desempenho do profissional, assim como noções de legislação, de relações humanas e ética profissional;

O curso de graduação em Farmácia oferece embasamento teórico e prático, visando à formação de profissionais farmacêuticos competentes e éticos, para que atuem na sociedade contribuindo para a melhoria da qualidade de vida do ser humano, gerando e transmitindo conhecimentos científicos e tecnológicos, comprometidos com as mudanças positivas na comunidade na qual estão inseridos. Seus objetivos explicitam os compromissos da FACENE/RN de formação integral, tecnológica, humana e científica, bem como, com as demandas do setor produtivo da região.

Intenciona-se atender às demandas dos mercados regional e nacional, formando profissionais qualificados e atualizados, que acompanhem as inovações científicas e tecnológicas e, que detenham o saber-fazer dessa área de conhecimento. Para tanto a implementação do curso deve:

- garantir a identidade do perfil profissional de conclusão de curso e da respectiva organização curricular;
- incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos;
- incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho;

- propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de tecnologias farmacêuticas;
- promover a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação.
- Resgatar a identidade do profissional farmacêutico, como um profissional de saúde, cujas práticas estão centradas numa visão humanizada de atendimento, e no contínuo esforço de aperfeiçoamento técnico;
- Promover o processo de aprendizagem centrado na relação educando-meio, levando-o a perceber-se e a agir como agente protagonista de mudanças sociais;
- Preparar profissionais farmacêuticos com conhecimentos teóricos, práticos e éticos, numa formação crítico-reflexiva que desenvolva a capacidade de compreensão das causas dos problemas da sociedade nordestina e brasileira, objetivando estimular nestes, atitudes que facilitem a resolução dos problemas ligados à profissão farmacêutica;
- Capacitar o graduando de Farmácia a desenvolver habilidades profissionais que venham a atender às necessidades demandadas pela sociedade numa perspectiva de racionalização, otimização e qualidade dos serviços farmacêuticos;
- Ressaltar a importância da prática farmacêutica focada e desenvolvida no contexto de sua aplicação;
- Aplicar metodologias ativas de aprendizagem - que se apresentam como uma alternativa com grande potencial para atender às demandas e desafios da educação atual;
- Contextualizar o curso de graduação em Farmácia como cenário de debates de temas inovadores e relevantes para o exercício profissional do farmacêutico.

Tais intencionalidades do curso explicitam os compromissos da FACENE/RN de formação integral, tecnológica, humana e científica, bem como, com as demandas do setor produtivo da região, bem como os compromissos institucionais em relação à qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da administração, bem como com o perfil do egresso.

Os objetivos do curso constantes do PPC estão implementados, e consideram o perfil profissional do egresso proposto, a estrutura curricular, o contexto educacional,

características locais e regionais e novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso.

### 1.3. Perfil Profissional do Egresso

A sociedade brasileira torna-se cada vez mais complexa em decorrência de diversos fatores, podendo-se destacar, dentre outros, a revolução tecnológica e sua interferência no processo assistencial e na qualidade de vida da população. Essa complexidade socioeconômica tem exigido novos graus de especialização funcional e técnica dos profissionais de saúde.

É necessário, portanto, garantir a formação do profissional de Farmácia capaz de adaptar-se, inclusive, às novas situações tão frequentes no mundo em transformação. Diante disto, cumpre-nos formar um farmacêutico ocupado com questões humanas, éticas e científicas, voltados para a promoção de saúde, interagindo com o meio social e buscando integrar, na sua *práxis* profissional, aspectos de ordem científica, técnica, político-social e humana.

Para atender ao perfil do egresso, o farmacêutico deverá ser um profissional com conhecimentos científicos, capacitação técnica e habilidades para a definição, promoção e aplicação de políticas de saúde, participação do avanço da ciência e tecnologia, atuação em equipes multidisciplinares, em todos os níveis de atenção. A capacitação profissional deve estar alicerçada no desenvolvimento de competências para o exercício do pensamento crítico e juízo profissional, gerenciamento, análise de dados, documentação, tomada de decisões e solução de problemas; comunicação oral e escrita; construção do conhecimento e desenvolvimento profissional; interação social; atuação ética e responsável, com compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio.

Neste sentido, o curso de graduação em Farmácia da FACENE/RN, apresenta como perfil do formando egresso/profissional, ***“o farmacêutico, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Profissional da área de saúde, qualificado para o exercício de Farmácia pautado em princípios éticos, com formação centrada nos fármacos, nos medicamentos e na assistência farmacêutica e, de forma integrada, com formação em análises clínicas e toxicológicas, em cosméticos e em alimentos, em prol da saúde do indivíduo, da família e da comunidade. Pautado na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a***

***transformação da realidade em benefício da sociedade”.***

O curso de graduação em Farmácia da FACENE/RN propõe formar farmacêuticos generalistas, com competência técnica e científica, para exercer suas atribuições no âmbito da atenção à saúde, com foco principal no cuidado ao paciente, aptos a assimilar as constantes mudanças do perfil profissional e inovação científica tecnológica. O Bacharel em Farmácia formado deve integrar o amplo conhecimento teórico das disciplinas e habilidades desenvolvidas nas aulas práticas, para exercer suas ações junto à comunidade de forma ética, moral e humanística, preservando o bem estar coletivo acima de seus interesses individuais, além de atuar de forma multiprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar com produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética.

O curso de Farmácia FACENE/RN tem o medicamento e a assistência farmacêutica como centro da formação, direcionando a formação para as habilidades privativas do farmacêutico e, de forma integrada, com formação em análises clínicas e toxicológicas, em cosméticos e em alimentos, em benefício do cuidado do indivíduo e da comunidade.

Sendo assim, em concordância com as Resoluções CNE/CESRE nº 02 de 19 de fevereiro de 2002 e CNE/CESRE nº 06 de 19 de outubro de 2017, que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais do ensino de graduação em Farmácia, o farmacêutico formado pela FACENE/RN estará cumprindo as DCN do curso em todos os níveis de atenção à saúde, formando-se um profissional possuidor de conhecimentos especializados, apto a atuar em todos os níveis de saúde visando o bem da sociedade, reconhecendo a saúde como direito e condição necessária à vida. O profissional estará capacitado a tomada de decisões, para atuar nas equipes de saúde com alto grau de competência. Com formação administrativa para gerir o exercício de atividades farmacêuticas, com máxima eficiência e qualidade na produção ou prestação de serviços, reconhecendo a sua importância na comunidade regional.

O profissional farmacêutico formado na FACENE/RN será capaz de desenvolver ações de proteção, prevenção e reabilitação da saúde, com princípios éticos, morais, humanísticos, reflexivos e criativos, administrativos e gerenciais, no âmbito da atenção no Sistema Único de Saúde e no setor privado. É capaz de atuar nos mais diversos setores, principalmente aos complexos sistemas de saúde. Os farmacêuticos precisam tomar a posição de gestores e isso exige um conjunto de competências e habilidades. No setor público e no setor privado os farmacêuticos são chamados a desenvolver atividades de gestão, para as quais precisam ser preparados. O farmacêutico gestor atua como gerente ou diretor

farmacêutico, profissional que une o tecnicismo das áreas da farmácia com os conhecimentos de gestão necessários para obtenção de bons resultados corporativos.

O egresso deve alinhar o conhecimento científico, teórico e prático às tecnologias para o desenvolvimento e produção de medicamentos, na área de diagnósticos, equipamentos e controle, alicerçado pela infraestrutura do curso FACENE/RN, criteriosa e bem desenvolvida, que permite o desenvolvimento destas competências e habilidades da área tecnológica.

Além disso, o egresso FACENE/RN torna-se capaz de assimilar e desenvolver as recentes conquistas no âmbito da atenção à saúde com os cuidados ao paciente, que atribuiu ao profissional farmacêutico uma posição de destaque, oficialmente reconhecido no ato de publicação das novas diretrizes curriculares do curso de farmácia, alinhando o perfil profissional com a demanda social pelo serviço farmacêutico. Representa um grande avanço para a profissão, que sempre desenvolveu, ao longo de sua atuação profissional, o cuidado específico, desde a manipulação ao uso racional do medicamento, além do relevante benefício a comunidade.

A partir dessa perspectiva, o curso enfatiza o reconhecimento da importância do papel do farmacêutico diante do cenário do meio social, econômico e ambiental do país, como instrumento de mudança para o estabelecimento das ações, serviços e cuidados farmacêuticos, dentro do processo de assistência à saúde, que visa à adequação da formação qualitativa e quantitativa dos seus recursos humanos.

Desta forma, o perfil do egresso bacharel em Farmácia objetiva uma formação centrada no desenvolvimento integral do aluno como cidadão, por meio de uma formação que agrega os conhecimentos acadêmicos, práticos e científicos e o contexto sócio e econômico no qual está inserido, de modo a formar um profissional comprometido socialmente na construção de um padrão de atenção à saúde.

O perfil profissional do egresso consta do PPC está de acordo com as DCN, expressa as competências a serem desenvolvidas pelo discente e as articula com necessidades sociais e regionais, sendo ampliado, sempre que adequado, em função de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

O perfil do egresso da faculdade está intrinsecamente vinculado ao perfil profissional definido no Projeto Pedagógico ora proposto, aliado à filosofia definida pela Instituição no seu Projeto Pedagógico Institucional. Qual seja: formar profissional com perfil empreendedor, competente, com responsabilidade social, ética aprimorada, alto nível educacional e a

premissa da qualidade nos serviços prestados, além de comprometido com o desenvolvimento regional e nacional.

O perfil do egresso foi ainda definido em consonância com a missão da IES e com a matriz curricular proposta. A definição da matriz curricular levou em consideração o perfil desejado para o curso, observando a seleção de conteúdos necessários, as competências e as habilidades a serem desenvolvidas para se obter o referido perfil, como também a necessidade: de preparação dos alunos para o mundo do trabalho, de atendimento às novas demandas econômicas e de emprego, de formação para a cidadania crítica, de preparação para a participação social.

Tal perfil considerou também, os aspectos de fortalecimento ao atendimento das demandas da comunidade, de formação para o alcance de objetivos comprometidos com o desenvolvimento harmônico, de preparação para entender o ensino como prioridade fundamentada em princípios éticos, filosóficos, culturais e pedagógicos, que priorizem efetivamente a formação de pessoas, reconhecendo a educação como processo articulador/mediador, indispensável a todas as propostas de desenvolvimento sustentável a médio e longo prazos, e a de propiciar formação ética, explicitando valores e atitudes, por meio de atividades que desenvolvam a vida coletiva, a solidariedade e o respeito às diferenças culturalmente contextualizadas.

O curso de Farmácia da FACENE/RN é implementado a partir de visão pedagógica que contemple a valorização da formação de um profissional farmacêutico com formação generalista e as competências necessárias ao exercício profissional crítico e reflexivo. Para tanto, seguirá os preceitos da Educação Superior, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Farmácia, bem como os regulamentos institucionais internos.

O Conteúdo programático incorpora também as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais, e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena; Políticas de Educação Ambiental; Desenvolvimento Nacional Sustentável; Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos e Proteção aos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, contendo em seu currículo eixos que contemplam, além da área específica do curso, as ciências biológicas, físicas, naturais, sociais, humanas, e políticas inclusivas, com respeito à diversidade e aos direitos humanos.

Para alcançar tal perfil, ressalta-se a importância do desenvolvimento de competências e habilidades específicas para um bom desempenho profissional, para atuar com base ética, em equipe multi e interprofissional.

Desse modo, procurando adequar-se e posicionar-se em direção ao futuro, as perspectivas estão em torno da valorização do conhecimento, do saber e da facilidade de acesso às informações, cada vez mais amplas e abrangentes. No entanto, já é notável que o domínio do conhecimento sem uma integração das dimensões cognitivas, afetivas e psicomotoras do profissional/cidadão, certamente, gerarão uma sociedade desigual e caótica. É necessário, portanto, garantir a formação do profissional de Farmácia capaz de adaptar-se, inclusive, às novas situações tão frequentes no mundo em transformação.

Diante disto, cumpre-nos formar um farmacêutico ocupado com questões humanas, éticas e científicas, voltados para a promoção de saúde, interagindo com o meio social, e buscando integrar, na sua *práxis* profissional, aspectos de ordem científica, técnica, político-social e humana. Para atender ao perfil do egresso, o farmacêutico deverá ser um profissional com conhecimentos científicos, capacitação técnica e habilidades para a definição, promoção e aplicação de políticas de saúde, participação do avanço da ciência e tecnologia, atuação em equipes multidisciplinares, em todos os níveis de atenção sanitária. A capacitação profissional deve estar alicerçada no desenvolvimento de competências para o exercício do pensamento crítico e juízo profissional, Gerenciamento, Análise de Dados, Documentação, Tomada de Decisões e Solução de Problemas; Comunicação oral e escrita; Construção do conhecimento e Desenvolvimento Profissional; Interação Social; Atuação ética e responsável, com compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio. O profissional deverá inserir sua atuação na transformação de realidades em benefício da sociedade.

Diante do exposto, a formação do profissional farmacêutico pauta-se por uma concepção de referência nacional e internacional, considerando:

- I - componentes curriculares, que integrem conhecimentos teóricos e práticos de forma interdisciplinar e transdisciplinar;
- II - planejamento curricular, que contemple as prioridades de saúde, considerando os contextos nacional, regional e local em que se insere o curso;
- III - cenários de práticas diversificados, inseridos na comunidade e nas redes de atenção à saúde, pública e/ou privada, caracterizados pelo trabalho interprofissional e colaborativo;
- IV - estratégias para a formação, centradas na aprendizagem do estudante, tendo o professor como mediador e facilitador desse processo;
- V - ações intersetoriais e sociais, norteadas pelos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS);

VI - atuação profissional, articulada com as políticas públicas e com o desenvolvimento científico e tecnológico, para atender às necessidades sociais;

VII - cuidado em saúde, com atenção especial à gestão, à tecnologia e à inovação como elementos estruturais da formação;

VIII - tomada de decisão com base na análise crítica e contextualizada das evidências científicas, da escuta ativa do indivíduo, da família e da comunidade;

IX - liderança, ética, empreendedorismo, respeito, compromisso, comprometimento, responsabilidade, empatia, gerenciamento e execução de ações, pautadas pela interação, participação e diálogo;

X - compromisso com o cuidado e a defesa da saúde integral do ser humano, levando em conta aspectos socioeconômicos, políticos, culturais, ambientais, étnico-raciais, de gênero, orientação sexual, necessidades da sociedade, bem como características regionais;

XI - formação profissional, que o capacite para intervir na resolubilidade dos problemas de saúde do indivíduo, da família e da comunidade;

XII - assistência farmacêutica, utilizando medicamento e outras tecnologias como instrumentos para a prevenção de doenças, promoção, proteção e recuperação da saúde;

XIII - incorporação de tecnologias de informação e comunicação em suas diferentes formas, com aplicabilidade nas relações interpessoais, pautada pela interação, participação e diálogo, tendo em vista o bem-estar do indivíduo, da família e da comunidade;

XIV - educação permanente e continuada, responsável e comprometida com a sua própria formação, estímulo ao desenvolvimento, à mobilidade acadêmico-profissional, à cooperação e à capacitação de profissionais, por meio de redes nacionais e internacionais.

Dada a necessária articulação entre conhecimentos, competências, habilidades e atitudes, para contemplar o perfil do egresso, a formação será estruturada nos seguintes eixos:

I - Cuidado em Saúde;

II - Tecnologia e Inovação em Saúde;

III - Gestão em Saúde.

A execução dos respectivos eixos, requer as seguintes competências:

#### **Cuidado em Saúde:**

I - acolhimento do indivíduo, verificação das necessidades, realização da anamnese farmacêutica e registro das informações referentes ao cuidado em saúde, considerando o contexto de vida e a integralidade do indivíduo;

- II - avaliação e o manejo da farmacoterapia, com base em raciocínio clínico, considerando necessidade, prescrição, efetividade, segurança, comodidade, acesso, adesão e custo;
- III - solicitação, realização e interpretação de exames clínico-laboratoriais e toxicológicos, verificação e avaliação de parâmetros fisiológicos, bioquímicos e farmacocinéticos, para fins de acompanhamento farmacoterapêutico e de provisão de outros serviços farmacêuticos;
- IV - investigação de riscos relacionados à segurança do paciente, visando ao desenvolvimento de ações preventivas e corretivas;
- V - identificação de situações de alerta para o encaminhamento a outro profissional ou serviço de saúde, atuando de modo que se preserve a saúde e a integridade do paciente;
- VI - planejamento, coordenação e realização de diagnóstico situacional de saúde, com base em estudos epidemiológicos, demográficos, farmacoepidemiológicos, farmacoeconômicos, clínico-laboratoriais e socioeconômicos, além de outras investigações de caráter técnico, científico e social, reconhecendo as características nacionais, regionais e locais;
- VII - elaboração e aplicação de plano de cuidado farmacêutico, pactuado com o paciente e/ou cuidador, e articulado com a equipe interprofissional de saúde, com acompanhamento da sua evolução;
- VIII - prescrição de terapias farmacológicas e não farmacológicas e de outras intervenções, relativas ao cuidado em saúde, conforme legislação específica, no âmbito de sua competência profissional;
- IX - dispensação de medicamentos, considerando o acesso e o seu uso seguro e racional;
- X - rastreamento em saúde, educação em saúde, manejo de problemas de saúde autolimitados, monitorização terapêutica de medicamentos, conciliação de medicamentos, revisão da farmacoterapia, acompanhamento farmacoterapêutico, gestão da clínica, entre outros serviços farmacêuticos;
- XI - esclarecimento ao indivíduo, e, quando necessário, ao seu cuidador, sobre a condição de saúde, tratamento, exames clínico-laboratoriais e outros aspectos relativos ao processo de cuidado;
- XII - busca, seleção, organização, interpretação e divulgação de informações, que orientem a tomada de decisões baseadas em evidências científicas, em consonância com as políticas de saúde;
- XIII - promoção e educação em saúde, envolvendo o indivíduo, a família e a comunidade, identificando as necessidades de aprendizagem e promovendo ações educativas;

XIV - realização e interpretação de exames clínico-laboratoriais e toxicológicos, para fins de complementação de diagnóstico e prognóstico;

XV - prescrição, orientação, aplicação e acompanhamento, visando ao uso adequado de cosméticos e outros produtos para a saúde, conforme legislação específica, no âmbito de sua competência profissional;

XVI - orientação sobre o uso seguro e racional de alimentos, relacionados à saúde, incluindo os parenterais e enterais, bem como os suplementos alimentares e de plantas medicinais fitoterápicas de eficácia comprovada;

XVII - prescrição, aplicação e acompanhamento das práticas integrativas e complementares, de acordo com as políticas públicas de saúde e a legislação vigente.

### **Tecnologia e Inovação em Saúde**

I - pesquisar, desenvolver, inovar, produzir, controlar e garantir a qualidade de:

- a) fármacos, medicamentos e insumos;
- b) biofármacos, biomedicamentos, imunobiológicos, hemocomponentes, hemoderivados e outros produtos biotecnológicos e biológicos;
- c) reagentes químicos, bioquímicos e outros produtos para diagnóstico;
- d) alimentos, preparações parenterais e enterais, suplementos alimentares e dietéticos;
- e) cosméticos, saneantes e domissanitários;
- f) outros produtos relacionados à saúde.

II - pesquisar, desenvolver, inovar, fiscalizar, gerenciar e garantir a qualidade de tecnologias de processos e serviços aplicados à área da saúde, envolvendo:

- a) tecnologias relacionadas a processos, práticas e serviços de saúde;
- b) sustentabilidade do meio ambiente e a minimização de riscos;
- c) avaliação da infraestrutura necessária à adequação de instalações e equipamentos;
- d) avaliação e implantação de procedimentos adequados de embalagem e de rotulagem;
- e) administração da logística de armazenamento e de transporte;
- f) incorporação de tecnologia de informação, orientação e compartilhamento de conhecimentos com a equipe de trabalho.

### **Gestão em Saúde**

I - identificar e registrar os problemas e as necessidades de saúde, o que envolve:

- a) conhecer e compreender as políticas públicas de saúde, aplicando-as de forma articulada nas diferentes instâncias;
- b) conhecer e compreender a organização dos serviços e sistema de saúde;
- c) conhecer e compreender a gestão da informação;
- d) participar das instâncias consultivas e deliberativas de políticas de saúde.

II - elaborar, implementar, acompanhar e avaliar o plano de intervenção, processos e projetos, o que envolve:

- a) conhecer e avaliar os diferentes modelos de gestão em saúde;
- b) conhecer e aplicar ferramentas, programas e indicadores que visem à qualidade e à segurança dos serviços prestados;
- c) propor ações baseadas em evidências científicas, fundamentadas em realidades socioculturais, econômicas e políticas;
- d) estabelecer e avaliar planos de intervenção e processos de trabalho;
- e) conhecer e compreender as bases da administração e da gestão das empresas farmacêuticas.

III - promover o desenvolvimento de pessoas e equipes, o que envolve:

- a) conhecer a legislação que rege as relações com os trabalhadores e atuar na definição de suas funções e sua integração com os objetivos da organização do serviço;
- b) desenvolver a avaliação participativa das ações e serviços em saúde;
- c) selecionar, capacitar e gerenciar pessoas, visando à implantação e à otimização de projetos, processos e planos de ação.

De forma autônoma, ou compondo equipes multiprofissionais, o egresso do curso de Farmácia da FACENE/RN tem um caminho promissor no âmbito local, regional e nacional. O profissional pode desempenhar suas funções em múltiplos setores, assumindo a prática farmacêutica em diversos locais de atuação, podendo atuar no sistema de saúde pública ou privada. A grande demanda por farmacêuticos se concentra em farmácias e drogarias, laboratórios de análises clínicas, clínicas, ambulatórios, consultórios, indústrias de alimentos e medicamentos, hospitais, comunidades/idades básicas de saúde, órgãos e instituições de pesquisa e em diferentes áreas da farmácia.

O curso superior de Farmácia dá ao acadêmico o diploma de graduação em nível superior, possibilitando ao egresso dar prosseguimento a seus estudos em outros cursos e programas da educação superior, tais como cursos de Graduação e de Pós-Graduação Lato Sensu (Especialização) e Stricto Sensu (Programas de Mestrado e Doutorado).

O curso de graduação em Farmácia pretende formar profissionais que apresentem domínio das habilidades próprias do farmacêutico, como potencial de atualização permanente; capacidade de compreender e investigar fenômenos complexos; de se comunicar; de resolver problemas pela aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos; de executar e desenvolver técnicas específicas. Suas atitudes devem estar pautadas na ética e na postura investigatória e autônoma na busca e construção do conhecimento.

## **Competências e Habilidades**

### **Competências e Habilidades Gerais**

A formação do farmacêutico tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

**Atenção à saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

**Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

**Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de línguas estrangeiras e de tecnologias de comunicação e informação;

**Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade.

A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

**Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

**Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

### **Competências e Habilidades Específicas para Atuação Profissional**

A formação do farmacêutico tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

- I - respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- II - atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- III - atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
- IV - reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- V - exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- VI - conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- VII - desenvolver assistência farmacêutica integralizada individual e coletiva;
- VIII - atuar na pesquisa, desenvolvimento, seleção, manipulação, produção, armazenamento

e controle de qualidade de insumos, fármacos, sintéticos, recombinantes e naturais, medicamentos, cosméticos, saneantes e domissaneantes e correlatos;

IX - atuar em órgãos de regulamentação e fiscalização do exercício profissional e de aprovação, registro e controle de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissaneantes e correlatos;

X - atuar na avaliação toxicológica de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissaneantes, correlatos e alimentos;

XI - realizar, interpretar, emitir laudos e pareceres e responsabilizar-se tecnicamente por análises clínico-laboratoriais, incluindo os exames hematológicos, citológicos, citopatológicos e histoquímicos, biologia molecular, bem como análises toxicológicas, dentro dos padrões de qualidade e normas de segurança;

XII - realizar procedimentos relacionados à coleta de material para fins de análises laboratoriais e toxicológicas;

XIII - avaliar a interferência de medicamentos, alimentos e outros interferentes em exames laboratoriais;

XIV - avaliar as interações medicamento/medicamento e alimento/medicamento;

XV - exercer a farmacoepidemiologia;

XVI - exercer a dispensação e administração de nutracêuticos e de alimentos de uso integral e parenteral;

XVII - atuar no planejamento, administração e gestão de serviços farmacêuticos, incluindo registro, autorização de produção, distribuição e comercialização de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissaneantes e correlatos;

XVIII - atuar no desenvolvimento e operação de sistemas de informação farmacológica e toxicológica para pacientes, equipes de saúde, instituições e comunidades;

XIX - interpretar e avaliar prescrições;

XX - atuar na dispensação de medicamentos e correlatos;

XXI - participar na formulação das políticas de medicamentos e de assistência farmacêutica;

XXII - formular e produzir medicamentos e cosméticos em qualquer escala;

XXIII - atuar na promoção e gerenciamento do uso correto e racional de medicamentos, em todos os níveis do sistema de saúde, tanto no âmbito do setor público como do privado; XXIV

- desenvolver atividades de garantia da qualidade de medicamentos, cosméticos, processos e serviços onde atue o farmacêutico;

XXV - realizar, interpretar, avaliar, emitir laudos e pareceres e responsabilizar-se

tecnicamente por análises de alimentos, de nutracêuticos, de alimentos de uso enteral e parenteral, suplementos alimentares, desde a obtenção das matérias primas até o consumo;  
XXVI - atuar na pesquisa e desenvolvimento, seleção, produção e controle de qualidade de produtos obtidos por biotecnologia;

XXVII - realizar análises físico-químicas e microbiológicas de interesse para o saneamento do meio ambiente, incluídas as análises de água, ar e esgoto;

XXVIII - atuar na pesquisa e desenvolvimento, seleção, produção e controle de qualidade de hemocomponentes e hemoderivados, incluindo realização, interpretação de exames e responsabilidade técnica de serviços de hemoterapia;

XXIX - exercer atenção farmacêutica individual e coletiva na área das análises clínicas e toxicológicas;

XXX - gerenciar laboratórios de análises clínicas e toxicológicas;

XXXI - atuar na seleção, desenvolvimento e controle de qualidade de metodologias, de reativos, reagentes e equipamentos.

A formação do farmacêutico deverá contemplar as necessidades sociais da saúde, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipe, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS).

### **Habilidades**

De acordo com o perfil do egresso profissional de Farmácia apresentado, a FACENE/RN pretende que o aluno adquira habilidades (cognitivas, psicomotoras e afetivas) de modo a estar apto para o desempenho de sua função profissional de farmácia:

### **Cognitivas**

- Identificar os determinantes sociais, culturais, econômicos, biológicos e políticos do processo saúde-doença;
- Demonstrar raciocínio crítico na identificação e na busca de solução de problemas de saúde;
- Descrever o processo e mecanismo que envolve a dinâmica funcional dos sistemas orgânicos;
- Adquirir noções básicas sobre o comportamento humano;
- Relacionar a evolução histórica do Sistema Sanitário Brasileiro com a Farmácia;
- Verificar o papel da reflexão filosófica para a formação do farmacêutico;

- Elaborar pesquisa científica de acordo com as normas técnicas e regulamentos de procedimentos éticos;
- Conhecer os aspectos de farmacocinética e farmacodinâmica.

### **Psicomotoras**

- Aplicar conhecimentos de Anatomia e Fisiologia na identificação de problemas de saúde;
- Coletar e encaminhar adequadamente material biológico (fezes, urina, sangue, etc.), para diagnóstico laboratorial;
- Realizar o exame clínico que subsidiará a assistência farmacêutica;
- Dispensar corretamente medicamentos prescritos;
- Executar, com habilidade e segurança, procedimentos no cuidado ao ser humano;
- Prestar atenção farmacêutica ao ser humano em suas diferentes etapas do desenvolvimento biopsicossocial espiritual;
- Orientar aspectos básicos de alimentação e nutrição a pessoas saudáveis e/ou enfermos;
- Realizar os procedimentos especializados dirigidos a paciente em estado de saúde grave ou em urgência;
- Utilizar a metodologia do planejamento estratégico enquanto instrumento para organização dos serviços de saúde;
- Elaborar trabalhos científicos na área de interesse;
- Aplicar adequadamente conhecimentos sobre metodologia do ensino e as práticas educativas na farmácia;
- Exercer a farmácia com o compromisso de se atualizar continuamente.

### **Afetivas**

- Respeitar o ser humano na sua individualidade inclusive quando cadáver, nas aulas de laboratório;
- Comportar-se eticamente frente ao paciente, família e comunidade;
- Aceitar a diversidade de pensamento, crenças e valores dos clientes;
- Desenvolver autoestima e autonomia profissional de acordo com seus direitos e deveres;

- Valorizar tanto a formação técnica, científica e profissional, bem como a humanística;
- Desenvolver atitudes de solidariedade para com o ser humano;
- Demonstrar acolhimento na assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do homem e do idoso;
- Estar preparado para atuar junto a uma equipe multiprofissional;
- Desenvolver postura crítica e ética relacionada à questão administrativa dos serviços de saúde.

#### **1.4. Estrutura Curricular**

A FACENE/RN propõe o modelo de currículo que organiza atividades e experiências planejadas e orientadas, que possibilite aos alunos a construção da trajetória de sua profissionalização, permitindo que os mesmos possam construir seu percurso de profissionalização com uma sólida formação geral, além de estimular práticas de estudos independentes com vistas à progressiva autonomia intelectual e profissional.

Neste sentido, os conteúdos essenciais para o curso de graduação em Farmácia estão relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, buscando proporcionar a integralidade das ações do cuidar em Farmácia. A sequência estabelecida para o desenvolvimento do curso permite ao aluno entrar em contato, o mais cedo possível, com a realidade social e dos serviços de saúde, segundo um grau de complexidade compatível com o nível de informação e amadurecimento do mesmo.

Com base na Resolução CNE/CES Nº 02 de 19/02/2002 e Resolução Nº 6, de 19/10/2017, que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Farmácia – Bacharelado, o Projeto Pedagógico objetiva dotar o farmacêutico dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais: atenção à saúde; tomada de decisões; comunicação; liderança; administração e gerenciamento e educação permanente.

O currículo assume estrutura com ênfase nos temas transversos (Sistema Único de Saúde; Saúde da Família; Bioética; Cidadania; Processo Saúde-Doença, Meio Ambiente, Ciências Biológicas, Ciências Exatas, Ciências Farmacêuticas e outros) e estes funcionam como elementos de integração.

A formação do farmacêutico no curso de graduação em Farmácia da FACENE/RN está alicerçada nas características regionais, nas condições objetivas da instituição formadora

e nos serviços de saúde, possibilitando uma formação de cunho generalista, visando a formação de um profissional da saúde comprometido com a transformação da realidade social.

A acessibilidade metodológica está explicitada em todas as estratégias pedagógicas do curso, possibilitando colocar o aluno em plena familiaridade com as ações necessárias para sucesso no seu desempenho individual e grupal, bem como ao desenvolvimento de suas competências profissionais.

Outros aspectos considerados no processo de formação do farmacêutico são as transformações da profissão, os avanços científicos e tecnológicos e as demandas do mercado de trabalho. A carga horária total do curso é de 4.200 horas, distribuídas em 4 anos (08 semestres), contemplando aulas teóricas e práticas, atividades complementares, Estágio Curricular Supervisionado/ECS e Trabalho de Conclusão de Curso/TCC.

## BACHARELADO EM FARMÁCIA

Portaria de Renovação do Reconhecimento nº 129, de janeiro de 2022.

### MATRIZ CURRICULAR

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER CONSTRUÇÃO DOS CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS PARA A COMPREENSÃO DO PROCESSO DE CUIDAR							
PRIMEIRO SEMESTRE							
	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	CHT	CHP	CHES	CHEX	PRQ
CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS I	101. Anatomia e Embriologia Humana	4	40	40	---	---	---
	102. Processos Biológicos	4	40	40	---	---	---
	103. Fundamentos Científicos	3	60	---	---	---	---
	104. Química Geral e Inorgânica	3	40	20	---	---	---
	105. Matemática Aplicada à Saúde	2	40	---	---	---	---
	106. Introdução à Farmácia	2	40	---	---	---	---
	107. Fundamentos Antropológicos e Sociais	3	60	---	---	---	---
	108. Introdução as Práticas Farmacêuticas I	2	20	20	---	---	---
	109. Integração Serviço, Ensino e Comunidade I – ISEC I	4	---	---	---	80	---
<b>TOTAL DO 1º SEMESTRE</b>		<b>27</b>	<b>540 HORAS/AULA</b>				

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER CONSTRUÇÃO DOS CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS PARA A COMPREENSÃO DO PROCESSO DE CUIDAR							
SEGUNDO SEMESTRE							
	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	CHT	CHP	CHES	CHEX	PRQ
CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS II	201. Fisiologia Humana	3	40	20	---	---	101/102
	202. Microbiologia e Parasitologia Básica	3	40	20	---	---	---
	203. Bases Terapêuticas do Cuidado à Saúde	3	40	20	---	---	---
	204. Bioestatística e Saúde Ambiental	2	20	20	---	---	---
	205. Princípios da Ciência da Nutrição e Tecnologia de Alimentos	3	40	20	---	---	---

## PROJETO PEDAGÓGICO GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

	206. Química Orgânica I	2	20	20	---	---	---
	207. Físico-Química	2	20	20	---	---	---
	208. Introdução as Práticas Farmacêuticas II	2	20	20	---	---	108
	209. Integração Serviço, Ensino e Comunidade II – ISEC II	4	---	---	---	80	---
<b>TOTAL DO 2º SEMESTRE</b>		<b>24</b>	<b>480 HORAS/AULA</b>				

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES BÁSICAS PARA O CUIDADO HUMANO							
TERCEIRO SEMESTRE							
	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	CHT	CHP	CHES	CHEX	PRQ
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES BÁSICAS I	301. Imunologia e Patologia Básica	3	40	20	---	---	202
	302. Citologia Clínica	2	20	20	---	---	---
	303. Química Analítica	2	20	20	---	---	---
	304. Química Orgânica II	2	20	20	---	---	206
	305. Botânica Básica	2	30	10	---	---	---
	306. Farmacoterapia e Semiologia Farmacêutica I	4	60	20	---	---	---
	307. Biossegurança e Controle de Infecções	2	30	10	---	---	---
	308. Mecanismos Bioquímicos	3	40	20	---	---	---
	309. Políticas Públicas de Saúde	2	40	---	---	---	---
	310. Integração Serviço, Ensino e Comunidade III – ISEC III	4	---	---	---	80	---
<b>TOTAL DO 3º SEMESTRE</b>		<b>26</b>	<b>520 HORAS/AULA</b>				

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES BÁSICAS PARA O CUIDADO HUMANO							
QUARTO SEMESTRE							
	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	CHT	CHP	CHES	CHEX	PRQ
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES II	401. Química Analítica Instrumental	2	20	20	---	---	303
	402. Microbiologia Clínica e Micologia	5	60	40	---	---	---
	403. Imunologia Clínica e Virologia	4	40	40	---	---	---
	404. Farmacoterapia e Semiologia Farmacêutica II	2	20	20	---	---	306
	405. Bromatologia e Análise de Alimentos	2	20	20	---	---	---
	406. Toxicologia e Análises Toxicológicas	3	40	20	---	---	---
	407. Bioquímica Clínica e Uroanálise	5	60	40	---	---	---
	408. Integração Serviço, Ensino e Comunidade IV – ISEC IV	4	---	---	---	80	---
<b>TOTAL DO 4º SEMESTRE</b>		<b>27</b>	<b>540 HORAS/AULA</b>				

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS PARA O CUIDADO EM FARMÁCIA							
QUINTO SEMESTRE							
	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	CHT	CHP	CHES	CHEX	PRQ
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS I	501. Hematologia Clínica	4	40	40	---	---	---
	502. Biotecnologia aplicada a Farmácia	2	30	10	---	---	---
	503. Atenção Farmacêutica	3	40	20	---	---	---
	504. Gestão Farmacêutica	2	40	---	---	---	---
	505. Farmacotécnica e homeopátia	7	80	60	---	---	---
	506. Assistência Farmacêutica	2	40	---	---	---	---
	507. Parasitologia Clínica	4	40	40	---	---	---
	508. Integração Serviço, Ensino e Comunidade V – ISEC V	2	---	---	---	40	---

## PROJETO PEDAGÓGICO GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

<b>TOTAL DO 5º SEMESTRE</b>	<b>26</b>	<b>520 HORAS/AULA</b>
-----------------------------	-----------	-----------------------

<b>APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER</b>							
<b>CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS PARA O CUIDADO EM FARMÁCIA</b>							
<b>SEXTO SEMESTRE</b>							
	<b>CONTEÚDOS CURRICULARES</b>	<b>CRÉD</b>	<b>CHT</b>	<b>CHP</b>	<b>CHES</b>	<b>CHEX</b>	<b>PRQ</b>
<b>COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS II</b>	601. Farmácia Hospitalar	3	40	20	---	---	---
	602. Farmacognosia	5	60	40	---	---	305
	603. Controle Físico-Químico e Microbiológico de Qualidade de Produtos Farmacêuticos	3	40	20	---	---	---
	604. Tecnologia Farmacêutica e Cosméticos	5	60	40	---	---	505
	605. Legislação Farmacêutica e Deontologia	2	40	---	---	---	---
	606. Química Orgânica Experimental	2	10	30	---	---	---
	607. Química Medicinal	3	60	---	---	---	---
	608. Integração Serviço, Ensino e Comunidade VI – ISEC VI	3	---	---	---	---	60
<b>TOTAL DO 6º SEMESTRE</b>	<b>26</b>	<b>520 HORAS/AULA</b>					

<b>APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER</b>							
<b>CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS PARA O CUIDADO EM FARMÁCIA</b>							
<b>SÉTIMO SEMESTRE</b>							
	<b>CONTEÚDOS CURRICULARES</b>	<b>CRÉD</b>	<b>CHT</b>	<b>CHP</b>	<b>CHES</b>	<b>CHEX</b>	<b>PRQ</b>
<b>APERFEIÇOAMENTO DAS COMPETÊNCIAS I</b>	701. Segurança na Administração de Medicamentos	2	30	10	---	---	TODOS OS CONTEÚDOS ANTERIORES
	702. Trabalho de Conclusão de Curso I	1	20	---	---	---	
	703. Estágio Supervisionado I	21	---	---	420	---	
<b>TOTAL DO 7º SEMESTRE</b>	<b>24</b>	<b>480 HORAS/AULA</b>					

<b>APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER</b>							
<b>CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS PARA O CUIDADO EM FARMÁCIA</b>							
<b>OITAVO SEMESTRE</b>							
	<b>CONTEÚDOS CURRICULARES</b>	<b>CRÉD</b>	<b>CHT</b>	<b>CHP</b>	<b>CHES</b>	<b>CHEX</b>	<b>PRQ</b>
<b>APERFEIÇOAMENTO DAS COMPETÊNCIAS II</b>	801. Interpretação de Exames Laboratoriais	2	30	10	---	---	TODOS OS CONTEÚDOS ANTERIORES
	802. Trabalho de Conclusão de Curso II	1	20	---	---	---	
	803. Estágio Supervisionado II	21	---	---	420	---	
<b>TOTAL DO 8º SEMESTRE</b>	<b>24</b>	<b>480 HORAS/AULA</b>					

<b>OUTROS COMPONENTES CURRICULARES</b>		
<b>CONTEÚDOS CURRICULARES</b>	<b>CH</b>	<b>CRÉD</b>
Língua Brasileira de Sinais (Libras)	02	40
Atividades Complementares	08	160

<b>INDICADORES CURRICULARES</b>
---------------------------------

ESPECIFICAÇÃO	Nº DE HORAS	CRÉDITOS	%
Atividades Teóricas	1850	92	44,1
Atividades Práticas	1730	87	41,2
Horas Optativas e Complementares	200	10	4,7
Atividades de Extensão	420	51	10
Estágio Supervisionado	840	42	20
<b>TOTAL</b>	<b>4200</b>	<b>210</b>	<b>100%</b>

**Legenda:** CRED: Créditos / CHT: Carga horária teórica / CHP: Carga horária prática / CHC: Carga horária clínica / CHES: Carga horária em estágio supervisionado / CHEX: Carga horária em extensão / PRQ: Pré-requisito / TA: Todas as disciplinas anteriores.

As transformações que vêm ocorrendo no mundo do trabalho têm determinado urgentes mudanças dos perfis profissionais e, conseqüentemente, das instituições de educação superior. Para atender as atuais necessidades, a FACENE/RN tem como objetivo preparar o acadêmico para o pleno exercício de suas funções cognitivas e sociais, com capacidade para assimilar o crescente número de informações, adquirir novos conhecimentos e habilidades, e enfrentar situações novas, com flexibilidade e criatividade, compreendendo suas bases sociais, econômicas, culturais, tecnológicas e científicas.

Portanto, a faculdade oferece o curso superior de Farmácia de maneira a possibilitar o desenvolvimento de competências compatíveis com as contínuas transformações do mundo moderno. O curso superior de Farmácia proposto pela FACENE/RN foi concebido, portanto, como uma graduação voltada ao mundo do trabalho, à inovação científica e tecnológica e à gestão de produção e serviços.

Observando as diretrizes do CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, este PPC está em consonância com o currículo do curso superior de graduação em Farmácia e foi concebido para atender aos dispositivos legais: Resoluções CNE/CES 2/2002 e 6/2017 do Ministério da Educação, que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação do graduado em curso superior de Farmácia.

A FACENE/RN proporciona, assim, aos egressos do curso de Farmácia sólida formação em conteúdos básicos e profissionalizantes, preparando assim um farmacêutico generalista e empreendedor, que valorize a interdisciplinaridade, tenha autonomia no pensar e decidir e que seja capaz de atender as necessidades regionais e nacionais no âmbito de suas competências. Numa visão ampla, o curso concebido busca desenvolver uma base profissional para que o farmacêutico possa intervir de maneira eficiente nos aspectos ligados à preservação da saúde, tratamento e controle das patologias, com ênfase na filosofia de

promoção de saúde, mantendo adequado padrão de ética profissional, conduta moral e respeito ao ser humano.

Assim, busca-se formar um farmacêutico que esteja apto a atuar profissionalmente em equipes multiprofissionais ou individualmente, na iniciativa privada ou no serviço público, como autônomo ou prestador de serviço, em grandes centros urbanos ou pequenos, com produtividade e qualidade, tendo como preocupação fundamental a promoção de saúde da população e a prevenção de agravos.

A ação pedagógica envolve etapas interrelacionadas que permitem ao futuro farmacêutico exercer atividades referentes aos fármacos e medicamentos, compreendendo o desenvolvimento, a implantação e o controle de processos industriais, bem como a realização da farmacovigilância, atuar em todo o âmbito da indústria farmacêutica e indústrias afins, bem como, exercer todas as atividades voltadas a dispensação, manipulação e controle de qualidade de medicamentos magistrais e oficinais, assistência e atenção farmacêutica, serviços e cuidados farmacêuticos tendo como foco principal o paciente (cliente/usuário). A formação generalista ainda lhe permite a atuação na grande área das análises clínicas e toxicológicas, podendo ainda atuar no controle e análise de alimentos. Nesse contexto, o curso de Farmácia da FACENE/RN formará um profissional generalista que atenda às necessidades sociais da saúde, que assegure, prioritariamente, a integralidade da atenção e a qualidade do atendimento prestado à população do município de Mossoró/RN, sem, contudo, perder a perspectiva regional, estadual e nacional.

Por essa razão, a prática pedagógica deve ser orientada por uma visão holística de ciência, de ensino e de aprendizagem que trabalhe com o aluno de modo global e pleno.

A faculdade investe na formação de cidadãos que exerçam suas atividades profissionais com qualidade e excelência, não como meros executores, mas, principalmente, como gestores capazes tanto de dirigir seu próprio negócio, como de exercer funções estratégicas em empresas, independente de postos que possam eventualmente ocupar.

O presente curso formará profissional para atuar no segmento da Farmácia, qualificando-o com embasamento teórico-prático para o uso correto das técnicas, equipamentos e produtos, desenvolvendo ainda habilidades para gestão de empreendimentos na área farmacêutica.

Neste contexto, contribuirá para formação de um novo perfil de profissional, uma formação de alto nível, elaborada dentro dos critérios científicos e tecnológicos característicos da formação acadêmica; proporcionará conhecimento administrativo e gerencial, com visão

de *marketing* e qualidade, preparando o profissional para gestão de serviços e cuidados farmacêuticos; aperfeiçoará os dons naturais das pessoas atuantes nesta área através do conhecimento aprofundado das ciências e técnicas relacionadas a cada atividade específica.

O curso de graduação em Farmácia da FACENE/RN foi concebido com o compromisso de propiciar uma formação acadêmica proposta frente aos princípios, diretrizes e práticas do Sistema Único de Saúde, por meio da compreensão das relações de trabalho em saúde e sociedade, visando o aprimoramento da dinâmica de gestão, a qualificação dos processos de cuidar e a proposição de projetos de intervenção a partir do reconhecimento de diferentes demandas, sustentados por evidências científicas.

Com o pensar voltado para a formação prospectiva, antecipando os desafios que aguardam os egressos no futuro que ainda não se conhece o contorno, busca-se uma aprendizagem ativa e problematizadora, que considere em primeiro plano a realidade social, cultural e epidemiológica do município de Mossoró, voltada para autonomia intelectual, apoiada em formas criativas e estimulantes para o processo de ensino-aprendizagem, formando o tecnólogo comprometido com a curiosidade epistemológica e com a resolução de problemas da realidade cotidiana.

O Projeto Pedagógico proposto pauta-se nos seguintes princípios:

- confluência dos processos de desenvolvimento do pensamento, sentimento e ação;
- formação baseada na captação e interpretação da realidade, proposição de ações e intervenção na realidade;
- sensibilidade às questões emergentes da assistência à saúde, do ensino e do entorno social;
- valorização e domínio de um saber baseado no conhecimento já construído e que contemple o inédito;
- reconhecimento de que o aprendizado se constitui como um processo dinâmico, apto a acolher a motivação do sujeito e que contemple o desenvolvimento do próprio estilo profissional;
- articulação entre o ensino, a pesquisa e extensão.

O curso de graduação em Farmácia da FACENE/RN é permeado pelas crenças e valores a seguir descritos:

- homem, como cidadão, tem direito à saúde, cujas necessidades devem ser atendidas durante o ciclo vital;
- saúde-doença é um processo dinâmico, determinado por múltiplos fatores e pelo

contínuo agir do homem frente ao universo físico, mental e social em que vive;

- a assistência global à saúde compreende a integração das ações preventivas, curativas e de reabilitação enfocadas por diversas profissões, dentre as quais a Farmácia;

- o farmacêutico é um profissional que participa do atendimento à saúde individual e coletiva, desenvolvendo ações específicas de assistência, de educação, de administração e de pesquisa, nos níveis primário, secundário e terciário;

- atua na equipe multiprofissional de saúde, visando atender o homem na sua integralidade;

- deve ter competência técnico-científica e atitude crítica, favorecidas por uma formação geral que considera a situação econômica, social, política e cultural do país, e o perfil sanitário e epidemiológico de sua região;

- a sua formação é um processo educacional que implica em co-participação de direitos e responsabilidades de docentes, discentes e profissionais de campo, visando o seu preparo para prestar assistência ao cidadão;

- a sua educação formal inicia-se no curso de graduação e deverá ser continuada, de forma institucionalizada ou não, para aprimoramento e aperfeiçoamento profissional.

Neste sentido, este Projeto Pedagógico propõe uma formação profissional que contemple os conteúdos essenciais, as habilidades e as competências necessárias ao farmacêutico, de modo a instrumentalizá-lo para compreensão da realidade social e para as diferentes intervenções, seja nos aspectos micro ou macro institucionais.

A concepção do presente projeto pauta-se no arcabouço teórico e programático do Sistema Único de Saúde e no entendimento da qualidade da assistência à Saúde como forma de promoção de condições dignas de vida.

A saúde é direito de todos e dever do estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (Artigo 196 da Constituição Federal de 1988).

Neste contexto, a assistência à saúde é considerada uma prática social historicamente determinada que assume como objeto principal de atuação o cuidado e o cuidar dos seres humanos em todo ciclo vital, com base na concepção da integralidade da atenção em saúde.

Além dos aspectos supramencionados, a concepção e a estrutura deste projeto pedagógico consideraram o processo da reforma sanitária brasileira, o processo de trabalho

em saúde/assistência/cuidado/farmácia e o perfil epidemiológico do município de Mossoró como contexto essencial na formação em Farmácia.

O processo de construção coletiva deste PPC repousou em três dimensões:

- Dimensão Conceitual: forneceu os fundamentos e os conceitos chave que configuram o paradigma orientador que subsidia o PPC;

- Dimensão Normativa forneceu os referenciais que fundamentam o PPC;

- Dimensão Estrutural forneceu os elementos constitutivos do PPC.

### **Dimensão Conceitual**

#### **Educação**

A FACENE/RN compreende que um dos fins da atuação da IES é a formação de recursos humanos em nível de graduação e pós-graduação e a produção de conhecimento por meio da pesquisa científica, para atender às necessidades da sociedade onde está inserida, ao mesmo tempo em que contribui para sua transformação.

Assim, entende a IES a educação como um dos pilares de transformação social, ainda que não o único. E a educação é redefinida como um movimento contínuo de:

(...) produção, incorporação, reelaboração, aplicação e testagem de conhecimentos e tecnologias, através de um processo multidimensional de confronto de perspectivas e prioridades, efetivado na relação dialógica e participativa entre os diferentes saberes dos sujeitos sociais, negociando entre as partes envolvidas no ensino e aprendizagem, promovendo a cooperação, a solidariedade, a troca, a superação da realidade existente, para construção da realidade almejada, possível ou utópica (SAUPE, 1998).

#### **Saúde**

A Constituição Federal de 1988, art. 196, define que “a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doenças e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação” (Artigo 196 da Constituição Federal de 1988).

As ações e serviços públicos de saúde integram uma rede regionalizada e hierarquizada e constituem um sistema único, organizado de acordo com as seguintes diretrizes (Artigo 198 da Constituição Federal de 1988):

I – descentralização;

II – atendimento integral, com prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo

dos serviços assistenciais;

III – participação da comunidade.

O conjunto de ações e serviços de saúde, prestados por órgãos e instituições públicas federais, estaduais e municipais, da Administração direta e indireta e das fundações mantidas pelo Poder Público, constitui o Sistema Único de Saúde/SUS (Artigo 4º da Lei 8.080/90), Parágrafo 2º deste Artigo: A iniciativa privada poderá participar do Sistema Único de Saúde/SUS, em caráter complementar.

São objetivos do Sistema Único de Saúde (Artigo 5º da Lei 8.080/90):

I - identificação e divulgação dos fatores condicionantes e determinantes da saúde;

II – formulação de política de saúde;

III – assistência às pessoas por intermédio de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, com a realização integrada das ações assistenciais e das atividades preventivas.

As ações e serviços públicos de saúde e os serviços privados contratados ou conveniados que integram o Sistema Único de Saúde/SUS, são desenvolvidos de acordo com as diretrizes previstas no artigo 198 da Constituição Federal, obedecendo ainda aos seguintes princípios (Artigo 7º da Lei 8.080/90):

I – universalidade de acesso aos serviços de saúde em todos os níveis de assistência;

II – integralidade de assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

VII – utilização da epidemiologia para o estabelecimento de prioridades, a alocação de recursos e a orientação programática;

X – integração em nível executivo das ações de saúde, meio ambiente e saneamento básico;

XII – capacidade de resolução dos serviços em todos os níveis de assistência.

### **Farmácia**

A profissão farmacêutica vem passando por transição, desde o século XX até os dias atuais, movendo-se em direção a um tema mais inclusivo e abrangente, voltado principalmente para os interesses humanos, isto porque o uso desmedido e irracional de medicamentos veio desencadear um aumento exorbitante de morbimortalidade e intoxicações e, tal fato histórico, fez a sociedade clamar pelo profissional farmacêutico no cenário da saúde.

A partir desta visão da atuação profissional, o farmacêutico passou a assumir diferentes funções, atitudes e valores direcionados às necessidades da sociedade. Desse modo, motivado pelos fatores descritos e visando atender a demanda social, foi desenvolvida a prática dos cuidados farmacêuticos, difundidos no Brasil como atenção farmacêutica. Por meio de tal prática, surge uma oportunidade ímpar para o desempenho do real papel do profissional farmacêutico perante a sociedade.

Dentro deste novo e importante cenário da prática farmacêutica, no qual a preocupação com o bem estar do paciente passa a ser a viga mestra das ações, o farmacêutico assume papel fundamental, somando seus esforços aos dos demais profissionais de saúde e da comunidade para a promoção da saúde.

Tendo isto em vista, preparar o farmacêutico para o exercício dessa nova atribuição é passo fundamental para o sucesso de qualquer programa de atenção farmacêutica e o principal foco desta Instituição de Ensino, somando a vasta área de atividade profissional, que hoje soma 78 atividades regulamentadas pelo Conselho Federal de Farmácia.

As especialidades farmacêuticas estão agrupadas em 10 linhas de atuação: alimentos; análises clínico-laboratoriais; educação; farmácia; farmácia hospitalar e clínica; farmácia industrial; gestão; práticas integrativas e complementares; saúde pública e toxicologia. Hoje, para efeito de registro de certificados e títulos na carteira profissional, estão previstas 139 especialidades, sendo as mais recentes floralterapia, perfusão sanguínea, saúde estética e vacinação.

### **Dimensão Normativa**

Nesta dimensão são considerados como referenciais o perfil demográfico, sócio econômico, epidemiológico e sanitário do Rio Grande do Norte e, em particular, de Mossoró, além dos Documentos e Atos Acadêmicos e Administrativos da FACENE/RN e a legislação em vigor.

O curso de Farmácia da FACENE/RN possui uma estrutura curricular elaborada de maneira a proporcionar a formação de um profissional da saúde, capaz de atuar tanto nos eixos estratégicos da assistência farmacêutica, considerando as prioridades inerentes do Sistema Único de Saúde, quanto nas funções tradicionais inerentes à prática farmacêutica.

Sendo assim, em concordância com as Resoluções CNE/CES 2 de fevereiro de 2002 e CNE/CES 6 de outubro de 2017, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais do ensino de graduação em Farmácia, o curso de Farmácia da FACENE/RN almeja como perfil

de seu egresso um profissional possuidor de conhecimentos especializados, apto a atuar em todos os níveis de saúde visando o bem da sociedade. O profissional deve estar capacitado a tomada de decisões, que possa atuar nas equipes de saúde com alto grau de competência. O profissional terá uma formação administrativa para que permita administrar o exercício de atividades farmacêuticas, visando a eficiência e qualidade na produção ou prestação de serviços, reconhecendo a sua importância na comunidade regional. Assim, o curso de Farmácia ofertado cumpre, no âmbito das competências e habilidades gerais e específicas que serão adquiridas pelo egresso, o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Com tantas possibilidades de atuação, o profissional deve estar ciente de que a atividade educacional está voltada ao exercício da capacidade de aprender mediante a articulação entre a teoria e a prática, tendo por meta proporcionar ao futuro profissional, conhecimentos técnico-científicos, humanos e éticos que possam capacitá-lo para as ações de prevenção, de diagnose, de recuperação e promoção da saúde.

Com esta visão, o profissional farmacêutico egresso da faculdade terá competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação, portanto, terá um enfoque amplo indo desde o cuidado farmacêutico no âmbito das farmácias comunitárias, como também o acesso aos laboratórios didáticos especializados na área de análises clínicas e industrial, permitindo a formação do profissional generalista e humanista.

Desta forma, o curso de Farmácia oferece subsídios para tornar o profissional apto a:

- Reconhecer a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- Sentir-se membro de sua equipe profissional;
- Reconhecer-se como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- Comprometer-se com os investimentos voltados para a solução de problemas sociais;
- Reconhecer o perfil epidemiológico das populações e responder às especialidades regionais de saúde, através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde;
- Responsabilizar-se pela qualidade da atenção farmacêutica prestada ao ser humano nos vários níveis de saúde (primário, secundário e terciário);
- Responsabilizar-se pelas ações de diagnóstico laboratorial no âmbito das análises clínicas e toxicológicas, controle e garantia da qualidade;
- Planejar e desenvolver pesquisas e outras produções do conhecimento que promovam

a qualificação do farmacêutico;

- Participar das associações e conselhos profissionais e cooperativas de saúde e/ou Farmácia;
- Promover avaliação e auditoria das ações do farmacêutico;
- Desenvolver inteligência interpessoal (saber trabalhar em grupo).

Nesse contexto, espera-se que os egressos do curso de Farmácia possam contribuir, no seu campo de atuação, para a construção do futuro de uma sociedade mais justa e igualitária. E com base nestes princípios, deve-se elaborar um novo pensar, com redefinição de conceitos e de práticas, e a efetiva mobilização da comunidade acadêmica na direção das transformações sociais.

O desafio posto, de implementar tal projeto de curso exige uma ampla mobilização da comunidade acadêmica. Esta mobilização deverá ter dois focos de ação: um voltado para uma mudança da postura e modelo de prática acadêmica (ensino, pesquisa e extensão) e outro para o reconhecimento da importância estratégica da profissão farmacêutica para a saúde.

O profissional farmacêutico com este perfil pode atuar como partícipe de equipe multiprofissional, em todos os níveis de atenção à saúde individual e coletiva, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e no serviço privado em ações de assistência e atenção farmacêutica, regulação e vigilância sanitária, farmacoepidemiologia e farmacovigilância, nas atividades de produção e manipulação de medicamentos, análises diagnóstico-terapêuticas e de alimentos e na pesquisa em todas as áreas de seu conhecimento.

Espera-se, portanto, formar um profissional capaz de atender as exigências de qualidade ética e técnica para o exercício das atribuições definidas pelo Decreto N° 85.878, de 7 de abril de 1981.

“Art 1º São atribuições privativas dos profissionais farmacêuticos:

I - desempenho de funções de dispensação ou manipulação de fórmulas magistrais e farmacopéicas, quando a serviço do público em geral ou mesmo de natureza privada;

II - assessoramento e responsabilidade técnica em:

a) estabelecimentos industriais farmacêuticos em que se fabriquem produtos que tenham indicações e/ou ações terapêuticas, anestésicos ou auxiliares de diagnóstico, ou capazes de criar dependência física ou psíquica;

b) órgãos, laboratórios, setores ou estabelecimentos farmacêuticos em que se executem controle e/ou inspeção de qualidade, análise prévia, análise de controle e análise fiscal de produtos que tenham destinação terapêutica, anestésica ou auxiliar de diagnósticos ou capazes de determinar dependência física ou psíquica;

c) órgãos, laboratórios, setores ou estabelecimentos farmacêuticos em que se pratiquem extração, purificação, controle de qualidade, inspeção de qualidade, análise prévia, análise de controle e análise fiscal de insumos farmacêuticos de origem vegetal, animal e mineral;

d) depósitos de produtos farmacêuticos de qualquer natureza;

III - a fiscalização profissional sanitária e técnica de empresas, estabelecimentos, setores, fórmulas, produtos, processos e métodos farmacêuticos ou de natureza farmacêutica;

IV - a elaboração de laudos técnicos e a realização de perícias técnico-legais relacionados com atividades, produtos, fórmulas, processos e métodos farmacêuticos ou de natureza farmacêutica;

V - o magistério superior das matérias privativas constantes do currículo próprio do curso de formação farmacêutica, obedecida a legislação do ensino;

VI - desempenho de outros serviços e funções, não especificados no presente Decreto, que se situem no domínio de capacitação técnico-científica profissional.

Art 2º São atribuições dos profissionais farmacêuticos, as seguintes atividades afins, respeitadas as modalidades profissionais, ainda que não privativas ou exclusivas:

I - a direção, o assessoramento, a responsabilidade técnica e o desempenho de funções especializadas exercidas em:

a) órgãos, empresas, estabelecimentos, laboratórios ou setores em que se preparem ou fabriquem produtos biológicos, imunoterápicos, soros, vacinas, alérgenos, opoterápicos para uso humano e veterinário, bem como de derivados do sangue;

b) órgãos ou laboratórios de análises clínicas ou de saúde pública ou seus departamentos especializados;

c) estabelecimentos industriais em que se fabriquem produtos farmacêuticos para uso veterinário;

d) estabelecimentos industriais em que se fabriquem insumos farmacêuticos para uso humano ou veterinário e insumos para produtos dietéticos e cosméticos com indicação terapêutica;

e) estabelecimentos industriais em que se fabriquem produtos saneantes, inseticidas, raticidas, antissépticos e desinfetantes;

f) estabelecimentos industriais ou instituições governamentais onde sejam produzidos radioisótopos ou radiofármacos para uso em diagnóstico e terapêutica;

g) estabelecimentos industriais, instituições governamentais ou laboratórios especializados em que se fabriquem conjuntos de reativos ou de reagentes destinados às diferentes análises auxiliares do diagnóstico médico;

h) estabelecimentos industriais em que se fabriquem produtos cosméticos sem indicação terapêutica e produtos dietéticos e alimentares;

i) órgãos, laboratórios ou estabelecimentos em que se pratiquem exames de caráter químico-toxicológico, químico-bromatológico, químico-farmacêutico, biológicos, microbiológicos, fitoquímicos e sanitários;

j) controle, pesquisa e perícia da poluição atmosférica e tratamento dos despejos industriais.

II - tratamento e controle de qualidade das águas de consumo humano, de indústria farmacêutica, de piscinas, praias e balneários, salvo se necessário o emprego de reações químicas controladas ou operações unitárias;

III - vistoria, perícia, avaliação, arbitramento e serviços técnicos, elaboração de pareceres, laudos e atestados do âmbito das atribuições respectivas.

### **Dimensão Estrutural**

Trata dos elementos constitutivos que configuram o Projeto Pedagógico e o currículo do curso de graduação em Farmácia da FACENE/RN.

A estrutura curricular consta do PPC, está implementada e considera a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica e a compatibilidade da carga horária total em horas-relógio. Evidencia a articulação da teoria com a prática e oferta a disciplina de LIBRAS (Linguagem de Sinais) como optativa.

A FACENE/RN propõe o modelo de currículo que organiza atividades e experiências planejadas e orientadas que possibilite aos alunos a construção da trajetória de sua profissionalização, permitindo que os mesmos possam construir seu percurso de profissionalização com uma sólida formação geral, além de estimular práticas de estudos independentes com vistas à progressiva autonomia intelectual e profissional.

Neste sentido, os conteúdos essenciais para o curso de graduação em Farmácia estão relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, buscando proporcionar a

integralidade das ações do cuidar em Farmácia.

A sequência estabelecida para o desenvolvimento do curso permite ao aluno entrar em contato, o mais cedo possível, com a realidade social e dos serviços de saúde, segundo um grau de complexidade compatível com o nível de informação e amadurecimento do mesmo.

Com base na Resolução CNE/CES n. 02 de 19/02/2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia – Bacharelado, o presente Projeto Pedagógico objetiva dotar o farmacêutico dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais: atenção à saúde; tomada de decisões; comunicação; liderança; administração e gerenciamento e educação permanente.

Além destas competências e habilidades gerais, a FACENE/RN elaborou este projeto no sentido de garantir, também, a formação do farmacêutico para o exercício das competências e habilidades específicas que constam da Resolução do CNE/CES n. 02 de 19/02/2002.

O presente currículo assume uma estrutura curricular com ênfase nos temas transversos (Sistema Único de Saúde; Saúde da Família; Bioética; Cidadania; Processo Saúde-Doença, Meio Ambiente, Ciências Biológicas, Ciências Exatas, Ciências Farmacêuticas e outros) e estes funcionam como elementos de integração. Esta estruturação busca possibilitar a formação do farmacêutico generalista, crítico, reflexivo, competente nos aspectos científico, técnico, social, político, ético/bioético e habilitado a intervir no processo saúde-doença, capacitado ao exercício de atividades referentes aos fármacos e aos medicamentos, às análises clínicas e toxicológicas e ao controle, produção e análise de alimentos, pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

A base principal da construção deste PPC e do currículo são as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia (Resolução CNE/CES n. 02 de 19/02/2002).

A formação do farmacêutico no curso de graduação em Farmácia da FACENE/RN está alicerçada nas características regionais, nas condições objetivas da instituição formadora e nos serviços de saúde, possibilitando uma formação de cunho generalista, visando a formação de um profissional da saúde comprometido com a transformação da realidade social, por meio de uma ação competente tanto técnica como politicamente. A dinâmica

curricular adotada pelo curso pretende subsidiar o aluno para uma leitura crítica dos problemas de saúde do país e seus impactos locais e regionais que deverão ser assumidos pelo egresso como imperativo ético para definir sua forma de inserção no mercado de trabalho.

O curso de Farmácia proposto pela FACENE/RN privilegia a interdisciplinaridade na formação dos alunos, tendo em vista a necessidade de construção de um conhecimento sólido que responda, efetivamente, à terminalidade do processo ensino-aprendizagem e às exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Também é preciso destacar que a interdisciplinaridade utilizada permite preparar um profissional mais aberto, flexível, solidário, democrático e crítico. O mundo atual precisa de profissionais com uma formação cada vez mais polivalente para enfrentar uma sociedade na qual a palavra mudança é um dos vocábulos mais frequentes e onde o futuro tem um grau de imprevisibilidade como nunca em outra época da história da humanidade. É com esta visão interdisciplinar que foi construída a matriz curricular do curso de Farmácia da FACENE/RN.

A visão da organização curricular justifica a opção por uma matriz curricular que agrega muitas inovações, rompendo com a estrutura formal aplicada anteriormente na formação em Farmácia, passando a ser compreendido como um curso que possibilita a articulação dos vários saberes necessários para entender o homem em suas múltiplas necessidades: aspectos sociais, econômicos, culturais, éticos, afetivos, relacionais e os biológicos, guiados pelos seguintes princípios pedagógicos:

- visão da multidimensionalidade da atuação farmacêutica: adoção de estratégias de ensino que valorizam a seleção e a exploração de conteúdos que integrem funções assistenciais, administrativas, educativas e investigativas inerentes ao papel do farmacêutico nos diferentes níveis de atenção e nas diferentes áreas de trabalho;
- valorização da formação em situações de trabalho aproximando os alunos da realidade dos serviços de saúde da cidade com o compromisso crítico de contribuir para sua melhoria dando sentido social ao curso que se inicia;
- estímulo à postura de dúvida e de problematização frente aos conhecimentos que se apresentam como provisórios e passíveis de questionamento e de superação;
- estímulo ao diálogo plural e ao respeito ao pensamento divergente como eixo para o desenvolvimento das práticas de ensino e de estágio mais instigantes e criativas e preocupadas com a autonomia indispensável ao exercício profissional no limiar do novo século;

- adoção da ética, cidadania, pluralidade cultural e ecologia como eixos transversais a serem desenvolvidos por todos os professores em suas práticas de ensino visando à formação crítica do farmacêutico;
- reconhecimento da natureza coletiva do processo de trabalho em saúde e da positividade pedagógica de se discutir as contradições e os conflitos implicados no confronto de projetos históricos que espelham visões de mundo, saúde, educação e Farmácia, diferenciados historicamente e que só serão superados historicamente;
- ocupação de outros espaços educativos que não aqueles restritos a sala de aula.

O Coordenador do Curso desempenha um papel integrador e organizador na implantação e atualização da matriz curricular, planejada conjuntamente com o corpo docente, buscando integrar o conhecimento das várias áreas. Para a implementação e execução da matriz curricular, o coordenador deverá trabalhar com os professores, através de reuniões semanais antes do início de cada semestre, com o intuito de todos discutirem sobre os conteúdos abordados e os que serão trabalhados, metodologia, cronograma com base na articulação dos conteúdos. Ao final das reuniões os professores entregarão os Planos de Ensino contendo: ementa, carga horária, objetivos, conteúdo, cronograma, metodologia, avaliação e referências bibliográficas.

Outros aspectos considerados no processo de formação do farmacêutico são as transformações da profissão, os avanços científicos e tecnológicos, as demandas do mercado de trabalho e, principalmente, as necessidades de saúde dos grupos populacionais em todo ciclo vital, considerando os perfis demográfico, socioeconômico e epidemiológico municipal, estadual, regional e nacional.

A carga horária total do curso é de 4.200 horas, distribuídas em 4 anos (08 semestres), contemplando as aulas teóricas e práticas, atividades complementares, Estágio Curricular Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso.

Os elementos constitutivos da estrutura curricular, para todos os semestres do curso, são: Semestre Letivo; Competências e Habilidades Específicas; Conteúdos Essenciais; Unidades temáticas; Componentes Curriculares; Cargas Horárias; Teóricas e Práticas; Estratégias e Atividades de Ensino e Integração; Avaliação da Aprendizagem.

O modelo de currículo prevê a articulação, de forma dinâmica, do ensino, investigação científica e extensão; do serviço de saúde, academia/curso e comunidade; da teoria e prática, por meio da integração dos conteúdos e abordagem de temas transversais como ética, cidadania, solidariedade, justiça social, inclusão e exclusão social, ecologia,

cultura e outros, tendo como eixo estruturante os objetivos, o perfil do egresso e as competências gerais e específicas apresentados neste projeto pedagógico. Esta modalidade curricular requer perfeita adequação entre as metodologias de ensino, buscando adequá-las à melhor forma de implementação de cada conteúdo a ministrar, com realce para a metodologia ativa e da problematização, do método ação-reflexão-ação e da abordagem interdisciplinar.

Estes elementos curriculares estão coerentes com a concepção que fundamenta a construção deste PPC. Porém, registra-se que o alcance, na plenitude, do currículo integrado, da metodologia da problematização e da abordagem interdisciplinar requer trabalho acadêmico e administrativo do tipo processual, democrático e coletivo, visando desconstruir a cultura pedagógica ainda hegemônica nas Instituições de Educação Superior; montar as bases e definir as estratégias para a integração inicial possível e evoluir na construção da integração, problematização e interdisciplinaridade por meio de sucessivas aproximações com o ideal preconizado na literatura.

Neste contexto, o PPC da graduação de Farmácia da FACENE/RN propõe o modelo de currículo que organiza atividades e experiências planejadas e orientadas de modo a possibilitar aos alunos a construção da trajetória de sua profissionalização, permitindo que os mesmos possam construir seu percurso de profissionalização com sólida formação geral, além de estimular práticas de estudos independentes com vistas à progressiva autonomia intelectual e profissional.

A coerência do currículo com os objetivos gerais e específicos do curso de graduação em Farmácia da FACENE/RN é estabelecida através da organização curricular e metodológica. A dinâmica do currículo permite ao aluno, desde os primeiros períodos do curso, desenvolver aprendizado complementar através de eventos, palestras, monitorias, visitas técnicas, seminários entre outras. A estrutura curricular permite integração e inter-relação de conteúdos abordados, possibilitando a consolidação dos conhecimentos e progressiva autonomia intelectual do acadêmico, bem como o desenvolvimento das habilidades e competências exigidas para o exercício da profissão farmacêutica. É importante destacar a constante preocupação institucional em manter abertura para análise contínua do projeto pedagógico para o alcance dos objetivos.

Assim, os conteúdos essenciais para o curso de graduação em Farmácia estão relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, buscando proporcionar a integralidade

das ações do cuidar em farmácia.

A sequência estabelecida para o desenvolvimento do curso permite ao aluno entrar em contato, o mais cedo possível, com a realidade social e dos serviços de saúde, segundo um grau de complexidade compatível com o nível de informação e amadurecimento do mesmo.

A estrutura curricular foi organizada de forma a abordar as áreas de conhecimento, habilidades, atitudes e valores éticos, fundamentais à formação profissional e acadêmica. Contempla, assim, a abordagem de temas observando o equilíbrio teórico-prático, desvinculado da visão tecnicista, permitindo na prática e no exercício das atividades a aprendizagem da arte de aprender. Busca, ainda, a abordagem precoce de temas inerentes as atividades profissionais de forma integrada, evitando a separação entre ciclo básico e profissional. A estrutura foi montada de forma a favorecer a flexibilidade curricular e atender interesses mais específicos/atualizados, sem perda dos conhecimentos essenciais ao exercício da profissão. Também compromete o aluno com o desenvolvimento científico e a busca do avanço técnico associado ao bem estar, a qualidade de vida e ao respeito dos direitos humanos. Ela foi organizada de forma a permitir que haja disponibilidade de tempo para a consolidação dos conhecimentos e para as atividades complementares objetivando progressiva autonomia intelectual do aluno.

Ancoradas nos pilares básicos definidos no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI, em enunciação adaptada pela Comissão local de construção da matriz curricular e em etapas de elaboração do conhecimento conforme construção conjunta dos atores sociais envolvidos nas atividades acadêmicas na FACENE/RN (gestores, docentes, discentes, técnico-administrativos e representantes da comunidade externa), as unidades temáticas propostas na atual concepção do Curso, segunda modalidade de matriz curricular adotada na IES, após modificações gradativas e aprovada pelo Conselho Técnico-Administrativo no uso de suas atribuições (reunião plenária do dia 21 de junho de 2017) retrata o investimento progressivo aplicado para a configuração da melhor estratégia de ensino para a comunidade acadêmica.

Planejada para promover a transição de um currículo de característica tradicional para um currículo que prima pela integralização e diálogo entre os conteúdos, esta matriz se destina a possibilitar aos docentes e discentes a evolução em direção à adoção de metodologias ativas de ensino, que promovam a multidisciplinaridade, transdisciplinaridade e a visão da integralidade, ao mesmo tempo em que toda a comunidade acadêmica participa e

constrói ativamente todas as fases de mudança necessárias para a inovação e aperfeiçoamento das atividades pedagógicas.

O consenso estabelecido pelo conjunto dos atores acadêmicos é de que durante a vigência desta matriz curricular, a proposta de currículo modular terá continuidade, de concepção híbrida, que possibilitará a completa implementação de metodologias ativas e técnicas de ensino inovadoras. Para tanto, a IES está investindo na formação pedagógica do seu corpo docente, através de cursos específicos e de acesso à consultoria especializada, que tem ministrado conteúdos relacionados à inovação curricular e atuação docente a partir de metodologias ativas.

As unidades temáticas se configuram como propostas para vigência de dois semestres letivos, instituídas em consonância com os momentos de construção do conhecimento durante o curso, retratando a relevância da estruturação do envolvimento dos participantes do processo de ensino, com vistas a criar um ambiente estimulante que proporcione as condições necessárias ao aprendizado significativo e crítico-reflexivo, que direcione para o compromisso com a prática profissional transformadora, sensível e humana.

Almeja-se, então, ousar formar farmacêuticos dotados de capacidade para desenvolver crescentemente o seu auto-aprendizado, encarando a aquisição de novos conhecimentos em perspectiva de análise crítica, desenvolvendo a sua atuação profissional em estratégia que contemple a contínua busca de aperfeiçoamento, que possibilite posicionar-se como transformador das práticas farmacêuticas, dotado dos conhecimentos requeridos para o exercício da atenção à saúde, estando apto a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde tanto individual quanto coletivo.

### **1.5. Conteúdos Curriculares**

O Curso de graduação de Farmácia FACENE/RN não somente adota práticas pedagógicas e métodos de ensino/aprendizagem inovadores, direcionados à garantia da qualidade do curso, como também possui procedimentos alternativos de avaliação que favorecem a compreensão da totalidade do curso, consolidando o perfil desejado do formando e a concepção do curso, aferindo também a importância do caráter inter e multidisciplinar das ações didáticas e pedagogicamente estruturadas.

A coordenação do curso exerce papel integrador junto à toda a comunidade acadêmica, promovendo o contato contínuo com o corpo discente e o corpo docente, conjuntamente com o NDE (Núcleo Docente Estruturante) e o colegiado de curso. Considera-

se a atuação docente sob o prisma inovador e reflexivo, de contínua adequação/aprimoramento das estratégias de construção do conhecimento. O professor – catalisador, mediador, guia – não só elabora e acompanha todo o processo, como oferece indicações adicionais, estimula a reflexão e observação, mas também, detecta dificuldades, buscando alternativas para fazer ajustes e reajustes no processo de ensino-aprendizagem.

A coordenação do curso recebe o relatório semestral dos docentes, abordando aspectos como: metodologia para ministrar aulas, acesso do aluno ao material didático, tipo de avaliação realizada, peso atribuído a cada avaliação, quantidade de alunos avaliados, como o docente considera o comportamento da turma em questão, como se deu a frequência dos alunos até a avaliação, se há interesse nesta disciplina e observações e sugestões do docente para o curso.

São realizadas reuniões semestrais entre o corpo docente e coordenação para discussão de assuntos didático-pedagógicos e o processo ensino-aprendizagem de uma forma geral e específica. Neste sentido, a avaliação do processo ensino-aprendizagem dos cursos de graduação da FACENE/RN é realizada conforme disposto no seu regimento.

Considera-se a visão do perfil inovador do professor, ao compartilhar o processo ensino-aprendizagem, deixando de ser o agente principal da aprendizagem, e sim o agente facilitador, que o afasta do modelo convencional (que é visto como centralizador e unilateral, deixando o aluno à margem do processo da construção de sua própria aprendizagem), fazendo-o a atuar como articulador e mediador.

O papel dos alunos deixa de ser passivo para ser ativo, nas diversas situações de estudo, em estratégias problematizadoras, desenvolvidas através do uso das metodologias ativas e, até, na relação entre seus colegas e os docentes através de discussões de atividades na plataforma *moodle*, dentro das atividades discentes realizadas no ambiente virtual de aprendizagem - AVA.

Os conteúdos curriculares que vão gerar as competências que estão relacionadas com todo o processo de saúde/doença do cidadão, da família e da comunidade referenciados na realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em saúde.

As atividades extraclasse são trabalhadas no decorrer de todo curso através de atividades de pesquisa acadêmica e extensão, atividades complementares que preveem estágios curriculares e extracurriculares, cursos, semana de saúde, seminários, congressos,

ligas acadêmicas, mostras de saúde e através de ações que levem a atividades de problematização.

Implementa-se durante todo o curso atividades complementares: iniciação científica e de extensão, iniciação profissional, conteúdos optativos de cunho multiprofissional, ligas acadêmicas, estágios supervisionados e extensão de serviços à comunidade, visando preparar o aluno para vivenciar situações reais de aprendizagem e desenvolver um processo contínuo de educação para a área de saúde.

Componentes curriculares optativos são oferecidos através de conteúdos complementares de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Informática Aplicada à Saúde (de função niveladora) e Libras com a carga horária de 40 horas cada (Libras, de acordo com o Art. 3º do Decreto nº. 5.626/2005).

Há integração da Política de Educação Ambiental aos conteúdos curriculares de modo transversal e contínuo e também a temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena/Relações Étnico-Raciais nas atividades curriculares do curso. Implementa-se também o conteúdo relativo a Proteção dos Direitos da Pessoa com transtorno do Espectro Autista.

A unidade temática definida para o primeiro e segundo semestres está correlacionada com o momento de Construção dos Conhecimentos Fundamentais para a Compreensão do Processo de Cuidar, contemplando conhecimentos técnicos e científicos que possibilitem ao profissional conhecer a dinâmica de funcionamento do organismo vivo, sua inter-relação com o meio e a influência que o mesmo exerce sobre ele. Também contempla a construção de competência crítico-reflexiva que possibilite a capacitação para a tomada de decisões adequada às circunstâncias envolvidas no momento de atuação profissional.

O componente curricular Fundamentos Científicos I contempla as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004.

O componente curricular Bases Terapêuticas do Cuidado à Saúde incorpora a abordagem relacionada à sensibilização para o atendimento das necessidades específicas das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, nos Decretos Nº 7.611/2011

e na Portaria Nº 3.284/2003; e para a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei Nº 12.764/2012.

O componente curricular Fundamentos Científicos II implementa o enfoque relativo às Políticas de Educação Ambiental, conforme disposto na Lei Nº 9.795/1999, no Decreto Nº 4.281/2002 e na Resolução CNE/CP Nº 2/2012; e Desenvolvimento Nacional Sustentável, conforme disposto no Decreto Nº 7.746/2012 e na Instrução Normativa Nº 10/2012.

O componente curricular Fundamentos Sociais engloba o estudo das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1/2012.

A unidade temática definida para o terceiro e quarto semestres, por sua vez, está correlacionada com o momento em que é inserido um novo pilar básico para a construção do conhecimento com vistas a possibilitar as condições necessárias para o discente melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. Para tanto, são ressaltadas as potencialidades individuais do aluno: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas e aptidão para comunicar-se. Nesta altura ressaltamos os conteúdos específicos já abordados no quarto semestre: Atenção farmacêutica, Farmacobotânica, Toxicologia e Análises Toxicológicas, Farmacotécnica I.

No quinto e sexto semestres, o aluno já começa a identificar o tema da Construção das Competências e Habilidades Específicas para o Cuidado Farmacêutico. O conteúdo curricular enfoca disciplinas como: Gestão Farmacêutica, Farmacotécnica II, Farmacognosia, Farmácia Hospitalar, Bromatologia e análises de alimentos, dentre outras disciplinas do âmbito das análises clínicas e de produção e controle de produtos farmacêuticos. Sendo assim, o aluno vivencia a completa imersão nos conteúdos específicos da prática farmacêutica.

Durante o sétimo e oitavo semestres são reforçadas as vivências de fundamentação científica do cuidado, portanto, inicia-se os conteúdos necessários para o aperfeiçoamento das Competências e Habilidades Específicas para o Cuidado Farmacêutico.

Acresce-se mais um pilar para a construção do conhecimento, com a reflexão sobre a relevância do desenvolvimento da compreensão do outro, da percepção das interdependências para realizar projetos conjuntos e de preparar-se para gerir conflitos, cultivando o respeito aos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz. Os discentes vivenciam neste período temas que vêm proporcionar conhecimentos necessários

ao estudo de fármacos e medicamentos e nas análises clínicas em todos os seus aspectos, inclusive os éticos, garantindo a formação do profissional Farmacêutico visando à independência na geração do conhecimento a fim de promover a Saúde da população. Nesses semestres também se iniciam as atividades do Estágio Profissionalizante.

De um modo geral, os últimos semestres do curso proporcionam as condições para o desenvolvimento das múltiplas competências e habilidades que referendarão a formação de um profissional generalista, capacitado para a inserção em variados cenários de prática profissional, que tenha profunda consciência de todos os valores humanos envolvidos na assistência farmacêutica e que assuma o compromisso com a transformação das ações assistenciais e o aperfeiçoamento das políticas públicas de saúde.

Os conteúdos curriculares definidos no PPC estão planejados promover o efetivo desenvolvimento do perfil profissional almejado, considera a atualização da área, a adequação das cargas horárias em hora-relógio, a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Tais conteúdos buscam diferenciar o curso dentro da área profissional da farmácia e ressaltam a importância de conhecimentos recentes e inovadores.

### Carga horária

Conforme detalhado na Matriz Curricular a Carga Horária Total do Curso é de 4.200 horas aula.

<b>APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER</b>							
<b>CONSTRUÇÃO DOS CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS PARA A COMPREENSÃO DO PROCESSO DE CUIDAR</b>							
<b>PRIMEIRO SEMESTRE</b>							
	<b>CONTEÚDOS CURRICULARES</b>	<b>CRÉD</b>	<b>CHT</b>	<b>CHP</b>	<b>CHES</b>	<b>CHEX</b>	<b>PRQ</b>
<b>CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS I</b>	101. Anatomia e Embriologia Humana	4	40	40	---	---	---
	102. Processos Biológicos	4	40	40	---	---	---
	103. Fundamentos Científicos	3	60	---	---	---	---
	104. Química Geral e Inorgânica	3	40	20	---	---	---
	105. Matemática Aplicada à Saúde	2	40	---	---	---	---
	106. Introdução à Farmácia	2	40	---	---	---	---
	107. Fundamentos Antropológicos e Sociais*	3	60	---	---	---	---
	108. Introdução as Práticas Farmacêuticas I	2	20	20	---	---	---
	109. Integração Serviço, Ensino e Comunidade I – ISEC I	4	---	---	---	80	---

TOTAL DO 1º SEMESTRE	27	540 HORAS/AULA
----------------------	----	----------------

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER CONSTRUÇÃO DOS CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS PARA A COMPREENSÃO DO PROCESSO DE CUIDAR							
SEGUNDO SEMESTRE							
	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	CHT	CHP	CHES	CHEX	PRQ
CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS II	201. Fisiologia Humana	3	40	20	---	---	101/102
	202. Microbiologia e Parasitologia Básica	3	40	20	---	---	---
	203. Bases Terapêuticas do Cuidado à Saúde **	3	40	20	---	---	---
	204. Bioestatística e Saúde Ambiental ***	2	20	20	---	---	---
	205. Princípios da Ciência da Nutrição e Tecnologia de Alimentos	3	40	20	---	---	---
	206. Química Orgânica I	2	20	20	---	---	---
	207. Físico-Química	2	20	20	---	---	---
	208. Introdução as Práticas Farmacêuticas II	2	20	20	---	---	108
	209. Integração Serviço, Ensino e Comunidade II – ISEC II	4	---	---	---	80	---
TOTAL DO 2º SEMESTRE		24	480 HORAS/AULA				

\* O componente curricular **Fundamentos Antropológicos e Sociais** contempla as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004. Engloba o estudo das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1/2012.

\*\* O componente curricular **Bases Terapêuticas do Cuidado à Saúde** incorpora a abordagem relacionada à sensibilização para o atendimento das necessidades específicas das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, nos Decretos Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003; e para a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei Nº 12.764/2012.

\*\*\* O componente curricular **Bioestatística e Saúde Ambiental** implementa o enfoque relativo às Políticas de Educação Ambiental, conforme disposto na Lei Nº 9.795/1999, no Decreto Nº 4.281/2002 e na Resolução CNE/CP Nº 2/2012; e Desenvolvimento Nacional Sustentável, conforme disposto no Decreto Nº 7.746/2012 e na Instrução Normativa Nº 10/2012.

A unidade temática definida para o primeiro e segundo semestres está correlacionada com o momento de Construção dos Conhecimentos Fundamentais para a Compreensão do Processo de Cuidar, contemplando conhecimentos técnicos e científicos que possibilitem ao profissional conhecer a dinâmica de funcionamento do organismo vivo, sua inter-relação com o meio e a influência que o mesmo exerce sobre ele. Também contempla a construção de competência crítico-reflexiva que possibilite a capacitação para a tomada de decisões adequada às circunstâncias envolvidas no momento de atuação profissional. O aluno deve adquirir, não somente uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais ampla, competências que o tornem uma pessoa apta a enfrentar numerosas

situações profissionais, habilitado a trabalhar em equipe, considerando o âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho, com competência para agir de forma eficaz, tomando decisões adequadas, em momento oportuno, enfocando uma seleção de conteúdos direcionados para a Construção das Competências e Habilidades Básicas para o Cuidado Humano.

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES BÁSICAS PARA O CUIDADO HUMANO							
TERCEIRO SEMESTRE							
	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	CHT	CHP	CHES	CHEX	PRQ
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES BÁSICAS I	301. Imunologia e Patologia Básica	3	40	20	---	---	202
	302. Citologia Clínica	2	20	20	---	---	---
	303. Química Analítica	2	20	20	---	---	---
	304. Química Orgânica II	2	20	20	---	---	206
	305. Botânica Básica	2	30	10	---	---	---
	306. Farmacoterapia e Semiologia Farmacêutica I	4	60	20	---	---	---
	307. Biossegurança e Controle de Infecções	2	30	10	---	---	---
	308. Mecanismos Bioquímicos	3	40	20	---	---	---
	309. Políticas Públicas de Saúde	2	40	---	---	---	---
	310. Integração Serviço, Ensino e Comunidade III – ISEC III	4	---	---	---	80	---
<b>TOTAL DO 3º SEMESTRE</b>		<b>26</b>	<b>520 HORAS/AULA</b>				

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES BÁSICAS PARA O CUIDADO HUMANO							
QUARTO SEMESTRE							
	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	CHT	CHP	CHES	CHEX	PRQ
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES II	401. Química Analítica Instrumental	2	20	20	---	---	303
	402. Microbiologia Clínica e Micologia	5	60	40	---	---	---
	403. Imunologia Clínica e Virologia	4	40	40	---	---	---
	404. Farmacoterapia e Semiologia Farmacêutica II	2	20	20	---	---	306
	405. Bromatologia e Análise de Alimentos	2	20	20	---	---	---
	406. Toxicologia e Análises Toxicológicas	3	40	20	---	---	---
	407. Bioquímica Clínica e Uroanálise	5	60	40	---	---	---
	408. Integração Serviço, Ensino e Comunidade IV – ISEC IV	4	---	---	---	80	---
<b>TOTAL DO 4º SEMESTRE</b>		<b>27</b>	<b>540 HORAS/AULA</b>				

A unidade temática definida para o terceiro e quarto semestres, por sua vez, está correlacionada com o momento em que é inserido um novo pilar básico para a construção do conhecimento com vistas a possibilitar as condições necessárias para o discente melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. Para tanto, são ressaltadas as potencialidades individuais do aluno: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades

físicas e aptidão para comunicar-se.

O foco apontado é a realização completa das potencialidades do educando, em toda a sua riqueza e na complexidade de suas expressões e de seus compromissos: o indivíduo, como membro de uma família e de uma coletividade, inserido no seu contexto social como cidadão em pleno usufruto dos seus direitos e deveres, e do seu papel de cidadão e produtor, comprometido com a transformação das práticas em saúde, inventor de novas técnicas e processos, criador de sonhos. Este desenvolvimento contínuo se caracteriza como um processo dialético, que começa pelo conhecimento de si mesmo para se abrir, em seguida, à relação com o outro. Considera-se a hipótese de que a educação é, para a experiência profissional de sucesso, o meio de realização, constituindo-se, ao mesmo tempo, em um processo individualizado e uma construção social interativa.

Faz-se necessário ressaltar a significação especial que o quarto período tem, uma vez que, vêm representar o marco do alcance da metade do Curso, que se reveste de importância adicional, representando também um divisor de águas quanto ao encerramento da ministração dos conteúdos básicos das ciências biológicas, para evoluir em direção à construção crescente das competências e habilidades necessárias ao embasamento da prática profissional.

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS PARA O CUIDADO EM FARMÁCIA							
QUINTO SEMESTRE							
	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	CHT	CHP	CHES	CHEX	PRQ
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS I	501. Hematologia Clínica	4	40	40	---	---	---
	502. Biotecnologia aplicada a Farmácia	2	30	10	---	---	---
	503. Atenção Farmacêutica	3	40	20	---	---	---
	504. Gestão Farmacêutica	2	40	---	---	---	---
	505. Farmacotécnica e homeopátia	7	80	60	---	---	---
	506. Assistência Farmacêutica	2	40	---	---	---	---
	507. Parasitologia Clínica	4	40	40	---	---	---
	508. Integração Serviço, Ensino e Comunidade V – ISEC V	2	---	---	---	40	---
<b>TOTAL DO 5º SEMESTRE</b>		<b>26</b>	<b>520 HORAS/AULA</b>				

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS PARA O CUIDADO EM FARMÁCIA							
SEXTO SEMESTRE							
	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	CHT	CHP	CHES	CHEX	PRQ
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	601. Farmácia Hospitalar	3	40	20	---	---	---
	602. Farmacognosia	5	60	40	---	---	305
	603. Controle Físico-Químico e Microbiológico de Qualidade de Produtos	3	40	20	---	---	---

Farmacêuticos							
604. Tecnologia Farmacêutica e Cosméticos	5	60	40	---	---	---	505
605. Legislação Farmacêutica e Deontologia	2	40	---	---	---	---	---
606. Química Orgânica Experimental	2	10	30	---	---	---	---
607. Química Medicinal	3	60	--	---	---	---	---
608. Integração Serviço, Ensino e Comunidade VI – ISEC VI	3	---	---	---	---	60	---
<b>TOTAL DO 6º SEMESTRE</b>	<b>26</b>					<b>520 HORAS/AULA</b>	

No quinto e sexto semestres, o aluno já começa a identificar o tema da Construção das Competências e Habilidades Específicas para o Cuidado Farmacêutico. O conteúdo curricular enfoca disciplinas como: Atenção farmacêutica, Assistência Farmacêutica, Legislação Farmacêutica e Deontologia, Gestão Farmacêutica, Farmacotécnica, Farmacognosia, Farmácia Hospitalar, Bromatologia e análises de alimentos, dentre outras disciplinas do âmbito das análises clínicas e de produção e controle de produtos farmacêuticos. Sendo assim, o aluno vivencia a completa imersão nos conteúdos específicos da prática farmacêutica.

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS PARA O CUIDADO EM FARMÁCIA							
SÉTIMO SEMESTRE							
APERFEIÇOAMENTO DAS COMPETÊNCIAS I	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	CHT	CHP	CHES	CHEX	PRQ
	701. Segurança na Administração de Medicamentos	2	30	10	---	---	TODOS OS CONTEÚDOS ANTERIORES
	702. Trabalho de Conclusão de Curso I	1	20	---	---	---	
	703. Estágio Supervisionado I	21	---	---	420	---	
<b>TOTAL DO 7º SEMESTRE</b>	<b>24</b>					<b>480 HORAS/AULA</b>	

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS PARA O CUIDADO EM FARMÁCIA							
OITAVO SEMESTRE							
APERFEIÇOAMENTO DAS COMPETÊNCIAS II	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	CHT	CHP	CHES	CHEX	PRQ
	801. Interpretação de Exames Laboratoriais	2	30	10	---	---	TODOS OS CONTEÚDOS ANTERIORES
	802. Trabalho de Conclusão de Curso II	1	20	---	---	---	
	803. Estágio Supervisionado II	21	---	---	420	---	
<b>TOTAL DO 8º SEMESTRE</b>	<b>24</b>					<b>480 HORAS/AULA</b>	

Durante o sétimo e oitavo semestres são reforçadas as vivências de fundamentação científica do cuidado, portanto, inicia-se os conteúdos necessários para o aperfeiçoamento das Competências e Habilidades Específicas para o Cuidado Farmacêutico.

Acresce-se mais um pilar para a construção do conhecimento, com a reflexão sobre a relevância do desenvolvimento da compreensão do outro, da percepção das interdependências para realizar projetos conjuntos e de preparar-se para gerir conflitos, cultivando o respeito aos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz. Os discentes vivenciam neste período temas que vêm proporcionar conhecimentos necessários ao estudo de fármacos e medicamentos e nas análises clínicas em todos os seus aspectos, inclusive os éticos, garantindo a formação do profissional Farmacêutico visando à independência na geração do conhecimento a fim de promover a Saúde da população. Nesses semestres também se iniciam as atividades do Estágio Profissionalizante e a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, que começa com uma semana de oficina de trabalho dirigida ao resgate de conhecimentos embaixadores da atuação em pesquisa, com o posterior encaminhamento dos alunos aos Orientadores de Monografia, de acordo com a área de pesquisa eleita. A orientação de monografia é conduzida por um docente da Instituição, indicado pela coordenação do curso, a partir da proximidade temática com a área de pesquisa escolhida pelo aluno, com a obrigatoriedade de um encontro semanal, no qual são procedidos os encaminhamentos conjuntos, e definidas as tarefas que o aluno deve executar até o próximo encontro. Os alunos têm a incumbência de elaborar o projeto de pesquisa, que será qualificado em apresentação ao final do semestre, com avaliação por banca constituída por três docentes (o orientador e mais dois docentes com experiência na área de estudo). Após a qualificação do projeto de pesquisa, ao final do semestre, os alunos procedem ao encaminhamento do mesmo ao Comitê de Ética em Pesquisa (quando necessário), para análise, aprovação, e posterior operacionalização da pesquisa, de forma a possibilitar a sua conclusão e defesa em tempo hábil, ao final do oitavo semestre.

De um modo geral, os últimos semestres do curso proporcionam as condições para o desenvolvimento das múltiplas competências e habilidades que referendarão a formação de um profissional generalista, capacitado para a inserção em variados cenários de prática profissional, que tenha profunda consciência de todos os valores humanos envolvidos na assistência farmacêutica e assuma o compromisso com a transformação das ações assistenciais e o aperfeiçoamento das políticas públicas de saúde.

A concepção adotada neste Projeto Pedagógico objetivando impulsionar as atividades pedagógicas em direção à construção de padrões de excelência do processo de ensino implementado na IES, passou a incluir também, nos conteúdos de natureza optativa, os conteúdos relativos a Língua Portuguesa (como forma de possibilitar o aperfeiçoamento

das competências e habilidades para a comunicação verbal e escrita), língua Inglesa (em atendimento às DCNS, de alcançar o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira) e Atenção Integral e Atendimento Multiprofissional em Saúde (como competência/habilidade básica para a atuação em muitos cenários de prática), Língua de Sinais–Libras (em atendimento a recomendação emanada do MEC). Os alunos deverão desenvolver a frequência às mesmas em período concomitante aos conteúdos semestrais, em horário inverso disponível.

A Resolução Nº 14 de 17/11/2015, aprovada pelo CTA, dispõe sobre os procedimentos de hora-aula da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança.

Ainda, constam deste projeto também as atividades complementares, que o aluno deve desenvolver desde o início até a conclusão do curso, na modalidade de ações independentes/complementares, incluindo atividades internas e externas, tais como o exercício de monitoria, de atividades de pesquisa em projetos conduzidos por docentes da Instituição (projetos permanentes de pesquisa ou iniciação científica), estágios extra curriculares, produção e divulgação de trabalhos científicos e participação em eventos científicos, cursos de capacitação, treinamento e atualização, entre outros. Os alunos deverão acumular 200 horas nestas atividades, que são computadas segundo Resolução específica, citada posteriormente.

Resumindo os aspectos constantes na matriz curricular, podemos concluir: os quantitativos de horas práticas inseridos no Curso perfazem 44,8% do total de atividades propostas; as aulas teóricas compõem 50,5% do mesmo; e as atividades complementares representam 4,7%; o que denota o equilíbrio entre os diversos momentos vivenciados.

## **1.6. Metodologia**

O curso de Farmácia parte da premissa epistemológica de que o conhecimento se produz através de um processo de aprendizado contínuo e aberto a inúmeras contingências e só pode ser compreendido através da indissociável vinculação entre teoria e prática e entre os diversos saberes que compõem a estrutura curricular do curso.

De acordo com os trabalhos que vêm sendo desenvolvidos, o currículo implementado está configurado de maneira integrada, no sentido de articular os vários conteúdos, a fim de dar conta de situações e/ou problemas sociais e de saúde. O desafio é trabalhar a formação acadêmica dos discentes do curso de graduação em Farmácia por problemas, na busca de caminhos que viabilizem a abordagem interdisciplinar/interprofissional no contexto do

processo saúde-doença, considerando os perfis epidemiológicos municipal, estadual e nacional.

As metodologias de ensino e de avaliação implementadas consideram, portanto, o conjunto de competências e habilidades que se almeja para os alunos. A fundamentação teórica deste entendimento emana da educação emancipatória e transformadora, referenciada nos pressupostos de Jacques Delors (1998), em *Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*, que propõe os quatro pilares do aprendizado, que são: aprender a aprender/a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a relacionar-se. A seguir, discorre-se, brevemente, sobre cada um desses pilares.

- *Aprender a Aprender/A Conhecer* – tem a ver com o prazer da descoberta, da curiosidade, de compreender, construir e reconstruir o conhecimento.
- *Aprender a fazer* – valoriza a competência pessoal que capacita o indivíduo a enfrentar novas situações de emprego, a trabalhar em equipe, em detrimento da pura qualificação profissional.
- *Aprender a ser* – diz respeito ao desenvolvimento integral da pessoa: inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade e iniciativa.
- *Aprender a Relacionar-se “viver junto”* – significa compreender o outro, ter prazer no esforço comum, participar em projetos de cooperação.

A metodologia de ensino, referenciada nesses pilares, delineia-se com os seguintes propósitos:

- superar as aulas meramente expositivas por aulas dialógicas, seminários, debates e mesas-redondas, onde se procura estimular o aluno a atividades individuais e coletiva de construção do conhecimento, e não a assimilar um conjunto de saberes, como usualmente acontece;
- conferir maior ênfase aos trabalhos de pesquisa extra-classe para os diversos conteúdos do curso, sendo sugerido que os docentes possam exigir, sempre que possível, a realização de trabalhos e artigos de conclusão dos mesmos;
- recorrer à utilização de recursos multimídias postos à disposição dos professores na Instituição, através de mecanismos que, preferencialmente, o aproximem da atividade profissional a ser futuramente desempenhada;
- valer-se dos recursos de informática como ferramentas de multiplicação do saber.

Neste contexto, as práticas pedagógicas empregadas pela FACENE/RN no curso de Farmácia estão apoiadas em quatro concepções de ensino-aprendizagem: aprendizagem autodirigida; aprendizagem baseada em problemas ou casos; aprendizagem em pequenos grupos de tutoria e aprendizagem orientada para a comunidade. Essas concepções se traduzem em estratégias diversificadas, que vão desde aulas expositivo-dialogadas que, mesmo sendo consideradas tradicionais, continuam a apresentar sua relevância; transitando pela realização de estudos dirigidos, seminários, júris simulados, fóruns de debate, uso de jogos - gamificação, TBL (Team Based Learning), rodas de conversa, aulas práticas em laboratórios e visitas técnicas, dentre outras.

Considerando que a educação tem sido alvo de críticas em relação aos investimentos na qualidade de ensino, é consenso que os estudantes possam participar de modo integrado e efetivo na construção do saber. Informações para memorização, reproduzidas e repetidas, não estimulam os alunos, apenas, geram a manutenção do já existente, sem produzir criatividade, colocando os estudantes na simples condição de espectadores. O atual desafio da FACENE/RN se relaciona em torno dos alunos que passaram a apresentar um novo perfil com o desenvolvimento das novas tecnologias, do uso da internet, das mídias digitais e que tem transformado seu modo de se relacionar, consumir, trabalhar e aprender.

Nesse cenário, se objetiva orientar e oferecer praticidade que possa levar a todos os docentes e discentes uma experiência ímpar, a qual permitirá, a cada um, desenvolver de fato as competências necessárias na execução de uma aprendizagem significativa. Para isso, planos de ensino foram alinhados como resultados de aprendizagem; metodologias foram revistas; a avaliação foi repensada.

Atividades práticas e estágios foram desenhados para ser a culminância de processos de aprendizagem voltados para uma experiência significativa, intrinsecamente relacionada ao trabalho profissional. Aos poucos se está construindo um Modelo Acadêmico consistente, que coloca o estudante e sua aprendizagem no lugar que ela deve ter numa instituição: no centro do processo. Assim, está sendo realizada uma migração do paradigma “conteudista”, professor - conteúdo, que vai sendo “depositado” na cabeça de um estudante passivo, para a construção de um modelo de ensino-aprendizagem no qual o estudante é ativo e o foco é a aprendizagem.

A sala de aula ainda concebida, na perspectiva tradicional como espaço privilegiado para ensinar, é a grande barreira a ser vencida. Segundo Camargo (2010), a aula expositiva é uma ótima maneira de ensinar, mas uma péssima maneira de aprender! O professor é parte

essencial dessa transformação, pois não há educação de valor sem professor. Ele é modelo de atuação, que conduz, que inspira e que ensina, mas precisa saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades. Ele é o mediador do processo. Mudança é a palavra de ordem. Metodologias ativas, inovação, tecnologias, enfim, fazer diferente. Atualmente, nossa Instituição, como prática pedagógica exitosa e inovadora, utiliza principalmente as metodologias ativas em diferentes conteúdos durante o curso.

A organização curricular segundo perfil de competência visa oferecer experiências educacionais potentes para o desenvolvimento de capacidades cognitivas, psicomotoras e afetivas que possam ser mobilizadas frente a um determinado contexto que requeira a atuação profissional. A incorporação de elementos inovadores tanto na concepção do programa como nas práticas de ensino-aprendizagem, objetiva favorecer que os estudantes desenvolvam capacidades de modo articulado e contextualizado, potencializando, assim, a construção de competências e habilidades.

Nesse contexto, o docente tem um papel importante em refletir permanentemente sobre suas ações, objetivos e resultados de sua prática educativa sem necessariamente perder do foco o aluno, oferecendo a eles diferentes cenários de aprendizagem, já que ensinar significa provocar reflexões e estimular as potencialidades de conhecimentos.

A metodologia adotada (constante no PPC e em harmonia com as DCN) atende ao desenvolvimento dos conteúdos programáticos do curso, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e à autonomia do discente. Coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática, é inovadora e embasada em recursos que proporcionam aprendizagens diferenciadas dentro da área.

O professor de ensino superior tem um papel de facilitador e mediador entre o ensino do conteúdo de sua disciplina e a aprendizagem do aluno. Para tanto se faz necessário conhecer os assuntos que discute em sala de aula, em profundidade de estudo e pesquisa, observando estratégias e procedimentos didáticos que melhor consolidam o conhecimento almejado; o professor deve ser um constante pesquisador.

A abordagem expositiva dos conteúdos será suplementada por outros métodos de ensino, como estudo de casos, dinâmica de grupos, estudo a partir de vídeos, aulas práticas, elaboração e execução de projetos, dentre outros. Esses métodos objetivam a condução de alunos à pesquisa, à reflexão, à criatividade, a fim de se atingir o perfil desejado, em especial, quanto às competências e habilidades.

No início de cada semestre letivo, será apresentado, pelos professores em reunião com o colegiado de curso realizada antes do início das aulas, os programas de cada componente curricular e o planejamento para o curso. Esses programas terão embasamento nas ementas do curso e passarão por uma análise do colegiado do curso presidido pela coordenação e nele estarão estabelecidos: os objetivos; conteúdo programático; metodologia de ensino; recursos a serem utilizados; forma de avaliação utilizada; bibliografia básica e complementar.

Embora a metodologia seja pactuada entre os docentes e a coordenação do curso, em estratégia permanente de aperfeiçoamento progressivo, as reuniões de colegiado permitirão reflexões e troca de experiências adicionais para sua contextualização. Além disso, o próprio coordenador do curso, pessoalmente, interagirá, cotidianamente, com cada professor, inclusive, individualmente, no sentido de tecer suas opiniões e considerações acerca dos procedimentos metodológicos adotados em sala de aula e seus resultados. O coordenador também destacará, em reuniões os recursos pedagógicos disponíveis para auxiliar o professor durante o processo de seleção dos procedimentos de ensino.

No que se refere à abordagem pedagógica, a faculdade, por meio de cursos, reuniões e palestras, incentivará o corpo docente à adoção de abordagem sociocultural, na qual o professor será visto como o mediador do processo de aprendizagem do aluno.

Os docentes são incentivados a frequentarem cursos de atualização didático-pedagógico, oferecidos periodicamente pela FACENE/RN e em outras instituições. O acompanhamento da operacionalização do Planejamento Pedagógico do Curso será realizado pela coordenação. As aulas serão ministradas objetivando enfatizar a necessidade do inter-relacionamento entre as diferentes disciplinas. Assim, pretender garantir a multi, trans e interdisciplinaridade, a partir do envolvimento do corpo docente e da interação entre eles, através das discussões entre os próprios professores.

Neste sentido, a FACENE/RN reafirma o seu comprometimento com a interdisciplinaridade e contextualização, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos. Portanto, o curso de Farmácia parte da premissa epistemológica de que o conhecimento se produz através de um processo de aprendizado contínuo e aberto a inúmeras contingências e só pode ser compreendido através da indissociável vinculação entre teoria e prática e entre os diversos saberes que compõem a estrutura curricular do curso.

Neste sentido, o presente projeto representou um avanço institucional, no sentido de

que passa a adotar uma estratégia híbrida, que busca adequar as estratégias pedagógicas aos conteúdos a construir, inserindo as metodologias ativas à ministração dos conteúdos. Essa estratégia mediadora foi escolhida conjuntamente pelo corpo docente da FACENE/RN, durante as discussões de articulação/construção da matriz curricular vigente.

Durante a vigência da matriz ora adotada, todos os docentes e a IES, estarão investindo esforços para o aperfeiçoamento de suas competências (uma vez que todos vivenciaram as suas etapas de formação a partir de estratégias tradicionais) para atuação pedagógica a partir de currículo integrado e modular.

O novo currículo implementado é configurado de maneira integrada, no sentido de articular os vários conteúdos a fim de dar conta de situações e/ou problemas sociais e de saúde. O desafio é trabalhar a formação acadêmica dos discentes do curso de graduação em Farmácia por problemas, na busca de caminhos que viabilizem a abordagem interdisciplinar no contexto do processo saúde-doença, considerando os perfis epidemiológicos municipal, estadual e nacional.

As metodologias de ensino e de avaliação a serem implementadas devem, portanto, levar em conta o conjunto de competências e habilidades que se quer ver desenvolvido pelos alunos. A fundamentação teórica deste entendimento emana da educação emancipatória e transformadora.

Desse modo, a metodologia de ensino deve buscar:

- superar as aulas meramente expositivas por aulas dialógicas, seminários, debates e mesas-redondas, onde se procurará estimular o aluno a atividades individual e coletiva de construção do conhecimento, e não a assimilar um conjunto de saberes, como usualmente acontece;
- conferir maior ênfase aos trabalhos de pesquisa extra-classe para as diversas disciplinas do curso, sendo sugerido que os docentes possam exigir, sempre que possível, a realização de trabalhos e artigos de conclusão das disciplinas;
- recorrer à utilização de recursos multimídias postos à disposição dos professores na Instituição, através de mecanismos que, preferencialmente, o aproximem da atividade profissional a ser futuramente desempenhada;
- valer-se da Internet como ferramenta de multiplicação do saber.

Neste contexto, as práticas pedagógicas a serem empregadas pela FACENE/RN no curso de Farmácia são apoiadas em quatro concepções de ensino-aprendizagem: aprendizagem autodirigida; aprendizagem baseada em problemas ou casos; aprendizagem

em pequenos grupos de tutoria e aprendizagem orientada para a comunidade.

Seguindo esta lógica didática, as avaliações:

- não se limitarão a provas e testes, mas ao acompanhamento coletivo e individual do desenvolvimento do aluno, buscando construir cotidianamente as condições mínimas para que se possa proceder a substituição da metodologia tradicional de avaliação pela chamada avaliação por objetivos, onde o aluno estará constantemente em processo avaliativo, lhe sendo oportunizado diversas chances de demonstrar a construção do conhecimento e/ou habilidades exigidos;
- quando realizadas através de provas tradicionais, nelas serão privilegiadas as avaliações subjetivas e dissertativas, tendo como escopo central a percepção de se o aluno demonstra a capacidade e habilidade de encontrar soluções para os problemas propostos e não meramente a capacidade de repetir fórmulas ou padrões consagrados.

Considerando o que orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação em Farmácia, quando se refere à estrutura do curso, principalmente quando destaca as seguintes diretrizes metodológicas:

I – a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve em consideração o perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença;

II – as atividades teóricas e práticas presentes desde o início do curso, permeando toda a formação do farmacêutico, de forma integrada e interdisciplinar;

V – a implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e a necessidade de aprender a aprender continuamente;

VI – a definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber, o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender/conhecer, o aprender a fazer, o aprender a ser e o aprender a relacionar-se, que constituem-se em atributos indispensáveis à formação do farmacêutico;

VII – o estímulo às dinâmicas de trabalho em grupos por favorecerem a discussão e as relações interpessoais;

VIII – a valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno e

no Farmacêutico atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade.

Com base neste Projeto Pedagógico, podemos afirmar que há plena adequação da metodologia de ensino à concepção do curso proposto pela FACENE/RN.

### **1.7. Estágio Curricular Supervisionado**

#### **Estágio/Atividades Práticas**

A crescente demanda do mercado de trabalho atual exige que o profissional esteja em constante qualificação e aprimoramento. Portanto, torna-se indispensável formar um farmacêutico com perfil inovador, polivalente e interdisciplinar, capaz de atuar em todas as esferas da prática profissional. Desta forma, o curso de Farmácia da FACENE/RN investe na integração entre teoria e prática, de forma transversal e gradativa, desde o início do curso, propiciando um aprendizado dinâmico e ativo.

Ao longo da formação o aluno do curso de Farmácia da FACENE/RN possui diferentes atividades práticas de ensino para a saúde com o intuito de preparar o aluno de maneira dinâmica e real para a vida profissional. De acordo com as DCNs as práticas no curso devem ser integrativas voltadas para o desenvolvimento de habilidades e competências em situações de complexidade variada, representativas do efetivo exercício profissional, culminando sob a forma de estágios. As unidades curriculares, de caráter teórico e teórico-prático, conduzem o estudante ao desenvolvimento de habilidades e competências do profissional verificadas nos estágios obrigatórios e posteriormente executadas na vida profissional.

As atividades práticas no curso, organizadas na forma de Procedimentos Operacionais Padrão (POP'S), se dividem de acordo com complexidade crescente: atividades de treino de habilidades em sala de aula ou laboratórios; desenvolvimento de cenários de simulação com atores e roteiros pré-estabelecidos a fim de desenvolver e debater as habilidades e competências determinadas em cada cenário; rotações práticas e clínicas, quando o aluno executa práticas externas vinculadas à casos reais e por fim os estágios propriamente ditos. Estas atividades estão distribuídas por várias unidades curriculares ao longo do curso, de modo transversal, onde o aluno revisita temas já estudados, como já está evidenciado neste PPC.

Os estudantes possuem todo o apoio técnico especializado durante as atividades laboratoriais, tanto em horário de aulas, quanto nos horários livres, quando os estudantes

utilizam esses espaços para estudo. Os reagentes, vidrarias e demais materiais de consumo utilizados nos laboratórios são adquiridos de acordo com as normas da IES, e de acordo com a solicitação dos professores das disciplinas.

Dentre estas atividades, os alunos praticam em aulas laboratoriais a partir do primeiro semestre, guiados pelos POP'S de práticas. Os alunos também realizam visitas técnicas com o objetivo de observar a rotina profissional dos locais. As rotações práticas e clínicas também são utilizadas permitindo o aluno vivenciar a rotina e as experiências necessárias para sua formação, por meio de contato com pacientes em ambiente hospitalar e em demais instâncias do SUS, através de visitas monitoradas em unidades básicas de saúde. Os conceitos são então integrados, observando a rotina do profissional da saúde no atendimento ao paciente. Com este propósito, as atividades práticas ocorrem numa lógica de integração teoria e prática conforme segue:

- 1º Semestre: inserção de atividades práticas básicas, relacionadas à atuação do profissional Farmacêutico, nas unidades curriculares de Introdução as Práticas Farmacêuticas I e Introdução à Farmácia; atividades de integração multiprofissionais teórico práticas nos componentes curriculares de Fundamentos Científicos, Processos Biológicos, Anatomia e Embriologia Humana, Química Geral e Inorgânica, e Matemática Aplicada à Saúde, observando uma sequência lógica dentro dos cronogramas das unidades curriculares. As atividades práticas de Processos Biológicos interagem com as de Anatomia Humana, durante todo o semestre. Quando os alunos estudam o Sistema Hepático em Anatomia Humana, em Processos Biológicos, paralelamente trabalham as macromoléculas, dentre elas as proteínas/enzimas, onde buscam a localização das Citocromo P450 hepáticas, por exemplo.

- 2º semestre: a unidade curricular Bases Terapêuticas Do Cuidado À Saúde continua a promoção de práticas profissionais, inserindo os alunos na área da farmacologia, com um aumento gradual da complexidade, tratando de forma transversal e prática temas abordados nas demais unidades curriculares do semestre, tais como Microbiologia e Parasitologia Básica, Fisiologia Humana, Mecanismos Bioquímicos, Físico-química e Química Orgânica. Além disto, a unidade curricular Integração Serviço/Ensino/Comunidade, também desenvolve atividades de integração prática, situando o aluno em questões reais referente aos componentes curriculares.

- 3º semestre: a unidade de ensino Farmacoterapia e Semiologia Farmacêutica I continua a promoção de práticas profissionais, abordando uma nova ferramenta na dispensação ativa de medicamentos de venda livre, com um aumento gradual da

complexidade, abordando de forma transversal e prática temas tratados nas demais unidades curriculares do semestre.

- Do 4º ao 5º semestre: nestes semestres se consolida mais fortemente as práticas dos componentes curriculares onde desenvolvem-se de forma integrada os conhecimentos práticos referentes às principais áreas de atuação do Farmacêutico objetivando a formação de competências do profissional farmacêutico. Nesses semestres os docentes tem início as práticas referentes as Análises Clínicas e Toxicológicas, evidenciadas nas disciplinas Bioquímica Clínicas e Uroanálises, Hematologia Clínica, Toxicologia e Análises Toxicológicas e Imunologia Clínica e Virologia. As aulas práticas dos componentes Atenção Farmacêutica, Farmácia Hospitalar e Farmacoterapia e Semiologia Farmacêutica II, consolida a aprendizagem da atuação clínica do farmacêutico. O ensino prático de Farmacotécnica é fornecido através das disciplinas Farmacotécnica e Homeopática, proporcionando aos alunos a formulação de produtos sólidos, líquidos e semissólidos de acordo com as Boas Práticas de Manipulação.

- No 6º semestre a medida que os semestres avançam, novas áreas vão surgindo. Nestes semestres continua o ensino de Ciências Farmacêuticas onde se desenvolvem de forma integrada os conhecimentos práticos referentes à diversas áreas de atuação do Farmacêutico analista clínico, ocorrendo uma integração entre as disciplinas Tecnologia Farmacêutica e Cosméticos. Nesta integração, que tem por objetivo propiciar aos alunos uma experiência de ensino significativa, através da aplicação imediata à prática profissional para liberação dos laudos laboratoriais. Durante esse semestre o aluno tem a visão da logística industrial da produção de medicamentos através das aulas práticas ministradas nos componentes curriculares Tecnologia Farmacêutica e Controle de Qualidade Físico Químico de medicamentos e Cosméticos.

- Do 7º ao 8º semestres: a integração entre a teoria e a prática, trabalhada desde o início do curso, torna possível que o estudante chegue aos Estágios Curriculares Supervisionados, com mais maturidade e sendo detentor do conhecimento, das habilidades e das competências necessárias para o bom desempenho das atividades profissionais. Neste contexto, os estágios evidenciam-se como o ápice da integração teoria e prática. Esta integração é estimulada para que o estudante chegue ao final do curso com mais maturidade para o enfrentamento dos estágios supervisionados, onde atuarão de forma integral nas cinco principais áreas da Farmácia, conforme o perfil epidemiológico da região. Durante esses semestres outras atividades práticas são realizadas através das disciplinas Controle

Microbiológico de Qualidade de medicamentos, Segurança na Administração de Medicamentos e Biotecnologia Aplicada a Farmácia.

O aluno do curso de Farmácia da FACENE/RN ao iniciar os estágios está preparado para validar a prática experimentada durante o curso. Com isso, fica evidenciado que o curso forma um profissional generalista fortalecido pela articulação da teoria-prática, desde o primeiro semestre. As práticas disciplinares externas em Hospitais, Farmácias e drogarias, Unidades Básicas de Saúde, campos de prática como as indústrias farmacêuticas são inseridas nos planos de aula das unidades de ensino. O aluno ao mesmo tempo que fortalece uma área de atuação, já é apresentado a outra área, numa maneira transversal, experimentando a prática e construindo um profissional engajado, sabedor das suas atividades, detentor de um conhecimento que vai aos poucos se consolidando e moldando futuro farmacêutico da FACENE/RN.

### **Estágio Supervisionado**

Para Zabalza (2014) o Estágio Curricular Supervisionado representa aquele período da formação acadêmica no qual o aluno de graduação sai da instituição de nível superior para se inserir nos seus futuros contextos profissionais, a fim de aprender e apreender saberes e práticas relativos ao exercício da profissão.

Sendo assim, os Estágios Curriculares Supervisionados, na perspectiva da FACENE/RN, são considerados atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho em seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob supervisão e responsabilidade da IES.

O Estágio Supervisionado é útil para o aprofundamento sobre a concepção e desenvolvimento das atividades do farmacêutico. Ele é contemplado como um procedimento didático que conduz o aluno a situar, observar e aplicar, criteriosamente e reflexivamente, princípios e referências assimilados entre a teoria e prática. É uma etapa de aplicação do conhecimento e do aperfeiçoamento de habilidades numa situação real; é o momento de junção do saber com o fazer, o qual conduz a uma atuação profissional mais crítica e criativa. Nessa perspectiva, o Estágio Supervisionado oferece ao aluno condições de crescimento, dando-lhe a oportunidade de uma experiência pré-profissional, ou seja, de o aluno vivenciar o desempenho das atividades do profissional farmacêutico.

Para contextualizar as atividades de aproximação com os cenários de extensão, as atividades aplicadas do curso de Farmácia são iniciadas precocemente, desde o primeiro período do curso, através das atividades dos componentes curriculares *Integração Serviço/Ensino/Comunidade - ISEC*, que prosseguem até o sexto semestre, com carga horária total de 420 horas. Os planos de ensino, ementas, descrição de conteúdo e estratégias dos mesmos são parte integrante do PPC do curso.

Como preconizado, no processo formativo do farmacêutico, além dos conteúdos teóricos e práticos, devem ser realizados estágios supervisionados, sob supervisão docente, cuja carga horária deve contabilizar, no mínimo, 20% da carga horária total do curso. Nesse sentido, cumprindo as orientações das DCN e, principalmente, impulsionado pela preocupação com a formação dos alunos, o curso de Farmácia da FACENE/RN. São realizados em diversos ambientes de saúde conveniados à IES, como: laboratórios de análises clínicas (públicos e privados), rede básica de serviços de saúde, redes de farmácias, hospitais gerais e especializados e/ou clínicas especializadas.

Os Estágios Curriculares Supervisionados são divididos em I (de 420 horas) e II (de 420 horas) e são realizados nos dois últimos períodos do curso de Farmácia, respectivamente sétimo e oitavo períodos, com carga horária total de 840 horas. Neles, os discentes são organizados em grupos (com no máximo seis alunos) ou duplas e vivenciam as práticas profissionais nos diversos campos, sob forma de rodízio.

Estes estágios são desenvolvidos sob supervisão docente, de profissional habilitado da IES (como previsto em Resolução CFF nº 634 de 25 de novembro de 2016), e de profissional do ambiente de estágio e observa uma programação e avaliação específica. Na elaboração da programação e no processo de supervisão e avaliação do aluno em estágio, fica também assegurada a participação do profissional que atua no serviço onde estiver sendo desenvolvido o referido estágio. A seguir, será abordado, de modo mais detalhado, sobre as características gerais de cada estágio.

O Estágio Curricular Supervisionado I (ECS I) é desenvolvido durante o sétimo semestre do curso e tem o objetivo de oportunizar a vivência real em áreas da Farmácia. No decorrer do estágio, os estudantes reúnem-se com as coordenações de estágio e de curso para compartilhar informações e conhecimentos adquiridos nas diversas áreas de atuação do farmacêutico. Ao final do cumprimento das 420 horas, referente ao ECS I, os acadêmicos entregam trabalhos escritos, sob a forma de relatório e portfólio, que são apresentados ao profissional supervisor e à coordenação de curso, que lhe atribuirão um conceito.

O Estágio Curricular Supervisionado II (ECS II) é desenvolvido durante o oitavo semestre do curso, com 420 horas, e tem como finalidade a orientação do estudante para área na qual quer desenvolver maiores competências e habilidades, tendo como leque de atuação uma das áreas de estágio vivenciada no ECS I. No término do estágio, o estudante deve elaborar um relatório final e apresentá-lo ao profissional supervisor e à coordenação de curso que lhe atribuirão conceito.

A forma de operacionalização das atividades atinentes ao Estágio Curricular Supervisionado do curso de Farmácia está descrita em Regulamento específico da IES, que é parte integrante do Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

Ressaltamos que nas atividades de estágio curricular supervisionado do curso não estão computadas as cargas horárias de atividades práticas específicas dos demais componentes curriculares, quer sejam desenvolvidas nos laboratórios e áreas de simulação realística da faculdade ou em outros espaços de parceiros conveniados.

O estágio curricular supervisionado está institucionalizado e contempla carga horária adequada, orientação cuja relação orientador/aluno seja compatível com as atividades, coordenação e supervisão, existência de convênios, estratégias para integração entre ensino e mundo do trabalho, considerando as competências previstas no perfil do egresso, e interlocução institucionalizada da IES com o(s) ambiente(s) de estágio, gerando insumos para atualização das práticas do estágio.

São considerados Estágios Curriculares as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho em seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado sob responsabilidade e coordenação da FACENE/RN.

O Estágio Supervisionado é útil para o aprofundamento sobre a concepção e desenvolvimento das atividades profissionais. Ele é contemplado como um procedimento didático que conduz o aluno a situar, observar e aplicar, criteriosa e reflexivamente, princípios e referências teórico-práticos assimilados entre a teoria e prática. É uma etapa de aplicação do conhecimento e do aperfeiçoamento de habilidades numa situação real; é o momento de junção do saber com o fazer, que conduzirá uma atuação profissional mais crítica e criativa.

Nessa perspectiva, o Estágio Supervisionado oferece ao aluno condições de crescimento, dando-lhe a oportunidade de uma experiência pré-profissional, ou seja, do aluno vivenciar o desempenho das atividades do profissional farmacêutico.

Este estágio é desenvolvido sob supervisão docente e observa uma programação e

avaliação específica. Na elaboração da programação e no processo de supervisão e avaliação do aluno em estágio, fica também assegurada a efetiva participação do profissional que atua no serviço onde se desenvolver o referido estágio.

A forma de operacionalização das atividades atinentes ao Estágio Curricular Supervisionado está descrita no regulamento a seguir apresentado.

## **REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

### **CAPÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º. O presente Regulamento tem por finalidade normatizar o Estágio Curricular Supervisionado dos cursos da FACENE/RN.

Parágrafo único. O Estágio de que trata o caput deste artigo tem carga horária total de 880 horas.

Art. 2º. O Estágio é desenvolvido tendo como referência a ementa contida no respectivo plano de ensino, visando conferir habilidades:

- I – aplicação dos conhecimentos apreendidos na formação acadêmica;
- II – planejamento e administração da assistência farmacêutica, bem como a sistematização da assistência e práticas educativas em saúde.

### **CAPÍTULO II – DA CARACTERIZAÇÃO, OBJETIVOS E SUPERVISÃO**

Art. 3º. O Estágio Curricular Supervisionado constitui-se em atividade curricular de ordem prática que permite aprofundar as relações do processo de formação com o processo de trabalho em saúde, respondendo às necessidades de saúde da população.

Art. 4º. O Estágio Curricular Supervisionado tem os seguintes objetivos:

- I – instrumentalizar o estagiário para a inserção no mercado de trabalho;
- II – propiciar vivências na aquisição de competências para administração do processo de trabalho;
- III – proporcionar experiência voltada à gerência de Unidade dos Serviços de Saúde, identificando às necessidades da clientela, priorizando-as e planejando a assistência requerida, bem como prevendo e provendo os recursos, processos e métodos de trabalho necessários para sua implementação e avaliação, de modo a garantir a qualidade da assistência prestada.

Art. 5º. As atividades serão semi-orientadas pelos docentes das disciplinas relacionadas às suas áreas de atuação.

Art. 6º. O número de alunos por docente supervisor estará vinculado à disponibilidade dos campos de estágio e será de no máximo seis.

Art. 7º. Deverá haver a participação dos farmacêuticos dos serviços de saúde no planejamento, no desenvolvimento, na supervisão e na avaliação das atividades do discente.

Art. 8º. As instituições que disponibilizam campos de Estágio devem manifestar seu interesse no desenvolvimento das atividades, na supervisão e avaliação do discente.

### **CAPÍTULO III – DOS PRINCÍPIOS NORTEADORES DO ESTÁGIO**

Art. 9º. O Estágio Curricular Supervisionado terá como referência os seguintes princípios:

- I – criar a vinculação entre a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- II – incentivar o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa ou extensão visando ao aprofundamento da qualificação técnico-científica e ético-política do aluno, o desenvolvimento da profissão e divulgação dos conhecimentos produzidos;
- III – desenvolver uma postura crítica e reflexiva e do espírito científico;
- IV – promover respeito aos valores ético-legais da profissão e ao ser humano;
- V – valorizar o exercício da cidadania;
- VI – estimular à participação e o envolvimento do discente:
  - a) na construção do conhecimento e no aperfeiçoamento dos Planos de Disciplinas;
  - b) do Projeto Pedagógico do Curso;
  - c) na análise da problemática vivenciada e na intervenção na prática profissional e nas instituições-campo de estágio, como elementos desencadeadores de processos de mudança e de melhoria da assistência prestada à clientela.
- VII – envolver o farmacêutico do serviço no processo ensino-aprendizagem;
- VIII – valorizar o compromisso, as atitudes éticas e solidárias, e a importância da efetiva participação nos Serviços e Unidades de Saúde;
- IX – estabelecer compromisso com a apreensão da realidade, diagnóstico, priorização das necessidades de saúde da clientela, planejamento, execução, avaliação e aperfeiçoamento da assistência, e também com a gerência dos serviços de saúde e com o processo de formação dos trabalhadores;
- X – promover a valorização dos princípios de universalidade, equanimidade, hierarquização, integralidade e resolutividade das ações de saúde em todos os níveis de assistência.

### **CAPÍTULO IV – DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA**

Art. 10. O Estágio Curricular Supervisionado deve propiciar o seguinte conteúdo programático:

I – diagnóstico das necessidades de saúde da clientela como fundamento para o planejamento das ações e sistematização da assistência;

II – administração da assistência e gerência dos Serviços.

Art. 11. O Estágio Curricular Supervisionado é desenvolvido nos termos do disposto no artigo 5º deste Regulamento.

Parágrafo único. Aos docentes compete proporcionar a orientação necessária ao desenvolvimento das atividades previstas, acompanhando todas as fases de execução, inclusive a elaboração do relatório final e a devolução dos resultados às instituições-campo de estágio.

Art. 12. Do cronograma constará toda a atividade desenvolvida para alcance dos objetivos propostos, bem como as relacionadas à elaboração do relatório final e à sua divulgação.

Art. 13. O relatório deverá conter:

I – introdução;

II – desenvolvimento;

III – metodologia (contemplar o caminho percorrido para a resolução das dificuldades apontadas no diagnóstico);

IV – resultados obtidos e sua aplicabilidade na prática, relevância para a clientela, família e equipe de trabalho da Instituição envolvida;

V – utilização das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

## **CAPÍTULO V – DAS COMPETÊNCIAS**

Art. 14. O curso de Farmácia tem um coordenador de estágio designado pela Diretoria da Instituição e coordenação de curso, com aprovação do colegiado do curso.

Art. 15. Compete ao coordenador de estágio:

I – coordenar a elaboração da proposta de Regulamento de estágios do curso, submetendo-o à apreciação do colegiado de curso;

II – coordenar o planejamento, execução e avaliação das atividades do curso de Farmácia, de conformidade com os planos de ensino e planos de acompanhamento das supervisões;

III – contatar, selecionar e cadastrar as instituições potencialmente concedentes de estágio;

IV – encaminhar para assinatura, os termos de convênio ou acordo de cooperação com instituições que se habilitam como campo de estágio, bem como o termo de compromisso individual do aluno com o campo de estágio;

- V – manter cadastro de alunos e das organizações concedentes de estágio e do desenvolvimento do estágio;
- VI – favorecer, mediante orientação à articulação ensino, pesquisa e extensão, numa perspectiva interdisciplinar do estágio curricular supervisionado;
- VII – zelar pelo cumprimento da legislação aplicável aos estágios;
- VIII – garantir um processo de avaliação continuada da atividade de estágio, envolvendo alunos, professores supervisores, profissionais da área e representantes dos campos de estágio;
- IX – apresentar ao colegiado de curso, anualmente, relatório sobre as atividades desenvolvidas;
- X – encaminhar, e manter atualizado junto à Secretaria, relação de alunos estagiários com os respectivos campos de estágio;
- XI – encaminhar à Secretaria os planos de acompanhamento de estágio;
- XII – assinar termo de compromisso para realização dos estágios;
- XIII – coordenar a discussão com os professores supervisores do estágio para esclarecimento das dúvidas, reflexões sobre as finalidades, objetivos, atividades, metodologia, processo de avaliação e de supervisão;
- XIV – discutir com os professores supervisores o planejamento das ações e a sistematização da assistência que serão desenvolvidos pelos estagiários para que mantenham as especificidades caracterizadas neste regulamento;
- XV – promover reuniões periódicas, com todos os estagiários, farmacêuticos supervisores e professores supervisores, na FACENE/RN ou nas instituições-campo de estágio, com a finalidade de relatarem experiências, viabilizando troca de informações e análise das situações vivenciadas;
- XVI – encaminhar os resultados das avaliações e discussões à coordenação do curso de Farmácia;
- XVII – zelar para que sejam propiciadas condições que viabilizem o alcance das finalidades do Estágio Curricular Supervisionado;
- XVIII – manter reuniões periódicas com os professores supervisores para discussão da problemática vivenciada durante o Estágio Curricular Supervisionado;
- XIX – discutir com os professores supervisores os critérios para avaliação do Estágio Curricular Supervisionado;
- XX – acompanhar o desenvolvimento dos estágios, propiciando o alcance dos objetivos

planejados;

XXI – fixar datas para entrega dos relatórios finais;

XXII – desenvolver outras atividades correlatas, nos termos preconizados pela Política de Estágios da FACENE/RN;

XXIII – elaborar o cronograma anual/semestral do Estágio Curricular Supervisionado;

XXIV - manter cadastro dos campos para Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 16. A supervisão de estágio deve ser entendida como assessoria, orientação, apoio, acompanhamento e avaliação dada ao aluno no decorrer de suas atividades, sob a responsabilidade dos docentes do curso de Farmácia.

§1º. A supervisão de estágio é realizada a partir de um programa de atividades e o plano de acompanhamento de estágio, elaborado pelo docente supervisor para cada acadêmico sob sua orientação.

Art. 17. A supervisão de Estágio será exercida:

I – por docente farmacêutico do Curso de Farmácia da FACENE/RN;

II – por profissionais farmacêuticos do campo de estágio, como supervisor técnico.

Art. 18. A supervisão de estágio é considerada atividade de ensino.

Art. 19. A supervisão consiste no acompanhamento e orientação do planejamento por meio de visitas sistemáticas ao campo de estágio para verificação do desenvolvimento das atividades e do andamento do campo de estágio, complementando-as com entrevistas e reuniões com os estagiários e supervisor técnico responsável pelo estágio.

Art. 20. Para cada plano de atividade de estágio, existe um plano de acompanhamento, a ser aprovado pelo coordenador de estágio para ser anexado ao plano de ensino.

Art. 21. Ao docente supervisor compete:

I – sensibilizar o estagiário quanto à importância do Estágio Curricular Supervisionado;

II – orientar o discente quanto às características, objetivos, conteúdo programático, metodologia e critérios de avaliação do Estágio Curricular Supervisionado;

III – promover reunião preparatória na instituição-campo de Estágio para discutir o processo de operacionalização, considerando objetivos, cronograma, metodologia e outros elementos pertinentes;

IV – estimular a participação dos profissionais dos serviços que acompanham os estagiários em todas as atividades, objetivos e processos desenvolvidos durante o estágio;

V – manter contatos periódicos com os profissionais do campo de estágio, para otimizar sua participação e contribuição, bem como conhecer suas expectativas e sua percepção sobre o

processo vivenciado;

VI – viabilizar estratégias para apresentação dos discentes às instituições-campo de Estágio, aos farmacêuticos que os acompanharão, aos demais recursos humanos, favorecendo o reconhecimento da estrutura física e material existente, como equipamento, imunobiológicos, entre outros;

VII – instrumentalizar os estagiários para o diagnóstico das necessidades de saúde da clientela, planejamento das ações, sistematização da assistência farmacêuticos, administração da assistência farmacêutica e gerência das Unidades e dos Serviços de Farmácia;

VIII – subsidiar os estagiários com discussões a respeito do referencial teórico necessário para o desenvolvimento de ações durante o Estágio Curricular Supervisionado;

IX – orientar durante o desenvolvimento dos estágios, esclarecendo dúvidas, auxiliando nas dificuldades, propondo estratégias para superação das limitações, supervisionando e avaliando o processo e os resultados, bem como, discutir prazos e atividades a serem realizadas para o alcance dos objetivos do estágio;

X – encaminhar ao coordenador de estágio o plano de acompanhamento de estágio para aprovação do colegiado de curso;

XI – manter-se em contato com demais docentes supervisores para troca de experiências e tomada de decisões coletivas, participando das reuniões agendadas para tal finalidade;

XII – documentar as avaliações para melhoria do Plano de Ensino do Estágio Curricular e encaminhá-las ao Coordenador do Estágio;

XIII – orientar a elaboração e aprovar o programa de atividade de estágio apresentado pelo aluno, encaminhando cópia ao Coordenador de Estágio;

XIV – avaliar o relatório final do Estágio Curricular Supervisionado;

XV – receber e analisar os relatórios e outros documentos dos estagiários conforme solicita este regulamento e apresentar ao Coordenador de Estágio o relatório final;

XVI – cumprir com o plano de acompanhamento de Estágio;

XVII – emitir parecer por escrito, após avaliação dos relatórios, com justificativa da nota atribuída;

XVIII – cumprir e fazer cumprir a legislação, normas e convênios ou acordos de cooperação referentes ao estágio;

XIX – responsabilizar-se, juntamente com o estagiário pela entrega de todos os documentos exigidos por este Regulamento.

Art. 22. Ao estagiário compete:

- I – realizar as atividades propostas para alcance dos objetivos do Estágio Curricular Supervisionado;
- II – conhecer e compreender o contexto em que será realizado o Estágio Curricular Supervisionado, identificando e analisando os fatores determinantes das práticas observadas;
- III – cumprir as atividades e prazos previstos no cronograma, avaliando cada momento;
- IV – desenvolver consciência crítica na análise situacional e contextual;
- V – cumprir os compromissos assumidos com os farmacêuticos, colegas, docentes e clientela;
- VI – apresentar o relatório do Estágio Curricular Supervisionado desenvolvido ao docente-supervisor e para o enfermeiro do serviço;
- VII – ter frequência de acordo com o regimento da FACENE/RN.

Art. 22. Ao farmacêutico do campo de estágio compete:

- I – sensibilizar a equipe de trabalho da Unidade quanto à importância do Estágio Curricular Supervisionado;
- II – participar da reunião preparatória na unidade-campo de estágio, para discutir o Estágio Curricular Supervisionado, seus objetivos, cronograma, metodologia, e o processo de operacionalização do mesmo;
- III – apresentar os estagiários ao pessoal do campo, favorecendo o conhecimento dos recursos físicos, materiais, equipamentos, imunobiológicos, entre outros, e a identificação da problemática vivenciada;
- IV – auxiliar os estagiários nos diagnósticos das necessidades de saúde da clientela, planejamento e administração das ações de assistência de farmacêutica, e gerência das Unidades / Serviços de Farmácia;
- V – participar das discussões a respeito do referencial teórico necessário para o desenvolvimento das ações durante o Estágio Curricular Supervisionado;
- VI – orientar os estagiários durante o desenvolvimento das ações de saúde analisando os fatores determinantes da prática vivenciada e as possibilidades de intervenção;
- VII – acompanhar e avaliar o processo e os resultados;
- VIII – manter contato contínuo com os docentes-supervisores para percepção e diálogo sobre as expectativas e dificuldades associadas ao processo vivenciado;
- IX – contribuir para a tomada de decisões coletivas, participando das reuniões agendadas para tal finalidade;
- X – documentar a frequência e as avaliações feitas e encaminhá-las aos docentes

supervisores;

XI – auxiliar na avaliação do Estágio Curricular Supervisionado, encaminhando críticas e recomendações.

## **CAPÍTULO VI – DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

Art. 23. O Estágio Curricular Supervisionado observa os seguintes critérios de avaliação:

I – a avaliação do Estágio deverá ser realizada sistemática e continuamente, pelo docente supervisor e pelos farmacêuticos responsáveis pela supervisão técnica e pelo aluno;

II – a avaliação final constará da auto e hetero-avaliação documentada em instrumento próprio;

Parágrafo único. Para que a avaliação se efetive, o docente supervisor, os farmacêuticos dos campos de Estágios e os discentes devem nortear-se pelo instrumento de avaliação constante no plano de ensino.

Art. 24. A avaliação do relatório final será realizada, considerando-se o artigo 13 deste Regulamento.

Art. 25. A nota final do Estágio será a média aritmética da nota do relatório final de estágio e da avaliação final do desenvolvimento do estágio.

§1º. O discente que obtiver, no mínimo, numa escala de zero a dez, grau numérico igual ou superior a sete de média, é considerado aprovado.

§2º. A reprovação por insuficiência de nota ou frequência implica na repetição integral do Estágio, mediante nova matrícula.

## **CAPÍTULO VII – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 26. Os casos não contemplados neste Regulamento são resolvidos pelo colegiado de curso, pelas normas e regulamentos internos da Instituição e, em grau de recurso, pelo Conselho Acadêmico.

### **1.8. Estágio Curricular Supervisionado – relação com a rede de escolas de educação básica.**

Não se aplica.

### **1.9. Estágio Curricular Supervisionado – relação teoria e prática**

Não se aplica.

### 1.10. Atividades Complementares

As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, desse modo possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, aquisição de conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, por meio da prática de estudos e atividades independentes, transversais, presenciais e/ou à distância, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. Os alunos do curso de Farmácia devem integralizar 200 horas ao longo do desenvolvimento do curso.

Para a composição dessa carga horária os alunos tem a opção das unidades curriculares em Língua de Sinais – LIBRAS, Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Atenção Integral e Multiprofissional em Saúde ou várias outras optativas ofertadas pela IES que podem ser feitas durante todo o curso, de acordo com as DCN. As atividades complementares estão reunidas em quatro grupos, com objetivos específicos:

- Grupo I: o aluno adquire conhecimentos extracurriculares;
- Grupo II: o aluno participa ativamente, na qualidade de auxiliar, monitor ou estagiário, de atividades de pesquisa e ensino;
- Grupo III: o aluno produz e/ou apresenta trabalhos acadêmicos próprios;
- Grupo IV: o aluno desenvolve atividades relacionadas com responsabilidade social, ambiental, cultural, artística e esportiva.

• *As atividades do Grupo I* compreendem: disciplinas eletivas cursadas em outros cursos da Instituição e não computados como disciplinas optativas; congressos e seminários (com duração superior a um dia) assistidos e comprovados com certificação e/ou declaração; cursos de extensão realizados; vídeos sobre temas da área específica assistidos através de cursos *on line*;

• *As atividades do Grupo II* compreendem: exercício de monitoria; participação em pesquisas institucionais; participação em programas de assistência não computados na carga horária do Estágio Curricular; realização de estágios não computados na carga horária relativa ao Estágio Curricular; participação em representações teatrais de peças que abordem temas do curso, participação em Ligas Acadêmicas.

• *As atividades do Grupo III* compreendem: artigos relacionados ao curso específico publicados em revistas acadêmicas ou como capítulos de livros; apresentação em eventos

científicos de trabalhos relacionados ao curso como congresso, simpósio, seminário, semana de saúde, mostra de tutoria e de monitoria; participação em concursos de monografias com trabalhos sobre temas da área de cada curso orientados por professores do curso.

- *As atividades do Grupo IV* compreendem: atuação como Membro de Diretoria de Associações Estudantis, Culturais e Esportivas (Associação atlética, Centro Acadêmico, Diretório Acadêmico, Comissão de Formatura); Participação em Atividades Socioculturais, Artísticas e Esportivas (não curriculares) e vinculadas a área de formação do curso; Participação em Projetos Sociais, trabalho voluntário em entidades vinculadas a compromissos sócio-políticos (OSCIPS, ONG's, Projetos Comunitários, Creches, Asilos etc).

A discriminação das atividades complementares pode ser vista no Regulamento a seguir apresentado, que se encontra no PPC e na IES.

### **REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Art. 1º. As atividades complementares constituem atividades extracurriculares dos Cursos e compreendem uma carga horária específica de acordo com a matriz curricular aprovada pelo Ministério da Educação.

Art. 2º. Os alunos podem realizar atividades complementares desde o 1º semestre do curso.

Art. 3º. As atividades complementares estão reunidas em quatro grupos, com objetivos específicos:

I – Grupo I: o aluno adquire conhecimentos extracurriculares;

II – Grupo II: o aluno participa ativamente, na qualidade de auxiliar, monitor ou estagiário, de atividades de pesquisa e ensino;

III – Grupo III: o aluno produz e/ou apresenta trabalhos acadêmicos próprios;

IV – Grupo IV: o aluno desenvolve atividades relacionadas com responsabilidade social, ambiental, cultural, artística e esportiva.

Art. 4º. O aluno pode escolher quaisquer atividades complementares dentre as listadas no artigo anterior.

*Parágrafo único.* As disciplinas eletivas fora do Curso podem ser escolhidas livremente pelo aluno, observados os pré-requisitos e outras limitações estabelecidas pela FACENE.

Art. 5º. O aproveitamento da carga horária seguirá os seguintes critérios:

1. Cada 20 (vinte) horas assistidas em quaisquer atividades do Grupo I equivalem a 1 (um) crédito.

2. Cada atividade do Grupo II, realizada durante 1 (um) semestre letivo, equivale a 2 (dois) créditos.
3. Cada atividade do Grupo III vide tabela do Regulamento.
4. Cada atividade do Grupo IV vide tabela do Regulamento.

Art. 6º. Ficam estabelecidas as seguintes exigências para o aproveitamento das atividades complementares:

#### **Atividades**

1. *Disciplinas eletivas* cursadas em outros cursos da Instituição e não computados como disciplinas optativas.  
Requisito: Aprovação na disciplina.
2. *Congressos e seminários* (com duração superior a um dia) assistidos e comprovados com certificação e/ou declaração.  
Requisito: Certificado de participação.
3. *Cursos de extensão* realizados.  
Requisito: Certificado de participação ou apresentação de relatório emitido pelo NUPEA ou pelo prof. Orientador.
4. *Vídeos* sobre temas da área específica assistidos  
Requisito: Apresentação de Relatório
5. Exercício de *monitoria*.  
Requisito: Relatório do professor orientador ou Certificado emitido pela secretaria.
6. Participação em *Ligas Acadêmicas*.  
Requisito: Certificado de participação.
7. Participação em *pesquisas institucionais*.  
Requisito: Certificado de participação ou apresentação de relatório emitido pelo NUPEA ou pelo prof. Orientador.
8. Participação em *programas de assistência* não computados na carga horária do Estágio Curricular.  
Requisito: Atestado de participação no programa.
9. Realização de *estágios não computados na carga horária relativa ao Estágio Curricular*.  
Requisito: Atestado de realização do estágio.
10. Participação em *representações teatrais* de peças que abordem temas do curso.  
Requisito: Apresentação de relatório
11. *Artigos* relacionados ao curso específico *publicados* em revistas acadêmicas indexadas

ou como *capítulos de livros*.

Requisito: Artigo publicado.

12. *Apresentação em eventos científicos* de trabalhos relacionados ao curso

Requisito: Certificado de participação e do trabalho apresentado.

13. *Participação em concursos de monografias* com trabalhos sobre temas da área de cada curso orientados por professores do curso.

Requisito: Monografia elaborada.

14. *Membro de Diretoria* de Associações Estudantis, Culturais e Esportivas (Associação atlética, Centro Acadêmico, Diretório Acadêmico, Comissão de formatura).

Requisito: Declaração, contendo o tipo de atividade e a carga horária desenvolvida, expedida Instituição e/ou Organização.

15. Participação em *Atividades Socioculturais, Artísticas e Esportivas* (não curriculares) e vinculadas a área de formação do curso.

Requisito: Declaração, contendo o tipo de atividade e a carga horária desenvolvida, expedida Instituição e/ou Organização.

16. Participação em *Projetos Sociais, trabalho voluntário* em entidades vinculadas a compromissos sócio- políticos (OSCIPS, ONG's, Projetos Comunitários, Creches, Asilos etc).

Requisito: Declaração, contendo o tipo de atividade e a carga horária desenvolvida, expedida Instituição e/ou Organização.

Art. 7º. Os casos omissos e as interpretações deste Regulamento devem ser resolvidos pelo Colegiado de Curso, com recurso, em instância final, para o Conselho Acadêmico da FACENE.

Art. 8º. Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Acadêmico da FACENE/RN.

As atividades complementares estão institucionalizadas e consideram a carga horária, a diversidade de atividades e de formas de aproveitamento, a aderência à formação geral e específica do discente, constante no PPC, e a existência de mecanismos comprovadamente exitosos ou inovadores na sua regulação, gestão e aproveitamento.

### **1.11. Trabalho de conclusão de curso (TCC)**

O Trabalho de Conclusão Curso (TCC) é componente curricular obrigatório, que deve ser desenvolvido nos 7º e 8º períodos do curso de Farmácia da FACENE/RN. Consiste em

um trabalho monográfico, sob a forma de pesquisa revisão integrativa e/ou de campo, desenvolvida pelo aluno, sob orientação docente.

O TCC objetiva propiciar aos acadêmicos do curso de Farmácia a oportunidade de compreender e apreender os elementos envolvidos no processo de pesquisa, estimulando a produção de conhecimento na área de saúde.

*O componente TCC I* é oferecido no sétimo semestre letivo e se refere aos aspectos e às etapas pertinentes para a realização de trabalho acadêmico na área de Farmácia. Nesse conteúdo, sob a orientação do Professor Orientador, cabe ao estudante elaborar um projeto de pesquisa, o qual será operacionalizado no semestre seguinte. Para alcançar a sua aprovação, ao final do semestre, o aluno faz apresentação do mesmo, para apreciação de Banca Avaliadora (composta pelo Orientador e Dois docentes do curso), que deliberarão sobre a sua aprovação e conceito, bem como emitem sugestões para o seu aperfeiçoamento.

*No componente TCC II*, ofertado no oitavo semestre, é contemplado o desenvolvimento do projeto de pesquisa aprovado no componente anterior TCC I, isto é, o aluno sob a supervisão do Orientador, com experiência no campo de pesquisa, particularmente na área em que o aluno desenvolve seu estudo, irá operacionalizar a sua pesquisa. Ao se tratar de pesquisa que envolva seres humanos, só será realizada a coleta de dados mediante aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP).

A seguir procede-se a coleta de dados, a análise e discussão dos resultados, bem como a redação do relatório final da pesquisa (Monografia), quando o mesmo é novamente submetido a uma Banca Examinadora (a mesma do semestre anterior), composta por três membros: o orientador e mais dois professores, os quais irão emitir parecer avaliativo após a apresentação oral do estudante, de acordo com cronograma de apresentação organizado pela Coordenação de Monografias, em consonância com a coordenação do curso.

Destaca-se que a indicação/nomeação do orientador é realizada pela coordenação de monografias, que distribui os alunos de acordo com a temática de estudo que se enquadre na linha de pesquisa do professor. Ao orientador, cabe se reunir com o orientando semanalmente, a fim de dialogar e apontar caminhos para que o aluno possa desenvolver o seu trabalho. O Regulamento que aborda o Trabalho de Conclusão de Curso é parte integrante do PPC do curso, homologado pelo CTA – Conselho Técnico Administrativo, conselho deliberativo superior da IES.

## **REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

### **CAPÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º. O presente regulamento disciplina o processo de elaboração, apresentação e julgamento de Trabalho de Conclusão de Curso da FACENE/RN, incluindo a escolha do tema e a conseqüente orientação docente.

Art. 2º. O Trabalho de Conclusão de Curso consiste em uma pesquisa individual, orientado por docente da instituição, e relatada sob a forma de Monografia, abrangendo ramo afim à área de sua graduação.

Art. 3º. Os objetivos gerais do Trabalho de Conclusão de Curso devem propiciar aos alunos de cada curso a ocasião de demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, à consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica das diversas ciências e de sua aplicação.

## **CAPÍTULO II – DAS ATRIBUIÇÕES DOS ÓRGÃOS ENVOLVIDOS**

Art. 4º. Compete ao colegiado de curso:

I – analisar, em grau de recurso, as decisões dos professores orientadores;

II – deliberar, em instância administrativa inicial, os recursos das avaliações dos professores orientadores e das bancas examinadoras;

III – deliberar, em primeira instância, sobre todas as decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento destas normas e do processo de desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso;

IV – deliberar sobre as alterações deste regulamento, para decisão final do Conselho Acadêmico;

V – deliberar sobre os casos omissos, neste regulamento, e interpretar seus dispositivos;

VI – indicar, à Coordenação de Curso, os nomes dos docentes/profissionais para integrarem as bancas examinadoras, no início de cada semestre letivo.

Art. 5º. Compete ao coordenador de curso:

I – tomar as decisões administrativas necessárias ao desenvolvimento do processo do Trabalho de Conclusão de Curso;

II – designar os integrantes das bancas examinadoras, na época prevista no calendário acadêmico, mediante indicação do CONAC;

III – designar os professores orientadores, no início de cada semestre letivo, para atuarem no processo de elaboração, execução, acompanhamento e julgamento do Trabalho de

Conclusão de Curso;

IV – sugerir medidas que visem ao aprimoramento das atividades do Trabalho de Conclusão de Curso;

V – convocar e dirigir reuniões com os professores orientadores, com vistas à melhoria do processo do Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 6º. Cabe ao professor orientador:

I – orientar os acadêmicos na escolha do tema e na elaboração e execução do Trabalho de Conclusão de Curso, sob a forma de Monografia, segundo calendário semestral e jornada semanal de atividades, aprovados pelo colegiado;

II – sugerir ao Colegiado de Curso normas ou instruções destinadas a aprimorar o processo do Trabalho de Conclusão de Curso;

III – participar de reuniões, convocadas pelo Coordenador do Curso, para análise do processo do Trabalho de Conclusão de Curso, assim como da avaliação dos alunos e do processo abrangente de formação profissional;

IV – emitir relatórios periódicos, parciais e finais, sobre o desempenho e a avaliação dos alunos, com vistas ao Trabalho de Conclusão de Curso;

V – marcar dia, hora e local da realização do Trabalho de Conclusão de Curso; mediante a apresentação perante banca examinadora;

VI – emitir parecer sobre a matrícula de alunos nas disciplinas Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso e Trabalho de Conclusão de Curso, após análise do projeto de pesquisa.

### **CAPÍTULO III – DOS ALUNOS**

Art. 7º. Os alunos da FACENE/RN serão submetidos ao processo de orientação, para efeito de escolha do tema e elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, a partir da matrícula nas disciplinas Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso e Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 8º. O aluno matriculado nas disciplinas Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso e Trabalho de Conclusão de Curso tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

I – freqüentar as reuniões convocadas pelo Coordenador de Curso ou pelo seu professor-orientador;

II – manter contato com o seu professor orientador, para discussão do Trabalho de Conclusão de Curso em desenvolvimento;

III – cumprir o calendário divulgado pela Coordenação do Curso, para entrega de projetos,

relatórios parciais ou Trabalho de Conclusão de Curso;

IV – elaborar a versão final do Trabalho de Conclusão de Curso, obedecendo às normas e instruções deste regulamento e outras, aprovadas pelos órgãos colegiados e executivos da FACENE/RN;

V – comparecer em dia, hora e local determinado pela Coordenação do Curso para apresentar e defender a versão final do seu Trabalho de Conclusão de Curso, perante banca examinadora.

#### **CAPÍTULO IV – DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Art. 9º. O processo do Trabalho de Conclusão de Curso compreende etapas sucessivas, a serem desenvolvidas nos semestres letivos de cada curso, indicados no currículo pleno.

Parágrafo único. São etapas do Trabalho de Conclusão de Curso:

- a) escolha do tema, pelo aluno, sob a orientação docente;
- b) elaboração do projeto de pesquisa;
- c) deliberação sobre o projeto de pesquisa;
- d) pesquisa bibliográfica e de campo sobre o tema escolhido;
- e) relatórios parciais e relatório final;
- f) elaboração da versão preliminar do Trabalho de Conclusão de Curso, para discussão e análise com o professor orientador;
- g) elaboração do texto final do Trabalho de Conclusão de Curso;
- h) entrega do Trabalho de Conclusão de Curso, em três vias, na Coordenação de Curso, para pré-julgamento de banca examinadora;
- i) apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, para avaliação de banca examinadora (composta pelos mesmos docentes que participaram da qualificação do projeto no semestre anterior), para definição do conceito final obtido.

Art. 10. A estrutura formal do Trabalho de Conclusão de Curso deve seguir os critérios estabelecidos nas normas da ABNT sobre o assunto, podendo haver alterações, que devem ser aprovadas pelo professor orientador.

Art. 11. O projeto de pesquisa deve ser entregue ao professor orientador, em três vias, firmadas pelo autor.

Art. 12. Cabe ao professor orientador e mais dois membros docentes da banca avaliadora a avaliação do projeto de pesquisa.

Art. 13. A mudança de tema do projeto do Trabalho de Conclusão de Curso somente pode

ocorrer com a aprovação do coordenador do curso, a partir de proposta do aluno ou do professor orientador, com parecer conclusivo deste.

Art. 14. Os relatórios parciais e finais devem ser concisos, objetivos e relatarem sucintamente os procedimentos obedecidos, as fases vencidas e os pontos positivos e/ou negativos ocorridos no período.

### **CAPÍTULO V – DA BANCA EXAMINADORA**

Art. 15. Após a aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso, pelo professor orientador, a coordenação do curso marcará data, hora e local para sua defesa, perante banca examinadora.

Art. 16. A banca examinadora será constituída por três membros, indicados pelo colegiado de curso e designados pela coordenação, dentre professores habilitados para essa tarefa, do quadro docente da FACENE/RN ou de outra IES.

Art. 17. Na defesa do seu Trabalho de Conclusão de Curso, o aluno poderá dispor de até quarenta e cinco minutos.

§1º. Cada membro da banca dispõe de vinte minutos para fazer sua arguição e comentários.

§2º. O aluno poderá usar mais vinte minutos, após a arguição de todos os membros da banca, para responder questões não esclarecidas.

Art. 18. Os membros da banca examinadora devem atribuir conceitos, a cada Trabalho de Conclusão de Curso, de acordo com os seguintes valores:

I – para aceitação do Trabalho de Conclusão de Curso, que abrange notas iguais ou superiores a sete; e

II – para o Trabalho de Conclusão de Curso não merecer a aceitação da banca, corresponde notas inferiores a sete.

Parágrafo único. Será considerado aprovado o Trabalho de Conclusão de Curso que obtiver nota igual ou superior a sete.

Art. 19. A banca examinadora, no seu julgamento, deve levar em consideração o texto escrito, a exposição oral e a defesa do aluno, durante a arguição e os esclarecimentos finais.

Art. 20. A banca examinadora, por maioria, pode sugerir ao aluno a reformulação integral ou parcial do Trabalho de Conclusão de Curso, em qualquer fase do processo, adiando seu julgamento para a análise do texto reformulado.

Art. 21. A avaliação final da banca examinadora deve ser registrada em documento próprio,

com a assinatura de todos os membros.

### CAPÍTULO VI – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 22. O aluno que não entregar o Trabalho de Conclusão de Curso ou não se apresentar para a sua defesa oral, sem motivo justificado, a critério da coordenação do curso, será automaticamente reprovado, podendo apresentar novo Trabalho de Conclusão de Curso, somente no semestre letivo seguinte, de acordo com o calendário aprovado.

Parágrafo único. O colegiado de curso fixará normas para o caso previsto neste artigo.

Art. 23. Os casos omissos e as interpretações deste regulamento devem ser resolvidos pelo Colegiado de Curso, com recurso, em instância final, para o Conselho Técnico Administrativo/CTA da FACENE/RN.

Art. 24. Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.

### ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS:

1) Capa (obrigatório)

Encadernação na cor verde.

2) Folha de Rosto (obrigatório)

Nome do autor na parte superior, título do trabalho no meio da página, centralizado. À direita o indicativo do tipo de trabalho e orientação. Local e ano na parte inferior centralizado.

3) Errata (opcional) - Se houver necessidade.

4) Folha de Aprovação (obrigatório)

Nome do aluno na parte superior centralizado. Título centralizado. Local para aprovação de 3 (três) avaliadores, será entre o título e o local de data. Local e ano na parte inferior, centralizado.

5) Dedicatórias (opcional)

Justificado à direita na parte inferior da folha.

6) Agradecimentos (opcional)

Justificado à direita na parte inferior da folha.

7) Epígrafes (opcional)

Justificado à direita na parte inferior da folha.

8) Resumo em língua vernácula (obrigatório)

Não devendo exceder 20 linhas.

9) Resumo em língua estrangeira (obrigatório)

10) Sumário (obrigatório)

11) Lista de ilustrações (opcional se houver)

12) Lista de abreviaturas e siglas (opcional)

(caso não haja lista, as abreviaturas devem estar por extenso na primeira menção inserido no texto).

13) Listas de símbolos (opcional)

O trabalho de Conclusão de Curso está institucionalizado e considera carga horária, formas de apresentação, orientação e coordenação, a divulgação de manuais atualizados de apoio à produção dos trabalhos e a disponibilização dos TCC em repositórios institucionais próprios, acessíveis pela internet. Para primeira visualização, fazemos constar a parte inicial do Regulamento do TCC.

### **1.12. Apoio ao Discente**

O Discente, como centro no processo de construção pedagógico, é assistido de formas múltiplas e complementares para que o desenvolvimento das competências e habilidades, requeridas na formação do egresso/profissional, sejam trabalhadas de forma articulada entre os diversos detores corresponsáveis da IES. Neste aspecto, a FACENE/RN oferece os seguintes atendimentos, os quais serão detalhados a seguir.

#### **Atendimento aos Discentes**

A FACENE/RN oferece os seguintes atendimentos: Programa de Nivelamento; Programa de acolhimento ao ingressante, Núcleo de Apoio ao Discente, para atendimento psicopedagógico - NAP; apoio financeiro, proporcionado pela concessão de bolsas (monitoria, FIES, PROUNI, alunos carentes); orientação acadêmica; nivelamento; atendimento extraclasse; atividades complementares; Programa de Iniciação Científica - PRICEA e Programa de Extensão - PROICE vinculados ao NUPEA, Programa de Tutoria; Programa de Monitoria; Apoio a Plataforma Moodle – TICs; Programa de Acompanhamento de Egressos, Organização Estudantil; Núcleo de Empregabilidade, Setor de Assessoria e Comunicação e Marketing.

**Programa de acolhimento ao ingressante:** no início de todo semestre letivo acontece uma programação de dois dias de acolhimento ao aluno que ingressa na IES através do processo seletivo vestibular e/ou transferência. Para apresentação e visita às instalações dentro e fora

da IES, para o conhecimento da metodologia de ensino do curso, processo avaliativo, balanço de notas com seus pesos, atividade integrativa dos ingressantes com os veteranos através do trote solidário, etc.

**Programa de Orientação Acadêmica ao Discente:** O Programa de Orientação Acadêmica ao aluno da FACENE/RN constitui um conjunto de ações desenvolvidas pela coordenação do curso e voltadas para o atendimento ao discente em todas as questões relativas aos aspectos didático-pedagógicos. O objetivo geral do Programa é proporcionar aos alunos informações complementares, didáticas e pedagógicas, suficientes para o completo entendimento das atividades do curso.

**Mecanismo de Nivelamento:** Com o objetivo de recuperar as deficiências de formação dos ingressantes, a FACENE/RN oferece aos seus alunos cursos de nivelamento. Em qualquer momento do curso os alunos são avaliados para verificação do seu nível de aptidões, habilidades e competências para seguir, com pleno proveito, as aulas teóricas e práticas das unidades curriculares. Os alunos recebem assistência da coordenação de curso que lhes oferece, conforme o caso: a) orientação pedagógica individualizada relacionada a conteúdo específico; ou b) professores-orientadores integrantes do Programa de Orientação Acadêmica; c) encaminhamento ao NAP – Núcleo de Apoio Psicopedagógico.

**Programa de Monitoria:** Destina-se a alunos matriculados regularmente, no curso de Farmacia, a partir do 2º período. O monitor não tem vínculo empregatício com a Mantenedora. A duração do exercício da monitoria é de um ano.

**Atendimento Extraclasse:** O atendimento extraclasse aos alunos é realizado pela Coordenadoria de Curso, pelos professores em regime de trabalho de Tempo Integral e Tempo Parcial, com jornada semanal específica para atendimento ao aluno, assim como pelo Núcleo de Apoio Pedagógico ao Discente - NAP.

**Programa de Atividades Complementares:** elas constituem prática acadêmica obrigatória para os alunos da FACENE. Essas atividades podem ser desenvolvidas sob múltiplos formatos com o objetivo de flexibilizar, complementar e sintonizar o currículo do Curso, conforme Regulamento anteriormente citado.

**Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente – NAP:** de natureza interdisciplinar e com o intuito de orientar os professores na condução de seus conteúdos disciplinares sugerindo metodologias, recursos, atividades e propostas de trabalho, além de orientar também a relação professor-aluno, e de ajudar alunos a lidar com as dificuldades que interferem no seu dia-a-dia, impedindo-o muitas vezes de alcançar conquistas e auto realização como pessoa ou como profissional. O Núcleo de Apoio Didático-pedagógico e Capacitação Docente é coordenado por um profissional com formação na área de Pedagogia, conta com a presença das psicólogas da instituição e é integrado pelos coordenadores de curso da Faculdade.

**Apoio à Plataforma Moodle – TICs:** O foco do projeto *Moodle* é sempre disponibilizar aos educadores as melhores ferramentas para gerenciar e promover a aprendizagem.

**Programa de Apoio Financeiro ao Aluno:** através de Bolsas de Monitoria, FIES e PROUNI.

**Programa de Apoio à Participação em Eventos Técnico-Científicos:** Visa apoiar financeiramente, com recursos da Faculdade, a participação de alunos em eventos técnico-científicos com a apresentação de trabalho (s) de sua autoria, sob orientação de professores do curso.

**Programa de Apoio à Criação e Articulação das Ligas Acadêmicas,** com posterior acompanhamento pelas instâncias pedagógicas do curso.

**Programa de Iniciação Científica - PRICEA** vinculado ao NUPEA: com o objetivo de inserir o estudante na iniciação científica, oferecendo oportunidade em desenvolver maior conhecimento dos temas tratados em nível regional e nacional.

**Programa de Extensão - PROICE** vinculado ao NUPEA: com o objetivo de flexibilizar a matriz curricular, estimulando a participação em projetos que visam a responsabilidade social, prestando serviços especializados à comunidade e estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade, na promoção à extensão.

**Programa de Acompanhamento de Egressos:** O Programa visa à manutenção e a qualificação do relacionamento entre a Instituição e seus ex-alunos, desencadeando ações

de aproximação, contato direto e permanente, por meio de todas as formas de comunicação possíveis e viáveis.

**Ouvidoria:** procura o contato constante com a comunidade acadêmica com o objetivo de alcançar o desenvolvimento de visão compartilhada em torno das principais questões, gerando resultados práticos para a direção da organização e procedendo ao levantamento de críticas, sugestões, elogios, ou qualquer informação importante para a gestão da IES, encaminha e acompanha as providências para todas essas questões.

**Organização Estudantil:** Os alunos terão representantes, com direito a voz e voto, e por eles mesmos escolhidos, nos órgãos colegiados da Faculdade, a saber: Congregação; Conselho Técnico-Administrativo; e Colegiado de Curso. Também podem, por iniciativa própria, constituir chapas estudantis para compor os Diretórios Acadêmicos.

**Setor de Assessoria e Comunicação e Marketing:** Foi iniciado em 2006.1 através do Boletim Informativo, Este serviço foi substituído desde 2010 e está *on line*, no sistema da Instituição e no seu site e nas diversas redes sociais sendo responsável o setor de Assessoria e Comunicação e Marketing.

O apoio ao discente contempla ações de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, apoio psicopedagógico, participação em centros acadêmicos ou intercâmbios nacionais e promove outras ações comprovadamente exitosas ou inovadoras.

### 1.13. Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

A avaliação institucional, processo desenvolvido pela comunidade acadêmica da Faculdade Nova Esperança – FACENE/RN, ocorre com o intuito de promover a qualidade da oferta educacional em todos os sentidos.

Neste processo é considerado o ambiente externo, partindo do contexto no setor educacional, tendências, riscos e oportunidades para a organização e o ambiente interno, incluindo a análise de todas as estruturas da oferta e da demanda que são analisadas. O resultado da avaliação na Instituição baliza a determinação dos rumos institucionais de curto e médio prazo.

As orientações e instrumentos propostos nesta avaliação institucional apoiam-se na Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96, nas Diretrizes Curriculares de cada curso oferecido pela IES, no Decreto 3.860 e na Lei 10.861, que institui o Sistema de Avaliação do SINAES.

O projeto/processo de autoavaliação institucional retrata o compromisso institucional com o seu autoconhecimento e sua relação com o todo, em prol da qualidade de todos os serviços que a FACENE/RN oferece para a sua comunidade acadêmica e a sociedade como um todo. Confirma também a sua responsabilidade em relação à oferta de educação superior.

O projeto de autoavaliação define os objetivos principais da avaliação; explicita os mecanismos de integração entre os diversos instrumentos de avaliação; apresenta os procedimentos metodológicos que são utilizados com a definição das etapas do processo; aponta as tarefas, distribuindo-as entre os setores responsáveis que participam do trabalho; propõe uma política de utilização dos resultados da avaliação na definição dos rumos da instituição e encerra-se com a apresentação de um cronograma de trabalho que contempla as ações definidas e os recursos necessários para a execução.

**Objetivos da avaliação:**

1. Promover o desenvolvimento de cultura de avaliação na FACENE/RN;
2. Implantar processo contínuo de avaliação institucional;
3. Planejar e redirecionar as ações de melhoria da FACENE/RN a partir da avaliação institucional;
4. Garantir a qualidade no desenvolvimento do ensino, pesquisa acadêmica e extensão;
5. Construir um planejamento institucional norteado pela gestão democrática e autonomia;
6. Consolidar o compromisso social da FACENE/RN;
7. Consolidar o compromisso científico-cultural da FACENE/RN.

**Mecanismos de integração da avaliação**

A proposta de avaliação do SINAES prevê a articulação entre a avaliação da FACENE/RN (interna e externa), a avaliação dos cursos e avaliação do desempenho dos estudantes (ENADE). Para aprofundamento das avaliações internas, a IES realiza também avaliação do desempenho dos estudantes no Teste de Progresso.

As políticas de acompanhamento e avaliação das atividades-fim, ou seja, ensino, pesquisa acadêmica e extensão, além das atividades meio, caracterizadas pelo planejamento

e gestão da FACENE/RN, abrangem toda a comunidade acadêmica, articulando diferentes perspectivas, o que garante um melhor entendimento da realidade institucional.

A gestão pedagógica da FACENE/RN compreende o coordenador do curso, a coordenação do monografias e dos estágios, toda equipe do NDE, do colegiado de curso, os componentes da CPA, os representantes do NUPETEC e os do NAP, que utilizam os indicadores internos de desempenho dos estudantes (teste de progresso, relatórios do NUPETEC, balanço final das avaliações discentes) e os indicadores externos de desempenho dos estudantes (ENADE), além dos resultados da CPA (avaliação interna), das avaliações Institucionais de credenciamento e as avaliações de curso (renovação de reconhecimento).

### **Procedimentos metodológicos**

Considerando a flexibilidade e a liberdade preconizadas pela Lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e pela Lei 10.861/04, que instituiu o SINAES, o processo de auto avaliação conta com a participação de uma Comissão designada para planejar, organizar, refletir e cuidar do interesse de toda a comunidade pelo processo; com a participação e envolvimento de toda a comunidade acadêmica; com o apoio da alta gestão da IES e com a disponibilização de informações e dados confiáveis. Como um processo democrático, que se constrói ao longo do seu desenvolvimento, está sujeito a tantas variáveis quanto o número de agentes envolvidos.

A avaliação institucional executada adota uma metodologia participativa, buscando trazer para o âmbito das discussões as opiniões de toda comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa, e se dá globalmente, anual e semestralmente, ou, ainda, a qualquer momento em função de uma necessidade identificada.

Para tal foi designada, pelo órgão diretivo competente da Instituição, uma Comissão Própria de Avaliação, vinculada aos órgãos colegiados da IES e especialmente constituída para este fim. A Comissão foi composta por representantes da comunidade externa, do corpo técnico-administrativo, por alunos e professores e, ainda, por especialistas neutros e alheios à área.

A metodologia proposta orienta o processo quanto às decisões, técnicas e métodos de forma flexível para, diante de situações concretas, assumirem novos contornos, adotar decisões e técnicas mais oportunas e diretamente vinculadas às situações em pauta. A avaliação abre espaço para sugestões e avaliações espontâneas em todos os instrumentos de avaliação interna.

**Etapas do Processo de Auto Avaliação:****Etapa I – planejamento e preparação coletiva**

O objetivo desta etapa é planejar a auto avaliação e estimular e envolver os atores no processo. Esta etapa prevê as seguintes ações:

- Constituição da Comissão Própria de Avaliação – CPA, com a função de coordenar e articular o processo de auto avaliação;
- Planejamento da autoavaliação com a definição de objetivos, estratégias, metodologia, recursos e cronograma;
- Sensibilização da comunidade acadêmica buscando o envolvimento com o processo.

**Etapa II – desenvolvimento do projeto proposto**

O objetivo desta etapa é a concretização das atividades que foram programadas na proposta de auto avaliação. Esta etapa prevê as seguintes ações:

- Definição dos grupos de trabalho;
- Aplicação e realização das técnicas programadas como seminários, painéis de discussão, reuniões técnicas e sessões de trabalho;
- Construção e revisão dos instrumentos de avaliação (questionários, entrevistas e/ou outros);
- Definição dos recursos que são envolvidos no processo avaliativo;
- Aplicação dos instrumentos de avaliação;
- Definição da metodologia de análise e interpretação de dados;
- Elaboração dos relatórios de avaliação.

**Instrumentos de avaliação**

São construídos para aplicação em toda a comunidade acadêmica e atuam como objetos intermediários e subsidiários na identificação dos problemas.

**Etapa III – consolidação do processo e programação de redirecionamento**

O objetivo desta etapa é o de incorporar os resultados encontrados na avaliação e buscar, através destes, a melhoria da qualidade na FACENE/RN. As ações previstas nesta etapa são:

- Organização das discussões dos resultados pela comunidade acadêmica;

- Elaboração de um relatório final que deve expressar os resultados das discussões e a análise e interpretação dos dados;
- Divulgação para a comunidade acadêmica dos resultados obtidos;
- Planejamento da aplicação dos resultados visando ao saneamento das deficiências encontradas.

Seguem-se a estas etapas a **Divulgação e Utilização dos Resultados**: A divulgação dos resultados ocorre mediante seminários, reuniões, documentos informativos impressos ou eletrônicos *on line*, no site da IES, na biblioteca geral e outros. O documento final é apresentado pela CPA às instâncias de gestão da IES, para a análise dos resultados e sugestões, estabelecimento de metas e deve prever um planejamento para o redirecionamento de ações da FACENE/RN.

A gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com evidência da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e existência de processo de autoavaliação periódica do curso.

#### **1.14. Atividades de tutoria**

Não se aplica.

#### **1.15. Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria**

Não se aplica.

#### **1.16. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem**

As tecnologias de informação e comunicação vêm adquirindo cada vez mais relevância no cenário educacional. Sua utilização como instrumento de aprendizagem e sua ação no meio social vem aumentando de forma rápida entre todas as áreas do conhecimento. Neste sentido, as tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino aprendizagem permitem a execução do Projeto Pedagógico do Curso, fornecendo aos docentes e discentes as ferramentas necessárias para a otimização de tal processo.

Farmacêuticos e outros profissionais da área de saúde vêm utilizando cada dia mais frequentemente estas ferramentas, tendo em vista as facilidades relativas ao acesso, disponibilidade de conteúdo e interatividade. Sendo assim, a FACENE/RN tem investido

fortemente em novas tecnologias educacionais buscando a inserção dos seus estudantes no mundo digital.

Visando aumentar e estabelecer maior interação entre professores e estudantes, a FACENE/RN desenvolveu uma plataforma de ferramenta de ensino não presencial (virtual), com o objetivo de oferecer suporte tecnológico, associado à orientação pedagógica, aos docentes e discentes, que desejam adotar as novas tecnologias para apoio às atividades presenciais. Tal estratégia visa garantir a acessibilidade digital e comunicacional, promovendo a interatividade entre docentes e discentes, assegurando o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar, o que permite uma experiência diferenciada de aprendizagem baseada em seu uso.

Com o objetivo de garantir a **acessibilidade digital e comunicacional**, promover a interatividade entre docentes e discentes, a instituição possui uma infraestrutura compatível com a proposta pedagógica do curso, assegurando o acesso a materiais e recursos didáticos a qualquer hora e lugar. Para garantir a acessibilidade digital na instituição, existe um laboratório de informática, com notebooks com os aplicativos necessários às atividades de ensino-aprendizagem.

A instituição disponibiliza ainda uma rede *wi-fi* gratuita para acesso de toda comunidade acadêmica, bem como de tomadas e mesas para interação no centro de vivência do campus. Com o objetivo de assegurar o acesso a recursos didáticos modernos, bem como a execução de metodologias ativas em qualquer ambiente da instituição, existem gabinetes com rodas (dispositivo de transporte e recarga), cada um deles equipado com tablets Samsung. Estes “carrinhos” com tablets possibilitam que os professores executem avaliações digitais em sala de aula, realizem testes, simulações, acessem materiais audiovisuais e em alta resolução de forma individualizada, e adotem estratégias de metodologias ativas utilizando este recurso tecnológico. Os tablets também são utilizados na realização do Teste de Progresso e na Avaliação Integrada.

O estudante poderá aprofundar o estudo relacionado aos assuntos abordados em sala de aula, interagir com os diversos professores, discutir e enviar tarefas em qualquer hora e lugar, bastando um tablet, celular ou computador com conexão de internet para realizar seus estudos. Tudo isto, com o suporte da Plataforma MOODLE, que na nossa instituição recebeu a denominação de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Os conteúdos utilizados no AVA (plataforma MOODLE) são produzidos a partir de materiais fornecidos pelos próprios professores da instituição. Esses conteúdos estão

relacionados com os ministrados em sala de aula, servindo como um reforço complementar de aprendizado. Os professores enviam os conteúdos para o Núcleo Pedagógico de Ensino e Tecnologia (NUPETEC) responsável pela gestão das ferramentas tecnológicas adotadas na instituição; no passo seguinte, os materiais são analisados e formatados para serem inseridos no AVA. Atualmente, a FACENE/RN tem disponível diversos equipamentos que possibilitam a produção de vídeo-aulas; além disso, são utilizados diversos conteúdos de livre acesso da internet, mediante uma análise prévia do NUPETEC.

A Instalação de um Banco de Questões que atendesse adequadamente às necessidades específicas do curso de farmácia constituiu importante avanço para a utilização de diversas ferramentas de ensino-aprendizagem. Tendo em vista que o banco, apesar de possuir uma vocação para a construção de avaliações, permite também que as questões/avaliações sejam exportadas para o AVA, possibilitando a realização de diversos tipos de atividades. Algumas atividades podem ser realizadas através do AVA de forma presencial, seja no laboratório de informática da instituição, seja nas salas de aula através dos tablet's: avaliações formais, exercícios e simulados, testes de progresso, avaliações diagnósticas e avaliações integradas. Ao passo que outras atividades podem ser realizadas pelos alunos através do AVA em qualquer dispositivo e localização, a exemplo de exercícios, atividades complementares, estudos dirigidos e simulados.

O banco de questões faz com que todos os itens utilizados nas diversas avaliações do curso passem obrigatoriamente por ao menos dois processos: inserção e validação. A inserção da questão pelo docente deve obedecer a alguns critérios e padronizações visando a elevação da qualidade e contextualização do item, o passo seguinte refere-se a validação das questões, existe um corpo de validadores que atuam permanentemente junto aos demais docentes objetivando a elevação da qualidade dos itens cadastrados no banco, os validadores podem: *i)* aprovar a questão, liberando-a para as avaliações ou outros usos no AVA; *ii)* tornar a questão pendente, sendo necessária a correção ou ajuste por parte do professor autor, uma vez realizada a correção/ajuste por parte do autor, a questão é avaliada novamente; e *iii)* reprovar a questão, tal decisão é tomada apenas em casos onde a questão é identificada como repetida ou apresenta problemas tão graves que impedem sua correção por parte do autor.

O banco de questões além de trabalhar com questões relevantes e contextualizadas, objetiva a atuação do docente na educação continuada. A educação continuada visa a capacitação dos professores através do conjunto de ações educativas que tem por objetivo

melhorar e atualizar a capacidade do trabalhador para ajudá-lo em suas atividades institucionais, complementando a sua formação.

Com foco numa educação contextualizada, em que o educando se percebe e desenvolve sua criticidade para transformar sua realidade e superar os problemas que o cercam, a análise minuciosa de nossas questões são realizadas com o auxílio de professores validadores devidamente preparados. A escolha dos professores validadores é realizada pela coordenação de curso, mediante o conhecimento de cada docente sobre o componente curricular a ser analisado. A criação do vínculo entre docentes e a instituição é fundamental para promover uma relação de confiança. Nessa perspectiva é realizada uma capacitação continuada os professores, afim de auxiliá-los na conscientização da importância das questões contextualizadas, bem como na elaboração e na inserção das mesmas no sistema da instituição.

#### **Práticas Exitosas**

- Realização de Testes de Progresso com todos os alunos do curso.
- Monitoramento individualizado dos docentes na produção de conteúdos acadêmicos para o Ambiente Virtual de Aprendizagem.
- Acompanhamento individualizado dos docentes na produção de itens no banco de questões da instituição.
- Realização de cursos de capacitação e aperfeiçoamento docente versando sobre tecnologias de informação e comunicação.
- Disponibilização online da devolutiva das avaliações realizadas pelos discentes.

#### **Práticas Inovadoras**

- Realização de Avaliações Digitais através da infraestrutura construída na instituição (tablet's e ambiente virtual próprios).
- Desenvolvimento de um banco de questões próprio da instituição, permitindo um processo complexo de inserção e validação de itens, bem como a integração com o sistema de avaliações digitais.
- Fornecimento individualizado do desempenho dos alunos no Teste de Progresso.
- Criação de um canal de compartilhamento de inovações metodológicas.
- Pesquisa de acompanhamento do grau de satisfação da implementação das inovações metodológicas tanto para os docentes quanto para os discentes.

As tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino-aprendizagem permitem a execução do projeto pedagógico do curso, garantem a acessibilidade digital e comunicacional, promovem a interatividade entre docentes, discentes e tutores (estes últimos, quando for o caso), asseguram o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

### **1.17. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)**

Conforme deliberação do colegiado de curso e do NDE do curso de Farmácia, estão incluídas no Projeto Pedagógico, como atividades relacionadas a todos os componentes curriculares, as Atividades Discentes em Ambiente Virtual, que são desenvolvidas pelos alunos, com acompanhamentos dos docentes de cada conteúdo, enriquecendo as vivências de aprendizado. A avaliação do desempenho do aluno nesta modalidade de atividades faz parte do sistema de composição de notas.

**Ambiente Virtual de Aprendizagem (A.V.A)** – O A.V.A. possui caráter interdisciplinar e contempla, possivelmente, a todos os conteúdos pertinentes ao semestre letivo cursado pelo aluno(a). Devido a sua função de consolidação e integração de conhecimentos, todos os alunos devem responder integralmente as atividades disponíveis no Ambiente Virtual; mesmo aqueles alunos com alguma dispensa devem realizar as atividades como forma de rememorar conteúdos e consolidar o conhecimento. A nota do A.V.A. para cada unidade é definida a partir da média obtida pelo aluno(a) em todas as atividades ofertadas naquela respectiva unidade; esta nota será inserida em todos os componentes curriculares cursados pelo aluno(a). As atividades ofertadas no A.V.A. devem OBRIGATORIAMENTE conter: a) QUESTIONÁRIO OBJETIVO com no mínimo 10 questões; e b) Material didático para que o aluno possa estudar e responder as questões (textos, vídeos e etc.).

#### **Calendário do A.V.A**

As atividades do AVA são divididas por unidades (1ª, 2ª e 3ª) e possuem um calendário para abertura e fechamento de cada unidade. O calendário abaixo aplica-se a todos os cursos da FACENE/RN. Desta forma, solicitamos aos docentes que sempre que possível relembrem

estes períodos aos alunos. As datas efetivas mudam a cada semestre e são divulgadas sempre no início do período letivo.

<b>Unidade</b>	<b>Data de abertura das atividades</b>	<b>Data de encerramento das atividades</b>
1ª Unidade	Início do Período letivo	Término da Primeira unidade
2ª Unidade	Início da Segunda unidade	Término da Segunda unidade
3ª Unidade	Início da Terceira unidade	Término da Terceira unidade

É padronizado a avaliação virtual composta por 10 questões, referentes a alguma disciplina que irá contemplar a unidade de estudos dirigidos. É recomendado ao docente que a construção das questões seja de caráter autoral e contextualizado. A quantidade de atividades disponibilizadas no ambiente virtual é diretamente proporcional à carga horária do componente curricular. Os estudos dirigidos serão organizados e aplicados em suas respectivas unidades, sendo o coordenador de cada curso responsável por organizar e alocar os momentos de realização.

Os professores são orientados a alimentar informações para criar suas postagens de AVA. São itens imprescindíveis para a criação da postagem do AVA: Texto introdutório, links de material de estudo e 10 questões objetivas contendo 5 alternativas em cada questão. Todas as questões devem conter uma resposta comentada que oriente os alunos no momento de feedback, quando o mesmo irá perceber seus erros e acertos através destes comentários de questão.

Durante o semestre, as atividades estarão disponíveis para resolução com um prazo estipulado para cada unidade. As atividades e estudos dirigidos estarão disponibilizados no site [www.virtual.facene.com.br](http://www.virtual.facene.com.br), e uma vez que aluno acesse seu curso, período e unidade, estão disponíveis os materiais para estudo e realização dos questionários. Os alunos poderão fazer uso dos materiais durante a resolução das questões.

#### **1.18. Material didático**

Não se aplica.

#### **1.19. Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem**

A avaliação é uma das atividades mais significativas e norteadoras do processo ensino-aprendizagem, possui um caráter multidimensional e não pode ser concebida de forma isolada, visto que espelha uma visão de homem, educação e sociedade. É necessário que se compreenda a avaliação como processo a ser desenvolvido e aperfeiçoado em conjunto, envolvendo toda a comunidade acadêmica: coordenação, professores, alunos e pessoal de serviços.

Além de direcionada para o aluno ela deve levar em conta, também, o processo, de modo a fornecer insumos efetivos para a tomada de decisão relativa ao programa de ensino. Assim, a avaliação deverá estar coerente com a concepção pedagógica do curso que busca privilegiar metodologias críticas e reflexivas que contribuam para a aquisição de conhecimentos e competências para que o profissional seja capaz de agir e transformar a realidade. A avaliação, portanto, é parte fundamental do projeto pedagógico, interferindo no próprio desenvolvimento do curso.

No curso de Farmácia da FACENE/RN os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, utilizados nos processos de ensino-aprendizagem, atendem à concepção do curso definida no PPC, permitindo o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, e resultam em informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa, sendo adotadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

Na realização das atividades o aluno vai consolidando sua aprendizagem, apurando a observação do seu meio e das situações e utilizando-se dos conhecimentos que vai reelaborando: o objetivo é aprender a aprender, a pensar, a fazer, a ser e a conviver. O professor – catalisador, mediador, guia – não só elabora e acompanha todo o processo, como oferece indicações adicionais, estimula a reflexão e observação, mas também, detecta dificuldades, buscando alternativas para fazer ajustes e reajustes no processo de ensino-aprendizagem.

A FACENE/RN empenhou-se em traçar estratégias para superar o caráter de mensuração estritamente quantitativo da aquisição de conhecimento. Simultaneamente, buscou-se conceder à avaliação uma função diagnóstica do processo de ensino-aprendizagem, com estas evidências sendo discutidas e ensejando ajustes e aprimoramentos das opções pedagógicas do curso. Tal estratégia baseia-se na concepção de que a avaliação não representa simplesmente um instrumento para aprovação ou reprovação dos discentes, mas sobretudo, um diagnóstico para os encaminhamentos necessários (LUCKESI, 2001).

Neste sentido, o diagnóstico obtido através das avaliações necessita ser construído a partir de diversas fontes e em diferentes situações. Devem, também, ser discutido democraticamente para que tais critérios sejam validados, fornecendo evidências que possibilitam analisar processos e produtos, bem como a tomada de decisões para a melhoria do processo ensino aprendizagem e a verificação do grau de alcance dos desempenhos previamente estabelecidos (DEPRESBITERIS, 2001).

Desta forma, a avaliação do desempenho acadêmico é implementada com foco em cada conteúdo curricular, contemplando aspectos formativos e somativos, com base no desenvolvimento das competências e habilidades correlacionadas, conforme apontado por Perrenoud (1999). As atividades pedagógicas serão estruturadas a partir de múltiplas abordagens/estratégias, incluindo ações presenciais e ações desenvolvidas pelo aluno em ambiente virtual de aprendizagem. Poderão constar avaliações orais, teóricas e práticas, seminários, trabalhos científicos, estratégias de simulação, exercícios em plataformas digitais, entre outros.

A cada semestre e conteúdo curricular são realizadas três avaliações regulares (1ª, 2ª e 3ª unidades), com agendamento definido pelo(s) professore(s), ao longo do semestre letivo, conforme constante em cada Plano de Curso e Cronograma constante no site institucional e disponível para conhecimento do aluno. Ao final do semestre serão realizadas as Avaliações de Reposição e as Avaliações Finais, conforme planejamento pedagógico constante no Calendário Acadêmico institucional.

A Avaliação de Reposição representa uma oportunidade acrescida pela faculdade para o aluno que, por motivo de força maior, faltar a uma das avaliações semestrais do conteúdo curricular. Configura-se como uma única oportunidade por conteúdo, com o objetivo de contribuir para a recuperação de nota de aluno.

As avaliações do aprendizado tem caráter cumulativo, constando da primeira os conteúdos ministrados durante o início do semestre; na segunda todos os conteúdos ministrados (das primeira e segunda etapas do semestre e na terceira todos os conteúdos ministrados durante todo o semestre).

O aproveitamento acadêmico será expresso através de notas, compreendidas entre os valores 0 (zero) a 10 (dez), conforme a computação/composição da nota de cada etapa avaliativa, constando de três etapas por semestre, conforme será detalhado posteriormente. Será considerado aprovado no conteúdo curricular, sem exame final, o aluno que obtiver

frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) e média final igual ou superior a 7,0 (sete).

O aluno que não obtiver aprovação por média, tendo, porém, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e média de notas não inferior a 4,0 (quatro) nas avaliações acadêmicas, submeter-se-á a Avaliação Final. Será considerado aprovado, mediante exame final, o aluno que obtiver média igual ou superior a 5,0 (cinco) resultante da média das quatro avaliações semestrais e da nota da Avaliação Final. O não comparecimento à Avaliação Final implicará em nota zero. Não haverá segunda chamada para a Avaliação Final.

**Composição de Notas:** sistema de ponderação de notas

A nota do aluno(a) em cada componente curricular será composta por três (3) unidades, que estão dispostas da seguinte forma: A primeira unidade compreenderá, *i) Avaliação teórica* com peso seis (6); *ii) Atividade processual* com peso dois (2) e *iii) Atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem (A.V.A)* com peso dois (2). Por sua vez, a segunda unidade será composta por, *i) Avaliação teórica* com peso seis (6); *ii) Atividade processual* com peso dois (2); *iii) Atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem (A.V.A)* com peso dois (2). Por fim, a terceira unidade corresponderá a, *i) Avaliação integrada* com peso seis (6); *ii) Atividade processual* com peso dois (2); *iii) Atividades do Ambiente Virtual de Aprendizagem (A.V.A)* com peso dois (2). A nota final do aluno(a) corresponderá a média dessas três dimensões avaliativas.

Seguem abaixo as equações que demonstram de forma mais objetiva a estrutura de composição das notas:

$$\begin{aligned} 1^{\text{a}} \text{ Unidade} &= (\text{Avaliação Teórica} \times 0,6) + (\text{ativ. proc.} \times 0,2) + (\text{AVA} \times 0,2) \\ 2^{\text{a}} \text{ Unidade} &= (\text{Avaliação Teórica} \times 0,6) + (\text{ativ. proc.} \times 0,2) + (\text{AVA} \times 0,2) \\ 3^{\text{a}} \text{ Unidade} &= (\text{Avaliação Integrada} \times 0,6) + (\text{ativ. proc.} \times 0,2) + (\text{AVA} \times 0,2) \\ \text{Média do Aluno} &= \frac{1^{\text{a}} \text{ Unidade} + 2^{\text{a}} \text{ Unidade} + 3^{\text{a}} \text{ Unidade}}{3} \end{aligned}$$

Caso o aluno não obtenha média igual ou superior a sete (7,0), este deverá se submeter à avaliação final, onde após a realização desta, deverá obter média final superior ou igual a cinco (5,0). Abaixo segue a equação com o sistema de ponderação da avaliação final:

$$\text{Média Final do Aluno} = (\text{Média do aluno} \times 0,6) + (\text{Nota da Prova Final} \times 0,4)$$

### Tipos e Características das Avaliações

**Avaliação Teórica** - A nota da avaliação teórica é definida pelo quantitativo de acertos do aluno(a) sobre o conteúdo programático exposto em sala de aula.

**Atividade Processual** - A nota da atividade processual diz respeito a atividades variadas (OSCE, exercícios, estudos dirigidos, seminários, apresentações e etc.) definidas pelos professores dos componentes curriculares.

**Avaliação Integrada** – A avaliação integrada será composta pelos conteúdos de todos os componentes curriculares do período ao longo das três unidades. Recomenda-se que 25% das questões de cada componente curricular se refira à 1ª unidade, 25% se refira à 2ª unidade, e 50% seja referente à 3ª unidade. A prova será composta por quarenta (40) questões distribuídas por todos os componentes curriculares ofertados no período; tal distribuição se dará proporcionalmente à carga horária de cada componente. As questões que comporão a avaliação integrada deverão ser cadastradas no Banco de Questões da Faculdade, e seus ID's encaminhadas com no mínimo quinze (15) dias de antecedência à realização da avaliação, para preparo da infraestrutura no ambiente virtual.

**Sobre o Sistema Digital de Avaliações** – Com o intuito de fornecer maior celeridade ao processo de aplicação/correção das avaliações integradas, as mesmas serão realizadas em horário e salas estabelecidos pelas coordenações de curso, sendo realizadas exclusivamente através de Tablet's ou computadores disponibilizados pela instituição. O aluno não deverá acessar a avaliação a partir de qualquer outro dispositivo não autorizado, tal acesso não autorizado poderá culminar na nulidade da avaliação.

**Ambiente Virtual de Aprendizagem (A.V.A)** – O A.V.A. possui caráter interdisciplinar e contempla, possivelmente, a todos os conteúdos pertinentes ao semestre letivo cursado pelo aluno(a). Devido a sua função de consolidação e integração de conhecimentos, todos os alunos devem responder integralmente as atividades disponíveis no Ambiente Virtual; mesmo aqueles alunos com alguma dispensa devem realizar as atividades como forma de lembrar conteúdos e consolidar o conhecimento. A nota do A.V.A. para cada unidade é definida a partir da média obtida pelo aluno(a) em todas as atividades ofertadas naquela respectiva unidade; esta nota será inserida em todos os componentes curriculares cursados pelo aluno(a). As atividades ofertadas no A.V.A. devem OBRIGATORIAMENTE conter: a)

QUESTIONÁRIO OBJETIVO com no mínimo 10 questões; e *b*) Material didático para que o aluno possa estudar e responder as questões (textos, vídeos e etc.).

### **Calendário do A.V.A**

As atividades do AVA são divididas por unidades (1ª, 2ª e 3ª) e possuem um calendário para abertura e fechamento de cada unidade. O calendário abaixo aplica-se a todos os cursos da FACENE. Desta forma, solicitamos aos docentes que sempre que possível relembrem estes períodos aos alunos. As datas efetivas mudam a cada semestre e são divulgadas sempre no início do período letivo.

<b>Unidade</b>	<b>Data de abertura das atividades</b>	<b>Data de encerramento das atividades</b>
1ª Unidade	Início do Período letivo	Término da Primeira unidade
2ª Unidade	Início da Segunda unidade	Término da Segunda unidade
3ª Unidade	Início da Terceira unidade	Término da Terceira unidade

### **Informes adicionais:**

Destaca-se o caráter obrigatório das três dimensões avaliativas por parte do aluno(a), o qual poderá utilizar o direito à reposição sobre a prova teórica, mediante justificativa. Devido ao caráter complexo da avaliação integrada, fica vedado ao aluno a possibilidade de reposição desta avaliação (exceto em casos de saúde, comprovada por atestados médicos). Ademais, o professor(a) de cada componente curricular se responsabilizará pelo preenchimento da caderneta online, informando frequência dos alunos, conteúdos ministrados e notas.

### **Teste de Progresso**

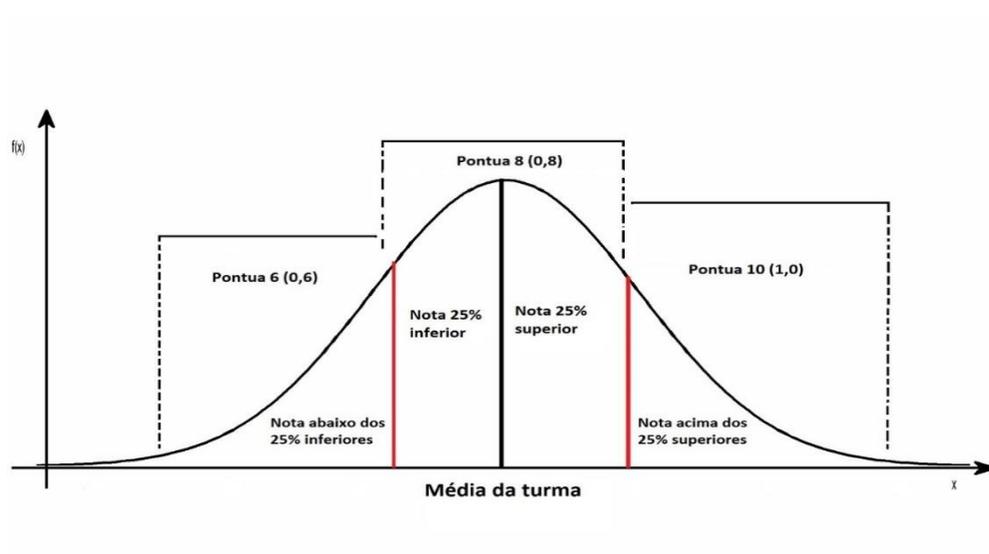
A adoção de testes longitudinais do desenvolvimento cognitivo (Teste de Progresso) pela FACENE/RN tem como objetivo funcionar como uma poderosa ferramenta pedagógica, e servir como um ponto norteador das ações pedagógicas dos cursos da FACENE/RN. Destaca-se que o planejamento das atividades em sala de aula devem objetivar formas de mensuração dos resultados acadêmicos das avaliações, permitindo assim a identificação de

possíveis lacunas de conhecimento. Adicionalmente, o Teste de Progresso constitui-se em instrumento de preparação dos discentes da instituição para avaliações governamentais.

Com a realização dos Testes de Progresso, e a interface com o SIGA (Sistema Integrado de Geração de Avaliações), foi possível elaborar testes que visam mensurar aspectos específicos da formação do profissional, reduzindo possíveis *gaps* de conhecimento.

A elaboração das avaliações do Teste de Progresso obedece a seguinte distribuição: 25% dos itens presentes no teste são de conhecimentos gerais, ao passo que 75% dos demais itens referem-se aos conhecimentos específicos ao curso do aluno. Esta configuração possibilita um ajuste fino no preparo destes discentes, a partir de um conjunto determinado de habilidades e competências. O desempenho acadêmico de cada turma é monitorado através de relatórios de desempenho e indicadores desenvolvidos com esta finalidade, atuando como insumos que balizarão as estratégias adotadas pelas Coordenações de Cursos.

Para fins de pontuação, o desempenho individual dos alunos é comparado à média obtida pelos demais alunos da turma. Aqueles alunos que obtiverem nota no intervalo de 20% acima e abaixo da média da turma, recebem pontuação de 0,8, alunos com pontuação superior a 20% acima da média recebem 1,0 ponto, finalmente, alunos que tiverem um desempenho 20% inferior à média da turma, pontuam 0,6.



Desse modo, a avaliação está presente em todas as fases e não como resultado final. Ela é parte da dinâmica do processo ensino-aprendizagem, e, portanto, não tem como

fim apenas conferir nota, mas, acompanhar e recuperar o aprendizado. Assim, a avaliação é de natureza formativa e somativa.

A avaliação formativa (suficiente ou insuficiente) se dá no desenvolver do processo ensino-aprendizagem, quando os sujeitos são os próprios reguladores da ação educativa, tendo a oportunidade de rever a adequação da dinâmica e metodologias adotadas, viabilizando o redirecionamento das atividades educativas planejadas, no sentido de adquirir as competências estabelecidas, e através da aplicação de metodologias ativas, nas quais o aluno tanto é avaliado pelo quanto se avalia, avalia o seu par, o caso clínico e o próprio docente.

A avaliação somativa, que tem como objetivo conferir notas tendo como referência as normas e exigências institucionais acompanhará a avaliação formativa, através de auto avaliação discente e avaliação do moderador da aprendizagem. A verificação do rendimento escolar se faz ao longo do ano letivo, em cada componente curricular, compreendendo:

- Apuração de frequência às atividades escolares;
- Avaliação do aproveitamento escolar.

O aluno acompanha, através do sistema da faculdade, Acadweb, suas notas distribuídas de acordo com cada atividade e peso correspondente de cada unidade.

As atividades didáticas são planejadas em unidades temáticas a serem desenvolvidas, findas os quais será atribuída a nota correspondente ao aproveitamento do aluno no componente curricular. Aos componentes curriculares semestrais são atribuídas notas que são lançadas no sistema de acompanhamento, cada uma resultante de avaliações nas várias atividades acadêmicas desenvolvidas nos componentes do currículo.

### **1.20. Número de vagas**

Considerando a necessidade de formação de farmacêuticos para atuarem na região nordeste, no estado do Rio Grande do Norte, em Mossoró e cidades circunvizinhas, a FACENE/RN está atuando na rede SUS, desde a atenção básica como prioridade, até a assistência terciária (especializada), no contexto de saúde pública local e em consonância com as políticas públicas de saúde do governo e de inserção na comunidade na estratégia de saúde da família.

Desse modo, o curso de Farmácia da FACENE/RN contribui para a formação de profissionais generalistas que possam criar vínculo com a região de atuação em que estão

inseridos, visto que os discentes realizam práticas orientadas, bem como estágios supervisionados na cidade de Mossoró.

Quando se trata das condições para oferecer qualidade, tanto na sua infraestrutura física e tecnológica, corpo docente e na integração ensino, iniciação científica e de extensão e condições de campo de estágios, a FACENE/RN apresenta todas as condições indispensáveis para o número de vagas atualmente ofertada.

Desde o início dos estudos de viabilidade para a criação do curso de Farmácia, considerando o contexto da educação superior na cidade, os métodos de ensino, a infraestrutura da IES e o número de campos de estágio presentes na cidade de Mossoró, foi vislumbrada a oferta de 100 vagas por ano, sendo 50 vagas por semestre, quantitativo constante no processo de autorização do curso. Sobremais, o número de alunos por turma, que é de até 25, garante que o processo de ensino e aprendizagem seja potencializado e, portanto, tenha mais qualidade, tendo em vista que docentes e discentes têm mais oportunidade de interagir, compartilhando saberes, tirando dúvidas, aprendendo coletivamente.

A IES possui todos os termos de convênios vigentes que mantém parceria para atendimento dos estágios de seus alunos durante toda a graduação, garantindo a qualidade da formação e mantendo a preocupação com a pluralidade de cenários disponíveis. Assim, o curso de Farmácia ofertado pela FACENE/RN, por sua vinculação direta com o SUS, representa uma importante ação para o desenvolvimento da região e formação de farmacêuticos para atender à população de forma humanizada e resolutiva, com base nos princípios e diretrizes do SUS.

Segundo dados do IBGE e Banco de Dados da Comissão Assessora de Educação Farmacêutica (CAEF-CFF), estima-se que cerca de existem 2777 farmacêuticos no estado e a relação entre população do RN e farmacêutico seja de 1 (um) farmacêutico para 1263 pessoas. Essa relação continua sendo feita quando estimado os postos de trabalhos e farmácias que possuem uma relação de presença de um farmacêutico onde existem 1 (um) farmacêutico por posto de trabalho e 2 (dois) farmacêuticos para farmácias com ou sem manipulação (CAEF/CFF, 2017; IBGE, 2017).

A realidade na qual a cidade Mossoró está inserida é uma situação em que geograficamente, cidades de interior possuem menor quantitativo de profissionais atuantes. O banco de dados do CAEF/CFF ressalta que apenas 30,8% dos farmacêuticos do estado estão atuando no interior, onde Mossoró está inserida como microrregião oeste do estado.

Sendo assim, as relações entre população – farmacêutico, farmacêutico – posto de trabalho e farmacêutico – farmácia possuem números correlativos diminuídos. Diante a análise dos dados é observado que a relação entre farmacêuticos e postos de trabalho é menor que um (>1) e farmacêutico – farmácia é de apenas um (1) farmacêutico. Esses dados demonstram a escassez do profissional em postos de trabalho onde possui atuação de farmacêuticos e consequente falta de profissionais em determinados locais (CAEF/CFF, 2017).

Mediante esse cenário, ainda pode-se destacar a baixa oferta de cursos de Farmácia qualificados e reconhecidos na região. O estado do Rio Grande do Norte possui apenas 9 cursos de Farmácia registrados no sistema e-MEC em 2018. Dentre esses, apenas 2 encontram-se no interior, uma delas é o curso de Farmácia da FACENE/RN.

A FACENE/RN possui convênios com as secretarias de saúde do município e do estado, bem como com instituições privadas, que atuam de forma complementar no SUS, o que garante que os alunos disponham de campos adequados para a realização de práticas orientadas no decorrer das disciplinas, assim como de Estágio Supervisionado, no 7º e 8º períodos. Ressaltamos que esses termos de convênios vigentes que mantém parceria para atendimento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos durante toda a graduação, expressam a preocupação com a pluralidade de cenários o que diversifica a formação dos novos profissionais farmacêuticos.

No que concerne à atenção primária, a secretaria municipal de saúde, por meio do núcleo de Educação Permanente, realizou divisão das UBS entre as instituições formativas. Sendo assim, Sendo assim, coube à FACENE/RN às seguintes unidades: UBS Maria Soares da Costa (INOCOOP); UBS Lucas Benjamim (Abolição III); UBS Dr. José Fernandes (Lagoa do Mato); UBS Dr. Chico Costa (Santo Antônio). Nas farmácias dessas UBS são dispensados medicamentos psicotrópicos da Portaria 344/98, antimicrobianos, além do elenco da Atenção Básica. Existem também farmacêuticos presentes no Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF).

No que diz respeito a laboratórios e clínicas, dispomos de convênio firmado com os seguintes CEPAC - Centro de Pesquisas e Análises clínicas s/c LTDA; o Laboratório de Análises Clínicas da Clínicas Oitava Rosada; também contamos com o Laboratório de Análises Clínicas das Unidades de Pronto Atendimento – UPA's do Santo Antônio e do Belo Horizonte; dispomos ainda do Laboratório de Análises Clínicas do Centro Clínico Professor Vinght-Um Rosado, somando-se ainda ao Laboratório de Citohistopatologia da SESAP/RN.

Em relação a hospitais, nossos alunos de Farmácia são inseridos no Hospital e Maternidade Almeida Castro; no Hospital Regional Dr. Tarcisio Maia, além do Hospital Dr. Rafael Fernandes, referência para doenças infectocontagiosas. Também temos convênio firmado com a LMECC – Liga Mossoroense de Estudos e Combate ao Câncer.

Assim, o curso de Farmácia ofertado pela FACENE/RN, por sua vinculação direta com o SUS, representa uma importante ação para o desenvolvimento da região e formação de farmacêuticos para atender à população de forma humanizada e resolutiva, com base nos princípios e diretrizes do SUS.

O número de vagas para o curso está fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos, e em pesquisas com a comunidade acadêmica, que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente (e tutorial, na modalidade a distância) e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e pesquisa (esta última, quando for o caso).

#### **1.21. Integração com as redes públicas de ensino**

Não se aplica.

#### **1.22. Integração do curso com o sistema local e regional de saúde**

Para a melhor eficiência do processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos construídos em sala de aulas, torna-se fundamental a junção dos conhecimentos teóricos expostos pelos docentes com as vivências, na prática, de tais informações. É, nesta perspectiva, que se faz necessária a aproximação dos saberes em saúde com o sistema de saúde vigente. Nesse contexto, o currículo proposto vem a fomentar a formação de profissionais em saúde articulados às necessidades locais e regionais.

A Faculdade Nova Esperança desenvolve suas atividades práticas e teórico-práticas na Atenção Básica primordialmente e também, na média e alta complexidade nos Municípios que fazem parte de Mossoró e regiões circunvizinhas. É importante destacar que a integração entre a FACENE/RN e os diversos serviços de saúde é pautada no trabalho coletivo, pactuado e integrado entre estudantes, docentes e trabalhadores que compõem as equipes de saúde, através de uma inserção com as equipes multiprofissionais, incluindo-se os gestores locais e regionais, visando à qualidade de atenção à saúde individual e coletiva, bem como à qualidade da formação profissional, de acordo com as DCN.

A FACENE/RN se baseia na relação de parceria entre os gestores locais e estaduais, serviços de saúde e a comunidade, bem como em um modelo de atenção centrado no usuário como o alicerce sobre o qual devem estar fundados os processos de transformação da educação dos estudantes e dos sistemas de saúde. Para tanto, a IES insere-se na Política de Educação Permanente em Saúde e o seu processo de implementação, tendo como foco a qualificação de profissionais e trabalhadores do SUS, conforme as reais necessidades para atuação em serviço.

Nesse cenário, no decorrer do curso os estudantes são alocados em unidades assistenciais do SUS, desde as unidades de estratégia de saúde da família – USF, unidades mistas, atendimento nos ambulatórios de especialidades, até os hospitais. Essa atuação implica, progressivamente, a identificação por parte do estudante da pessoa em seu meio sociocultural, estabelecendo vínculos, participando de sua rotina, seus problemas, na aplicação de plano de cuidados e na intervenção em todo processo de assistência que for necessário à sua execução. Neste sentido, além de prestar cuidados ampliados às pessoas que procuram a unidade de saúde, portadoras de variados problemas biológicos e psicossociais, participa da gestão e das ações assistenciais, individuais e coletivas, de promoção e prevenção da saúde e de vigilância em saúde de competência da Unidade Básica de saúde ou do Programa Estratégia Saúde da Família.

Entre outras atividades pactuadas pela IES para seus alunos e serviços de saúde, podemos destacar: acompanhamento e avaliação do sistema de informação da atenção básica-SIAB; visitas domiciliares, sendo acompanhados pelos profissionais-preceptores e Agentes Comunitários de Saúde – ACS; acompanhamento e discussão de casos clínicos; hiperdia, vacinação, mapeamento de áreas de risco no território, além de ações educativas em saúde, como rodas de conversas entre alunos e comunidade, tanto em salas de espera na unidade de saúde, bem como nos equipamentos sociais da área de abrangência, ou seja, em creches, escolas e associações comunitárias e etc.

É importante destacar que essas atividades são planejadas e organizadas entre coordenação, docentes e equipes de saúde, sendo posteriormente apresentadas e avaliadas mensalmente por meio de um seminário integrativo, onde são refletidas, além das atividades desenvolvidas, as abordagens pedagógicas adotadas, as dificuldades, conflitos e possibilidades na rede de cuidados em saúde. Assim, todas as equipes de saúde devem sentir-se co-responsáveis pela formação dos futuros profissionais.

A integração do curso com o sistema de saúde local e regional (SUS) está formalizada por meio de convênio, conforme as DCN e/ou o PPC, viabiliza a formação do discente em serviço e permite sua inserção em equipes multidisciplinares e multiprofissionais, considerando diferentes cenários do Sistema, com nível de complexidade crescente.

### **1.23. Atividades práticas de ensino para áreas da saúde**

Um dos objetivos gerais da formação do farmacêutico é dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício de competências e habilidades referentes à atenção à saúde. Assim, neste aspecto, os egressos /profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, em nível individual e coletivo. Para tanto, desde os primeiros períodos do curso de Farmácia da FACENE/RN, os discentes são incentivados a participarem de ações extensionistas, como visitas técnicas, em ambientes vinculados às secretarias municipal e estadual de saúde localizadas em Mossoró. Desse modo, o egresso/profissional passa a ser capaz de pensar criticamente, de analisar de forma mais ampla os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos.

Nesses tipos de ações os discentes ainda consolidam saberes referentes ao compromisso e responsabilidade com tomada de decisões, visando o uso apropriado e a eficácia da força de trabalho em equipes multiprofissionais, a importância do profissional de saúde em ser acessível, tomar iniciativas e aprender continuamente.

As atividades práticas de ensino na área da saúde compreendem as praticadas no ambiente interno (que são os institucionais) e nos ambientes externos, que são as atividades desenvolvidas na rede do sistema de saúde, o SUS, onde são observadas as normas de cada local, sendo os estudantes orientados pelos docentes/preceptores que observam as regras gerais instituídas por meio de regulamento institucional. Essas atividades ocorrem em graus crescentes de complexidade, voltadas para as necessidades de saúde prevalentes e relacionadas ao contexto de saúde da região, ao longo do curso.

Para isso a FACENE/RN mantém convênios assinados e devidamente vigentes com a Secretaria Estadual de Saúde e com as Secretarias Municipais de Saúde de todos os municípios acessíveis. A IES está atuando na rede SUS desde a atenção básica até a assistência terciária (especializada) no contexto de saúde pública local e em consonância com as políticas de inserção da comunidade na estratégia de saúde da família.

Essas parcerias demonstram a preocupação da FACENE/RN em bem utilizar esses serviços para serem campos de formação de seus alunos na área da saúde, compartilhando todo o conhecimento e experiência de seus profissionais e dos profissionais já presentes nessa rede de serviços do sistema único de saúde, fortalecendo o vínculo ao atender os ensejos de uma população carente, além de respeitar e praticar ações que contemplam o mecanismo de referência e contra referência.

A FACENE/RN possui convênios com as secretarias de saúde do município e do estado, bem como com instituições privadas, que atuam de forma complementar no SUS, o que garante que os alunos disponham de campos adequados para a realização de práticas orientadas no decorrer das disciplinas, assim como de Estágio Supervisionado. A seguir, trataremos, de forma sintética sobre esses estabelecimentos de saúde que são cenários de aprendizado para os alunos do curso de Farmácia.

No que concerne à atenção primária, a secretaria municipal de saúde, por meio do núcleo de Educação Permanente, realizou divisão das UBS entre as instituições formativas. Sendo assim, coube à FACENE/RN às seguintes unidades: UBS Maria Soares da Costa (INOCOOP); UBS Lucas Benjamim (Abolição III); UBS Dr. José Fernandes (Lagoa do Mato); UBS Dr. Chico Costa (Santo Antônio). Nas farmácias dessas UBS são dispensados medicamentos psicotrópicos da Portaria 344/98, antimicrobianos, além do elenco da Atenção Básica. Existem também farmacêuticos presentes no Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF).

No que diz respeito a laboratórios e clínicas, dispomos de convênio firmado com os seguintes CEPAC - Centro de Pesquisas e Análises clínicas s/c LTDA; o Laboratório de Análises Clínicas da Clínica Oitava Rosada; também contamos com o Laboratório de Análises Clínicas das Unidades de Pronto Atendimento – UPA's do Santo Antônio e do Belo Horizonte; dispomos ainda do Laboratório de Análises Clínicas do Centro Clínico Professor Vinght-Um Rosado, somando-se ainda ao Laboratório de Citohistopatologia da SESAP/RN.

Em relação a hospitais, nossos alunos de Farmácia são inseridos no Hospital e Maternidade Almeida Castro; no Hospital Regional Dr. Tarcisio Maia, além do Hospital Dr. Rafael Fernandes, referência para doenças infectocontagiosas. Também temos convênio firmado com a LMECC – Liga Mossoroense de Estudos e Combate ao Câncer.

A partir desse panorama de instituições, os alunos acompanham todo processo de trabalho da equipe de saúde, atuando neste processo de formação dos alunos da graduação implementando as ações em saúde com objetivo de formar cuidadores de pessoas e suas

famílias como centro do cuidado, buscando solucionar o maior número de problemas possíveis, com qualidade, por meio de uma prática integrada e multidisciplinar e multiprofissional.

Para as atividades práticas de ensino na área da saúde em ambiente interno nós contamos com os espaços institucionais. Eles são constituídos por estrutura física e equipamentos adequados de laboratórios de prática, laboratórios de habilidades, sala para metodologias ativas, além da biblioteca. Estes locais possuem regras gerais institucionais para utilização que especificam a responsabilidade dos docente e discentes. No manual do aluno constam as indumentárias apropriadas, hábitos individuais, utilização, horários, supervisão e outros aspectos importantes na utilização dos ambientes e cenários de prática internos.

As atividades práticas de ensino apresentam conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, com regulamentação para a orientação, supervisão e responsabilidade docente, permitindo a inserção nos cenários do SUS e em outros ambientes (laboratórios ou espaços de ensino), resultando no desenvolvimento de competências específicas da profissão, e estando, ainda, relacionadas ao contexto de saúde da região.

#### **1.24. Atividades práticas de ensino**

Não se aplica.

**DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE E TUTORIAL****2.1. Núcleo docente estruturante (NDE)**

O NDE constitui-se em grupo permanente de professores, com atribuições de formulação e acompanhamento do curso. Para isso é necessário que o Núcleo seja atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso e que esteja formalmente indicado pela instituição. Deve ser constituído por pelo menos 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso, com liderança acadêmica e presença efetiva no seu desenvolvimento, percebidas na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição. Entre as atribuições do NDE, destacam-se as de:

1. contribuir para a consolidação do perfil profissional pretendido do egresso do Curso de acordo com as DCN;
2. zelar pela integração curricular interdisciplinar, multidisciplinar, interprofissional e contextualizada entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
3. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa acadêmica (iniciação à pesquisa) e de extensão, oriundas de necessidades da graduação, das exigências e das novas demandas do mercado de trabalho, afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
4. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;
5. atuar no acompanhamento, na consolidação e na atualização permanente do PPC, mantendo a metodologia de construção coletiva, realizando estudos e verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante;
6. manter estratégias constantes de adequação do perfil do egresso;
7. conduzir os trabalhos de reestruturação curricular para a aprovação no Colegiado do Curso de Graduação, sempre que necessário;
8. analisar e avaliar os Planos de Curso e de Aulas dos componentes curriculares que integram a Matriz Curricular contidas no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação;
9. referendar, através de relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, cada bibliografia básica e complementar das Unidades Curriculares, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

A tabela a seguir explicita a formação do NDE do curso de Farmácia da FACENE/RN:

<b>Nº</b>	<b>COMPONENTE</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>FORMAÇÃO</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>	<b>TEMPO NA IES</b>
01	Emanuell dos Santos Silva	Mestre	Farmacêutico	Integral	4 anos e 8 meses
02	Patricia Araújo Pedrosa do Vale	Especialista	Farmacêutica	Integral	3 anos e 3 meses
03	Ingrid de Queiroz Fernandes	Mestre	Farmacêutica	Integral	4 anos e 8 meses
04	André Menezes do Vale	Doutor	Farmacêutico	Parcial	5 anos e 3 meses
05	Antônio Alex de Lima Silva	Mestra	Química	Integral	4 anos e 8 meses

O NDE do curso de Bacharelado em Farmácia é composto por 05 (cinco) docentes; 05 deles (80%) de seus membros atuam em regime de tempo integral e os demais em regime parcial; 4 dos integrantes possuem titulação *stricto sensu*; tem o Coordenador de Curso como integrante; atua no acompanhamento, na consolidação e atualização do PPC; realiza estudos e atualização periódica; verifica o impacto do sistema de avaliação da aprendizagem na formação do estudante; analisa a adequação do perfil do egresso; considera as DCN's e as novas demandas do mundo do trabalho; e mantém parte de seus membros desde o último ato regulatório. O Núcleo Docente Estruturante - NDE da FACENE/RN está em consonância com a Resolução CONAES Nº 1, de 17/06/2010.

Quanto à área de formação dos seus componentes, conta com quatro profissionais farmacêuticos e um químico. Deles, todos estão diretamente envolvidos com o acompanhamento do curso e com a avaliação permanente das estratégias implementadas e os seus resultados para a performance dos alunos e docentes. Um dos membros compõe o NUPETEC institucional, instância (equipe) que lida diretamente com o acompanhamento das avaliações da aprendizagem, do sistema de composição de notas, da acessibilidade metodológica, da adequação das metodologias ativas e das estratégias de simulação realística.

Ressaltamos a importância da atuação do NDE quanto à análise da adequação das bibliografias básicas e complementares de todos os componentes curriculares constantes na matriz programática do curso de Farmácia, através da qual eles participam da definição das referências para cada conteúdo, bem a sua quantificação, considerando o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

A Presidência do NDE é exercida pelo coordenador do curso, as suas reuniões ordinárias são mensais, podendo haver convocações extraordinárias, sempre que necessário, conforme disposto no regimento institucional.

## **2.2 - Equipe Multidisciplinar**

Não se aplica.

## **2.3 - Atuação do coordenador**

O Coordenador do curso desempenha papel integrador e organizador na implantação, manutenção e atualização da matriz curricular e do PPC, planejado conjuntamente com o seu NDE e compartilhado com o corpo docente, buscando integrar o conhecimento das várias áreas. Este planejamento participativo para o desenvolvimento do curso se baseia nos resultados das avaliações promovidas pela CPA através de sua comunidade interna, bem como das demandas emanadas do colegiado de curso.

Para a implementação e execução da matriz curricular, o coordenador trabalha com o NDE através de um plano de ação documentado, compartilhado e pautado em reuniões de planejamento periódicas, com o intuito de todos discutirem sobre os conteúdos abordados e os que serão trabalhados, as metodologias ativas e os cronogramas, com base na articulação dos conteúdos e as datas previstas em calendário acadêmico, além de decisão sobre as referências bibliográficas básicas e complementares para serem implementadas e adquiridas.

Ao final das reuniões que antecedem o início do semestre os professores entregam os Planos de Ensino e o Planos de Aulas contendo: ementa, carga horária, objetivos, conteúdo, metodologia, a proposta de avaliação e referências bibliográficas, estratégias de implementação dos conteúdos. No decorrer de todo o semestre os professores mantêm esse contato tanto com os seus pares, como com a coordenadora e o NDE, para permanecerem sincronizados e para dirimir qualquer dúvida ou problema que surgir no decorrer do semestre, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

Com relação aos indicadores de desempenho da coordenação, a mesma é avaliada sistematicamente através de relatórios emitidos pela ouvidoria compartilhado com essa coordenação, gestão e toda comunidade acadêmica através de meio presencial no atendimento ao aluno, por meios eletrônicos ou através do uso de formulário disponível nas “Caixas de Sugestão” fixadas em locais de maior circulação, que os têm possibilitado reclamar, criticar, solicitar, sugerir ou elogiar. E a ouvidoria encaminha as demandas (*on line*) às pessoas e/ou setores acionados com recomendação de resposta em tempo hábil, sejam essas demandas de natureza pedagógica ou administrativa.

Além disso e, principalmente, a coordenação de curso, o coordenador e toda gestão são avaliados semestralmente através dos indicadores de desempenho documentados e disponibilizados publicamente pela CPA da FACENE/RN para toda população acadêmica. A coordenação de curso, através do seu coordenador, está diariamente à disposição para o atendimento aos discentes e docentes, seja este atendimento individual ou em grupo.

A atuação do coordenação de curso, de acordo com o Regimento Interno da FACENE/RN inclui:

- cumpre e faz cumprir decisões, resoluções e normas emanadas do colegiado de curso e dos órgãos superiores;
- convoca e preside as reuniões do NDE e do colegiado de curso;
- mantém articulação permanente com todos os corresponsáveis pelo curso;
- solicita ao Diretor providências de interesse da coordenação e do curso;
- cria condições para orientação e aconselhamento dos alunos;
- supervisiona o cumprimento da integralização curricular e a execução dos conteúdos programáticos e horários do curso;
- homologa o aproveitamento de estudos e a adaptação de componentes curriculares;
- exerce o poder disciplinar no âmbito do curso;
- acompanha e avalia a execução curricular;
- encaminha ao CTA propostas de alterações do currículo do curso;
- propõe alterações nos programas dos conteúdos, objetivando compatibilizá-los entre si, bem como com os objetivos do curso;
- exerce a coordenação da matrícula no âmbito do curso e em articulação com a Secretaria Geral;
- supervisiona e fiscaliza a execução das atividades de ensino, pesquisa acadêmica e extensão programadas, bem como a assiduidade dos professores;

- apresenta, anualmente, ao colegiado de curso e à diretoria, relatório de suas atividades e da coordenação;
- participa de processo seletivo para a admissão de docentes;
- sugere a contratação (de acordo com resultados de processo seletivo) ou dispensa do pessoal docente, ouvido o colegiado de curso;
- elabora o plano e o calendário semestral de atividades da Coordenação e do Colegiado; representa o colegiado de curso onde se fizer necessário; toma decisões *ad referendum* do colegiado de curso; cumpre e faz cumprir o Regimento da IES.

A coordenação do curso de Graduação em Farmácia da FACENE, conforme dispositivo regimental, é exercida pelo Coordenador de Curso designado pelo Diretor da Faculdade, Professor Mestre Emanuell dos Santos Silva.

#### **Titulação do Coordenador do Curso de Farmácia**

O Professor Emanuell dos Santos Silva é Bacharel em Farmácia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, campus de Natal em 2015. Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte em 2018. Atual doutorando no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Inovação Tecnológica de Medicamentos pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. É Professor da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE/RN) desde agosto de 2018.

A atuação do referido coordenador de curso está de acordo com o PPC, atende à demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes e discentes e a representatividade nos colegiados superiores, é pautada em um plano de ação documentado e compartilhado, dispõe de indicadores de desempenho da coordenação disponíveis e públicos e administra a potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

#### **2.4 - Regime de trabalho do coordenador de curso**

O coordenador do curso de Farmácia da FACENE/RN trabalha em regime de tempo integral, 44 horas semanais, assumindo, além da coordenação do curso, as funções de presidente do NDE e presidente do colegiado de curso. Está exercendo a função de coordenador de curso da IES desde agosto de 2018.

No exercício da função de coordenador de curso, atua privilegiando a comunicação

com discentes e docentes do curso, promovendo atendimento aos mesmos sem necessidade de agendamento prévio, atendendo sob demanda, viabilizando a resolução da dinâmica do fluxo de necessidades surgidas no cotidiano do curso.

O regime de trabalho do coordenador é de tempo integral e permite o atendimento da demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes e a representatividade nos colegiados superiores, por meio de um plano de ação documentado e compartilhado, com indicadores disponíveis e públicos com relação ao desempenho da coordenação, e proporciona a administração da potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

### **2.5 - Corpo docente: titulação**

O Corpo Docente é constituído por todos os professores permanentes da FACENE/RN e que tenham sido admitidos conforme as normas estabelecidas pela faculdade. Os professores são contratados pela Entidade Mantenedora, conforme as normas do Regulamento da Carreira Docente, aprovadas pelo Conselho Superior e referendadas pela Entidade Mantenedora, e segundo o regime das leis trabalhistas, na forma seguinte:

- Professores integrados no Quadro de Carreira Docente;
- Professores Visitantes ou Colaboradores.

A Faculdade tem procurado contratar preferencialmente profissionais com doutorado ou mestrado concluídos ou em andamento, mas leva em conta, também, a experiência profissional e a produção científica dos candidatos.

O Plano de Carreira do Magistério Superior da faculdade prevê condições para a qualificação docente. Este poderá afastar-se das funções para participar de congressos, reuniões relacionadas à sua atividade técnica ou docente e, ainda, cursar programas de Mestrado e Doutorado, podendo receber ajuda financeira da Entidade Mantenedora.

Projeta-se investir recursos para incentivar a capacitação do docente com estimativa de que 10% de seus professores por biênio se vinculem aos programas de pós-graduação stricto sensu.

A faculdade, com vistas ao atendimento das necessidades gerais e específicas de seu corpo docente, executa, com regularidade, atividades programadas para esse fim, como reuniões técnicas de natureza pedagógica. Também, investe, financeiramente, na participação de professores em eventos promovidos por outras instituições, congressos e seminários.

No início de cada semestre a coordenação do curso e a Diretoria da Faculdade programam uma Semana/Encontro Pedagógico, com o colegiado de curso, objetivando o planejamento didático-pedagógico com o corpo docente. Nesta semana são feitas todas as orientações acadêmicas, de questões de procedimentos adotados na rotina acadêmica, discussão e aprovação dos planos de ensino, de mini-curso, da semana acadêmica, de metodologia do ensino e de avaliação.

Cada docente deverá expor na primeira aula o programa de ensino a ser ministrado no ano letivo, assim como a bibliografia básica e o livro texto a ser adotado. Também explana ao corpo docente como será a sua metodologia de ensino e os seus critérios de avaliação, conforme o seu Plano de Ensino aprovado em reunião do colegiado.

Durante o semestre há um acompanhamento pedagógico da atuação do docente pelo coordenador de curso, com a avaliação ao final de cada semestre. Os docentes do curso devem estar em constante adaptação às necessidades pedagógicas de cada turma, assim como às necessidades individuais de cada aluno.

O corpo docente tem como prioridade intermediar o processo ensino-aprendizagem adotando recursos técnicos para agir como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. São atribuições do professor no exercício de suas atividades acadêmicas as ações relacionadas com o componente curricular:

- Realizar e orientar pesquisas, estudos e publicações;
- Abster-se da defesa de idéias ou princípios contrários à democracia;
- Comparecer ao serviço, mesmo no período de recesso letivo, sempre que solicitado ou para aplicação de exames;
- Participar, quando convocado, dos processos seletivos de admissão;
- Exercer as demais atribuições que lhe forem previstas em lei e neste Regimento.

O corpo docente estabelecido por termo de compromisso com a Instituição para compor o quadro de Professores efetivos do curso de Farmácia é composto, prioritariamente, por mestres e doutores, o que demonstra a preocupação da faculdade com a qualidade do ensino a ser oferecido aos nossos alunos. Em quesitos quantitativos, 18 professores (40%) possui dedicação em tempo integral sem dedicação exclusiva. Além disso, possuímos 12 docentes doutores (26,6%), 23 docentes mestres (53,3%) e 10 docentes especialistas (22,1%).

## PROJETO PEDAGÓGICO GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

1º SEMESTRE	CPF	TITULAÇÃO	C. HORÁRIA
<b>Morfologia Humana</b>	---	---	---
Caio César de Azevedo Costa	030.922.134-08	Doutor	Integral
<b>Matemática Aplicada à Saúde</b>	---	---	---
Lucas Ramos da Costa	052.448.644-16	Doutor	Integral
<b>Química Geral e Inorgânica</b>	---	---	---
Jesyka Macêdo Guedes	092.086.304-39	Mestre #	Parcial
<b>Fundamentos Científicos I</b>	---	---	---
Francisco Aedson de Sousa Oliveira	069.953.874-22	Mestre	Integral
<b>Introdução à Farmácia</b>	---	---	---
Emanuel dos Santos Silva	083.762.874-19	Mestre	Integral
<b>Processos Biológicos</b>	---	---	---
Vinícius Campelo Soeiro	089.496.184-51	Mestre	Integral
Paulo Victor Perez Maia	101.431.644-81	Mestre	Parcial
Maria Jocileide de Medeiros Marinho	050.756.014-05	Doutora	Integral
<b>SIESC I – Seminários Integradores e Ensino/Serviço/ Comunidade</b>	---	---	---
Laura Amélia Fernandes Barreto	067.410.634-20	Mestra	Parcial

Nota: # Docente com título defendido recente.

CORPO DOCENTE			
2º SEMESTRE	CPF	TITULAÇÃO	C. HORÁRIA
<b>Processos Morfofisiológicos</b>	---	---	---
Caio Cesar de Azevedo Costa	030.922.134-08	Doutor	Integral
<b>Mecanismos de Agressão e Defesa I</b>	---	---	---
Francisco Ernesto de Souza Neto	094.793.634-37	Mestre	Integral
Francisco Vicente de Andrade Neto	761.800.774-87	Mestre	Parcial
<b>Fundamentos Científicos II</b>	---	---	---
Geovan Figueiredo de Sá Filho	089.961.374-80	Mestre	Integral
Lucas Ramos da Costa	052.448.644-16	Doutor	Integral
<b>Bases Terapêuticas do Cuidado à Saúde</b>	---	---	---
Ana Carolina Belém Firmino	084.022.604-70	Especialista	Parcial
Antônio Adailton de Moraes	026.062.174-97	Especialista	Parcial
<b>Físico-Química</b>	---	---	---
Antônio Alex De Lima Silva	069.472.794-61	Mestre	Integral
Crislânia Carla De Oliveira Moraes	050.080.414-10	Mestra	Integral
<b>Química Orgânica I</b>	---	---	---
Vasco de Lima Pinto	071.886.394-18	Mestre	Parcial
Crislânia Carla De Oliveira Moraes	050.080.414-10	Mestra	Integral
<b>Bioquímica Metabólica</b>	---	---	---
Karoline Rachel Teodósio De Melo	074.452.044-40	Doutora	Integral
Jéssica Costa de Oliveira	004.805.163-24	Especialista	Parcial
<b>SIESC II – Seminários Integradores e Ensino/Serviço/ Comunidade</b>	---	---	---
Laura Amélia Fernandes Barreto	067.410.634-20	Mestra	Parcial

CORPO DOCENTE			
3º SEMESTRE	CPF	TITULAÇÃO	C. HORÁRIA

## PROJETO PEDAGÓGICO GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

<b>Mecanismos de Agressão e Defesa II</b>	---	---	---
Francisco Ernesto de Souza Neto	094.793.634-37	Mestre	Integral
Alexandre Janeu da Rocha	021.757.055-01	Especialista	Integral
<b>Fundamentos Sociais</b>	---	---	---
José Wanderley Pereira Segundo	094.362.034-11	Mestre	Parcial
Lígia Valéria de Oliveira Silva	010.811.264-00	Mestra	Parcial
<b>Biossegurança</b>	---	---	---
Louise Helena de Freitas Ribeiro	096.983.264-80	Mestra	Integral
<b>Química Analítica</b>	---	---	---
Antônio Alex De Lima Silva	069.472.794-61	Mestre	Integral
Ana Beatriz Rocha de Jesus Passos	101.936.247-29	Doutora	Parcial
<b>Química Orgânica II</b>	---	---	---
João Paulo da Costa Evangelista	0531.38.884-04	Doutor	Parcial
Vasco de Lima Pinto	071.886.394-18	Mestre	Parcial
<b>Princípios da Ciência da Nutrição e Tecnologia de Alimentos</b>	---	---	---
Samillys Valeska Bezerra de França Silva	089.526.604-04	Especialista	Parcial
Lissa Melo Fernandes de Oliveira	061.194.274-73	Mestra	Integral
<b>Legislação Farmacêutica e Deontologia</b>	---	---	---
Nedson Danildo da Fonseca	071.173.894-78	Especialista	Parcial
<b>Farmacoterapia e Semiologia Farmacêutica I</b>	---	---	---
Emanuell dos Santos Silva	083.762.874-19	Mestre	Integral
Clélio Diogo Soares	051.100.524-50	Mestre	Parcial
<b>SIESC III – Seminários Integradores e Ensino/Serviço/ Comunidade</b>	---	---	---
Clélio Diogo Soares	051.100.524-50	Mestre	ok

CORPO DOCENTE			
4º SEMESTRE	CPF	TITULAÇÃO	C. HORÁRIA
<b>Toxicologia e Análises Toxicológicas</b>	---	---	---
Jader Viana de Souza Júnior	903.812.974-20	Especialista	Parcial
Lorena Dias Alves	062.613.484-64	Especialista	Parcial
<b>Atenção Farmacêutica</b>	---	---	---
Ingrid de Queiroz Fernandes	048.126.344-66	Mestra	Integral
<b>Química Medicinal</b>	---	---	---
Emanuell dos Santos Silva	083.762.874-19	Mestre	Integral
<b>Química Analítica Instrumental</b>	---	---	---
Jesyka Macêdo Guedes	092.086.304-39	Mestra #	Parcial
Crislânia Carla De Oliveira Morais	050.080.414-10	Mestra	Integral
<b>Farmacoterapia e Semiologia Farmacêutica II</b>	---	---	---
Emanuell dos Santos Silva	083.762.874-19	Mestre	Integral
Luanne Eugênia	061.957.164-05	Doutora #	Integral
<b>Farmacobotânica</b>	---	---	---
Lorena Dias Alves	062.613.484-64	Especialista	Parcial
Geovan Figueirêdo de Sá Filho	089.961.374-80	Mestre	Integral
<b>Farmacotécnica I</b>	---	---	---
Maria Glauciene Félix de Oliveira	010.627.414-71	Especialista	Parcial

## PROJETO PEDAGÓGICO GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

Andreza Rochelle do Vale Morais	056.526.644-60	Doutora	Parcial
<b>Políticas Públicas de Saúde</b>	---	---	---
Caroline Gracielle Torres Ferreira	051.100.524-50	Doutora	Integral
<b>SIESC IV – Seminários Integradores e Ensino/Serviço/ Comunidade</b>	---	---	---
Marta Lucia Ferreira A. C. Branco	448.931.084-68	Especialista	Parcial

Nota: # Docente com título defendido recente.

CORPO DOCENTE			
5º SEMESTRE	CPF	TITULAÇÃO	C. HORÁRIA
<b>Farmacotécnica II</b>	---	---	---
Andreza Rochelle do Vale Morais	056.526.644-60	Doutora	Parcial
Luanne Eugênia Nunes	061.957.164-05	Doutora #	Integral
<b>Farmácia Hospitalar</b>	---	---	---
Ingrid de Queiroz Fernandes	048.126.344-66	Mestra	Integral
<b>Farmácia Homeopática</b>	---	---	---
Andreza Rochelle do Vale Morais	056.526.644-60	Doutora	Parcial
<b>Farmacognosia</b>	---	---	---
Luanne Eugênia Nunes	061.957.164-05	Doutora #	Integral
Lorena Dias Alves	062.613.484-64	Especialista	Parcial
<b>Fitoterapia</b>	---	---	---
Luanne Eugênia Nunes	061.957.164-05	Doutora #	Integral
Lorena Dias Alves	062.613.484-64	Especialista	Parcial
<b>Bromatologia e Análises de Alimentos</b>	---	---	---
Crislânia Carla De Oliveira Morais	050.080.414-10	Mestra	Integral
<b>Citologia Clínica</b>	---	---	---
André Menezes do Vale	008.354.344-94	Doutor	Parcial
<b>Imunologia Clínica e Virologia</b>	---	---	---
Ítalo Diego Rebouças de Araújo	074.800.344-40	Mestre	Parcial
Alexandre Janeu da Rocha Costa	021.757.055-01	Especialista	Parcial
<b>SIESC V – Seminários Integradores e Ensino/Serviço/ Comunidade</b>	---	---	---
Luanne Eugênia Nunes	061.957.164-05	Doutora #	Integral

Nota: # Docente com título defendido recente.

CORPO DOCENTE			
6º SEMESTRE	CPF	TITULAÇÃO	C. HORÁRIA
<b>Tecnologia Farmacêutica</b>	---	---	---
Cândida Maria Soares de Mendonça	071.624.044-05	Mestra	Parcial
Tatiana Fernanda Barbosa Barreto	010.643.254-08	Mestra	Parcial
<b>Controle de Qual. Físicoquímico</b>	---	---	---
Marta Lucia Ferreira A. C. Branco	448.931.084-68	Especialista	Parcial
<b>Cosmetologia</b>	---	---	---
Cândida Maria Soares de Mendonça	071.624.044-05	Mestra	Parcial
<b>Bioquímica Clínica e Uroanálise</b>	---	---	---
Karoline Rachel Teodósio De Melo	074.452.044-40	Doutora	Integral
<b>Parasitologia Clínica</b>	---	---	---
Caroline Gracielle Torres Ferreira	299.841.478-86	Doutora	Parcial
<b>Microbiologia Clínica</b>	---	---	---

## PROJETO PEDAGÓGICO GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

Francisco Vicente de Andrade Neto	761.800.774-87	Mestre	Parcial
<b>Hematologia Clínica</b>	---	---	---
André Menezes do Vale	008.354.344-94	Doutor	Parcial
<b>SIESC VI – Seminários Integradores e Ensino/Serviço/ Comunidade</b>	---	---	---
Cândida Maria Soares de Mendonça	071.624.044-05	Mestra	Parcial

Nota: # Docente com título defendido recente.

CORPO DOCENTE			
7º SEMESTRE	CPF	TITULAÇÃO	C. HORÁRIA
<b>Segurança na Adm. Medicamento</b>	---	---	---
Ana Paula Nunes de Lima Fernandes	086.982.344-29	Mestre	Parcial
<b>Controle de Qualidade Microbiológico</b>	---	---	---
Marta Lucia Ferreira A. C. Branco	448.931.084-68	Especialista	Parcial
<b>TCC I</b>	---	---	---
Marco Aurélio M. Freire	614.823.582-04	Doutor	Integral
<b>Estagio Supervisionado I</b>	---	---	---
Clélio Diogo Soares	051.100.524-50	Mestre	Parcial
Ingrid de Queiroz Fernandes	048.126.344-66	Mestra	Integral
Luanne Eugênia Nunes	061.957.164-05	Doutora #	Integral

Nota: # Docente com título defendido recente.

CORPO DOCENTE			
8º SEMESTRE	CPF	TITULAÇÃO	C. HORÁRIA
<b>Biotecnologia Aplicada à Farmácia</b>	---	---	---
Louise Helena de Freitas Ribeiro	096.983.264-80	Mestra	Integral
<b>Interpretação de Exames Laboratoriais</b>	---	---	---
Clélio Diogo Soares	051.100.524-50	Mestre	Parcial
<b>TCC II</b>	---	---	---
Marco Aurélio M. Freire	614.823.582-04	Doutor	Integral
<b>Estagio Supervisionado II</b>	---	---	---
Clélio Diogo Soares	051.100.524-50	Mestre	Parcial
Ingrid de Queiroz Fernandes	048.126.344-66	Mestra	Integral
Luanne Eugênia Nunes	061.957.164-05	Doutora #	Integral

Nota: # Docente com título defendido recente.

CORPO DOCENTE			
DISCIPLINA COMPLEMENTAR OPTATIVA	CPF	TITULAÇÃO	C. HORÁRIA
<b>Língua de Sinais - Libras</b>	---	---	---
Francisco Acaci		Mestre	Parcial
<b>Língua Portuguesa</b>	---	---	---
Laura Amélia		Mestre	Parcial
<b>Língua Inglesa</b>	---	---	---
Laura Amélia	067.410.634-20	Mestra	Parcial
<b>Técnicas de Estudo em Biologia Celular</b>	---	---	---
Karoline Rachel Teodósio De Melo	074.452.044-40	Doutora	Integral

Os docentes do curso de Farmácia passam por capacitações permanentes desde que o curso teve início, através das semanas pedagógicas realizadas antes do início de cada semestre letivo, nas quais são realizadas oficinas de capacitação, cursos e palestras. As capacitações pedagógicas incluem também cursos semipresenciais implementados em plataforma específica da IES. Os mesmos participam também de cursos e atualizações, *on line* ou não, no decorrer do semestre em andamento além de poderem contar com o apoio e assessoria da coordenação de curso, do NUPETEC – Núcleo Pedagógico de Ensino e Tecnologia, do Núcleo de Metodologias Ativas e do NAP – Núcleo de Apoio Psicopedagógico.

Todas essas atividades pedagógicas realizadas se baseiam no Programa de Capacitação Docente da faculdade. Algumas atividades desse programa são: Semana Pedagógica semestralmente, Oficina de Metodologias Ativas, Oficina de Elaboração de Questões Contextualizadas, aulas sobre o uso da Taxonomia de Bloom Digital. Um Guia Prático de Elaboração e Validação de Questões, é atualizado/aperfeiçoado continuamente com os professores validadores e aulas/oficinas para o compartilhamento da padronização das regras utilizadas na instituição.

Antes do início do semestre letivo o coordenador, o NDE e seu corpo docente se reúnem sistematicamente para reanalisar e atualizar os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, para fomentar o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, relacionando-os aos objetivos dos conteúdos que compõem as unidades curriculares e ao perfil do egresso que se deseja formar, além de procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem.

O curso de Farmácia também incentiva seus professores a se qualificarem, obtendo títulos em pós-graduação *stricto sensu*, liberando-os de algumas atividades para que possam cumprir o referido programa. Interessante colocar que vários professores estão nesse momento inscritos em programas de pós-graduação *stricto-sensu*.

Para a seleção de docentes a IES realiza processo seletivo semestral, com publicação de Edital no Site Institucional. A seleção é conduzida por Comissão do Processo Seletivo designada para esse fim, e que inclui os seguintes passos:

- Análise do currículo dos candidatos previamente inscritos no processo seletivo, em edital publicado no site da IES.
- Entrevista com o candidato; cujo instrumento de avaliação encontra-se no edital do processo seletivo.

- Prova didática sobre um tema relacionado à unidade curricular para a qual o candidato estava concorrendo sempre que necessário. Porque pode essa atividade ser substituída por uma prova prática com demonstração de habilidades de atividades práticas nos laboratórios da IES.

Este processo seletivo é norteado pela estrutura curricular constituída a partir do perfil do egresso que se deseja formar. Neste contexto, a formação acadêmica e profissional, a titulação e a produção docente são critérios essenciais de seleção, pois estão relacionados diretamente com a capacidade técnico-científica para analisar os conteúdos de cada componente curricular, visando a discussão do mesmo, preparo de material didático-pedagógico, a utilização de avaliação formativa e somativa, a bibliografia proposta, elaboração de situações problemas e o preparo em utilizar metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem.

A aderência do professor ao componente curricular e os parâmetros acima mencionados são fundamentais para que o mesmo possa estimular e participar de grupos de estudos, para a atualização de conhecimento mediante a leitura e discussão de artigos científicos, acompanhamento das inovações do mercado de trabalho, atendimento às necessidades do contexto locorregional e para estimular a formação e manutenção de projetos de iniciação científica, de projetos de extensão e de responsabilidade social que ficam registrados no NUPEA – Núcleo de Pesquisa e de Extensão Acadêmica.

Cada conteúdo curricular é abordado, pelo docente, de forma a se demonstrar a sua importância, em meio às necessidades dos serviços de saúde locais, regionais e nacionais (quando for o caso), aos futuros profissionais. Como preconizado nas diretrizes curriculares para os cursos de Farmácia, a intenção é fomentar raciocínio crítico e reflexivo por meio da utilização de bibliografias atualizadas e novos conhecimentos.

Dessa forma, a importância de um corpo docente capacitado se reflete na adequação e integração dos conteúdos perante os objetivos curriculares, fornecendo, assim, a ampliação do processo formativo direcionado pelo perfil do egresso/profissional. Salienta-se que, neste percurso de construção de saberes, a tríade ensino-pesquisa-extensão é fortemente incentivada e acompanhada pelos docentes, tendo o Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPEA) como mediador das atividades referentes a ratificação de grupos de estudos, pesquisas e ações de extensão.

O corpo docente analisa os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, fomenta o raciocínio

crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, proporciona o acesso a conteúdos de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, e incentiva a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação.

As evidências da qualificação da atuação docente na IES, bem como das inovações introduzidas, estão devidamente retratadas, entre outros, nos manuais operacionais e de orientação produzidos pelo NUPETEC, a saber:

- Banco de Questões: tutorial básico de operação;
- Guia Prático de Elaboração e Validação de Questões;
- Relatório do Banco de Questões: posição atual;
- Relatório de Avaliação Integrada;
- Relatório do Teste de Progresso.

## **2.6. Regime de trabalho do corpo docente do curso**

O corpo docente do curso de Farmácia da FACENE/RN é formado por **45 professores** com experiência acadêmica e profissional, dos quais **100% são contratados em regime integral ou parcial**, possibilitando o atendimento integral da demanda, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem.

Quanto ao regime de trabalho, **18 atuam em regime de tempo integral sem DE (40%) e 27 em regime parcial (60%)**. Quanto ao tempo de serviço na IES, o perfil docente é multifacetado, considerando que o curso de graduação em Enfermagem era o único a funcionar no início das atividades da Faculdade, e a partir do ano de 2015 novos cursos foram autorizados (inclusive o de Farmácia). Assim, temos docentes com mais de quinze anos de atuação na IES, e até docentes com poucos meses, que foram admitidos através do último processo seletivo (que é semestral).

Para o plano de documentação descritiva sobre como as atribuições individuais dos professores são registradas e distribuídas, utilizamos o Termo de Compromisso de Horas preenchido por cada docente juntamente com a coordenação de curso, no qual ficam registradas todas as atividades acadêmicas que serão desenvolvidas e assumidas por esse docente, por semestre, considerando o seu regime de trabalho, a carga horária total por atividade, seja ela de atividade em sala de aula ou extra sala.

As atividades de sala de aula correspondem às desenvolvidas para executar no plano de curso, com os conteúdos teóricos e práticos e as atividades das unidades curriculares constantes. A carga horária extra-sala consta de atividades de planejamento didático, de gestão acadêmica, do atendimento ao estudante, participação no NDE, no Núcleo de Metodologias Ativas e Colegiado de Curso, participação nas Ligas Acadêmicas, na Orientação Didático Pedagógica – ODP, orientando TCC e trabalhos científicos, participação em bancas, acompanhamento de atividades processuais, e de atividades discentes no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, participação em atividades culturais, de iniciação científica e de extensão no NUPEA, de orientação científica e demais atividades estabelecidas no planejamento do curso.

O Termo de Compromisso de Horas preenchido, aprovado e acompanhado pela Coordenação de Curso serve como ferramenta de gestão, possibilitando ao coordenador o acompanhamento e a avaliação do docente, pois este compõe um dos indicadores de desempenho docente. A relação dos professores com a situação de contrato no RH da IES encontra-se inserida no PPC, no site institucional e à disposição na coordenação de curso.

O regime de trabalho do corpo docente permite o atendimento integral da demanda existente, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem, havendo documentação sobre as atividades dos professores em registros individuais de atividade docente, utilizados no planejamento e gestão para melhoria contínua.

### **Plano de Capacitação Docente**

A FACENE/RN, na busca de manter as suas atividades pedagógicas voltadas para a promoção da qualidade do ensino, implementa este plano de capacitação docente desde a fase de planejamento do início das ações pedagógicas, mantendo permanentemente o estímulo à promoção do seu corpo docente.

No contexto contemporâneo, em que se ressalta o conhecimento e a informação como importantes componentes do perfil intelectual dos profissionais, torna-se de extrema importância a contínua procura pela renovação e atualização dos conhecimentos, com vistas a estar em contato com as novas informações, recursos e tecnologias que surgem a cada momento.

Os professores, como estimuladores, mediadores e facilitadores da construção do conhecimento, comprometidos com a formação profissional, humana e cidadã, necessitam

estar sempre a par das novas notícias científicas em pauta, renovando as estratégias e conteúdos abordados cotidianamente na sua prática docente.

Na FACENE/RN a capacitação docente é encarada como política institucional, conjunto de ações prioritárias para a promoção da excelência do ensino, contribuindo para a qualificação e atualização sistemática (educação permanente) de todos os professores da Instituição, com vistas a estimulá-los, cada vez mais, para uma performance eficiente, criativa e humanizada em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Além da promoção da formação profissional propriamente dita, a FACENE/RN se propõe também a contribuir significativamente para a formação humana dos seus professores, no sentido de estimular o seu aprimoramento enquanto ser no mundo, com vistas a que contribuam para a construção de uma relação mais significativa, solidária e horizontalizada com os alunos (respeitando os limites éticos, legais e de respeito mútuo) e com a instituição, bem como com a comunidade local e com a rede de saúde loco-regional, expandindo as ações de extensão e pesquisa da IES, assumindo o seu papel de responsabilidade social.

O Plano de Capacitação Docente da FACENE/RN tem os seguintes objetivos:

- Proporcionar aos componentes do Corpo Docente o acesso democrático às oportunidades de aperfeiçoamento, nas várias áreas e níveis relacionados à sua prática de ensino;
- Fixar diretrizes para a participação de docentes em cursos internos e externos que contribuam para a capacitação dos mesmos para o exercício da docência;
- Estabelecer a estratégia de capacitação institucional, viabilizando um programa de educação permanente que proporcione a qualificação dos professores, fortalecendo as linhas pedagógicas adotadas pela IES;
- Estimular a participação dos docentes nas atividades internas e externas de formação, aperfeiçoamento e reflexão para renovação da prática docente;
- Contribuir para a melhoria da qualidade de ensino;
- Incentivar o desenvolvimento da produção científica, das ações de extensão e do exercício da responsabilidade social da instituição.

Almeja-se investir esforços coordenados e contínuos para a consolidação de uma estratégia de encaminhamentos dos docentes a atividades que ofereçam a cada um a oportunidade de enriquecer os seus conhecimentos nos conteúdos que têm proximidade temática com a sua prática de ensino. Para tanto, a instituição entende que a capacitação docente será instituída em várias modalidades, que poderão incluir:

- Pós-Graduação Stricto Sensu;
- Cursos de capacitação, treinamento e atualização pedagógica;
- Participação em projetos de pesquisa e extensão;
- Participação em oficinas pedagógicas;
- Estágios, visitas técnicas e atividades de cooperação com outras instituições de ensino conveniadas;
- Participação em eventos técnico-científicos.

As atividades propostas são desenvolvidas com a intenção de normalizar, fomentar e incentivar as iniciativas de formação, capacitação, aprimoramento e ressignificação das ações de ensino, proporcionando oportunidades permanentes para a reflexão crítica sobre a vivência docente e a necessidade de desconstrução/reconstrução dos caminhos para a elaboração conjunta do conhecimento.

Considerando que é intrínseca ao ser humano a permanente busca do saber, como caminho de aperfeiçoamento e aumento da competência para interagir de forma efetiva com as demandas do mundo atual, a educação permanente se transforma em necessidade premente para os docentes (e, por conseguinte, para os alunos), com vistas a capacitá-los a agir/interagir de forma mais significativa com todos os membros da comunidade acadêmica, em relação de aprendizado constante, a partir de novas estratégias de atuação.

Para ingressar nos cursos de pós-graduação stricto sensu os docentes serão apoiados pela IES, mediante análise da proximidade temática do mesmo, sua classificação pela Capes e do projeto de pesquisa proposto com a(s) disciplina(s) lecionadas na IES, observados também no fluxo de encaminhamentos alguns critérios de acessibilidade propostos:

- Maior tempo de exercício da docência na instituição;
- Plano de estudos adequado aos interesses institucionais;
- Desempenho acadêmico obtido nas avaliações institucionais;
- Maior idade;
- Compromisso de permanência na instituição após conclusão do curso.

Os professores são também apoiados pela IES em curso de pós-graduação promovidos por outras instituições, que tenham conteúdo relevante para a sua vivência de ensino na FACENE/RN.

Os cursos de capacitação, treinamento e atualização pedagógica tanto poderão ser promovidos a nível interno da faculdade como cursados em outros ambientes de ensino. Consideram-se incluídas nestas modalidades de capacitação todas as ações de estudo que objetivam a melhoria da prática de ensino, produção científica, de extensão, de promoção das relações humanas e exercício de responsabilidade social da IES. Para a implementação destas ações a nível interno a IEs poderá contar com a participação de especialistas convidados, cuja experiência na área possa contribuir de forma significativa para o aperfeiçoamento docente.

Dentre as atividades internas consideradas como de aperfeiçoamento docente estão também a participação docente contínua em projetos de pesquisa e extensão (o projeto pedagógico institucional contempla o necessário envolvimento docente em pelo menos um projeto ligado à disciplina ministrada) e a participação em oficinas pedagógicas de reflexão crítica, avaliação e redirecionamento da prática docente. As oficinas pedagógicas serão realizadas em frequência a ser definida de forma conjunta com todo o corpo docente, após o início das atividades letivas.

Com vistas a oportunizar a vivência de experiências dos docentes com novas tecnologias e recursos de tratamento, a faculdade incluiu na capacitação docente a possibilidade de realização de estágios, visitas técnicas e atividades de cooperação com outras instituições de ensino e assistência à saúde conveniadas, que possam proporcionar oportunidade de atualização dos conhecimentos a partir da realidade vivenciada a nível local, com acesso a novas técnicas/procedimentos e equipamentos de tecnologia avançada.

A instituição oferece apoio aos docentes para viabilizar a sua participação em eventos técnico científico locais, regionais, nacionais e internacionais, de acordo com solicitação encaminhada e apreciada pelo Conselho Técnico Administrativo. As modalidades e condições de apoio serão disciplinadas em resolução específica, que estabelecerá os níveis dos recursos concedidos, de acordo com a solicitação em foco e a sua relação com a apresentação de trabalhos científicos oriundos da produção acadêmica institucional.

As orientações para encaminhamento de solicitações de recursos de apoio à participação em eventos científicos deverão ser parte do conteúdo abordado nas reuniões preparatórias para o início das atividades docentes, permitindo que os professores possam, a partir deste momento, programar a sua atualização nesta modalidade de capacitação.

O Plano de Capacitação Docente ora proposto deve ser democraticamente compartilhado e discutido, para conhecimento e adaptação das metas, em ação coletiva de

adequação, compondo as atividades de reflexão conjunta que serão adotadas para a definição de estratégias pedagógicas, administrativas e de pesquisa/extensão na nova Faculdade, envolvendo, se necessário, partes ou o todo da comunidade acadêmica.

## **SÚMULA DO PLANO DE CARREIRA DO CORPO DOCENTE DA FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA**

### **Capítulo I**

#### **Da Caracterização**

Art. 1º O Plano de Carreira, Cargos e Salários do Pessoal Docente da FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA–FACENE – base para a gestão de Recursos Humanos, constitui-se no Regimento Interno de Carreira que define, regula e administra os cargos e salários do Pessoal Docente da Faculdade, implementando uma política de valorização do profissional, em conformidade com as necessidades institucionais, acadêmicas e educacionais.

Art. 2º Para efeito de implantação, este Plano e suas alterações, dependem da aprovação da Diretoria da IES, em consonância com a Diretoria da Mantenedora, a Escola de Enfermagem Nova Esperança Ltda.

### **Capítulo II**

#### **Da Amplitude e Vigência**

Art. 3º O Presente Plano tem abrangência em todo o âmbito de atuação da FACULDADE NOVA ESPERANÇA.

Art. 4º Para efeito de vigência, este Plano tem prazo indeterminado.

### **Capítulo III**

#### **Da Finalidade**

Art. 5º O Presente Plano tem as seguintes finalidades:

I – constituir instrumento essencial para a organização e a valorização dos colaboradores da FACULDADE NOVA ESPERANÇA;

II – promover a valorização do corpo docente, através da identificação e aprimoramento de aptidões e habilidades profissionais;

III – identificar e reconhecer o mérito profissional, através da progressão funcional, com base na Avaliação de Desempenho;

IV – implementar critérios para a avaliação da oferta de cargos, condizentes com a Legislação Trabalhista;

- V – atrair e manter os melhores profissionais do mercado de trabalho na Instituição;
- VI – definir uma estrutura de cargos e salários capaz de possibilitar um equilíbrio coerente entre valores/serviços realizados;
- VII – manter a sustentabilidade financeira da Instituição.

### **Capítulo IV**

#### **Dos Conceitos Básicos**

Art. 6º Para efeito da aplicação deste Plano de Cargos, será adotada a seguinte terminologia com os respectivos conceitos:

Admissão	É o ingresso do empregado na Instituição, por meio de contrato de trabalho, deste Plano de Cargos e, das exigências legais.
Ascensão Funcional	É a passagem do empregado para uma função superior a exercida, podendo haver mudança de cargo ou de categoria profissional.
Atribuições	É o conjunto de atividades necessárias à execução de determinado serviço.
Aula	É a unidade de tempo dedicada à ministração do ensino, podendo ser teórica, prática, de laboratório, de estágio ou de internato.
Avaliação do Desempenho	É o processo que visa mensurar o desempenho dos empregados com base em critérios específicos, que subsidiará a promoção funcional.
Cargo	É o posto de trabalho dentro de uma posição formal no organograma da empresa. Um cargo pode abranger várias funções
Carreira Funcional	É a representação das possibilidades de crescimento profissional.
Categoria Funcional	É o conjunto de cargos correlatos.
Condições de Ingresso no Cargo	São os requisitos mínimos indispensáveis para o ingresso do candidato ao cargo.
Demissão	É o desligamento do empregado da Instituição, por meio de dispensa ou pedido de demissão; de acordo com as exigências legais.
Descrição do Cargo	São as atividades desempenhadas nos cargos.
Enquadramento	É a posição do empregado no Plano de Cargos.
Faixa Salarial	É a amplitude salarial contemplada pelos valores fixados para cada função.
Função	É o conjunto de atividades desempenhadas, responsabilidades e características de trabalho inerentes ao cargo.
Interstício	É o intervalo de tempo necessário para que o empregado faça jus à promoção.
Nível	É a posição dentro da categoria funcional, ou de uma de suas classes, que permite identificar a situação do empregado na estrutura hierárquica e de remuneração.
Progressão Horizontal	É a mudança de posição no sentido lateral, no mesmo eixo da carreira, sem mudança de nível na trajetória de carreira, implicando ou não em mudança de área de atuação e/ou de local de trabalho e/ou de alteração salarial para o funcionário.
Progressão Vertical	É a elevação vertical do empregado ao padrão imediatamente superior ao seu,
Promoção Funcional	É a alteração funcional que eleva o empregado a cargo de maior responsabilidade e/ou complexidade, bem como nível salarial. Deverá ser considerada, numa promoção, a existência de vaga e a obtenção, imediata ou programada, por parte do funcionário, de todos os requisitos inerentes ao cargo que irá ocupar.

Quadro de Carreira	É o conjunto de cargos e respectivas funções, agrupados em carreiras funcionais.
Quadro Funcional	É a quantidade total de cargos disponibilizados para cada departamento da Instituição.
Vagas	São as posições não ocupadas no quadro funcional.

## **Capítulo V**

### **Dos Deveres dos Docentes**

Art. 7º São deveres dos empregados integrantes da Carreira:

- I – Cumprir e fazer cumprir as normas estabelecidas neste Plano;
- II – Submeter à aprovação do seu superior hierárquico imediato as modificações que desejar introduzir nas tarefas de seu cargo;
- III – Coordenar, supervisionar, orientar, planejar, avaliar as atividades e dirigir tarefas de seus subordinados;
- IV – Ser assíduo e pontual;
- V – Zelar pelo patrimônio e imagem da Faculdade e da sua Mantenedora;
- VI – Responsabilizar-se pelos materiais permanentes e de consumo que utilizar no desempenho de suas funções;
- VII – Empenhar-se na execução com qualidade das tarefas do seu cargo;
- VIII – Prestar contas a seu superior hierárquico, dos serviços que executar;
- IX – Observar o regime disciplinar da Instituição;
- X – Comparecer às reuniões para as quais forem convocados;
- XI – Exercer outras atribuições compatíveis com o seu cargo e função, bem como as previstas no Regimento Interno da Faculdade;
- XII – Elaborar o plano de ensino de sua disciplina, submetendo-o à aprovação da Coordenação de Curso;
- XIII – Orientar, dirigir e ministrar o ensino de sua disciplina, cumprindo, integralmente, o programa e a carga horária;
- IX – Organizar e aplicar os instrumentos de avaliação do aproveitamento dos alunos e julgar os resultados por estes apresentados;
- X – Entregar à Secretaria da unidade de ensino, nos prazos fixados, os diários de classe, devidamente preenchidos, bem como os resultados das avaliações do aproveitamento escolar, as provas aplicadas, atividades avaliativas, espelhos; e toda documentação referente à avaliação do aluno;
- XI – Elaborar e executar projetos de pesquisa e de extensão;

XII – Exercer as demais atribuições que lhe forem previstas em lei e no Regimento Interno da Faculdade;

XIII – Se qualificar em conformidade com os Instrumentos de Avaliação vigentes do MEC.

XIV – Participar dos eventos realizados pela IES.

XV - Cobrar assiduidade dos alunos, respeito, boa conduta e relação salutar interpessoal.

XVI – Cumprir, sempre que designado, com as atribuições, seja na graduação, pós-graduação, cursos livres, residências médicas e demais cursos ofertados pela IES, respeitadas as exigências de titulação e a carga horária.

### **Capítulo VI**

#### **Dos Direitos dos Docentes**

Art. 8º São direitos dos empregados integrantes da Carreira:

I – Usufruir de todos os benefícios e incentivos por regime de trabalho e titulação;

II – Votar e ser votado para representantes de sua classe em Órgãos Colegiados;

III – Recorrer de decisões dos órgãos deliberativos ou executivos;

IV – Votar e ser votado para os cargos eletivos da Unidade de Ensino;

V – Participar das reuniões de trabalho dos órgãos colegiados a que pertencer e de comissão para que for indicado ou convocado;

VI – Ser avaliado e promovido conforme o disposto deste Plano.

### **TÍTULO II**

#### **DA ESTRUTURA DA CARREIRA DO DOCENTE**

##### **Capítulo I**

#### **Da Composição do Corpo Docente**

Art. 9º O corpo docente da FACENE/RN, é constituído pelos empregados docentes da Instituição, distribuídos nos diversos cursos e, executando as atividades necessárias ao bom funcionamento da Faculdade.

##### **Capítulo II**

#### **Da Comissão Permanente do Pessoal Docente**

Art. 10º A constituição da Comissão é regulamentada através de Portaria expedida pela Diretoria.

Art. 11º A Comissão Permanente do Pessoal Docente, tem como atribuições, além de outras que venham a ser definidas pela IES:

I – apreciar os processos de acompanhamento e avaliação para progressão funcional;

II – apreciar os processos de seleção interna para efeito de ascensão funcional;

III – apreciar as dispensas, exceto as voluntárias, os afastamentos para realização de cursos de pós graduação e as transferências;

IV – apreciar os critérios necessários para realização de processos admissionais;

V – apreciar as readaptações;

VI – colaborar com os órgãos próprios da IES, nos programas de treinamento, formação e capacitação.

### **Capítulo III**

#### **Da Carreira Docente**

Art. 12º Carreira funcional é a representação das possibilidades de crescimento profissional.

Art. 13º O quadro de carreira docente da FACENE/RN, é composto por um conjunto de classes, níveis, sub-níveis, cargos e respectivas funções, agrupadas em carreiras funcionais.

### **Capítulo IV**

#### **Das Categorias Funcionais**

Art. 14º Categoria funcional é o conjunto de cargos correlatos. Esses cargos são agrupados em classes e níveis.

Art. 15º O Plano da FACENE/RN estrutura-se em três classes:

I – Assistente;

II – Adjunto;

III – Titular.

Art. 16º Para cada categoria de cargos adota-se, neste Plano, uma parametrização ascendente de níveis, com suas respectivas faixas salariais; cuja progressão obedece o processo descrito neste Plano. A saber:

I – Assistente – níveis 1, 2, 3, 4, 5 e 6;

II – Adjunto – níveis 1, 2, 3, 4, 5 e 6;

III – Titular – níveis 1, 2, 3, 4, 5 e 6.

### **Capítulo V**

#### **Do Órgão Competente para ascensão funcional**

Art. 17º Para definição das vagas fixadas no quadro de lotação da FACENE/RN, a Diretoria é responsável pela deliberação das vagas a serem acrescentadas ou reduzidas, de acordo com as necessidades institucionais.

### **Capítulo VI**

#### **Da Admissão e Ingresso na Carreira**

Art. 18º O processo de recrutamento e seleção do empregado docente, observado o piso da categoria previsto em instrumento coletivo, ocorre através dos seguintes procedimentos:

- I – análise de currículo, levando-se em consideração titulação acadêmica, produções científicas e tempo de docência no magistério superior;
- II – entrevista com o coordenador de curso;
- III – apresentação de uma aula, e/ou, defesa de artigos, teses e trabalhos;
- IV – aprovação da Secretaria Geral.

Art. 19º Após aprovado da seleção, o empregado é treinado pela coordenação de curso e por seus pares.

Art. 20º O enquadramento em qualquer dos cargos/funções integrantes das categorias funcionais previstas neste Plano, será feito sempre no padrão salarial inicial.

Art. 21º Os empregados docentes serão contratados sob regime de trabalho definido na Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT.

## **Capítulo VII**

### **Dos Requisitos**

Art. 22º O preenchimento de cargos, em cada categoria/nível; subordina-se aos requisitos do Anexo II deste Plano.

## **TÍTULO III**

### **DA POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO**

#### **Capítulo I**

##### **Da Política de Qualificação do Corpo Docente**

Art. 23º Visando a contínua qualificação do seu corpo docente, a FACENE/RN incentivará, de várias formas, o progresso intelectual dos empregados. Uma delas é contribuindo para o aperfeiçoamento dos seus empregados assegurando todos os direitos e vantagens àquele que se afastar de suas funções para:

- I – aperfeiçoar-se em instituições nacionais ou estrangeiras;
- II – participar de cursos, congressos, seminários e outros eventos de natureza científica, cultural ou técnica, relacionados com as suas atividades na Instituição.

Art. 24º Especificamente, a política de recursos humanos da IES para os próximos 10 anos, contempla várias iniciativas e diretrizes, a saber:

- I – estabelecimento de incentivos funcionais, sob a forma de acréscimo percentual aos salários, mediante progressões horizontais, por merecimento;

II – permissão e encorajamento, a um número crescente de empregados para que façam cursos;

III – estabelecimento de convênios, com entidades públicas e particulares do País, e do exterior, que permitam a oferta de cursos, estágios e treinamentos aos empregados;

IV – estímulo à participação em eventos de natureza técnica;

V – aumento e diversificação dos cursos que visem à capacitação e ao aprimoramento do pessoal.

## **TÍTULO IV**

### **DO ENQUADRAMENTO**

#### **Capítulo I**

##### **Dos Critérios**

Art. 25º O enquadramento inicial em cargo/função e padrão salarial integrantes das categorias definidas neste Plano, será feito mediante a análise de documentos que comprovem o atendimento do respectivo requisito básico definido no Art. 21º e das condições complementares definidas pela IES neste Plano.

Art. 26º A regra definida no artigo anterior, aplica-se também, para a definição de novo enquadramento funcional em cargo/função e padrão salarial da progressão funcional; respeitando o período mínimo de 06 meses.

#### **Capítulo II**

##### **Do Processo**

Art. 27º A Direção da FACENE/RN, por proposta do Recursos Humanos, regulamentará os procedimentos a serem adotados pela Instituição e pelos empregados, na constituição e na apreciação de processos de enquadramento e na avaliação de desempenho de pessoal docente.

Art. 28º O processo de enquadramento instala-se mediante requerimento do empregado (Anexo III), em impresso adquirido no Recursos Humanos; entregue devidamente preenchido neste departamento, com a respectiva documentação comprobatória.

Art. 29º O pedido de enquadramento será apreciado por uma Comissão, designada pelo Diretor, com a seguinte composição:

I – representante da Direção;

II – representante do Recursos Humanos;

III – Secretaria Geral;

IV – representante da Tesouraria;

V – Coordenador de Curso.

### **Capítulo III**

#### **Das Promoções**

Art. 30º A promoção funcional é um ato administrativo gerador de movimentação na carreira funcional, aqui compreendida como sequência de posições ocupadas pelo empregado no quadro de carreira durante sua vida profissional.

Art. 31º A progressão contida neste Plano da FACENE/RN pode ser horizontal ou vertical.

Art. 32º As promoções/progressões estabelecidas neste Plano, além dos elementos integrantes da avaliação de desempenho, levará em consideração, também, o tempo de efetivo serviço (antiguidade) do empregado prestado à Instituição, o merecimento, a titulação, as publicações, o tempo de serviço no magistério e o tempo de serviço na formação.

### **Capítulo IV**

#### **Da Progressão Horizontal**

Art. 33º A progressão horizontal é a elevação horizontal do empregado ao padrão imediatamente superior ao seu, na mesma função, cargo e categorial funcional.

Art. 34º A tabela dos níveis de progressão funcional, com respectivas atividades e requisitos necessários, encontra-se no Anexo IV deste Plano.

### **Capítulo V**

#### **Da Ascensão Funcional**

Art. 35º A ascensão funcional é a elevação do empregado para a função superior à exercida, podendo haver mudança de cargo e/ou categoria funcional.

Art. 36º A ascensão funcional se dá mediante processo seletivo interno, em conformidade com os critérios estabelecidos neste Plano e em suas normas complementares.

Art. 37º A ascensão funcional poderá ocorrer em qualquer época, de acordo com as necessidades da Instituição; observadas as seguintes condições:

- I – existência de vaga;
- II – habilitação do candidato à função;
- III – resultado na avaliação de desempenho;
- IV – comprovação de titulação exigida para a vaga;
- V – avaliação da ficha funcional do empregado.

Art. 38º A quantidade de vagas no quadro de lotação da Instituição, é determinada pela Direção; de acordo com a necessidade e conveniência da IES.

Art. 39º Em caso de empate no processo seletivo, os critérios para desempate serão:

- I – o candidato com o maior tempo de exercício na função que exerce;
- II – o candidato que possuir o maior número de títulos de formação;
- III – o candidato portador de necessidades especiais e/ou de doença crônico-degenerativa.

### **Capítulo VI**

#### **Da Avaliação de Desempenho e do requisito para exercício de cargo.**

Art. 40º A avaliação de desempenho é uma apreciação sistemática do desempenho de cada empregado na função, e o seu potencial de desenvolvimento futuro.

Art. 41º Os empregados serão avaliados de acordo com os seguintes itens:

- I – Pontualidade – cumprimento da jornada de trabalho;
- II – Assiduidade – comparecimento a jornada de trabalho;
- III – Compromisso com a qualidade – interesse em executar as atividades pertinentes ao cargo com exatidão;
- IV – Conhecimento técnico – conhecimento referente à execução de atividades pertinentes à função;
- V – Competência – capacidade de colocar conhecimentos técnicos em prática, adequando-se às situações do dia-a-dia;
- VI – Conduta ética-profissional – adoção de uma postura ética diante de situações e dados/informações confidenciais;
- VII – Organização e planejamento – capacidade de manter a ordem e o bom funcionamento das atividades pertinentes à função;
- VIII – Responsabilidade – capacidade de responder por atos, equipamentos, materiais e valores monetários necessários à execução da função;
- IX – Eficácia – alcance das metas propostas;
- X – Eficiência – capacidade de desenvolver as atividades de forma salutar;
- XI – Potencial – condições de desenvolvimento e aperfeiçoamento futuro;
- XII – Confidencialidade – capacidade de manter informações em sigilo;
- XIII – Cooperação – vontade de cooperar, auxiliar os colegas e acatar ordens;
- XIV – Iniciativa – capacidade imediata de resolver problemas e aperfeiçoar processos;
- XV – Criatividade – capacidade de dar idéias e criar projetos;
- XVI – Adaptação – grau de adequação a situações, flexibilidade e capacidade de mudança;
- XVII – Publicações – pesquisa e produção científica.
- XVIII – Qualificação profissional – qualificação em mestrado e doutorado.

Art. 42º Para cada fator de avaliação, será atribuída nota de 0,0 (zero) a 10 (dez). As notas são em ordem crescente de merecimento.

### **Capítulo VII**

#### **Da promoção por merecimento e antiguidade**

Art. 43º As promoções por mérito e por antiguidade são realizadas, quando da existência de vagas, alternadamente, dentro de cada categoria profissional, começando-se sempre pelo mérito, conforme critérios de avaliação estabelecidos na respectiva Cláusula.

### **Capítulo VIII**

#### **Da Readaptação**

Art. 44º A readaptação do empregado ocorrerá nos seguintes casos:

I – por incapacidade mediante laudo médico;

II – por deixar de ser necessário, na Faculdade, o cargo no qual o empregado esteja enquadrado.

### **Capítulo IX**

#### **Da Transferência**

Art. 45º O empregado poderá ser transferido para outra Sede do Grupo Institucional, atendida a respectiva formação e a necessidade do serviço; como também, atendendo as exigências legais.

Art. 46º A transferência do empregado abre uma vaga na respectiva função de origem.

### **Capítulo X**

#### **DO REGIME DE TRABALHO**

Art. 47º O planejamento e a avaliação das atividades são realizados pela Coordenação de Curso. A aprovação do planejamento e das avaliações das atividades são realizados pela Diretoria.

Art. 48º A graduação, pós-graduação, os projetos de pesquisa e/ou extensão, curso livres, residências médicas e demais cursos ofertados pela IES são acompanhados pelas Coordenações de Curso e pelas respectiva Diretoria. Para renovação, os projetos são avaliados pelos Órgãos competentes.

### **TÍTULO V**

#### **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS**

##### **Capítulo I**

###### **Das Disposições Gerais**

Art. 49º Adota-se neste Plano, uma nomenclatura de cargos/funções que possibilita a definição clara de suas respectivas competências, viabilizando a administração do plano pelo enquadramento dos empregados atuais e orientação nas contratações futuras e, ainda, pela movimentação do pessoal na carreira funcional.

Art. 50º As ações gratificadas da estrutura técnico-administrativa da FACENE/RN, serão providas através de ato da Direção; em conformidade com o Anexo VI.

Art. 51º A aprovação, regulamentação e as posteriores alterações deste Plano, serão objeto de aprovação da Direção e sua Mantenedora.

Art. 52º Os casos omissos são submetidos à apreciação da Diretoria competente para normatização e/ou decisão.

### **2.7 - Experiência profissional do docente (excluída no ensino superior)**

No curso de Farmácia da FACENE/RN os professores possuem experiência profissional no mundo do trabalho, que permite apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, atualizar-se com relação à interação conteúdo e prática, promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade e da interprofissionalidade no contexto laboral e analisar as competências previstas no PPC, considerando o conteúdo abordado e a profissão. Durante o processo seletivo para admissão dos mesmos leva-se em conta a experiência profissional e a especificidade com as unidades curriculares e sua atuação multidisciplinar, uma vez que o docente deve ter competência para atuar em mais de uma unidade curricular.

Aproximadamente **80% do Corpo Docente relata experiência profissional** na sua área de formação, conforme descrito a seguir:

Nº	NOME	EXPERIÊNCIA NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL
1	<b>Alexandre Janeu da Rocha Costa</b>	03 anos*
2	<b>Ana Beatriz Rocha de Jesus Passos</b>	02 anos
3	<b>Ana Carolina Belém Firmino</b>	8 anos**
4	<b>Ana Paula Nunes de Lima Fernandes</b>	06 anos
5	<b>André Menezes do Vales</b>	14 anos**
6	<b>Andreza Rochelle do Vales Morais</b>	08 meses**

7	Antônio Adailton de Moraes	12 anos
8	Antônio Alex de Lima Silva	1 ano*
9	Caio Cesar de Azevedo Costa	14 anos**
10	Cândida Maria Soares de Mendonça	7 anos
11	Caroline Gracielle Torres Ferreira	---
12	Clélio Diogo Soares	11 anos**
13	Crislânia Carla de Oliveira Moraes	02 anos*
14	Emanuel dos Santos Silva	---
15	Francisco Aedson de Souza Oliveira	11 anos**
16	Francisco de Acaci Vianna Neto	02 anos**
17	Francisco Ernesto de Souza Neto	4 anos**
18	Francisco Vicente de Araújo Neto	8 anos**
19	Geovan Figueirêdo de Sá Filho	01 ano**
20	Ingrid de Queiroz Fernandes	13 anos
21	Ítalo Diego Rebouças de Araújo	---
22	Jader Viana de Souza Júnior	14 anos**
23	Jéssica Costa de Oliveira	6 anos
24	Jesyka Macêdo Guedes	---
25	João Paulo da Costa Evangelista	06 anos**
26	José Wanderley Pereira Segundo	9 meses
27	Karoline Rachel Teodósio de Melo	02 ano**
28	Laura Amélia Fernandes Barreto	08 anos**
29	Lígia Valéria de Oliveira Silva	10 anos**
30	Lissa Melo Fernandes de Oliveira	6 anos
31	Lorena Dias Alves	06 anos**
32	Louise Helena de Freitas Ribeiro	---
33	Luanne Eugênia Nunes	06 anos
34	Lucas Ramos da Costa	---
35	Marco Aurélio M. Freire	09 anos**
36	Maria Glauciene Félix de Oliveira	10 anos**
37	Maria Jocileide de Medeiros Marinho	8 anos**

38	<b>Marta Lucia Ferreira A. C. Branco</b>	27 anos
39	<b>Nedson Danildo da Fonseca</b>	02 anos
40	<b>Paulo Victor Perez Maia</b>	---
41	<b>Samillys Valeska Bezerra de França Silva</b>	10 meses
42	<b>Tatiana Fernanda Barbosa Barreto</b>	12 anos
43	<b>Vasco de Lima Pinto</b>	8 anos**
44	<b>Vinicius Campelo Soeiro</b>	---
45	<b>Wesley Adson Costa Coelho</b>	---

Notas: \* Docente com atuação profissional na área do curso; \*\* Docente com atuação profissional fora da área do curso; \*\*\* Docente sem atuação profissional fora do magistério.

Essas informações podem ser comprovadas nos currículos dos docentes, que se encontram na IES, à disposição para consultas.

O corpo docente possui experiência profissional no mundo do trabalho, que permite apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, atualizar-se com relação à interação conteúdo e prática, promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisar as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão.

## 2.8. Experiência no exercício da docência na educação básica

Não se aplica.

## 2.9 - Experiência no exercício da docência superior

No Curso de Farmácia da FACENE/RN os professores possuem experiência de magistério superior conforme descrito a seguir:

Nº	NOME	EXPERIÊNCIA NO MAGISTÉRIO SUPERIOR
1	<b>Alexandre Janeu da Rocha Costa</b>	1 ano e 4 meses
2	<b>Ana Beatriz Rocha de Jesus Passos</b>	02 anos
3	<b>Ana Carolina Belém Firmino</b>	3 meses
4	<b>Ana Paula Nunes de Lima Fernandes</b>	4 meses
5	<b>André Menezes do Vales</b>	04 anos
6	<b>Andreza Rochelle do Vales Morais</b>	3 anos e 11 meses

**PROJETO PEDAGÓGICO GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA**

7	<b>Antônio Adailton de Moraes</b>	3 meses
8	<b>Antônio Alex de Lima Silva</b>	1 ano e 4 meses
9	<b>Caio Cesar de Azevedo Costa</b>	14 anos
10	<b>Cândida Maria Soares de Mendonça</b>	3 anos
11	<b>Caroline Gracielle Torres Ferreira</b>	09 meses
12	<b>Clélio Diogo Soares</b>	10 meses
13	<b>Crislânia Carla de Oliveira Moraes</b>	2 anos e 11 meses
14	<b>Emanuel dos Santos Silva</b>	1 ano e 3 meses
15	<b>Francisco Aedson de Souza Oliveira</b>	11 anos
16	<b>Francisco de Acaci Vianna Neto</b>	06 anos
17	<b>Francisco Ernesto de Souza Neto</b>	10 meses
18	<b>Francisco Vicente de Araújo Neto</b>	3 anos
19	<b>Geovan Figueirêdo de Sá Filho</b>	10 meses
20	<b>Ingrid de Queiroz Fernandes</b>	2 anos
21	<b>Ítalo Diego Rebouças de Araújo</b>	4 meses
22	<b>Jader Viana de Souza Júnior</b>	2 anos
23	<b>Jéssica Costa de Oliveira</b>	10 meses
24	<b>Jesyka Macêdo Guedes</b>	10 meses
25	<b>João Paulo da Costa Evangelista</b>	06 anos
26	<b>José Wanderley Pereira Segundo</b>	9 meses
27	<b>Karoline Rachel Teodósio de Melo</b>	2 anos e 1 mês
28	<b>Laura Amélia Fernandes Barreto</b>	08 anos
29	<b>Lígia Valéria de Oliveira Silva</b>	9 meses
30	<b>Lissa Melo Fernandes de Oliveira</b>	5 anos
31	<b>Lorena Dias Alves</b>	1 ano e 3 meses
32	<b>Louise Helena de Freitas Ribeiro</b>	3 anos e 4 meses
33	<b>Luanne Eugênia Nunes</b>	8 anos
34	<b>Lucas Ramos da Costa</b>	11 meses
35	<b>Marco Aurélio M. Freire</b>	09 anos
36	<b>Maria Glauciene Félix de Oliveira</b>	8 meses
37	<b>Maria Jocileide de Medeiros Marinho</b>	5 anos
38	<b>Marta Lucia Ferreira A. C. Branco</b>	1 ano
39	<b>Nedson Danildo da Fonseca</b>	11 meses
40	<b>Paulo Victor Perez Maia</b>	02 meses
41	<b>Samillys Valeska Bezerra de França Silva</b>	01 ano
42	<b>Tatiana Fernanda Barbosa Barreto</b>	9 meses
43	<b>Vasco de Lima Pinto</b>	03 anos
44	<b>Vinicius Campelo Soeiro</b>	4 meses
45	<b>Wesley Adson Costa Coelho</b>	10 anos

Dos docentes listados acima, que compõem o corpo de professores do curso de Farmácia da FACENE/RN – Mossoró, 39 docentes (65%) possui no mínimo um ano de experiência no ensino superior. Sendo assim, percebe-se que há multiplicidade do perfil docente no que tange à experiência em sala de aula, o que assegura uma potencialidade na mediação do processo de ensino e aprendizagem. Isso porque, ao mesmo tempo em que temos professores com muito tempo de docência também temos docentes que estão iniciando sua prática no magistério.

Os professores com muitas vivências e experiências pedagógicas trazem base sólida para a consecução do ensino, servindo de referência para os docentes que estão iniciando sua trajetória profissional, os quais, por sua vez, também contribuem ao trazer mais motivação e inovação e, assim, sensibilizarem os colegas que já têm uma caminhada trilhada em sala de aula.

Essas ponderações, aqui, feitas apoiam-se em estudiosos do campo da Educação, tais como: Garcia (1999), que discorre que o professor passa por diversas fases no decorrer da sua carreira docente e que a interlocução entre aqueles que já tem uma trajetória e os que estão dando os primeiros passos é indispensável para que o corpo docente mantenha-se sempre dinâmico, motivado e aberto às demandas emergentes, o que favorece o desenvolvimento profissional docente e, por conseguinte, potencializa o processo de ensino e aprendizagem.

Por esta experiência na docência superior o corpo docente está preparado o suficiente para promover ações que permitam identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades. Ainda, são preparados para realizar avaliações diagnósticas, formativas e somativas, baseados na nossa metodologia de avaliação e no processo de ensino-aprendizagem, assessorados pelo NUPETEC, que tem a função de executar os procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem utilizando os resultados para redefinição da prática docente no período.

Tudo isso balizado através da sua formação docente, experiência profissional para ministrar determinados conteúdos nas unidades curriculares de forma contextualizada e compatível, conforme especificado no PPC e nos Planos de Ensino, baseados em referências bibliográficas básicas e complementares referendadas pelo NDE.

O professor também é incentivado a participar de todos os programas de aperfeiçoamento e capacitação docente com programação presencial e/ou *on line* como a Semana Pedagógica, além de oficinas, palestras, aperfeiçoamentos, que visam a sua formação docente.

O professor, ainda ciente de sua responsabilidade quando se depara com um discente que apresenta algum grau de dificuldade no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas, seja ela no decorrer das atividades em sala de aula ou de outras metodologias ativas, encaminham o mesmo para o NAP – Núcleo de Apoio Psicopedagógico e/ou a coordenação de curso, para as devidas providências de suporte acadêmico e psicológico necessários.

A seleção de docentes para atuar no curso é feita mediante processo seletivo estruturado semestral, com publicação de edital no site da IES, conforme teor detalhado em item anterior. A seleção é conduzida por Comissão do Processo Seletivo designada para esse fim.

Este processo seletivo é norteado pela estrutura curricular constituído a partir do perfil do egresso que se deseja formar. Neste contexto, a formação acadêmica e profissional, a titulação e a produção docente são critérios essenciais de seleção, pois estão relacionados diretamente com a capacidade técnico-científica para analisar os conteúdos de cada componente curricular, visando a discussão do mesmo, preparo de material didático-pedagógico, a utilização de avaliação formativa e somativa, a bibliografia proposta, elaboração de situações problemas e o preparo em utilizar metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem.

A adesão do professor ao componente curricular e os parâmetros acima mencionados, são fundamentais para que o mesmo possa estimular e participar de grupos de estudos para a atualização de conhecimento, mediante a leitura e discussão de artigos científicos, acompanhamento das inovações do mercado de trabalho, atendimento às necessidades do contexto locorregional e para estimular formação e manutenção de projetos de iniciação científica, de projetos de extensão e de responsabilidade social que ficam registrados no NUPEA – Núcleo de Pesquisa e de Extensão Acadêmica.

O corpo docente possui experiência na docência superior para promover ações que permitem identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e

somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exerce liderança e é reconhecido pela sua produção.

#### **2.10. Experiência no exercício da docência na educação à distância**

Não se aplica.

#### **2.11 - Experiência no exercício da tutoria na educação à distância**

Não se aplica.

#### **2.12 - Atuação do colegiado de curso ou equivalente**

O curso de farmácia da FACENE/RN conta com a atuação do seu colegiado de curso, cuja composição e atribuições estão definidas no regimento interno da IES. O colegiado de curso é constituído do coordenador do curso, de três docentes que fazem parte do corpo docente do curso, designados pelo diretor da IES, e um representante do corpo discente. O representante do corpo discente está regularmente matriculado no curso, a partir do segundo período letivo, foi indicado por seus pares, na forma da legislação em vigor, com mandato de um ano, permitida uma recondução.

As reuniões do colegiado de curso, de qualquer nível, são ordinárias ou extraordinárias. As reuniões ordinárias são bimensais. As reuniões extraordinárias são determinadas pela urgência das medidas a serem tomadas e nelas são tratados, exclusivamente, os assuntos objeto da convocação. A convocação das reuniões ordinárias e extraordinárias é feita com antecedência mínima de 48 horas pela autoridade competente para presidi-las ou por 2/3 (dois terços) dos membros do colegiado. A convocação é feita por escrito e acompanhada da pauta de assuntos a serem tratados. Em casos de urgência, a antecedência pode ser reduzida e omitida a pauta, quando por razões de ética e sigilo.

O colegiado dispõe de sistema de suporte de registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões através de atas registradas e assinadas. Realiza avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão, além de manter um bom canal de comunicação com o NDE e suas ações são implementadas com o objetivo de analisar as propostas de atualização planejadas pelo grupo. Compete ao colegiado de curso:

I - definir o perfil profissional do curso;

II – analisar e aprovar as modificações do NDE sobre o projeto pedagógico do curso e o seu desenvolvimento;

- III - promover a supervisão didática do curso;
- IV - estabelecer normas para o desenvolvimento e controle dos estágios curriculares;
- V - acompanhar as atividades do curso e, quando necessário, propor a substituição de docentes;
- VI - apreciar as recomendações dos docentes e discentes, sobre assuntos de interesse do curso;
- VII - homologar as decisões tomadas *ad referendum* pelo coordenador de curso;
- VIII - distribuir encargos de ensino, pesquisa acadêmica e extensão entre os professores, respeitadas as especialidades, e coordenar-lhes as atividades;
- IX - aprovar os programas e planos de ensino dos seus componentes curriculares;
- X - pronunciar-se sobre o aproveitamento de estudos e adaptações de alunos transferidos e/ou diplomados, quando for o caso;
- XI - opinar sobre admissão, promoção e afastamento de pessoal docente;
- XII - aprovar o plano e o calendário semestral de atividades, elaborados pelo coordenador de curso;
- XIII - propor a admissão de monitor;
- XIV - elaborar os projetos de ensino, de pesquisa acadêmica e de extensão do curso e executá-los depois de aprovados pelo CTA;
- XV - colaborar com os demais órgãos da instituição, na esfera de sua competência;
- XVI – opinar sobre planos de curso, programas, livros e material didático, se for solicitado;
- XVII - propor medidas visando à qualidade das ações educativas;
- XVIII - acompanhar as atividades do processo do ensino-aprendizagem;
- XIX - propor medidas disciplinares que lhe forem submetidas para apreciação e parecer, visando o aprimoramento dos serviços e/ ou da ordem;
- XX - sugerir sobre o tipo de acompanhamento que deverá ser prestado à recuperação do aluno por componente curricular;
- XXI - opinar sobre a auto-avaliação e replanejamento do trabalho do professor;
- XXII - decidir sobre a necessidade de revisão de textos, trabalhos destinados à avaliação, revisão das estruturas curriculares e outros.
- XXII - exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

O colegiado atua, está institucionalizado, possui representatividade, dos segmentos, reúne-se com periodicidade determinada, sendo suas reuniões e as decisões associadas devidamente registradas, havendo um fluxo determinado para o encaminhamento das

decisões, dispõe de sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões e realiza avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

### **2.13 - Titulação e formação do corpo de tutores do curso**

Não se aplica.

### **2.14 - Experiência do corpo de tutores em educação à distância**

Não se aplica.

### **2.15 - Interação entre tutores, docentes e coordenadores de curso à distância**

Não se aplica.

### **2.16 - Produção científica, cultural, artística ou tecnológica**

No Curso de Farmácia da FACENE/RN, os professores são estimulados a atividades de pesquisa acadêmica, ao desenvolvimento de projetos de extensão através do NUPEA – Núcleo de Pesquisa e Extensão Acadêmica, além de organização de Mostras, Seminários, oficinas, congressos e eventos diversos. A Produção dos docentes encontra-se nos currículos à disposição na coordenação de curso, com a documentação comprobatória. Mais de cinquenta por cento dos docentes possuem nove produções nos últimos três anos, conforme descrito sinteticamente a seguir:

<b>Nº</b>	<b>NOME</b>	<b>PRODUÇÃO CIENTÍFICA</b>
1	<b>Alexandre Janeu da Rocha Costa</b>	12 produções
2	<b>Ana Beatriz Rocha de Jesus Passos</b>	20 produções
3	<b>Ana Carolina Belém Firmino</b>	****
4	<b>Ana Paula Nunes de Lima Fernandes</b>	14 produções
5	<b>André Menezes do Vales</b>	10 produções
6	<b>Andreza Rochelle do Vales Morais</b>	38 produções
7	<b>Antônio Adailton de Morais</b>	****
8	<b>Antônio Alex de Lima Silva</b>	12 produções
9	<b>Caio Cesar de Azevedo Costa</b>	02 produções
10	<b>Cândida Maria Soares de Mendonça</b>	29 produção
11	<b>Caroline Gracielle Torres Ferreira</b>	09 produções
12	<b>Clélio Diogo Soares</b>	04 produções
13	<b>Crislânia Carla de Oliveira Morais</b>	105 produções
14	<b>Emanuel dos Santos Silva</b>	23 produções

15	Francisco Aedson de Souza Oliveira	06 produções
16	Francisco de Acaci Vianna Neto	12 produções
17	Francisco Ernesto de Souza Neto	10 produções
18	Francisco Vicente de Araújo Neto	****
19	Geovan Figueirêdo de Sá Filho	15 produções
20	Ingrid de Queiroz Fernandes	03 produção
21	Ítalo Diego Rebouças de Araújo	01 produção
22	Jader Viana de Souza Júnior	09 produções
23	Jéssica Costa de Oliveira	15 produções
24	Jesyka Macêdo Guedes	17 produções
25	João Paulo da Costa Evangelista	****
26	José Wanderley Pereira Segundo	01 produção
27	Karoline Rachel Teodósio de Melo	26 produções
28	Laura Amélia Fernandes Barreto	10 produções
29	Lígia Valéria de Oliveira Silva	****
30	Lissa Melo Fernandes de Oliveira	26 produções
31	Lorena Dias Alves	02 produções
32	Louise Helena de Freitas Ribeiro	47 produções
33	Luanne Eugênia Nunes	24 produções
34	Lucas Ramos da Costa	10 produções
35	Marco Aurélio M. Freire	29 produções
36	Maria Glauciene Félix de Oliveira	06 produções
37	Maria Jocileide de Medeiros Marinho	****
38	Marta Lucia Ferreira A. C. Branco	05 produção
39	Nedson Danilo da Fonseca	01 produção
40	Paulo Victor Perez Maia	03 produções
41	Samillys Valeska Bezerra de França Silva	07 produções
42	Tatiana Fernanda Barbosa Barreto	04 produções
43	Vasco de Lima Pinto	17 produções
44	Vinicius Campelo Soeiro	02 produções
45	Wesley Adson Costa Coelho	16 produções

### DIMENSÃO 3 - INFRAESTRUTURA

A infraestrutura física acompanha o processo de desenvolvimento e expansão da FACENE/RN. As instalações, destinadas às atividades acadêmico-administrativas, são compatíveis com o número de usuários, contando com acústica, iluminação, ventilação e mobiliário adequados às atividades acadêmicas e pedagógicas. As instalações são adequadas às condições de acesso para pessoas com deficiências, sendo que os prédios contam com rampas e instalações sanitárias apropriadas.

O campus universitário da FACENE/RN está localizado em Mossoró – RN, na Avenida Presidente Dutra, nº 701, Alto de São Manoel, CEP: 59628-000. O acesso às suas instalações pode ser feito através da BR 304, na altura da subida do Alto de São Manoel, sentido Bairro Centro/ Alto de São Manoel ou através do girador do Bairro Liberdade II, sentido Alto de São Manoel. As possibilidades de acesso são fáceis nos dois sentidos: para o centro de Mossoró no sentido Campus, ou para a saída da cidade (sentido Natal) em direção ao Campus.

O PDI define políticas e programas que visam a melhoria contínua da infraestrutura e a projeção de aquisições futuras de novos equipamentos e *softwares*, de modo a manter laboratórios, salas de aulas e espaço administrativo sempre atualizados. Os planos de metas anuais garantem os recursos necessários para o atendimento das prioridades.

A IES conta com serviço próprio para constante manutenção e conservação das instalações físicas e equipamentos; apoio logístico para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, serviços de reserva e distribuição de equipamentos de informática, audiovisuais e multimídia, de organização e reprodução de materiais didáticos e transporte para as atividades de campo.

As edificações do centro de ensino da FACENE/RN facilitam e qualificam as atividades pedagógicas dos cursos. Os ambientes são climatizados e espaçosos, permitindo excelente acomodação e circulação dos estudantes. Os blocos em atividade reúnem beleza e funcionalidade, apresentando *layout* desenvolvido para oferecer todos os recursos necessários, viabilizar e facilitar a boa formação dos alunos.

De maneira geral, a FACENE/RN conta com **dois blocos de instalações físicas**. Denominados de **Bloco A e Bloco B**. Esses blocos contam com infraestrutura acadêmica, pedagógica e administrativa tais como salas de aulas, coordenações, setores acadêmicos, laboratórios, secretarias, além de outros departamentos. Toda essa estrutura tem seu

funcionamento descrito nos tópicos a seguir. Ressalta-se que o Bloco B teve sua construção iniciada no semestre passado, tendo sido entregue agora, em 2019.1, à comunidade acadêmica. Evidência concreta de que a direção da IES preocupa-se em ampliar as instalações físicas de modo a garantir mais comodidade à comunidade acadêmica é de que neste semestre foi realizada expansão do número de turmas, com a construção do bloco mencionando anteriormente, no primeiro andar.

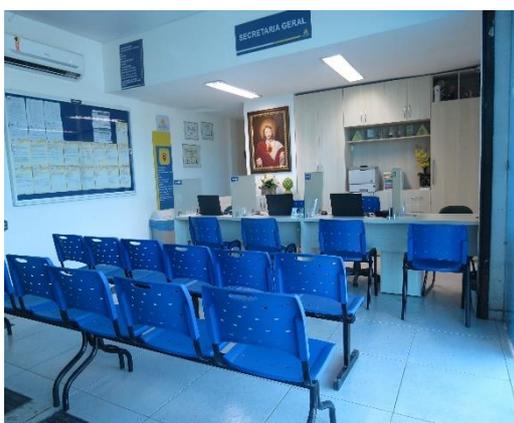
### **Direção Geral da IES**

A direção geral conta com um espaço físico de 25 metros quadrados, com uma antessala de recepção e espera. Como nos demais ambientes institucionais, trata-se de instalações amplas e confortáveis, onde trabalham os diretores institucionais. Nesse espaço são realizadas também, as reuniões do conselho superior institucional, o Conselho Técnico-Administrativo-CTA e as reuniões de Diretoria.

### **Recursos Humanos**

O setor de RH da instituição conta com 14 metros quadrados. O acesso é livre para todos os funcionários durante seus horários de trabalho. O RH funciona das 8h às 22h. Atua coordenando a administração de recursos humanos de toda a Instituição.

### **Secretaria Geral**



A Secretaria Geral/Acadêmica funciona das 07h30 às 22h, possibilitando o atendimento aos alunos em todo o tempo de permanência na IES. Também conduz à Tesouraria da Instituição, que se comunica, ao mesmo tempo, com a Secretaria a Direção.

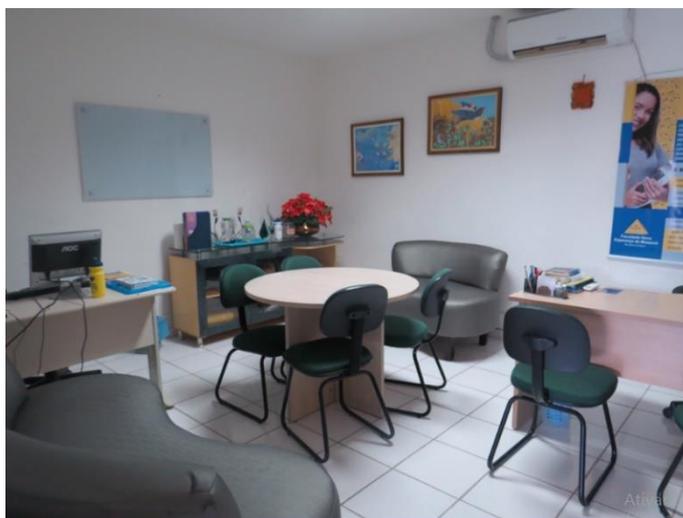
A Secretaria conta com espaço destinado ao atendimento aos alunos e também ao docente. Além dos espaços para atendimento tem também espaço específico para os seus arquivos e o seu funcionamento administrativo, bem como a movimentação dos seus funcionários.

### **NUPETEC – Núcleo Pedagógico de Ensino e Tecnologia**

Destinado ao atendimento de alunos e professores, o NUPETEC conta com 34 metros quadrados e se presta aos serviços de tecnologia da informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem da IES. Comanda as ações de sistematização dos dados relativos às avaliações da aprendizagem; ao uso de estratégias informatizadas para a implementação das Unidades Curriculares; acompanhamento progressivo da formação do Banco de Questões Institucional; Coordenação da realização do Teste de Progresso semestral para todos os cursos da IES; Coordenação da realização das Provas Integradas; Atua na implementação das Metodologias Ativas, em adequação aos conteúdos de cada Unidade Curricular, inclusive na realização de avaliação na modalidade OSCE; Coordenação da produção/impressão de materiais didáticos e das avaliações de aprendizado.

Além disso, coordena as ações de supervisão e acompanhamento dos resultados pedagógicos e do perfil de produção docente, sistematizando os relatórios que retratam os dados alcançados e contribuem para a construção de evidências das suas práticas inovadoras e exitosas.

### **NAP – Núcleo de Apoio Psicopedagógico**



O Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró, compõe um espaço acadêmico voltado ao aperfeiçoamento e à excelência das ações pedagógicas. Para tanto, conta com uma equipe multidisciplinar composta por docentes, psicólogo e psicopedagogo, que atuam na análise e suporte das atividades de ensino e aprendizagem, promovendo serviços de capacitação e desenvolvimento de atividades multi, inter e transdisciplinar.

Este Núcleo proporciona um ambiente para análise e melhoramento das relações acadêmicas cotidianas, tais como: processos envolvidos no ensino e na aprendizagem e questões afetivo-emocionais à comunidade acadêmica.

O processo de aprendizagem na área da saúde, muitas vezes se torna árduo e doloroso, pois a demanda de informações dos cursos dessa área, o convívio permanente com a dor e a morte geram conflitos emocionais, para os quais, geralmente, os discentes não estão preparados. Com o intuito de propor intervenções nesse processo e compreendendo que os conflitos pessoais por vezes influenciam no desempenho acadêmico, a área de atuação do NAP se divide em dois eixos:

- Apoio Psicopedagógico: objetiva-se neste atendimento identificar as dificuldades de aprendizagem do discente, avaliando o indivíduo enquanto aprendiz, ou seja, o sujeito e as variáveis que permeiam o processo de ensino-aprendizagem; bem como oferecer apoio didático-pedagógico aos docentes.
- Apoio Psicológico: visa a oferecer à comunidade acadêmica atendimentos que proporcionem formas de lidar com as dificuldades que interferem no dia a dia, e que muitas vezes impedem de alcançar conquistas pessoais e profissionais.

Considerando que a atuação dos profissionais que integram o NAP obedece aos preceitos da Ética Profissional, o sigilo sobre a identidade e problemática apresentada pelos indivíduos que buscam o serviço será mantido. De acordo com a análise das dificuldades apresentadas serão realizados os encaminhamentos necessários para superação das mesmas.

### **NAE (Núcleo de atendimento especial)**

O núcleo de atendimento especial - NAE, responsável pelas ações de inclusão, tem como objetivo garantir a acessibilidade a todos os acadêmicos, respeitando seu direito de

matrícula e permanência com sucesso no ensino superior. Desta forma, planeja, encaminha, acompanha e organiza o atendimento educacional especializado, através da adaptação de materiais e formação continuada para os atores pedagógicos envolvidos com o processo de ensino e aprendizagem. A formação continuada relativa a educação inclusiva ocorre semestralmente e extraordinariamente, nos casos em que houver necessidade.

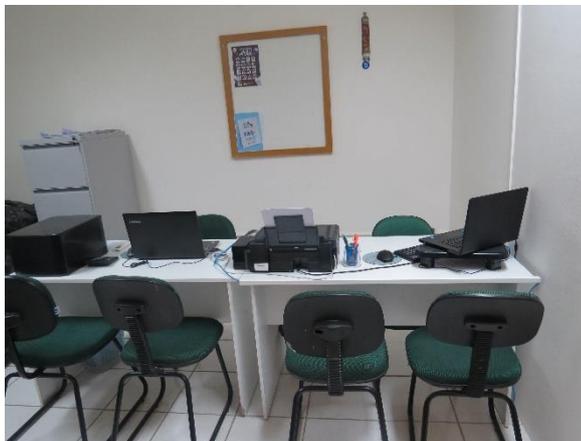
### **Marketing e Relacionamento**

O setor intitulado de *Marketing e Relacionamento* tem como objetivo central solidificar o nome da empresa no mercado, levando sua marca diretamente para pessoas que buscam uma formação de qualidade através de estratégias e campanhas que tornem nossos serviços acessíveis e conhecidos para o seu público-alvo.

Somos responsáveis pela análise e escolha das ferramentas que ajudarão no alcance dos objetivos. Administramos todos os canais de comunicação (site, instagram, facebook, twitter, youtube, TVs locais/regionais, rádios e mídias impressas) da empresa. Participamos do planejamento, execução e divulgação das ações extensionistas. Firmamos parcerias com instituições educacionais, de saúde e Organizações Não-Governamentais - ONGS. Preparamos os materiais de mídia das ações externas e internas, divulgamos as conquistas acadêmicas/profissionais de nossos colaboradores, alunos e egressos, promovemos ações de conscientização através das mídias sociais e divulgamos eventos de interesse da comunidade acadêmica e público externo.

### **Ouvidoria**

Este setor configura-se como canal de interlocução entre a comunidade acadêmica e externa com a equipe gestora da IES, ambicionando sempre potencializar os serviços prestados para que possam atender as demandas da comunidade interna e externa e, assim, aproximar-se e materializar, cada vez mais, com a missão da FACENE/RN. Desse modo, a ouvidoria realiza atendimento individual e em grupo (alunos, professores e funcionários); visita aos setores das Instituições para acompanhamento às solicitações dos demandantes; comunica-se por meio de telefone e e-mail (alunos, professores, funcionários e comunidade externa); articula-se permanente com os diretores, coordenadores e responsáveis dos setores e serviços das Faculdades e visitas às salas de aula, quando necessário, para recomendações pertinentes.

**FIES e Convênios**

Ambiente com 13 metros quadrados, no qual se processam todas as operações dos programas de financiamento estudantil vigentes na IES. Funciona das 08h às 22h e permite o atendimento do próprio aluno da FACENE/RN e da comunidade. Para acessar as explicações sobre as suas possibilidades de bolsas de estudos/financiamentos os alunos contam, nesse setor, com funcionários capacitados para o seu esclarecimento e acompanhamento, a fim de viabilizar os seus propósitos.

**Auditório**

O Bloco A, como primeira edificação da FACENE/RN, agrupa também o auditório da instituição, que tem 93 metros quadrados. O Auditório João e Kátia Silveira tem capacidade para cerca de 100 pessoas e é largamente utilizado durante os períodos letivos. Tem 93

metros quadrados. Lá acontecem desde eventos acadêmicos como jornadas, mostras e *workshops* até eventos culturais e sociais.

Os ambientes até aqui descritos compõem a estrutura do Bloco A, bloco inicial de funcionamento da FACENE/RN. A tabela a seguir mostra um resumo das estruturas físicas e respectivos tamanhos dos espaços que compõem o Bloco A:

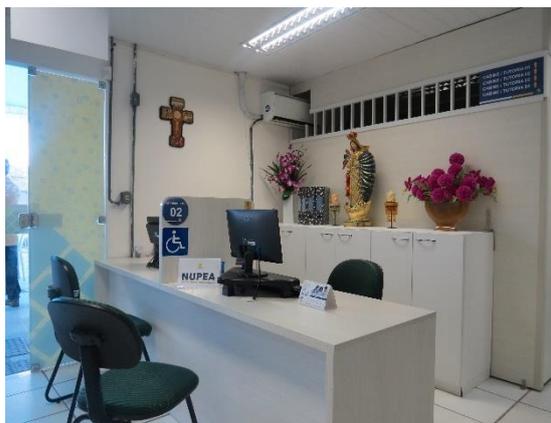
<b>AMBIENTE</b>	<b>Tamanho</b>
Biblioteca	323 m <sup>2</sup>
Direção Geral	25 m <sup>2</sup>
Recursos Humanos	14 m <sup>2</sup>
Secretaria Acadêmica	40 m <sup>2</sup>
Sala dos Professores	82 m <sup>2</sup>
NUPETEC	34 m <sup>2</sup>
NAP	18 m <sup>2</sup>
Marketing e Relacionamento	18 m <sup>2</sup>
FIES e Convênios	13 m <sup>2</sup>
NUPEA	80 m <sup>2</sup>
Auditório	93 m <sup>2</sup>
Laboratório Multidisciplinar I	45 m <sup>2</sup>
Laboratório Multidisciplinar II	52 m <sup>2</sup>
Laboratório Multidisciplinar III	46 m <sup>2</sup>
Laboratório Multidisciplinar IV	87,45m <sup>2</sup>
Laboratório Multidisciplinar V	87,34m <sup>2</sup>
Laboratório Multidisciplinar VI	88,64m <sup>2</sup>
Laboratório Multidisciplinar VII	162,94m <sup>2</sup>
Laboratório Multidisciplinar VIII	39 m <sup>2</sup>
Laboratório Multidisciplinar IX	39 m <sup>2</sup>
Laboratório Multidisciplinar X	78 m <sup>2</sup>
Laboratório Multidisciplinar XI	251,51m <sup>2</sup>
Laboratório Multidisciplinar XII	101 m <sup>2</sup>
Laboratório Multidisciplinar XIII	30 m <sup>2</sup>
Laboratório Multidisciplinar XIV	41 m <sup>2</sup>
Laboratório Multidisciplinar XV	41m <sup>2</sup>

### **3.1 - Espaço de trabalho para docentes em tempo integral**

A FACENE/RN tem no NUPEA um espaço que oferece o suporte para o desenvolvimento de estudo/ensino, pesquisa e projetos de extensão acadêmica e orientação didático pedagógica para os professores. Para isso, são disponibilizados gabinetes climatizados e equipados com mesas, cadeiras e acesso à internet, que oferecem condições ideais para o estudo, possuem recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados, garantem privacidade para o seu uso, para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais com segurança.

Nesse ambiente os professores oferecem orientação didático-pedagógica (nos conteúdos ministrados em sala de aulas, para os alunos que necessitam de orientação individualizada) bem como orientam os estudantes em projetos de pesquisa/extensão acadêmica e Trabalhos de Conclusão de Curso.

### **NUPEA – Núcleo de Pesquisa e Extensão Acadêmicas**



Com uma área de 80 m<sup>2</sup>, o NUPEA, Núcleo de Pesquisa e Extensão Acadêmica, é um órgão suplementar da FACENE/RN, de natureza interdisciplinar e com funções de ensino, pesquisa e extensão, acessível para toda a comunidade acadêmica. As principais atividades do NUPEA são a tutoria, orientações didático-pedagógicas (ODP), incluindo orientação de TCC, monitorias, cursos especiais, eventos sociais e científicos, entre outros. Coordena a implementação e acompanhamento de todos os projetos de Iniciação Científica e de Extensão.



Os professores T40 também têm e utilizam de cabines em seus locais de maior atividade, que são os laboratórios de ensino para as atividades práticas com material necessário para suas atividades.

Além disso a IES disponibiliza confortável Sala de Professores. Nessas instalações, o espaço físico, os mobiliários e a aparelhagem são adequados para o número de usuários e o tipo de atividade. Os ambientes são climatizados, armários próprios para cada docente, computadores ligados à Internet, contando com iluminação, acústica e ventilação adequados ao seu uso nas atividades desenvolvidas pelos docentes da Instituição, nos períodos de trabalho que intermediam as atividades em sala de aula. É também, nesse espaço, onde se encontram gabinetes de trabalho destinados às atividades de planejamento dos docentes com tempo integral e também para docentes do Núcleo Docente Estruturante.

### **Acesso a Equipamentos de Informática pelos Docentes**

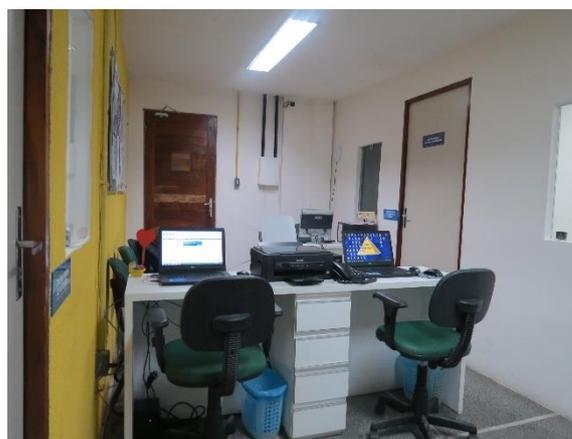
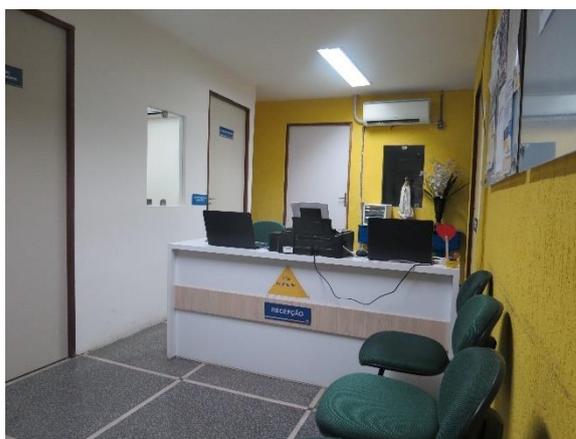
Na FACENE/RN os docentes têm acesso aos equipamentos de informática: nas salas de professores; nos laboratórios; na biblioteca, onde é disponibilizado espaço apropriado para estudos individualizados e/ou em grupos. Além disso, os docentes possuem o acesso à internet gratuito diariamente, em todos os equipamentos de Informática, possuindo *e-mail* pessoal, disponibilizado pela Instituição.

Os docentes contam também com o acesso programado ao Laboratório de Informática, no qual estão disponíveis 29 notebooks, para uso em aulas e atividades de avaliação. Para utilização também em aulas e atividades avaliativas, a Faculdade dispõe de 140 tablets, que são organizados em carrinho móvel, e estão disponíveis, segundo agendamento programado a todos os docentes.

O NUPETEC atua coordenando todas as atividades realizadas através inserção em

plataformas e banco de dados virtuais e com análise e expansão de estratégias de acessibilidade metodológica para toda a comunidade acadêmica. Conta também com uma central de produção de materiais impressos para uso nas atividades pedagógicas, mediante agendamento estruturado, que dispõe de equipamentos de última geração.

### 3.2 Espaço de trabalho para o coordenador



O curso de graduação de Farmácia da FACENE/RN possui ambiente de trabalho para o desenvolvimento das funções pedagógicas e também administrativas do coordenador do curso. O espaço conta com uma recepção de atendimento a docentes e discentes, realizada por funcionários do corpo técnico-administrativo, que dão apoio e suporte às demandas da coordenação em tempo integral de funcionamento. Todos os ambientes são modernamente equipados de forma a garantir conforto e comodidade a todos.

A Coordenação de Farmácia está inserida dentro do complexo estrutural das coordenações (Central de Coordenações de Cursos) e lança mão de atendimentos exclusivos e individuais, para alunos, professores e comunidade acadêmica, com equipamentos de informática, acesso à internet e rede *wi-fi*, bom dimensionamento, limpeza, iluminação, componente acústico, climatização, acessibilidade, conservação, comodidade e mobiliário adequados.

O espaço de trabalho para o coordenador viabiliza as ações acadêmico-administrativas, possui equipamentos adequados, atende às necessidades institucionais, permite o atendimento de indivíduos e grupos com privacidade e dispõe de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho.

Além disso, a Central de Coordenações conta com dois assessores administrativos que trabalham em um espaço físico próprio (ambiente de recepção), com iluminação, acessibilidade, manutenção, mobiliário, telefone e equipamentos de informática (computadores e impressora), realizando o trabalho acadêmico/administrativo de suporte às Coordenações dos cursos, tanto em relação aos docentes quanto aos discentes.

### **3.3 Sala coletiva de professores**

A FACENE/RN possui uma excelente sala coletiva de professores, medindo 82 m<sup>2</sup>. Funciona com estrutura adequada à recepção dos docentes, planejamento e preparação das aulas e demais atividades, atendendo, plenamente, aos requisitos de dimensionamento, limpeza, iluminação, sonorização, climatização, acessibilidade, conservação, comodidade e mobiliário adequados.

A sala de professores é coletiva e utilizada de maneira rotativa por professores. Este ambiente conta com armários individuais para acomodação, 3 (três) computadores, banheiro individual masculino e feminino, conta também com 2 (dois) sofás grandes para descanso e leitura, acervo de revistas semanais e jornais diários e TV.

A sala coletiva de professores viabiliza o trabalho docente, possui recursos de tecnologias de informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes, permite o descanso e atividades de lazer e integração e dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais. Ainda contamos, nessa sala dos professores, com a instalação de um lavabo próprio (masculino e feminino).

### **3.4 Salas de aula**

Todas as salas de aula do curso de graduação em Farmácia estão implantadas de modo satisfatório e equipadas, segundo a finalidade didática, em termos de mobiliário e equipamentos específicos. Diariamente são executados serviços de limpeza e manutenção, que colaboram na conservação dos móveis, pisos e recursos didáticos existentes.

No total, existem 34 (trinta e quatro) salas de aulas no campus da FACENE/RN, sendo 17 (dezesete) em cada bloco. As salas, em sua maioria, medem 68 metros quadrados e são equipadas com quadro branco, computador, *datashow*, tela de exposição e ar condicionado. As salas possuem mesas e cadeiras em formato anatômico para garantir o

conforto do aluno (destros e sinistros), além de uma luminosidade adequada para as práticas pedagógicas.

O ambiente das salas de aulas da FACENE/RN também é coberto pela rede *wi-fi* da Instituição, possibilitando que a tecnologia, e os recursos *online* provenientes dela, também façam parte da diversidade pedagógica.

AMBIENTE	ÁREA (m <sup>2</sup> )
<b>BLOCO A</b>	
Sala de aula 01	68
Sala de aula 02	68
Sala de aula 03	68
Sala de aula 04	45
Sala de aula 05	47
Sala de aula 06	47
Sala de aula 07	60
Sala de aula 08	68
Sala de aula 09	47
Sala de aula 10	50
Sala de aula 11	68
Sala de aula 12	68
Sala de aula 13	68
Sala de aula 14	68
<b>BLOCO B</b>	
Sala de aula 01	50
Sala de aula 02	50
Sala de aula 03	50
Sala de aula 04	50
Sala de aula 05	50
Sala de aula 06	50
Sala de aula 07	50
Sala de aula 08	50
Sala de aula 09	50
Sala de aula 10	50
Sala de aula 11	50
Sala de aula 12	50
Sala de aula 13	50
Sala de aula 14	50
Sala de aula 15	50
Sala de aula 16	50
Sala de aula 17	50

Lembramos que todos os computadores contam com leitor de DVD/CD ROM e entrada USB para *pen driver* e Internet com tecnologia *Wi-Fi*. As salas de aula são identificadas com numeração sequencial.

Como recurso exitoso e inovador as salas de aula são equipadas, quando necessário, com o objetivo de assegurar o acesso a recursos didáticos modernos, bem como a execução de metodologias ativas em qualquer ambiente da instituição. Existe um gabinete com rodas (dispositivo de transporte e recarga), equipado com 72 tablets Samsung. Este “carrinho” com os tablets possibilita que os professores executem avaliações digitais em sala de aula, realizem testes, simulações, acessem materiais audiovisuais e em alta resolução de forma individualizada, e adotem estratégias de metodologias ativas utilizando este recurso tecnológico.

O estudante poderá aprofundar o estudo relacionado aos assuntos abordados em sala de aula, interagir com os diversos professores, discutir e enviar tarefas em qualquer hora e lugar, bastando usar a conexão de internet para realizar seus estudos. Tudo isto, com o suporte da Plataforma *MOODLE*, que na nossa instituição recebeu a denominação de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

As salas de aula atendem às necessidades institucionais e do curso, apresentando manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem, e possuem outros recursos cuja utilização é comprovadamente exitosa.

### **3.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática**

A instituição dispõe de um conjunto interligado de recursos de informática disponíveis para a comunidade acadêmica, distribuídos em dois laboratórios. O *Laboratório de Informática* funciona dentro da Biblioteca, e conta com 29 notebooks, disponíveis em tempo integral para consultas ao acervo, ao portal do aluno, pesquisas, formatações e outras atividades acadêmicas. Em períodos de férias (julho e janeiro), é efetivada a manutenção preventiva e a vistoria dos equipamentos, colocando-os ao pleno uso durante o semestre letivo.

Os laboratórios de informática constituem-se em importantes espaços de vivência e trabalho para a comunidade acadêmica, pela disponibilidade de recursos modernos e atualizados e a disponibilidade de acesso ilimitado às redes científicas nacionais e internacionais. Atendem às necessidades institucionais e do curso em relação à disponibilidade de equipamentos, ao conforto, à estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico, possui *hardware* e *software*

atualizados e passa por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência.

Seus recursos, como descrito anteriormente, têm sido utilizados para pesquisa pelos diversos atores institucionais, para digitação e formatação de trabalhos científicos. Atualmente é peça indispensável para se ministrar os conteúdos relacionados a conhecimentos de bioestatística, epidemiologia e informática aplicada à saúde.

### 3.6 Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC)



O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da *bibliografia básica* é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade,

em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

A Biblioteca Sant'Ana, pertencente à FACENE/RN, está diretamente vinculada à sua Diretoria e se constitui no órgão central de suporte aos planos e programas acadêmicos dessa Instituição, de estímulo ao ensino, à extensão e à pesquisa bibliográfica, científica e tecnológica.

Para cumprir a sua missão de promover o acesso, a recuperação e a transferência de informações para toda a comunidade universitária e geral, de forma ágil, atualizada e qualificada, visando contribuir para a formação profissional integral do cidadão, e desta forma colaborar com o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural da sociedade, a Biblioteca possui estrutura física adequada, acervo de livros, periódicos e multimeios atualizados, acesso à internet e base de dados, além de oferecer vários serviços e moderno sistema automatizado de gerenciamento de bibliotecas.

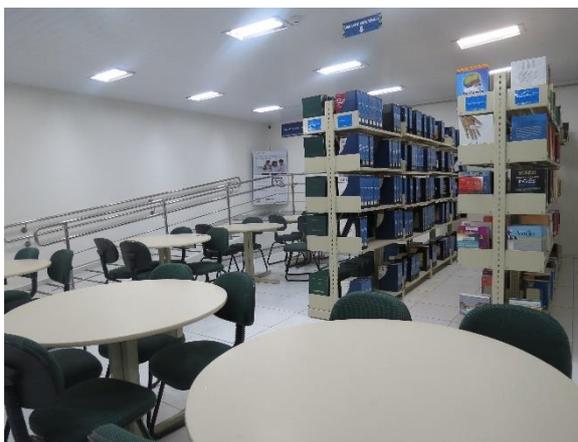
A área da biblioteca constitui-se no laboratório de informática com 40,7 m<sup>2</sup>; sala de estudos em grupo e pesquisa com 56,51 m<sup>2</sup>; cabines de estudo com 26,38 m<sup>2</sup>; sala de consultas com 79,86 m<sup>2</sup>; hall da biblioteca com 64,51 m<sup>2</sup> e o acervo com 139,31 m<sup>2</sup> quadrados abrigando a sala do acervo geral, seção de multimeios, periódicos e livros de consulta, laboratório de informática e cabines para estudo em grupo ou individual.

São 14 cabines individuais, com cadeias acolchoadas e 3 computadores; 7 cabines para estudo em grupo e tutoria com mesas redondas, quadradas, cadeiras acolchoadas, quadro branco e 3 computadores; 6 mesas quadradas, no acervo, com 2 cadeias cada; 9 mesas redondas, na sala de consulta, com 4 cadeiras cada e 8 mesas de estudo em grupo sendo 5 redondas e 3 quadradas, tendo 4 computadores na sala de estudo em grupo e pesquisa. O laboratório de informática, como descrito anteriormente, representa mais um

recurso de pesquisa para o aluno contendo 29 notebooks, 1 computador, 1 data show e 1 quando branco.

A área destinada ao acervo constitui um espaço amplo, que também aloja uma área para estudo. Todos os móveis e equipamentos possibilitam o bem-estar da comunidade acadêmica.

O acervo da Biblioteca da FACENE/RN tem sido progressivamente aumentado, valorizado e atualizado, considerando a intenção em oferecer aos alunos um serviço de qualidade e que possa ser instrumento balizador em sua formação profissional. São adquiridos novos livros a cada semestre que se inicia, obedecendo aos critérios da política de desenvolvimento de coleções. Atualmente seu acervo é composto por cerca de 12.800 livros.



A seção de periódicos é composta por revistas científicas nacionais e internacionais, e também jornais e revistas não científicas. O acervo de periódicos contém aproximadamente 90 títulos. Alguns dos periódicos científicos disponibilizam o seu acesso digital *on line*.

Em seus terminais e no laboratório de informática I, é possibilitado ao aluno o acesso às seguintes bases de dados:

- Portal CAPES;
- BIREME - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde;
- LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde;
- MEDLINE - Literatura Internacional em Ciências da Saúde;
- COCHRANE - Revisões Sistemáticas da Colaboração Cochrane;
- SciELO - Scientific Electronic Library Online;
- Catálogo de Revistas da Biblioteca Virtual de Saúde Pública;
- PUBLISES – Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo;

- ADOLEC - Saúde na Adolescência;
- BBO - Bibliografia Brasileira de Odontologia;
- BDEF - Base de Dados de Enfermagem;
- DESASTRES - Acervo do Centro de Documentação de Desastres;
- HISA - História da Saúde Pública na América Latina e Caribe;
- HOMEINDEX - Bibliografia Brasileira de Homeopatia;
- LEYES - Legislação Básica de Saúde da América Latina e Caribe;
- MEDCARIB - Literatura do Caribe em Ciências da Saúde;
- REPIDISCA - Literatura em Engenharia Sanitária e Ciências do Ambiente;
- Banco de Teses de Psiquiatria – Escola Paulista de Medicina;
- NLM - Base de referência bibliográfica internacional na área de Ciências da Saúde;
- Saber- Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP;
- Dedalus - Banco de Dados Bibliográficos da USP;
- Prossiga - Base de dados brasileiras nas diversas áreas do conhecimento;
- Eric - Base de dados internacional com referências bibliográficas e resumos na área de educação.
- Findarticles - Base de dados contendo mais de 3 milhões de artigos nas diversas áreas do conhecimento;
- Ingenta - Base contendo, referência bibliográfica, resumo e textos completos de cerca de 20.000 publicações nas diversas áreas do conhecimento;
- BDTD - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, disponível através do IBICT.

Visando a uma melhor qualidade na prestação de seu papel, a Biblioteca disponibiliza, de forma ágil, seus produtos e serviços, objetivando, com qualidade, a satisfação de seus usuários. Através da adoção de uma política de atualização e expansão do acervo, foi possível estabelecer e implementar diretrizes para aquisição de novos títulos, de maneira técnica e sob critérios acadêmicos, atendendo, assim, às áreas de ensino, pesquisa e extensão. Para a aquisição de novos títulos, é adotada a seguinte sistemática:

- Identificação de novos títulos referentes à bibliografia básica das disciplinas do Curso;
- Renovação sistemática das assinaturas de periódicos;
- Identificação de títulos inexistentes ou com número insuficiente de exemplares;
- Indicação de novos livros, assinatura de periódicos técnicos pelos professores;

- Indicação de novos livros pelos discentes;
- Relação para compra (considerando-se, entretanto, que alguns títulos não estão mais sendo editados, procedem-se às substituições através de novas indicações dos professores);
- Aquisição de, pelo menos, 1 exemplar de cada título da bibliografia básica, por grupo de 4 alunos.

A organização do acervo é feita de acordo com a CDU (Classificação Decimal Universal), juntamente com o número de Cutter, que forma o número de chamada que permite a organização e, posteriormente, a busca dos livros nas estantes. O acesso aos seus documentos é facilitado pelo Sistema de Biblioteca Bookweb que, em seus terminais de consulta, permite aos usuários obter informações sobre a existência dos documentos, sua localização e disponibilidade para empréstimo. A busca informacional pode ser feita com os dados como nome do autor, título e/ou assunto.

Os funcionários da Biblioteca estão aptos a prestar informações referentes a todos os serviços e produtos fornecidos por ela. É oferecida a orientação para normalização de trabalhos acadêmicos com base na ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e a AACR2 (Código de Catalogação Anglo-Americano).

A Biblioteca participa do Programa de Comutação Bibliográfica – COMUT e do SCAD - Serviço Cooperativo de Acesso ao Documento da Biblioteca Virtual em Saúde, que permite o acesso a documentos (através de cópias de artigos de revistas técnico-científicas, teses e anais de congressos), exclusivamente, para fins acadêmicos e de pesquisa.

A equipe de trabalho é dividida entre os três turnos, com carga horária de oito horas diárias. São nove funcionários ao todo, sendo uma bibliotecária, seis auxiliares de biblioteca e dois jovens aprendizes, que auxiliam em todos os procedimentos bibliotecários. Durante o período letivo, a Biblioteca funciona de segunda a sexta, das 07h às 22h, e aos sábados, das 07h às 13h, ou seja, em todo horário em que a Faculdade estiver mantendo alguma atividade, a Biblioteca estará aberta para oferecer os seus serviços.

### **Acervo físico tombado e informatizado**

O sistema utilizado para a informatização da Biblioteca é o *Bookweb*, sistema utilizado no cadastro de materiais, geração de etiquetas e capas, empréstimo, devolução, reserva e emissão de relatórios. Também utilizamos do sistema *on-line*, no qual o usuário realiza a renovação dos livros que estão emprestados no seu nome e faz a reserva dos títulos

desejados na sua própria casa, não sendo necessário realizar a renovação e a reserva no ambiente da Biblioteca. O acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários.

### **Exemplares ou assinaturas de acesso virtual e de periódicos especializados**

O acesso a esses materiais é feito através do Portal da Capes, em todos os terminais localizados na biblioteca e também, no laboratório de informática e nos demais terminais da FACENE/RN. As bases de dados do Portal da Capes configuram uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Oferece acesso a textos completos disponíveis em mais de 38 mil publicações periódicas, internacionais e nacionais e a diversas bases de dados que reúnem desde referências e resumos de trabalhos acadêmicos e científicos até normas técnicas, patentes, teses e dissertações, dentre outros tipos de materiais, cobrindo todas as áreas do conhecimento. Inclui também uma seleção de importantes fontes de informação científica e tecnológica de acesso gratuito na web.

O acervo da bibliografia básica é adequado em relação as unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza da UC

O acervo da bibliografia básica é composto por 8 (oito) títulos por unidade curricular, sendo adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das unidades curriculares. Da mesma forma, está referendado por ata do NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da unidade curricular, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Conforme preconizado, o NDE do curso emite relatório de adequação, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da unidade curricular, porque o objetivo geral da Política de Desenvolvimento de Coleção da Biblioteca é gerir os recursos informacionais disponíveis com base nas orientações e diretrizes estabelecidas pelo NDE e pelo PPC do curso de Farmácia da FACENE/RN e, em consonância com as necessidades informativas dos usuários: professores, alunos, unidades administrativas, comunidade de egressos e pesquisadores externos. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas unidades curriculares.

Além disso, possuímos a assinatura da biblioteca digital E-volution que contém livros digitais nas áreas de ciência, de tecnologia e da saúde. Os alunos possuem acesso remoto, podendo ler livros online, através de computador, tablets e smartphones, podendo também, baixar alguns livros para ler off-line.

O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas. Adota-se plano de contingência/plano de desenvolvimento de coleções para a garantia do acesso e do serviço. Visando a uma melhor qualidade na prestação de seu papel, a biblioteca disponibiliza, de forma ágil, seus produtos e serviços, objetivando, com qualidade, a satisfação de seus usuários. Através da adoção de uma política de atualização e expansão do acervo, foi possível estabelecer e implementar diretrizes para aquisição de novos títulos, de maneira técnica e sob critérios acadêmicos, atendendo, assim, às áreas de ensino, pesquisa e extensão.

A Política de Desenvolvimento de Coleção (PDC) da Biblioteca da IES visa estabelecer os critérios para formação e atualização do acervo, possibilitando aquisições de materiais que atendam às demandas docentes, discentes e usuários em geral, sempre com base nas orientações e diretrizes estabelecidas pelo NDE e pelo PPC do curso e de acordo com as necessidades dos alunos e professores da IES.

#### **As ações exitosas**

- Capacitação para as normas da ABNT, voltado para a comunidade acadêmica;
- Capacitação permanente dos funcionários da Biblioteca;
- Capacitação no Acesso às Fontes de Informação da BVS;
- Semana de Conscientização: Biblioteca Patrimônio Nosso;
- Profissionais de Saúde Atualizados;
- Sarau literário;

#### **Ementas; Bibliografias Básicas; Bibliografias Complementares**

##### **PRIMEIRO SEMESTRE**

##### **101-MORFOLOGIA HUMANA (120h)**

**EMENTA:**

Estudo teórico-prático da Morfologia humana: introdução ao estudo da Anatomia e Embriologia Humanas, generalidades, nomenclatura, conceitos gerais e termos de posição e direção; Gametogênese; Período pré-embriônico: fecundação, segmentação, nidação, formação das membranas extra-embriônicas, gastrulação; Período embrionário: 4ª a 8ª semanas do desenvolvimento; Período fetal: 9ª semana ao nascimento; Anexos embrionários: placenta, âmnio, saco vitelino e alantoide; Sistema esquelético; Sistema articular; Sistema muscular; Sistema nervoso; Sistema circulatório; Sistema respiratório; Sistema digestório; Sistema urinário, Sistemas genitais e tegumento. Inter-relações entre os sistemas orgânicos. Aspectos éticos e legais. A interrelação morfológica desde a formação intrauterina e a constituição dos sistemas orgânicos. A Morfologia humana e sua relevância para a formação do profissional da área de saúde.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia clínica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
2. MOORE, Keith L. **Embriologia básica** 9.ed.. 9ª. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
3. SADLER, J. W. **Langman: embriologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
4. DÂNGELO, J. G. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.
5. MOORE, K. L. **Anatomia orientada para a clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
6. PUTZ, R. **Atlas de anatomia humana Sobotta v.2: tronco, vísceras e extremidade inferior**. 22ª. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 398p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. SCHOENWOLF, G. C. et al. **Larsen: embriologia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
2. CARLSON, B. M. **Embriologia humana e biologia do desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
3. GARCIA, S. M. L.; FERNANDES, C. M. **Embriologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
4. MAIA, George Doyle. **Embriologia humana**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1998. 115p.
5. ROHEN, Johannis W. et al. **Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional** 6.ed. São Paulo: Manole, 2007. 537p.

6. DRAKE, Richard L. **Gray's anatomia clínica para estudantes**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 1161p.

7. MACHADO, A. B. M. **Neuroanatomia funcional**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

8. NETTER, S. H. **Atlas de anatomia humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

9. SCHÜNKE, Michael. **Prometheus Atlas de Anatomia: anatomia geral e sistema locomotor**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 591p.

### 102-PROCESSOS BIOLÓGICOS (120h)

#### EMENTA:

A unidade curricular aborda de maneira interdisciplinar, a organização, estrutura e funções biológicas dos seres humanos, com ênfase nos componentes celulares e biomoleculares e suas dinâmicas metabólicas. Estrutura e função celular, sob a ótica dos conceitos da Citologia, da Histologia e da Bioquímica. Os processos de trocas celulares como fator de estabilização e compensação orgânica. Os conhecimentos acerca dos processos biológicos fundamentais e a sua correlação com as competências e habilidades necessárias ao futuro exercício profissional como farmacêutico(a).

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DE ROBERTIS, E. M. F. **De Robertis: biologia celular e molecular** 16.ed.. 16ª. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

2. CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S. M. **A célula**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2013.

3. JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Histologia básica: texto e atlas**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

4. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

5. KIERSZENBAUM, Abraham L. **Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia**. 2ª. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 677p.

6. NELSON, D. L.; LEHNINGER, A. L. **Lehninger: princípios de bioquímica**. 6. ed. São Paulo: Artmed, 2014.

7. MURRAY, R. K.; GRANNER, D. K.; RODWELL, V. W. **Bioquímica ilustrada de Harper**. 30.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 817p.

8. CHAMPE, Pamela C. **Bioquímica ilustrada**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 519p.

9. ROSS, M. H.; PAWLINA, W. **Histologia - texto e atlas: em correlação com a biologia celular e molecular**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. ALBERTS, B. **Fundamentos de biologia celular**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
2. ALBERTS, B. et al. **Biologia molecular da célula**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
3. BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. **Bioquímica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
4. ZAHA, A.; FERREIRA, H. B.; PASSAGLIA, L. M. P. (Orgs.). **Biologia molecular básica**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
5. DEVLIN, T. M. **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. São Paulo: Blucher, 2011. 1252p.
6. GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Atlas colorido de histologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
7. LODISH, Harvey. **Biologia celular e molecular**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 1210p.
8. SIVIERO, F. **Biologia celular: bases moleculares e metodologia de pesquisa**. São Paulo: Roca, 2013.
9. MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica básica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
10. BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. **Bioquímica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
11. VOET, Donald. **Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular** 4.ed.. 4ª. Porto alegre: Artmed, 2015. 1167p.
12. OVALLE, W. K. **Netter: bases da histologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
13. KIERSZENBAUM, Abraham L. **Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia**. 2ª. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 677p.

**103-FUNDAMENTOS CIENTÍFICOS I (100h)****EMENTA:**

A natureza da ciência e da pesquisa científica. Tipos de conhecimento. O ensino superior e a formação do profissional de saúde/farmácia. O homem quem é ele? A reconstrução da dimensão da totalidade humana. O modo-humano-de-ser. O homem como ser-no-mundo. A fenomenologia do homem. A metafísica do homem. A dimensão do cuidado. As questões étnico-raciais. Os conhecimentos filosóficos-antropológicos e a prática na área da saúde. O conhecimento científico e seus níveis. Técnicas de leitura, anotações e estratégias de aprimoramento da aprendizagem. Enfoques teórico-práticos na pesquisa em saúde.

Aspectos éticos e legais da pesquisa envolvendo seres humanos. Evolução da pesquisa em saúde no Brasil. Métodos e técnicas de pesquisa e suas aplicações na área da saúde. Etapas metodológicas no desenvolvimento da pesquisa científica. Os métodos da pesquisa científica. A pesquisa com enfoques quantitativo e qualitativo. Análise, resumo e crítica de trabalhos de pesquisa científica. A crítica metodológica. Elaboração de projetos e relatórios técnicos de pesquisa. A pesquisa na Farmácia e sua trajetória histórica no Brasil e no mundo. Normas de formatação de trabalhos acadêmicos.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
2. BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
3. FREIRE, Paulo. **Educação e atualidade brasileira**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
4. MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2007. 219p.
5. MONDIN, B. **O homem, quem é ele?** Elementos de antropologia filosófica. 16. ed. São Paulo: Paulus, 2014.
6. ROSIANE, R. **Nós do Brasil: estudos das relações étnico-raciais**. São Paulo: Moderna, 2013.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. MEDEIROS, João Bosco. **Como escrever textos: gêneros e sequências textuais – para ler, compreender e escrever gêneros administrativos e oficiais**. Atlas – grupo Gen, 2017.
2. GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
3. GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 200p.
4. JASPERS, K. **Introdução ao Pensamento Filosófico**. São Paulo: Curtix, 2000.
5. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
6. POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
7. GIL, Antônio Carlos. **Sociologia geral**. Atlas – Grupo Gen, 2011.

8. RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 43 .ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

9. MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 6ª. São Paulo: Atlas, 2011.

10. SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

11. VIEIRA, S.; HOSSNE, W.S. **Metodologia científica para a área da saúde**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

#### 104-QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA (60h)

##### EMENTA:

Estudo teórico e prático sobre os fundamentos químicos que servirão de alicerce para os demais componentes curriculares do curso. Tópicos como modelos atômicos, ligações químicas, cálculo estequiométrico, reações em soluções aquosas, funções inorgânicas serão apresentados durante o curso.

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BRADY, J. E. **Química geral**. Rio de Janeiro: LTC, 2015. 2v
2. KOTZ, John C. **Química geral e reações químicas** v.2. São Paulo: Cengage, 2016. 715p.
3. ATKINS, P. **Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. Russell, John B.. **Química geral** 2.ed. v.2 2ª São Paulo: Pearson, 2013. 1267p.
2. SHRIVER; ATKINS. **Shiver e Atkins: química inorgânica**. 4ª. Porto Alegre: Bookman, 2008. 847p.
3. MAIA, D. J. **Química geral: fundamentos**. São Paulo: Pearson, 2007.

#### 105-MATEMÁTICA APLICADA À SAÚDE (40h)

##### EMENTA:

Conceitos da matemática e operações básicas. Noções de frações, variáveis, porcentagem, razão e proporção. Unidades de grandeza e regras de três. Introdução à estatística básica (população, amostragem, medidas de centro e variabilidade). Noções de inferência causal (correlação e regressão).

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. EGLER, L. R.; PROPPES, D. J.; BROWN, A. J. **Matemática para profissionais de saúde**. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2015.

2. BARREIRA, S. **Matemática aplicada às ciências farmacêuticas: com excel.** Lisboa: Escolar, 2013.

3. BRAGA, C. A. B. et al. **Elementos da matemática básica para universitários.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2015.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. SHITSUKA, Ricardo. **Matemática fundamental para tecnologia.** 2ª ed. Erica – grupo somos, 2014.

2. MUROLO, A. C.; BONETTO, G. **Matemática aplicada a administração, economia e contabilidade.** 2. ed. São Paulo: Learning, 2014.

3. Iezzi, Gelson. **Matemática v.1 - Volume:1** - São Paulo: Atual, 2015. 272p.

#### **106-INTRODUÇÃO À FARMÁCIA (40h)**

##### **EMENTA:**

Etapas da evolução histórica da profissão, contextualização da profissão dentro da área da saúde em nível regional, nacional e mundial. Conceito de fármacos, remédio e medicamentos. Pesquisa de novos fármacos. Áreas de atuação e tendências da profissão. Visita técnica.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. PANDIT, NITA K.; PANDIT, NITA K. **Introdução às ciências farmacêuticas.** Rio de Janeiro, 1 edição – 2008.

2. VIEIRA, J. L. (Ed.). **Novo código de ética e processo ético farmacêutico: resolução CFF N. 596, 21.2.2014.** São Paulo: Edipro, 2014.

3. VIEIRA, J. L. **Código de ética e processo ético farmacêutico.** Rio de Janeiro, Edipro, 2014.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. Allen Jr., Loyd V. **Introdução à farmácia de Remington** – Porto Alegre : Artmed, 2016.

2. GENNARO, Afonso. **Remington: a ciência e a prática da farmácia.** 20ª ed. Guanabara Koogan- G, 2004.

3. CUNHA, Andréa Mendonça Gusmão. **Legislação farmacêutica.** Editora Sanar, 2017. (Coleção Manuais de farmácia, v. 2).

4. CFF – CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Perfil do farmacêutico no Brasil: relatório. Disponível em: <[http://www.cff.org.br/userfiles/file/perfil%20do%20farmac%C3%A9utico%20no%20brasil%20\\_web.pdf](http://www.cff.org.br/userfiles/file/perfil%20do%20farmac%C3%A9utico%20no%20brasil%20_web.pdf)>. Acesso em: 22 nov. 2018.

### 107-SEMINÁRIOS INTEGRADORES E INTEGRAÇÃO ENSINO/SERVIÇO/COMUNIDADE I (40h)

#### EMENTA:

Introdução aos conhecimentos sobre a saúde como direito e condição digna de vida, atuando na promoção da integralidade da assistência, entendida como um conjunto articulado e contínuo de ações e serviços básicos de saúde. Contribuição para a formação discente, no sentido de prepará-lo para identificar questões relevantes ao processo saúde e doença no cenário atual da assistência de saúde. Caracterização e avaliação da participação do aluno, enquanto sujeito da sua formação, no desenvolvimento das atividades farmacêuticas propostas para a manutenção, prevenção e recuperação da saúde dos indivíduos.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. **Ensinando a cuidar em saúde pública**. 2.ed.. 2ª. São Caetano do Sul: Yendis, 2008. 523p.
2. PAIM, J.S; FILHO, N.A. **Saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.
3. SOLHA, R. H. T. de. **Sistema único de saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas**. São Paulo: Érica, 2014.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. SOLHA, R. K. de T. **Saúde Coletiva para iniciantes: políticas e práticas profissionais**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2014.
2. PANDIT, NITA K.; PANDIT, NITA K. **Introdução às Ciências Farmacêuticas**. Rio de Janeiro, 1 ed., 2008.
3. COSTA, S. F. G; ANDRADE, C. S. N. M. **Direitos do usuário em serviços de saúde**. João Pessoa: UFPB, 2011.

### SEGUNDO SEMESTRE

#### 201-PROCESSOS MORFOFISIOLÓGICOS

#### EMENTA:

Noções básicas sobre a organização do ser vivo, meio interno, estabilidade celular, estudo dos vários sistemas fisiológicos do ser humano. Princípios da Genética Molecular. Estudo funcional dos órgãos e sistema do corpo humano. Sistemas neuromuscular, circulatório, respiratório, digestório, renal, endócrino, metabolismo e reprodução. Biofísica da visão. Estudo dos eventos biofísicos e fisiológicos mantenedores da homeostasia nos diferentes sistemas do organismo humano. Padrões de herança e identificação de genes alterados que

provocam doenças. Regulação Gênica. Genética de populações. Herança multifatorial. Citogenética humana. Imunogenética.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. GRIFFITHS, A. J. F. et al. **Introdução à genética**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
2. GUYTON, Arthur C. Tratado de fisiologia médica 11.ed.. 11ª. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 1115p.
3. SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia: uma abordagem integrada**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
4. SNUSTAD, P. **Fundamentos da genética**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
5. STRACHAN, T.; READ, A. **Genética molecular humana**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia** 4.ed.. 4ª. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 1335p.
2. BORON, Walter F. **Fisiologia Médica**. 2ª. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 1337p.
3. BRUNONI, D.; PEREZ, A. B. A. **Guia de genética médica**. São Paulo: Manole, 2013.
4. HALL, J. E. **Guyton & Hall: fundamentos de fisiologia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
5. GIUGLIANI, R.; VIEIRA, T. **Manual de genética para atenção primária à saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2013.
6. GANONG, William F. **Fisiologia Médica**. 22ª. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2006. 778p.
7. PIMENTEL, M. M. G. et al. **Genética essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013
8. TORTORA, G. J. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

#### **202-MECANISMOS DE AGRESSÃO E DEFESA I (80h)**

##### **EMENTA:**

Estuda os mecanismos gerais de agressão do organismo. Compreende o conhecimento

da morfologia, fisiologia, bioquímica, genética e identificação dos microrganismos patogênicos para o homem. Ação dos agentes físicos e químicos no controle dos microrganismos. Antimicrobianos e bactérias aeróbias e anaeróbias de importância clínica. Aspectos gerais dos vírus e dos fungos. Estuda o conhecimento do parasitismo que acomete a Saúde do Homem. Os Helmintos e Protozoários: posição sistemática, morfologia, biologia, relação parasito-hospedeiro-meio ambiente, transmissão, patogenia e sintomatologia, diagnóstico, tratamento, controle e profilaxia, epidemiologia. A compreensão das doenças parasitárias. A Parasitologia e suas implicações para a saúde humana nos contextos locais e nacionais de assistência à saúde.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. NEVES, D. P. **Parasitologia humana**. 13. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.
2. REY, Luís. **Bases da parasitologia médica** 3.ed.. 3ª. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
3. MADIGAN, M. T. et al. **Microbiologia de Brock**. 14. ed. Porto Alegre: Atheneu, 2015.
4. MURRAY, Patrick. **Microbiologia médica** 5.ed.. 5ª. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 979p.
5. BROOKS, G. F. et al. **Jawets, Melnick e Aldelberg: microbiologia médica**. 26 ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. GOCKEL-BLESSING, E. A. **Parasitologia clínica: uma abordagem clínico-laboratorial**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
2. COURA, José Rodrigues. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias** v.1. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1132p.
3. CIMERMAN, Benjamim. **Atlas de parasitologia humana: atlas descritivo e imagens artrópodes, protozoários, helmintos e moluscos**. 2ª. São Paulo: Atheneu, 2011. 166p.
4. NEVES, David Pereira. **Parasitologia humana** 13.ed.. 13ª. São Paulo: Atheneu, 2016. 588p. 9 ex.
5. ENGELKIRK, P. G. **Burton: microbiologia para as ciências da saúde**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
6. TORTORA, Gerard J. **Microbiologia** 8.ed.. 8ª. Porto Alegre: Artmed, 2005. 894p.
7. FOCACCIA, R. (Ed.) **Tratado de infectologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

#### **203- BASES TERAPÊUTICAS DO CUIDADO À SAÚDE I (80h)**

##### **EMENTA:**

A Psicologia e sua contribuição na área da saúde. A importância e os papéis da equipe interdisciplinar. Estudo e documentação do mecanismo de ação das drogas, seus efeitos no organismo humano. Desenvolvimento humano: aspectos emocionais, afetivos, cognitivos e sociais. Formas farmacêuticas. Absorção, distribuição, metabolização e eliminação dos fármacos no organismo. Mecanismos de defesa e sintomas com ênfase nos momentos de enfermidades e hospitalização. Interação entre o sistema biológico e as substâncias químicas. Estudo da ação farmacodinâmica das drogas nos sistemas: nervoso, respiratório, cardiovascular. Aspectos psicológicos do adoecer. O emprego de técnicas psicológicas na assistência em saúde. Manuseio e administração correta das drogas. Cálculo de dosagens. Indicação e contra-indicação dos vários fármacos. Necessidade das ações positivas e da diminuição dos efeitos indesejáveis das drogas. O profissional diante da morte. A Farmacologia e sua correlação direta com o profissional da saúde. Relacionamento/atendimento humanizado (profissional/usuário/equipe).

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. ANGERAMI-CAMON, V. A. (Org.). **Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.
2. BRAGHIROLI, Elaine Maria. **Psicologia geral**. 36ª ed. Vozes, 2015.
3. GOLAN, D. E. **Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
4. KATZUNG, B. G. **Farmacologia básica e clínica**. 12. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2014.
5. MEYERS, D. G. **Psicologia social**. Porto Alegre: AMGH, 2014.
6. RANG, H. P. et al. **Farmacologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. PILETTI, Nelson. **Psicologia da Aprendizagem: Da teoria do condicionamento ao construtivismo**. São Paulo: Contexto, 2015.
2. BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia** 14.ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 368p. 23 ex.
3. FILGUEIRAS, Maria Stella Tavares. **Psicologia Hospitalar e da Saúde**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 199p.
4. ZANELLI, J. C. **Estresse nas organizações de trabalho: compreensão e intervenção baseadas em evidências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
5. BRUNTON, L. L.; LAZO, J. S.; PARKER, K. L. **Goodman & Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

6. KOROLKOVAS, A. **DTG: Dicionário terapêutico guanabara 2014/2015**. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

7. KÜBLER-ROSS, Elisabeth. **Sobre a morte e o morrer**. 9ª. São Paulo: Martins Fontes, 2012. 296p.

8. SILVA, Maria Júlia Paes da. **Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde** 10.ed.. 10ª. São Paulo: Loyola, 2015. 133p.

9. RANG, H. P. (Org.). **Farmacologia**. 8ª. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 760p.

### 204-FUNDAMENTOS CIENTÍFICOS II (80h)

#### EMENTA:

Estudo aos Fundamentos Científicos II: estudo das influências do ecossistema no processo saúde/doença do homem. Ações de vigilância à saúde. Estudo de noções básicas de saneamento da água, detritos e resíduos. Doenças transmissíveis por deficiência de saneamento básico. Tratamento da água e efluentes. Tendências na prestação de serviço de saúde ambiental. Necessidades de saúde ambiental. Sistemática de assistência farmacêutica à saúde ambiental. Introdução ao estudo da Bioestatística com ênfase na parte aplicada a fenômenos estatísticos e problemas biológicos. Compreensão de cálculos estatísticos descritivos na elaboração de gráficos e tabelas aplicadas à área. Além do estudo e aplicação da estatística na identificação das condições de morbi-mortalidade nas comunidades. Embasamento técnico-científico que possibilita coletar, tabular, criticar e analisar dados de estatística vital utilizando-os como orientadores das intervenções na sua prática profissional.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. NEVES, David Pereira. **Parasitologia humana**. 13.ed. São Paulo: Atheneu, 2016. 588p.
2. ROSA, A. H.; FRACETO, L. F.; MOSCHINI-CARLOS, V. **Meio ambiente e sustentabilidade**. Porto Alegre: Bookman, 2012.
3. VIEIRA, Sonia. **Introdução à bioestatística**. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 245p. 11 ex.
4. MANN, P. S. **Introdução à estatística**. Rio de Janeiro. LTC (Grupo GEN). 8ª edição, 788p. 2015.
5. MARTINS, G. A.; DOMINGUES, O. **Estatística geral e aplicada**. 5. ed. São Paulo: Atlas. 2014.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. FIELD, B. C. **Introdução a economia do meio ambiente**. 6. ed. Porto Alegre: Mc Graw Hill, 2014.
2. ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. (Orgs.). **Epidemiologia e saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

3. VIEIRA, S. **Estatística para a qualidade**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2014.
4. VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
5. CAMPOS, R. **Bioestatística: coleta de dados, medidas e análise de resultados**. São Paulo: Érica, 2014.
6. MALETTA, C. H. M. **Epidemiologia e saúde pública**. 3. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2014.
7. VIEIRA, Sonia. **Elementos de Estatística**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

### 205-BIOQUÍMICA METABÓLICA (60h)

#### EMENTA:

Metabolismo e integração existente entre as diversas rotas metabólicas do anabolismo e do catabolismo, evidenciando a regulação endócrina dos processos de degradação, utilização e biossíntese de glicose, ácidos graxos e aminoácidos com enfoque clínico, alterações patológicas e diagnóstico laboratorial.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. NELSON, D. L.; COX, M. M. **Lehninger**: Princípios de Bioquímica. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
2. MURRAY, R. K. et al. **Harper**: Bioquímica Ilustrada. 29. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
3. BERG, J. M.; TYMACZKO, J. L. **Bioquímica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. DEVLIN, D. M. (Coord.) **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. 7. ed. Rio de Janeiro: Blucher, 2011.
2. VOET, D. **Fundamentos de Bioquímica**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
3. HARVEY, R. A. **Bioquímica ilustrada**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
4. COZZOLINO, S. M. F. **Bases bioquímicas e fisiológicas da nutrição**: nas diferentes fases da vida, na saúde e na doença. São Paulo: Manole, 2013.
5. MICHELACCI, Y. M.; OLIVA, M. L. V. (Coord.) **Manual de práticas e estudos dirigidos**: química, bioquímica e biologia molecular. São Paulo: Blücher, 2014.

### 206-QUÍMICA ORGÂNICA I (40h)

#### EMENTA:

Introdução à química orgânica. Hidrocarbonetos, compostos aromáticos, alcoóis, compostos carbonilados, aminas: nomenclatura, estrutura química, classificação, propriedades físicas, reações. Orbitais atômicos e hibridização. Isomeria.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. ATKINS, P. **Princípios de química**: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
2. MCMURRY, J. **Química orgânica**. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 2v.
3. KLEIN, D. **Química orgânica**: uma aprendizagem baseada em solução de problemas. 3ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. BRADY, J. E. **Química geral**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.
2. BETTELHEM, F. A. et al. **Introdução à química orgânica**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
3. CAREY, F. A. **Química orgânica**. 7. ed. Porto Alegre: Mc Graw Hill, 2011.
4. FLORENCE, A. T. **Princípios físico-químicos em farmácia**. 2. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2011.

#### **207-FÍSICO-QUÍMICA (40h)**

##### **EMENTA:**

Conceitos, Grandezas e Unidades em Físico-Química. Estudo teórico dos fundamentos físicos e químicos dos gases, líquidos e sólidos. Termodinâmica e seus princípios. Cinética Química. Misturas e Propriedades Coligativas. Sistemas Coloidais (dispersos).

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. ATKINS, P. **Atkins**: físico-química. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.
2. BALL, David W. **Físico-química**. São Paulo: Cengage Learning, 2005. (V. 1)
3. ATKINS, P. **Físico-química**: fundamentos 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.
4. RANGEL, Renato N. **Práticas de físico-química**. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. BRADY, J. E. **Química geral**. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

2. KOTZ, John C. **Química geral e reações químicas**. v.1. 9ª. São Paulo: Cengage, 2016. 715p.

3. ATKINS, P. **Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

4. FLORENCE, A. T. **Princípios físico-químicos em farmácia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Pharmabooks, 2011.

**208-SEMINÁRIOS INTEGRADORES E INTEGRAÇÃO  
ENSINO/SERVIÇO/COMUNIDADE II (20h)**

**EMENTA:**

Construção do diagnóstico ambiental e das condições de moradia da população de uma área de abrangência. Identificação e localização de situações de risco ambiental para saúde, articulando os conhecimentos desenvolvidos ao longo do curso com os princípios e diretrizes do SUS. Construir conceitos básicos de ambiente e ambiente saudável. Relacionar a tríade condições de vida, situação de saúde e ambiente. O ambiente como foco de aplicação e encontro dos conhecimentos construídos. Contextualização dos conteúdos vivenciados nos dois primeiros semestres do Curso.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. FORTINELE JUNIOR, K. **Programa saúde da família**. 3. ed. Goiânia: AB, 2012.
2. PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. **Saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.
3. OHARA, E. C. C; SAITO, R. X. S. **Saúde da família: considerações teóricas e aplicabilidade**. 3. ed. São Paulo: Martinari, 2014.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. (Orgs.). **Epidemiologia e saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.
2. RICKLEFS, R. E. **A economia da natureza**. 5. ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2003.
3. AGUIAR NETO, Z. **SUS – Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafio**. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2015.

**TERCEIRO SEMESTRE**

**301-MECANISMOS DE AGRESSÃO E DEFESA II (80h)**

**EMENTA:**

Estudo das alterações morfofuncionais das células, tecidos, interstícios, ocasionadas pela ação dos agentes exógenos ou distúrbios endógenos. Análise de processos regressivos, distúrbios da circulação, inflamações e neoplasias. Estudo dos processos patológicos humanos, sua etiologia, sinais, sintomas e consequências para o organismo. Estudo do mecanismo de integração do microorganismo hospedeiro. Distinção entre resistência; imunidade; hipersensibilidade; tolerância imunológica; supressão imunológica; e doenças autoimunes. Antígenos e anticorpos. Reação antígeno-anticorpos. Vacina e soros no controle das doenças. Estudo das respostas imunes primárias e secundárias nos animais, principalmente no homem. Relação imunidade e células tumorais. Imunohematologia. A Patologia Geral, a Imunologia e a sua importância e para a construção dos conhecimentos e a prática profissional na área de Enfermagem.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. **Imunologia celular e molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
2. ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. **Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
3. Brasileiro Filho, Geraldo. **Bogliolo: patologia** 9.ed.. 9ª. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1542p.
4. DELVES, P. J. et al. **Roitt: fundamentos de imunologia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
5. KUMAR, V; ABBAS, A. K.; ASTER, A. **Robbins e Cotran: Patologia, bases patológicas das doenças**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
6. MONTENEGRO, M. et al. **Patologia: processos patológicos gerais**. 6. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2015.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. KUMAR, Vinay. **Robbins & Cotran Patologia**: bases patológicas das doenças 9.ed.. 9ª. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
2. MITCHELL, R. N. et al. **Robbin & Cotran**: fundamentos da patologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
3. MENDES, R. **Patologia do trabalho**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.
4. AROSA, F. A.; CARDOSO, E. M.; PACHECO, F. C. **Fundamentos de imunologia**. 2. ed. Lisboa: Lidel, 2012.
5. PLAYFAIR, J. H. L. **Imunologia básica**: guia ilustrado de conceitos fundamentais. 9. ed. São Paulo: Manole, 2013.
6. AARESTRUP, F. M. **Guia prático de alergia e imunologia clínica**: baseado em evidências. São Paulo: Atheneu, 2014.
7. LEVINSON, W. **Microbiologia médica e imunologia**. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.
8. ROCHA, Arnaldo (Org.). **Patologia**: processo gerais para o estudo das doenças. São Paulo: Rideel, 2011. 304p.
9. MALE, D. et al. **Imunologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

**302-FUNDAMENTOS SOCIAIS (100h)****EMENTA:**

Estudo introdutório da Ética/Bioética e Sociologia como ciência e suas aplicações no âmbito dos fundamentos de construção da estrutura social contemporânea, de modo especial a correlação sociedade, cidadania, direitos humanos, assistência de saúde e princípios de igualdade e universalidade. O contexto sociológico mundial, nacional e regional. Códigos internacionais de direitos humanos. Direitos individuais e as mídias sociais. O direito à educação como direito humano potencializador de outros direitos. Igualdade e diversidade: direitos sexuais, diversidade religiosa e diversidade étnico-racial. Conceitos de africanidade e afrodescendência. Cosmovisão Africana: valores civilizatórios africanos presentes na cultura brasileira. As origens africanas representadas no Brasil. A questão indígena no Brasil. O processo saúde/doença no Brasil, na região nordeste e no contexto loco-regional: seus determinantes sociais. Políticas públicas de saúde e sua interface com a realidade sócio-econômica. A saúde e a construção da cidadania. A ética na assistência de saúde e na pesquisa com seres humanos. O sistema CEP/CONEP. Aspectos éticos na pesquisa em farmácia. Responsabilidade ética do profissional farmacêutico diante de conflitos e dilemas éticos, no campo da assistência e da pesquisa científica envolvendo o ser humano. O profissional farmacêutico como colaborador e promotor de mudanças da realidade de saúde e das políticas públicas de assistência à saúde.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano-compaixão pela terra.** 10. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.
2. AGUIAR NETO, Z. **SUS – Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafio.** 2. ed. São Paulo: Martinari, 2015.
3. DIAS, R. **Sociologia.** São Paulo: Pearson, 2012.
4. GIL, A. C. **Sociologia geral.** São Paulo: Atlas, 2016.
5. BETIOLI, A. B. **Bioética: a ética da vida.** 2. ed. São Paulo: LTr, 2015.
6. SANCHES, M. A. **Bioética e planejamento familiar: perspectivas e escolhas.** Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. DEMO, Pedro. **Introdução à Sociologia: Complexidade, Interdisciplinaridade e Desigualdade Social.** 1ª. São Paulo: Atlas, 2015.
2. JONSEN, A. R. **Ética clínica: abordagem práticas para decisões éticas na medicina clínica.** 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.
3. MUNDURUKU, D. **O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970-1990).** São Paulo: Paulinas, 2012.
4. MARIAS, Julián. **História da filosofia.** 2ª ed. Martins fontes, 2015. Coleção o homem e a história.
5. PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. **Saúde coletiva: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Medbook, 2014.

**303-QUÍMICA ANALÍTICA (40h)****EMENTA:**

Introdução à química analítica. Soluções aquosas. Equilíbrio químico: conceitos, constantes de equilíbrio, cálculos. Equilíbrio ácido-base: dissociação de ácidos e bases fracas, constantes e cálculos pH e pOH.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. SKOOG, D.A. et al. **Fundamentos de Química Analítica.** 9 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.
2. BARBOSA, G. P. **Química analítica: uma abordagem qualitativa e quantitativa.** 2014.
3. ATKINS, Peter. **Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente** 7.ed.. 7ª. Porto alegre: Bookman, 2018. 828p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. MENDHAM, J. et al. **Vogel: análise química quantitativa**. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
2. BRADY, J, E. **Química geral**. Rio de Janeiro: LTC, 2015. 2v.
3. HARRIS, D. C. **Análise química quantitativa**, 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

**304-QUÍMICA ORGÂNICA II (40h)****EMENTA:**

Aspectos estruturais das substâncias orgânicas, acidez e basicidade. Reações orgânicas e mecanismos. Estrutura e estabilidade de intermediários, reagentes eletrolíticos e nucleofílicos. Reações de adição eletrolítica. Reações de substituição e eliminação nucleofílica. Reações de substituição aromática eletrofilica. Reações de adição nucleofílica. Reações de oxidação e redução. Síntese orgânica.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. GARCIA, C. F.; LUCAS, E. M. F.; BINATTI, I. **Química orgânica: estrutura e propriedades**. Porto Alegre: Bookman, 2014.
2. PAVANELLI, L. da C. **Química orgânica: funções e isomeria**. São Paulo: Érica, 2014.
3. SOLOMONS, T. W.; FRYHLEI, C. B. **Química Orgânica**. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. BETTELHEIM, F. A.; BROWN, W. H.; CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S. O. **Introdução à Química Orgânica**. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
2. CAREY, F. A. **Química orgânica**. 7. ed. Porto Alegre: Mc Graw Hill, 2011.
3. FARIAS, R. F. de. **Práticas de Química Inorgânica**. 4. ed. Campinas: Átomo, 2013.
4. MCMURRY, John. **Química orgânica**. v.1. 9ª. São Paulo: Cengage, 2016. 784p.
5. MCMURRY, John. **Química orgânica**. v.2. 9ª. São Paulo: Cengage, 2016. 688p.

**305-LEGISLAÇÃO FARMACÊUTICA E DEONTOLOGIA (40h)**

**EMENTA:**

Fundamentos da teoria jurídica; Princípios constitucionais que fundamentam a prática dos profissionais de saúde, teoria da responsabilidade civil; aspectos jurídicos da Vigilância Sanitária; Legislação para a dispensação de medicamentos; e as boas práticas na farmácia, na dispensação, na indústria, em laboratórios clínicos. Ética e Sociedade, conceitos de ética e moral; as teorias morais, virtudes profissionais, relação farmacêutico/usuário e farmacêutico/prescritor; Bioética; os aspectos éticos da Assistência Farmacêutica; Código da Profissão Farmacêutica.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. Sanches, Mário Antonio. **Bioética e planejamento familiar: perspectivas e escolhas** Petrópolis: Vozes, 2014. 239p
2. Fontinele Júnior, Klinger. **Pesquisa em saúde: ética, bioética e legislação** Goiânia: AB, 2003. 129p.
3. VIEIRA, J. L. (Ed.). **Novo código de ética e processo ético farmacêutico: resolução CFF N. 596, 21.2.2014.** São Paulo: Edipro, 2014.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. MASTROIANNI, P.C.; LORANDI, P.A.; ESTEVES, K.D.M. **Direito sanitário e deontologia: noções para a prática farmacêutica.** São Paulo: Unesp, 2014.
2. FERNANDES, M.S. **Bioética, medicina e direito de propriedade intelectual.** São Paulo: Saraiva, 2012.
3. SANTOS, N.C.M. **Legislação profissional em saúde.** São Paulo: Érica, 2014.
4. BOFF, L. **Ética e moral: a busca dos fundamentos.** Petrópolis: Vozes, 2012.

**306-FARMACOTERAPIA E SEMIOLOGIA FARMACÊUTICA I (80h)****EMENTA:**

Estudo da terapêutica medicamentosa quanto aos princípios da prescrição, análise dos regimes posológicos dos itens prescritos, rente ao diagnóstico clínico, análise do item prescrito à luz do quadro clínico e presença de outras patologias. Interações medicamentosas. Atenção à farmacoterapia para grupos especiais: gestantes, crianças e idosos. Farmacologia e farmacoterapia dos autocoides, histamina e serotonina. Farmacologia e farmacoterapia dos antimicrobianos. Farmacologia e farmacoterapia dos antineoplásicos. Farmacologia e farmacoterapia dos fármacos anti-inflamatórios esteroidais e não esteroidais. Analgésicos/Antitérmicos. Farmacologia e farmacoterapia do aparelho digestório: fármacos que neutralizam a acidez gástrica. Laxativos. Eméticos. Antieméticos. Antidiarréicos. Antiespaasmódicos. Colagogos e coleréticos. Uso racional dos medicamentos e estratégias para sua promoção. Reações adversas a medicamentos, sistemas de notificação de reações adversas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. Craig, Charles R.. **Farmacologia moderna com aplicações clínicas** 6ª Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 2005. 815p.
2. KATSUNG, B. G.; MARTERS, S. B.; TREVOR, A. J. **Farmacologia básica e clínica**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
3. WELLS, B. G., DIPIRO, J. T., SCHWINGHAMMER, T. L., DIPIRO, C. V. **Manual de farmacoterapia**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. PIVELLO, Vera Lúcia. **Farmacologia: como agem os medicamentos**. Atheneu Rio, 2017.
2. GOODMAN, **Manual de farmacologia e terapêutica de Goodman e Gilman** 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 1204p.
3. RANG, H. P. **Rang & Dale: farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
4. FERRACINI, Fábio Teixeira. **Farmácia Clínica**. Vol. 7. Série manuais de especialização Einstein. Manole, 2014.

**307-BIOSSEGURANÇA (40h)****EMENTA:**

Percurso histórico da biossegurança, suas bases conceituais e o atual estágio de organização: estudo da prática de biossegurança e prevenção de infecções, abordando tópicos referentes a isolamento e medidas de proteção à saúde. Risco de exposição dos profissionais de saúde ao material biológico. Políticas de biossegurança no Brasil. Programas de controle de infecção hospitalar. Programa de gerenciamento de resíduos sólidos da saúde. Principais legislações, regulamentações e normas de biossegurança. Mapa de risco. Boas práticas de laboratório.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. MASTROENI, MARCO FABIO. **Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 334p.
2. HINRICHSEN, SYLVIA LEMOS. **Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar** 3ª Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 645p.
3. HIRATA, M. H.; HIRATA, R. D.C.; MANCINI FILHO, J. **Manual de Biossegurança**. São Paulo: Manole, 2017.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. VINCENT, Charles. **Segurança do paciente: orientações para evitar eventos adversos**. São Caetano do Sul: Yendis, 2010. 324p.
2. COUTO, R. C.; PEDROSA, T. M. G.; AMARAL, D. B. **Segurança do paciente. Infecções relacionadas à assistência e outros eventos adversos não infecciosos**. 1 ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2017.
3. SOUSA, L. M.M.; MINICHELLO, M. M. **Saúde ocupacional**. 1 ed. São Paulo, SP: Érica, 2014.

**308-PRINCÍPIOS DA CIÊNCIA DA NUTRIÇÃO E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS (60h)****EMENTA:**

Introdução à ciência da nutrição. Aspectos básicos da nutrição. Os guias alimentares e a pirâmide de alimentos. Informação nutricional para o consumidor. Interações drogas e alimentos. Dietas especiais (enterais e parenterais). Nutrição e metabolismo de vitaminas (hipo e hipervitaminoses). Segurança alimentar e nutricional. Princípios gerais da conservação dos alimentos. Alimentos nutraceuticos e funcionais. Embalagens de alimentos. Rotulagem nutricional. Aspectos gerais da produção, industrialização e comercialização de alimentos. Princípios, métodos e técnicas das análises físico-químicas utilizadas para determinar a composição e características básicas dos alimentos. Controle de qualidade em laboratórios de análise de alimentos. Legislação para alimentos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. GAVA, Altanir Jaime. **Tecnologia de alimentos: Princípios e aplicações**. Nobel, 2008.
2. MAHAN, L.K., ESCOTT-STUMP, S. **Krause: alimentos, nutrição e dietoterapia**. 13. ed. São Paulo, Roca, 2012.
3. SILVA, C.O; TASSI, E. M. M.; PASCOAL, G. B. **Ciência dos alimentos: princípios de bromatologia**. Rio de Janeiro: Rubio, 2016.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. LANCHETA, JUNIOR, A. H. **Nutrição e metabolismo aplicados à atividade motora**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2012.
2. CUPARI, L. **Guia de nutrição clínica do adulto**. 3ª ed. São Paulo, Manole, 2014.
3. GRANATO, D. **Análises químicas, propriedades funcionais e controle de qualidade de alimentos e bebidas**. 1. ed. Elsevier, 2016.

**309-SEMINÁRIOS INTEGRADORES E INTEGRAÇÃO ENSINO/SERVIÇO/COMUNIDADE III (20h)**

**EMENTA:**

Enfoque sobre a formação de profissionais farmacêuticos para atuar nas áreas técnicas administrativas da legislação farmacêutica e deontologia, assim como na assistência farmacêutica, avaliação e o manejo da farmacoterapia com base em raciocínio clínico, considerando necessidade, prescrição, efetividade, segurança, comodidade, acesso, adesão e custo. Empregar o conhecimento técnico em nível de serviços público ou privado a partir da Integração Ensino/Serviço e Comunidade com conhecimento multidisciplinar.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. **Tratado de saúde coletiva 2.ed.** 2.ed São Paulo: FIOCRUZ, 2009. 871p.
2. Rocha, Juan Stuardo Yazlle. **Manual de saúde pública e saúde coletiva no Brasil** São Paulo: Atheneu, 2012. 227p.
3. Craig, Charles R.. **Farmacologia moderna com aplicações clínicas 6ª** Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 2005. 815p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. MARTIN, C. P.; TALBERT, R. L. **Guia de farmacoterapia.** Porto Alegre: Artmed, 2015.
2. RANG, H. P. **Rang & Dale: farmacologia.** 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
3. SANTOS, N. C. M. **Legislação profissional em saúde: conceitos e aspectos éticos.** São Paulo: Érica, 2014.
4. STORPIRTIS, S. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
5. VIEIRA, J. L. (Ed.). **Código de ética e processo ético farmacêutico: resolução CFF n. 596, 21.2.2014.** São Paulo: Edipro, 2014.

**QUARTO SEMESTRE****401-QUÍMICA ANALÍTICA INSTRUMENTAL (40h)****EMENTA:**

Princípios básicos. Introdução à química analítica instrumental. Interpretação de dados e aplicação de Métodos: eletroanalíticos, espectrométricos (Espectrometria de absorção e emissão atômica e molecular). Polarimetria. Métodos cromatográficos (Métodos de separação, cromatografia em camada fina, cromatografia líquida, gasosa, líquida de alta eficiência). Potenciometria. Refratometria. Volumetria. Titulação.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. Harris, Daniel C. **Explorando a química analítica**. LTC- Grupo gen, 2011.
2. DIAS, Silvio Luis Pereira. **Química analítica: teoria e prática essenciais**. 1ª. Porto Alegre: Bookman, 2016. 382p.
3. SKOOG, D. A. **Fundamentos de química analítica**. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. BARBOSA, Gleisa Pitareli. **Química analítica: uma abordagem qualitativa e quantitativa**. 1ª São Paulo: Érica, 2014.
2. BROWN, Theodore L. **Química: a ciência central**. 13ª São Paulo: Pearson, 2016.
3. MATOS, Simone Pires de. **Técnicas de análise química: métodos clássicos e instrumentais**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2015.
4. LIMA, Kássio Michell Gomes de. **Princípios de química analítica quantitativa**. 1ª Rio de Janeiro: Interciência, 2015..
5. LEITE, F. **Práticas de química analítica**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2012.

**402-QUÍMICA MEDICINAL (60h)****EMENTA:**

Definição, importância, histórico da Química Medicinal. Princípios gerais: bases para a invenção, descoberta, desenvolvimento, identificação e preparação de compostos biologicamente ativos, assim como estudos de metabolismo, interpretação do modo de ação no âmbito molecular e construção de relações estrutura-atividade (REA). Alvos moleculares de ação dos fármacos. Importância das características estruturais, eletrônicas e estereoquímicas na atividade farmacológica. Estudo de desenvolvimento das classes terapêuticas. Aplicação e aprofundamento dos conhecimentos de estratégias de desenvolvimento de fármacos nas classes terapêuticas. Síntese de produtos metabólicos de fármacos e produtos relacionados. Discussão da lei brasileira de patentes. Planejamento racional de fármacos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. BARREIRO, E. J.; FRAGA, C. A. M. **Química medicinal: as bases moleculares da ação dos fármacos**, 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
2. ANDREI, C. C. *et al.* **Da química medicinal à química combinatória e modelagem molecular: um curso prático**, 2. ed. São Paulo: Manole, 2012.
3. BRUNTON, L. L.; HILAL-DANDAN, R. **Goodman & Gilman: manual de farmacologia e terapêutica** de. 2. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2015.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. SILVA, Elenilson Figueiredo da. **Fundamentos de química medicinal**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
2. ANDREI, C. C.; FERREIRA, D. T.; FACCIONE, M.; FARIA, T. J. **Da química medicinal à química combinatória** - um curso prático, 2. ed. Manole, 2012.
3. KOROLKOVAS, A.; BURCKHALTER, J. H. **Química farmacêutica**, 1. ed., Guanabara Koogan. 1998.
4. BRUNTON, Laurence L. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman 12.ed.. 12ª. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2080p.

**403-ATENÇÃO FARMACÊUTICA (80h)****EMENTA:**

Estuda os princípios básicos da Assistência Farmacêutica e Ciclo da Assistência Farmacêutica (seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição, dispensação). Trata da Política Nacional do Medicamento, Política Nacional da Assistência Farmacêutica e Financiamento da Assistência Farmacêutica no SUS. Estudos de utilização de medicamentos. Compreende a importância da atividade profissional farmacêutica no processo de incremento da adesão do paciente à terapia medicamentosa. Estuda soluções e prevenções dos Problemas Relacionados ao uso de Medicamento (PRN), automedicação responsável: uso de medicamentos não prescritos. Planejamento da Atenção Farmacêutica. Metodologias de seguimento/acompanhamento farmacoterapêutico e de Atenção Farmacêutica: Dader e Minnesota. Atenção Farmacêutica aplicada a patologias específicas. Estuda a Farmacovigilância e manejo, dispensação correta e orientação sobre fármacos. Trata do uso racional de medicamentos e da atuação do farmacêutico na prevenção, educação e promoção da saúde. Compreender os princípios básicos da Farmacoepidemiologia visando promover a aquisição de conhecimentos e capacidades que permitam avaliar o impacto positivo e negativo da utilização de medicamentos pela comunidade.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. STORPIRTIS, S. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
2. BISSON, M. P. **Farmácia clínica & atenção farmacêutica**. São Paulo: Manole, 2016.
3. PINTO, Vanusa Barbosa. **Atenção farmacêutica: gestão e prática do cuidado farmacêutico** 1ª Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. 332p

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. Craig, Charles R.. **Farmacologia moderna com aplicações clínicas** 6ª Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 2005. 815p.
2. FERRACINI, F. T.; BORGES-FILHO, W. M. **Prática farmacêutica no ambiente hospitalar**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.
3. BRASIL. **Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Assistência farmacêutica no SUS**. Vol. 7.1. ed. Brasília: CONASS, 2007.
4. YANG Y, WEST-STRUM D. **Compreendendo a farmacoepidemiologia**. Porto Alegre: AMGH, 2013.
5. BRUNTON, L. Laurence. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 11ª. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2010. 1821p.

**404-FARMACOTERAPIA E SEMIOLOGIA FARMACÊUTICA II (40h)****EMENTA:**

Estudo da terapêutica medicamentosa – Farmacologia e Farmacoterapia dos autacoides: sistema de cininas e bradicinina, angiotensina, óxido nítrico, fator de ativação plaquetária (PAF) e outros. Farmacologia e Farmacoterapia do sangue: hemostasia, antianêmicos e anticoagulantes. Farmacologia e Farmacoterapia do Sistema reprodutor: anticoncepcionais. Farmacologia e Farmacoterapia do Sistema cardiovascular: digitálicos, anti-hipertensivos e outros. Farmacologia e Farmacoterapia do Sistema renal: diuréticos e antidiuréticos. Farmacologia e Farmacoterapia do Sistema respiratório: descongestionantes nasais, antitussígenos, expectorantes mucolíticos. Farmacologia e Farmacoterapia do Sistema endócrino: Antiglicemiantes. Drogas vasoativas. Fármacos usados em situações de urgência e emergência. Cuidados Farmacêuticos: Semiologia e comunicação interpessoal. Prescrição Farmacêutica em transtornos menores.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. MARQUES, L. A. M. **Prescrição Farmacêutica em Problemas de Saúde Autolimitados**. São Paulo: Farma, 2018.
2. CARVALHO, D. C. M. F., BARBOSA, L. M. G., ALMEIDA, I. M., CUNHA, C. H. M., MORENO, G. G. B. **Manual de Farmácia Clínica e Cuidado ao Paciente**. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.
3. STORPIRTIS, S. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. CORRER, C. J.; OTUKI, M. F. **A prática farmacêutica na farmácia comunitária**. Porto Alegre: Artmed, 2013.
2. FUCHS, Flávio Danni. **Farmacologia clínica e terapêutica** 5.ed.. 5ª. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 833p.
3. GOMEZ, Rosane. **Farmacologia clínica**. Elsevier Medicina Bra, 2017.

**405-FARMACOTÉCNICA I (60h)****EMENTA:**

Introdução a Farmacotécnica. Boas Práticas de Manipulação. Biofarmacotécnica. Insumos farmacêuticos – Aspectos técnicos, científicos e regulatórios. Desenvolvimento Farmacotécnico. Pré-formulação. Fórmulas e formas farmacêuticas. Classificação dos medicamentos. Cálculos em farmacotécnica. Operações unitárias. Estabilidade das formulações magistrais. Incompatibilidade química e física. Material de acondicionamento e embalagem de medicamentos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. ALLEN JUNIOR, L.V; POPOVICH, N.G; ANSEL, H.C. **Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
2. THOMPSON, J.E.; DAVIDOW, L. W. **A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos**. Porto Alegre: Artmed, 2013.
3. STORPIRTIS, S. **Biofarmacotécnica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
4. AULTON, M. **Aulton: delineamento de formas farmacêuticas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. BRASIL, ANVISA. **Farmacopeia brasileira**. 5ª ed. ANVISA, 2010.
2. BERMAR, H. C. de O. **Farmacotécnica: técnicas de manipulação**. São Paulo: Érica, 2014.
3. FERREIRA, A. O. **Guia prático da farmácia magistral**. 4.ed. São Paulo: Pharmabooks, 2010.
4. JULIANI, C. S. R. **Medicamentos: noções básicas, tipos e formas farmacêuticas**. São Paulo: Pátria, 2014.

**406-FARMACOBOTÂNICA (60h)**

**EMENTA:**

Introdução à Farmacobotânica. Membrana celular vegetal. Organização morfológica e anatômica de raiz, caule, folha, flor fruto e semente dos vegetais de interesse farmacológico. Noções de sistemática vegetal. Identificação taxonômica de espécies de uso farmacêutico. Introdução a etnobotânica. Técnicas de coleta e herborização, preparação de exsiccatas e identificação botânica de drogas de interesse farmacêutico.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. NABORS, M. W. **Introdução à botânica**. São Paulo: Roca, 2012.
2. SOUZA, V. C. et al. **Introdução à botânica: morfologia**. São Paulo: Instituto Plantarum, 2013.
3. BRESINSKY, A. et al. **Tratado de botânica de Strasburger**. 36. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. DA CRUZ MONTEIRO, S.; BRANDELLI, C. L. C. **Farmacobotânica: Aspectos Teóricos e Aplicação**. Artmed Editora, 2017.
2. OLIVEIRA, F.; AKISUE, G. **Fundamentos de Farmacobotânica**. 1989. Atheneu. 2ª ed.
3. FERRI, M. G.; DE MENEZES, N. L.; MONTEIRO, W. R. **Glossário Ilustrado de Botânica**. NBL Editora, 1981.

**407-TOXICOLOGIA E ANÁLISES TOXICOLÓGICAS (80h)****EMENTA:**

Princípios gerais da Toxicologia: Conceitos e importância; Histórico; Agente tóxico; Toxicidade e intoxicação. Características da exposição a xenobióticos. Toxicocinética. Toxicodinâmica. Avaliação da toxicidade. Influência da indução e inibição enzimática na toxicidade das substâncias. Carcinogênese e teratogênese química. Toxicologia dos medicamentos. Toxicologia de alimentos; Toxicologia ambiental. Toxicologia ocupacional. Toxicologia social. Toxicologia forense. Doping e dopagem. Fundamentos bioquímicos do antidotismo. Ensaio químicos e Métodos Analíticos para Identificação de drogas de abuso.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. OGA, S.; CAMARGO, M. M. de A.; BATISTUZZO, J. A. de O. **Fundamentos de toxicologia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.
2. OBSON, K. R. **Manual de toxicologia clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2014.
3. 1. KLAASSEN, D. C.; WATKINS III, J. B. **Fundamentos em toxicologia de Casarett e Doull**. 2. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2012.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. PASSAGLI, Marcos. **Toxicologia forense: teoria e prática**. 5ª. Campinas: Millennium, 2018. 524p.
2. SISINNO, C.L.S. **Princípios de toxicologia ambiental**. Rio de Janeiro: Interciência, 2013.
3. SHIBAMOTO, T.; BJELDANES, L.F. **Introdução à toxicologia dos alimentos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

**408- POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE (60h)****EMENTA:**

Discutir os conceitos de saúde, processo saúde-doença e os modelos de atenção à saúde no contexto nacional. A evolução das políticas públicas de saúde no Brasil até a implementação do Sistema Único de Saúde (SUS). Princípios organizativos e doutrinários do SUS, as leis que regem a sua organização e financiamento; os níveis de atenção em saúde, a importância da Atenção Primária (Unidades Básicas de Saúde - UBS e Estratégia de Saúde da Família - PSF); NASF e as políticas de saúde para alguns grupos específicos (saúde da mulher, recém-nascido, criança, adolescente, adulto, idoso, vigilância em saúde, saúde mental). Referência/Contra-referência. Equipe de saúde e atribuições do farmacêutico na atenção primária e secundária. Fundamentos teórico-metodológicos para a promoção de práticas educativas em saúde. Política Nacional de Medicamentos. Reorientação da Assistência Farmacêutica. Conflitos e impasses da judicialização na obtenção de medicamentos pelo SUS. Vigilância como prática de saúde pública. Sistema de vigilância epidemiológica. Sistema de vigilância sanitária. Sistema de vigilância ambiental.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. SECCHI, L. **Análise de políticas públicas: diagnóstico de problemas, recomendação de soluções**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
2. RASIA, José Miguel; LAZZARETTI, Claire Terezinha. **Saúde e Sistema Único de Saúde: estudos socioanalíticos**. Paraná: UFPR, 2014.
3. SOLHA, R. K. T. **Sistema Único de Saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas**. São Paulo: Érica, 2014.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. ROCHA, A. A.; CESAR, C.L.G; RIBEIRO, H. **Saúde pública: bases conceituais**. 2. ed. São Paulo: editora Atheneu, 2013.
2. PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. **Saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.
3. BRASIL. Constituição (1998). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Título VIII. Da ordem social. Seção II - Da Saúde, Art. 196 a 200. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. p. 133-4.
4. BRASIL. Lei 8080, de 19 de setembro de 1990. **Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá providências**. Diário Oficial República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 de set. 1990. Seção 1.
5. BRASIL. **Norma Operacional da Assistência a Saúde/SUS-NOAS 01/2001**. Ministério da Saúde. Brasília, 2001.

**409-SEMINÁRIOS INTEGRADORES E INTEGRAÇÃO ENSINO/SERVIÇO/COMUNIDADE IV (20h)****EMENTA:**

Enfoque sobre a formação de profissionais farmacêuticos para atuar nas áreas técnicas, administrativas, educativas e gestão, em nível de serviços público ou privado a partir da Integração Ensino/Serviço e Comunidade com conhecimento multidisciplinar e compromisso com o cuidado e a defesa da saúde integral do ser humano articulada com as políticas públicas e com o desenvolvimento científico e tecnológico. Demonstra os conceitos de saúde, processo saúde-doença e os modelos de cuidado em saúde e a evolução das políticas públicas de saúde no Brasil com destaque ao exercício das atividades relacionadas à Atenção Farmacêutica. Conhecer a prática farmacêutica nas áreas de gerenciamento e atenção à saúde do ser humano em todos os ciclos vitais nas Unidades Básicas de Saúde e na Comunidade. Reflexão sobre o papel do farmacêutico na atuação na promoção e prevenção da saúde. Observar na unidade de saúde a estrutura física, funcional, cobertura populacional e a relação com a organização do Sistema Único de Saúde.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. Rocha, Juan Stuardo Yazlle. **Manual de saúde pública e saúde coletiva no Brasil** São Paulo: Atheneu, 2012. 227p.
2. STORPIRTIS, S. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
3. SOLHA, R. K. T. **Sistema Único de Saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas**. São Paulo: Érica, 2014.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. COSTA, M. B. S. **Gestão de Serviços Públicos de Saúde**. João Pessoa: UFPB, 2011.
2. OGA, S.; CAMARGO, M. M. de A.; BATISTUZZO, J. A. de O. **Fundamentos de toxicologia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.
3. ROCHA, A. A.; CESAR, C. L. G. H.; RIBEIRO, H. **Saúde pública: bases conceituais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013.
4. SECCHI, L. **Análise de políticas públicas: diagnóstico de problemas, recomendação de soluções**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
5. RASIA, José Miguel; LAZZARETTI, Claire Terezinha. **Saúde e Sistema Único de Saúde: estudos socioanalíticos**. Paraná: UFPR, 2014.

**QUINTO SEMESTRE****501-FARMACOTÉCNICA II (60h)****EMENTA:**

Estudos teórico-práticos das formas farmacêuticas sólidas, líquidas e semi-sólidas e as operações farmacêuticas envolvidas na manipulação. Formas farmacêuticas: solução, cápsulas, suspensões, emulsões, pomadas, pastas, supositórios, óvulos. Operações farmacêuticas: mistura, pulverização, pesagem, secagem, fusão, diluição geométrica, cálculos farmacêuticos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. ALLEN JUNIOR, L. V.; POPOVICH, N.G; ANSEL, H. C. **Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
2. AULTON, M. **Aulton: delineamento de formas farmacêuticas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
3. THOMPSON, J. E.; DAVIDOW, L. W. **A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. BERMAR, H. C. de O. **Farmacotécnica: técnicas de manipulação.** São Paulo: Érica, 2014.
2. FERREIRA, A. O. **Guia prático da farmácia magistral.** 4. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2010.
3. JULIANI, C. S. R. **Medicamentos: noções básicas, tipos e formas farmacêuticas.** São Paulo: Érica, 2014.
4. SANTOS, Nivea Cristina Moreira. **Legislação e regulação em saúde – Série eixos.** Erica – grupo somos, 2014.

**502-FARMÁCIA HOSPITALAR (80h)****EMENTA:**

Capacitar os alunos sobre os princípios da administração hospitalar e organização da farmácia hospitalar. Bases do gerenciamento e os sistemas de distribuição e dispensação dos medicamentos e correlatos. Discutir o papel das comissões hospitalares e importância do farmacêutico nessas comissões. Descrever a estrutura dos setores de manipulação de medicamentos e correlatos, bem com os setores de nutrição parenteral. Fundamentos de Farmácia Clínica. Farmacovigilância no âmbito hospitalar.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. FERRACINI, F. T.; BORGES FILHO, W. M. **Prática farmacêutica no ambiente hospitalar: do planejamento à realização.** 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2010.
2. JULIANI, R. G. M. **Organização e funcionamento da farmácia hospitalar.** São Paulo: Érica, 2014.
3. FERRACINI, Fábio Teixeira. **Farmácia clínica: segurança na prática hospitalar.** Atheneu Rio, 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. CAVALLINI, M. E.; BISSON, M. P. **Farmácia hospitalar: um enfoque em sistemas de saúde.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2010.
2. GOMES, Maria José. **Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar.** Atheneu, 2001.
3. FERRACINI, F. T, BORGES FILHO, W. M. **Prática farmacêutica no ambiente hospitalar: do planejamento à realização.** 1 ed. São Paulo: Atheneu, 2005.
4. GOMES, Maria José Vasconcelos de Magalhães. **Ciências Farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar.** 1ª. São Paulo: Atheneu, 2011.

**503- FARMÁCIA HOMEOPÁTICA (60h)****EMENTA:**

História da homeopatia. Conceitos básicos e fundamentais da homeopatia. Farmacologia homeopática. Estrutura da farmácia homeopática. Insumos ativos e inertes. Classificação dos medicamentos homeopáticos. Métodos de preparo. Formas farmacêuticas de uso interno e externo. Bioterápicos. Receituário.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. FONTES, O.L. **Farmácia homeopática: teoria e prática**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2018.
2. LACERDA, P. de. **Homeopatia moderna no lar** Rio de Janeiro: Revinter, 1993. 63p.
3. TWENTYMAN, Ralph. **Homeopatia: a ciência e a cura** São Paulo: Best Seller, 1989. 475p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. ROSENBAUM, Paulo (Org.). **Fundamentos de homeopatia para estudantes de medicina e de ciências da saúde** São Paulo: Roca, 2002. 462p.
2. **Guia de orientação homeopática: matéria médica e terapêutica 2. ed.** 2.ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2017. 624p.
3. BERMAR, K. C. O. **Farmacotécnica - Técnicas de Manipulação de Medicamentos** 1. ed. -- São Paulo : Érica, 2014

**504-FARMACOGNOSIA (80h)****EMENTA:**

Conceitos Gerais em Farmacognosia. Introdução, histórico, importância, objetivos e divisão. Importância dos Produtos de Origem Natural para a produção de medicamentos de origem natural e para a Indústria Farmacêutica. Produção de drogas. Análise de drogas. Métodos de extração e separação, além da purificação das principais classes de metabólitos primários e secundários, através dos métodos extrativos e cromatográficos, respectivamente. Biossíntese e vias biossintéticas dos produtos naturais, metabolismo primário e secundário. Origem e química dos metabólitos secundários. Classificação dos Produtos Naturais: Polissacarídeos, Heterosídeos, Taninos, Saponinas, Terpenóides e Esteróides, Flavonóides, Alcalóides (tropânicos, indólicos, esteroidais), Óleos voláteis, Quinonas, Metilxantinas, Cumarinas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. EMERY, Flávio da Silva; MARCHETTI, Juliana Maldonado; FURTADO, Nieve Araçari Jacometti Cardoso. **Farmacognosia**. Editora Atheneu, 2017. V. 7.
2. FURTADO, N. A. J. C.; VENEZIANI, R. C. S.; AMBRÓSIO, S. R. **Farmacognosia**. São Paulo: Atheneu, 2017.
3. SIMÕES, C. M. D. et al. **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. HOOLER, F.; JAMES SKOOG, D. A. W.; DONALD, M. **Fundamentos de química analítica**. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.
2. OLIVEIRA, F. **Farmacognosia**: identificação de drogas vegetais. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.
3. OLIVEIRA, F., AKISUE, G. **Fundamentos de farmacobotânica**. São Paulo: Atheneu, 2005.
4. MONTEIRO, Brandelli. **Farmacobotânica**: aspectos teóricos e aplicações. Artmed. 2017. ISBN: 9788582714409.

**505-GESTÃO FARMACÊUTICA (40h)****EMENTA:**

Administração sistêmica; Planejamento, conceito e tipos; Empreendedorismo; Aspectos administrativos (layout, recursos de materiais e humanos); Marketing (merchandising de produtos não éticos); Tipos de empresas farmacêuticas; Constituição da empresa com instrumentos legais; Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC); Custos e orçamento; Curva ABC; Organizações e métodos (Organogramas, fluxogramas, manuais, desenvolvimentos de POPs). Estudo de Aspectos legais e econômicos relacionados aos medicamentos e seus impactos na Administração Farmacêutica. Gestão de finanças, de recursos humanos e da qualidade na área farmacêutica. Trabalho em equipe, liderança, conflitos. Avaliação Econômica de Tecnologias em Saúde.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. CHIAVENATO, I. **Administração**: teoria, processo e prática. 5 ed. São Paulo: Manole, 2014.
2. PINTO, V.B., ROCHA, P.A., SFORSIN, A.C.P. **Atenção farmacêutica - gestão e prática do cuidado farmacêutico**. São Paulo: Atheneu, 2017.
3. CHIAVENATO, I. **Administração para não administradores: a gestão de negócios ao alcance de todos**. 2. ed. – Barueri, SP: Manole, 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. ARAUJO, L.C.G.; GARCIA, A.A. **Gestão de pessoas**: estratégias e integração organizacional. São Paulo: Atlas, 2014.
2. KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. **Princípios de marketing**. 15. ed. São Paulo: Pearson education do Brasil, 2015.
3. HISRICH, D. R.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. 9. ed. Porto alegre: AMGH, 2014.

**506-FITOTERAPIA (40h)****EMENTA:**

Aspectos históricos da Fitoterapia; conhecimento popular e conhecimento científico; cuidados básicos no uso de plantas medicinais; manuseio de plantas medicinais: noções de cultivo, coleta, secagem e armazenamento; formas de preparação e uso das plantas medicinais; constituintes químicos das plantas medicinais; utilização de plantas medicinais em atenção básica em saúde, uso das plantas medicinais nas patologias de órgãos e sistemas; a fitoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS).

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. DA CRUZ MONTEIRO, S.; BRANDELLI, C. L. C. **Farmacobotânica: Aspectos Teóricos e Aplicação**. Artmed Editora, 2017..
2. BARBOSA, Wagner Luiz Ramos. **Fitoterapia solidária: uma proposta sustentável para a atenção básica em saúde**. Appris, 2016.
3. SAAD, Glaucia de Azevedo. **Fitoterapia contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 441p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. Oliveira Filho, Bertoldo Mateus de. **Alimentos: teoria e prática** 2.ed.. 2ª. São Paulo: Atlas, 2015. 291p.
2. BRASIL, Ministério da Saúde. **Memento de fitoterápicos: farmacopeia brasileira**. 1. ed. Brasília: Anvisa, 2016. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33832/2909630/Memento+Fitoterapico/a80ec477-bb36-4ae0-b1d2-e2461217e06b>. Acesso em: 23 de Ago de 2018.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na atenção básica**/Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica ; n. 31). Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/miolo\\_CAP\\_31.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/miolo_CAP_31.pdf).
4. FERRO, Degmar. **Fitoterapia: conceitos clínicos**. São Paulo: Atheneu, 2006. 502p.

**507-BROMATOLOGIA (40h)**

**EMENTA:**

Introdução à Bromatologia. Noções gerais sobre componentes de alimentos. Umidade e sólidos totais, Cinzas e Fibras em alimentos. Lipídeos e Análise de lipídeos. Carboidratos e Análise de carboidratos. Proteínas e Análise de Proteínas. Vitaminas e minerais. Aditivos em alimentos e aromatizantes. Legislação e Fiscalização de Alimentos. Rotulagem de Alimentos. Análise Sensorial. Princípios básicos de métodos de Análises de Alimentos. Critérios de interpretação de laudos bromatológicos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. NICHELLE, P. G. **Bromatologia**. Porto Alegre : SAGAH, 2018.
2. GRANATO, D. **Análises químicas, propriedades funcionais e controle de qualidade de alimentos e bebidas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
3. SILVA, C.O; TASSI, E. M. M.; PASCOAL, G. B. **Ciência dos alimentos: princípios de bromatologia**. 1ª. Rio de Janeiro: Rubio, 2016. 248p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. COELHO, Sueli Rodrigues; OLIVEIRA, Soraya Imon de. **Ciência e tecnologia de alimentos**. Barueri: Manole, 2015.
2. OLIVEIRA FILHO, B. M. de. **Alimentos: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
3. MARTINIS, E. C. P.; TEIXEIRA, G. H. A. **Atualidades em ciências de alimentos e nutrição para profissionais de saúde**. São Paulo: Varela. 2015.
4. COS, Neuza Maria Brunoro. **Biotecnologia em saúde e nutrição: como o DNA enriquece os alimentos**. 2ª ed. Rubio, 2013.
5. PICÓ, Y. **Análise química de alimentos: técnicas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

**508- CITOLOGIA CLÍNICA (40h)****EMENTA:**

Introdução, histórico e importância da citopatologia ginecológica no diagnóstico das lesões do colo uterino. Estudo das técnicas de preparação de lâminas e controle de qualidade no laboratório de citopatologia. Reconhecimento das células epiteliais e não epiteliais encontrados em condições de normalidade, bem como identificação morfológica de microrganismos. Critérios de pré-malignidade e malignidade em citopatologia. Carcinoma e adenocarcinomas cervicais e carcinoma do endométrio. Exames citológicos de líquidos biológicos de rotina.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo. Patologia** 7ª Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
2. JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Histologia básica – texto e atlas**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
3. KOSS, L. G., GOMPEL, C. **Introdução à Citopatologia Ginecológica e Correlações Histológicas e Clínicas**. São Paulo: Roca, 2016.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. ALBERTS, B. et al. **Fundamentos da biologia celular**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
2. ALBERTS, B. et al. **Biologia molecular da célula**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- 3 CARVALHO, H. **A célula**. São Paulo: Manole, 2013.
- 4 NETO, J B L. **Atlas de citopatologia e histologia do colo uterino**. 1. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2000.

**509- IMUNOLOGIA CLÍNICA E VIROLOGIA (60h)****EMENTA:**

Conceitos de Imunologia básica aplicada à clínica. Mecanismos de defesa do organismo e principais patologias imunológicas. Discussão e interpretação de exames imunológicos. Principais métodos imunológicos (imunoprecipitação, aglutinação, ELISA, citometria de fluxo) para detecção de antígenos e anticorpos utilizados na prática clínica. Imunodiagnóstico das principais infecções bacterianas, virais e parasitárias. Principais marcadores de doenças reumáticas, tumores, hipersensibilidades e imunodeficiências. Discussão dos fundamentos de imunologia clínica de transplantes, possibilitando, dessa forma, a compreensão das diferentes etapas analíticas e interpretativas relacionadas com a imunologia clínica. Diagnóstico imunológico da gravidez. Conhecimentos básicos de Virologia, com abordagem característica dos vírus e das diversas patologias virais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. FERREIRA, Antônio Walter. **Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 477p.
2. SANTOS, N. S. O.; ROMANOS, M. T. V.; WIGG, M. D. **Virologia humana**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
3. SCHEINBERG, M; GELLER, M. **Diagnóstico e tratamento das doenças imunológicas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. AARESTRUP, F. M. **Guia prático de alergia e imunologia clínica:** baseado em evidências. São Paulo: Atheneu, 2014.
2. ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. **Imunologia celular e molecular.** 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
3. SILVA, A. G. T. **Imunologia aplicada:** fundamentos, técnicas laboratoriais e diagnósticos. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014.
4. JANEWAY, C.A; TRAVES, P. WALPORT, M. E.; SHLOMCHIK, M. **Imunobiologia.** O sistema imune na saúde e na doença. 8. Ed. Artmed, 2014.

**510-SEMINÁRIOS INTEGRADORES E INTEGRAÇÃO ENSINO/SERVIÇO/COMUNIDADE V (20h)****EMENTA:**

Enfoque sobre a formação de profissionais farmacêuticos para atuar nas áreas das ciências da saúde, contemplando as práticas integrativas e complementares a partir da Integração Ensino/Serviço e Comunidade com conhecimento multidisciplinar. Aplica os conhecimentos e técnicas bromatológicas, bem como, conhecimentos na área de análises clínicas e manipulação.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. CORRER, C. J., OTUKI, M. F. (Orgs). **A prática farmacêutica na farmácia comunitária.** Porto Alegre: Artmed, 2013.
2. CUNHA, A. M. G. et al. **Farmácia hospitalar, pública e de manipulação.** Salvador: SANAR, 2017.
3. GOMÉZ, F. G. de L. **Organização e funcionamento de farmácias.** São Paulo: Érica, 2014.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. AARESTRUP, F. M. **Guia prático de alergia e imunologia clínica**: baseado em evidências. São Paulo: Atheneu, 2014.
2. FONTES, Olney Leite. **Farmácia homeopática**: teoria e prática. 5ª. barueri: Manole, 2018. 381p.
3. GAMBONI, M., MIZIARA, E. F. **Manual de citopatologia diagnóstica**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2012.
4. GRANATO, D. **Análises químicas, propriedades funcionais e controle de qualidade de alimentos e bebidas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
5. SAAD, Glaucia de Azevedo. **Fitoterapia contemporânea**: tradição e ciência na prática clínica. 2ª. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 441p.

**SEXTO SEMESTRE****601-BIOQUÍMICA CLÍNICA E UROANÁLISE (80h)****EMENTA:**

Introdução ao laboratório clínico. Importância da Bioquímica Clínica. Coleta de amostras: preservação e armazenamento. Causas da variação de resultados em análises bioquímicas. Controle de qualidade. Valores de referência. Métodos analíticos e suas práticas. Interpretação. Bioquímica clínica de doenças que afetam as funções renais, endócrinas, cardíacas, acidobásica do organismo humano. Correlação clínico-laboratorial. Uroanálise, exame físico, químico e microscópico da urina.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. BAYNES, J. W.; DOMINICZAK, M. M. **Bioquímica médica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
2. GARCIA, M. A. T.; KANAAN, S. **Bioquímica clínica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.
3. MARSHALL, W.J. **Bioquímica clínica**: aspectos clínicos e metabólicos. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. DEVLIN, T. M. **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. 7. ed. Rio de Janeiro: Blucher, 2011.
2. CHAMPE, Pamela C. **Bioquímica ilustrada**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 519p.
3. KANAAN, Salim. **Bioquímica clínica**. 2ª. Rio de Janeiro: Atheneu, 2014. 425p.
4. NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
5. MILLER, Otto. **Laboratório para o clínico**. 8. ed. São Paulo: Atheneu, 1999.

**602-TECNOLOGIA FARMACÊUTICA (80h)****EMENTA:**

Introdução a Tecnologia Farmacêutica: Apresentação, conceitos, mercado farmacêutico nacional e internacional. BPF: Histórico, características, definições, determinações, prevenções, aspectos gerais, operações de produção e embalagem. Concepção de plantas industriais: legislação, projeto, áreas auxiliares, áreas de produção, áreas de embalagem, áreas de armazenamento, áreas de pesagem e áreas de controle de qualidade. Registro de medicamentos: similar, novo e genérico. Processos de validação: prospectiva, retrospectiva, concorrente, validação de processos de limpeza, validação de processos produtivos. Planejamento, Programação e Controle da Produção - PPCP: Definição, fluxos de informações, funções, atividades, plano mestre de produção, programação da produção e liberação, controle da produção e controle de estoques. Matérias-primas para fins farmacêuticos, Água: potável, purificada e WFI, Excipientes e veículos, Armazenamento e manuseio de materiais. Desenvolvimento de Medicamentos: definições e aplicações. Estudos de pré-formulação: caracterização física e química do fármaco, excipientes e estabilidade. Estudos de estabilidade: definição, tipos de degradação, legislação e guia para realização dos estudos. Tecnologia de obtenção de formas farmacêuticas sólidas, formas farmacêuticas de líquidas e semissólidas. Tecnologia de obtenção de formas farmacêuticas de uso parenteral. Tecnologia de obtenção de formas farmacêuticas dermatológicas. Tecnologia de obtenção de novas formas farmacêuticas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. ALLEN JUNIOR, L. V; POPOVICH, N. G; ANSEL, H. C. **Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
2. AULTON, M. **Aulton**: delineamento de formas farmacêuticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
3. VITOLLO, M. (Coord.). **Biotecnologia farmacêutica**: aspectos sobre aplicação industrial. São Paulo: Blucher, 2015.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. FARMACOPÉIA brasileira, volume 1. 5. ed. Brasília: ANVISA, 2010. Disponível em: <[http://www.anvisa.gov.br/hotsite/cd\\_farmacopeia/pdf/volume1.pdf](http://www.anvisa.gov.br/hotsite/cd_farmacopeia/pdf/volume1.pdf)>.
2. MEDEIROS, Juliana Corrêa Crepal de. **Parcerias tecnológicas e inovação incremental:** na indústria farmoquímica e farmacêutica nacional. São Paulo: JURUA, 2012.
3. SLACK, N.; BRANDON JONES, A.; JOHNSTON, R. **Administração da produção.** São Paulo: Atlas, 2018.
4. STORPIRTIS, S.; GONÇALVES, J. E.; CHIANN, C.; NELLA GAI, M. **Ciências farmacêuticas:** biofarmacotécnica. Rio de Janeiro: Guanabara, Koogan, 2011.
5. BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). RESOLUÇÃO RDC N.º 17, DE 16 DE ABRIL DE 2010, que dispõe sobre as Boas Práticas de Fabricação de Medicamentos.

**603-CONTROLE FÍSICO-QUÍMICO DE QUALIDADE DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS E COSMÉTICOS (60h)****EMENTA:**

Controle de qualidade na produção de medicamentos: Conceitos básicos. Fatores que determinam a qualidade. Legislação pertinente. Estatística aplicada ao controle de qualidade. Organização do laboratório de controle de qualidade, Boas práticas de laboratórios, testes químicos e instrumentais. Testes Físicos de Caracterização. Laudo de análises. Aulas práticas Associadas aos Fundamentos Teóricos. Dissolução versus Biodisponibilidade, Estabilidade de Medicamentos, Validação de Métodos Analíticos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. FARMACOPÉIA brasileira, volumes 1 e 2. 5. ed. Brasília: ANVISA, 2010. Disponível em: <[http://www.anvisa.gov.br/hotsite/cd\\_farmacopeia/pdf/volume1.pdf](http://www.anvisa.gov.br/hotsite/cd_farmacopeia/pdf/volume1.pdf)>.
2. VIEIRA, Fernanda Pires; REDIGUIERI, Camila Fracalossi; REDIGUIERI, Carolina Fracalossi (Org.). **A regulação de medicamentos no Brasil.** Artmed, 2013.
3. PINTO, T. J. A.; KANEKO, T. M.; PINTO, A. F. **Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos.** 4. ed. São Paulo: Manole, 2015.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. CARVALHO Cristianne Hecht Mendes de, GARÓFALO, Denise de Abreu. **Operações básicas de laboratório de manipulação:** boas práticas. Editora Érica, 2015. Série Eixos.
2. BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). RESOLUÇÃO RDC N.º 17, DE 16 DE ABRIL DE 2010, que dispõe sobre as Boas Práticas de Fabricação de Medicamentos.
3. BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). RESOLUÇÃO RE N.º 01 de 29 DE JULHO DE 2005, que dispõe sobre Guia para Realização de Estudos de Estabilidade de Medicamentos.
4. BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). RESOLUÇÃO RE N.º 899 DE 29 DE MAIO DE 2003, que dispõe sobre Guia para Validação de Métodos analíticos.

**604-PARASITOLOGIA CLÍNICA (60h)****EMENTA:**

Estudo das doenças causadas por helmintos, protozoários e artrópodes de importância em saúde humana, com enfoque nos seus aspectos etiológicos, patológicos, epidemiológicos, profiláticos. Coleta e conservação de material biológico. Alterações patológicas e diagnóstico clínico e laboratorial dos principais parasitos humanos (enteroparasitos e protozoários sanguíneos e teciduais). Abordagem das parasitoses mais prevalentes e sua importância para a construção do conhecimento e a prática profissional na área da farmácia, bem como, interpretação clínica de exames laboratoriais na prática da saúde, correlacionando com as principais alterações parasitológicas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. REY, Luís. **Bases da parasitologia médica.** 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
2. NEVES, D. P. **Parasitologia humana.** 13. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.
3. ZEIBIG, E. **Parasitologia clínica:** uma abordagem clínico-laboratorial. Rio de Janeiro: Elsevier. 2014.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. CIMERMAN, Benjamim. **Atlas de parasitologia humana: atlas descritivo e imagens artrópodes, protozoários, helmintos e moluscos.** 2ª. São Paulo: Atheneu, 2011. 166p. 3 ex
2. FERREIRA, Marcelo Urbano. **Parasitologia contemporânea.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
3. NEVES, David Pereira. **Parasitologia humana.** 13.ed. São Paulo: Atheneu, 2016. 588p.
4. MARIANO, Maria Lena Melo. **Manual de parasitologia humana.** Editus, 2015.

**605-MICROBIOLOGIA CLÍNICA E MICOLOGIA (80h)****EMENTA:**

Introdução ao estudo da bacteriologia clínica e micologia. Relação hospedeiro - micro-organismo e a importância da microbiota normal. Infecções bacterianas – diagnóstico clínico laboratorial dos principais gêneros de importância clínica. Utilização dos meios de cultura, das provas de identificação bioquímica e sorológica. Aplicação dos principais esquemas de diagnóstico para micro-organismos de interesse clínico, na rotina bacteriológica utilizada em laboratórios de análises clínicas, envolvidos na atividade ambulatorial e hospitalar. Métodos de detecção laboratorial dos mecanismos de resistência bacteriana aos antimicrobianos. Introdução à micologia. Aspectos clínicos laboratoriais dos principais fungos de importância clínica.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. MEZZARI, A. **Micologia no laboratório clínico.** Barueri, SP : Manole, 2012.
2. MURRAY, P. **Microbiologia Médica.** 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
3. TRABULSI, L.R.; ALTERTHUM, F. **Microbiologia.** Rio de Janeiro: Atheneu, 2015.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. BARROS, H.; MELIÇO-SILVESTRE, A.; TAVEIRA, N. **Microbiologia médica: virologia, micologia, parasitologia, infecções emergentes.** Lisboa, 2014.
2. BROOKS, Geo F. **Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg.** 26. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 864p. 3 ex
3. ENGELKIRK, Paul G. **Microbiologia para as ciências da saúde.** 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 435p. 8 ex
4. GLADWIN, Mark. **Microbiologia clínica: ridiculamente fácil.** Porto Alegre: Artmed, 2010.
5. OPLUSTIL, C. P.; ZOCCOLI, C.M. **Procedimentos básicos em microbiologia clínica.** Editora Sarvier. 3ª edição. São Paulo, 2010.

**606-COSMETOLOGIA (40h)****EMENTA:**

Introdução à Cosmetologia. Legislação Cosmética. Componentes Cosméticos. Permeabilidade cutânea. Cuidados básicos: higienização, esfoliação, gomagem, tonificação, hidratação e máscaras. Fotoprotetores. Envelhecimento Cutâneo. Acnes e Discromias. Dermocosméticos para os cabelos. Higiene bucodental.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. AULTON, M. **Aulton**: Delineamento de formas farmacêuticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
2. MATOS, S.P. **Cosmetologia aplicada**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014.
3. THOMPSON, J. E.; DAVIDOW, L. W. **A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. PINTO, M. S.; ALPIOVEZZA, A. R.; RIGHETTI, C. **Garantia da qualidade na indústria cosmética**. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
2. DRAELOS, Zoe Diana. **Cosmecêuticos** – coleção procedimentos em dermatologia cosmética. 3ª ed. Elsevier medicina Bra, 2016.
3. BARATA, E. A. F. **A Cosmetologia** – princípios básicos. 2. ed. São Paulo: Tecnopress, 2003.
4. FERREIRA, A. O. **Guia prático da farmácia magistral**. 4. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2010.
5. JULIANI, C. S. R. **Medicamentos**: noções básicas, tipos e formas farmacêuticas. São Paulo: Érica, 2014.

**607-HEMATOLOGIA CLÍNICA (80h)****EMENTA:**

Aspectos fisiológicos do sangue, hematopoese, morfologia e biologia molecular das séries vermelha, branca e plaquetária, Bioquímica da coagulação. Técnicas de diagnóstico, possíveis interferências nos resultados dos exames e interpretação dos resultados. Alterações no hemograma, leucograma e eritrograma provocada por patologias (alterações infecciosas, anemias, leucemias, coagulopatias, etc). Interpretação e elaboração de laudo diagnóstico.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. RODRIGUES, Adriana Dalpicolli [et al]. **Hematologia básica**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.
2. HOFFBRAND, A. V.; MOSS, P.A.H. **Fundamentos em hematologia de Hoffbrand**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
3. SANTOS, P. C. J. L. **Hematologia: métodos e interpretação**. São Paulo: Roca, 2015.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. HOFFBRAND, A. V.; MOSS, P.A.H. **Fundamentos em hematologia**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
2. LORENZI, T. F. (Coord.). **Atlas de hematologia: clínica hematológica ilustrada**. Rio de Janeiro: Guabunara Koogan, 2006.
3. MARTY, E.; MARTY, R. M. **Hematologia laboratorial**. São Paulo: Érica, 2015.
4. ZAGO, M. A., FALCÃO, R. P., PASQUINI, R. **Tratado de hematologia**. São Paulo: Atheneu, 2013.

**608-SEMINÁRIOS INTEGRADORES E INTEGRAÇÃO ENSINO/SERVIÇO/COMUNIDADE VI (20h)****EMENTA:**

Construção de análise integrativa da importância da aprendizagem dos conteúdos ministrados e sua relevância para a formação do farmacêutico. Inter-relação dos conteúdos estudados e a sua representatividade para a fundamentação da formação profissional. Integração de teoria e prática, possibilitando ao discente, através da vivência, adquirir uma visão sólida da atuação do profissional farmacêutico nas áreas das ciências da saúde, contemplando conhecimentos na área de análises clínicas e farmácia industrial.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. AULTON, M. **Delineamento de formas farmacêuticas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
2. COSTA, M. B. S. **Gestão de serviços públicos de saúde**. João Pessoa: UFPB, 2011.
3. MARSHALL, W.J. **Bioquímica clínica: aspectos clínicos e metabólicos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). RESOLUÇÃO RDC N.º 17, DE 16 DE ABRIL DE 2010, que dispõe sobre as Boas Práticas de Fabricação de Medicamentos.
2. FARMACOPÉIA brasileira, volume 1. 5.ed. Brasília: ANVISA, 2010. Disponível em: <[http://www.anvisa.gov.br/hotsite/cd\\_farmacopeia/pdf/volume1.pdf](http://www.anvisa.gov.br/hotsite/cd_farmacopeia/pdf/volume1.pdf)>.
3. ENGELKIRK, P. G.; DUBEN-ENGELKIRK, J. **Burton**: microbiologia para as ciências da saúde. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

**SÉTIMO SEMESTRE****701-CONTROLE BIOLÓGICO DE QUALIDADE DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS E COSMÉTICOS (40h)****EMENTA:**

Conceitos Gerais. Organização do Laboratório. Atividades do Laboratório de Controle Biológico. Contaminação microbiana em produtos farmacêuticos, cosméticos e correlatos. Análise da qualidade microbiológica de produtos não estéreis. Controle de produtos estéreis. Testes de esterilidade. Eficácia de conservantes. Dosagem microbiológica de antibióticos e fatores de crescimento. Pirogênios. Ensaio toxicológicos e de inocuidade. Determinação da potência farmacológica de produtos sintéticos e fitoterápicos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. **FARMACOPÉIA brasileira**, volumes 1 e 2. 5. ed. Brasília: ANVISA, 2010. Disponível em: <[http://www.anvisa.gov.br/hotsite/cd\\_farmacopeia/pdf/volume1.pdf](http://www.anvisa.gov.br/hotsite/cd_farmacopeia/pdf/volume1.pdf)>.
2. VIEIRA, Fernanda Pires; REDIGUIERI, Camila Fracalossi; REDIGUIERI, Carolina Fracalossi (Org.). **A regulação de medicamentos no Brasil**. Artmed, 2013.
3. PINTO, T. J. A.; KANEKO, T. M.; PINTO, A. F. **Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2015.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). RESOLUÇÃO RE N°899 DE 29 DE MAIO DE 2003, que dispõe sobre Guia para Validação de Métodos analíticos.
2. BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). RESOLUÇÃO RDC N.º 17, DE 16 DE ABRIL DE 2010, que dispõe sobre as Boas Práticas de Fabricação de Medicamentos.
3. BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). RESOLUÇÃO RE N° 01 de 29 DE JULHO DE 2005, que dispõe sobre Guia para Realização de Estudos de Estabilidade de Medicamentos.

**702-SEGURANÇA NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS (40h)****EMENTA:**

Desenvolvimento de habilidades técnicas necessárias ao desempenho prático da profissão. Desenvolvimento de técnicas farmacêuticas básicas, observando princípios científicos para promoção, proteção e recuperação da saúde. Orientação sobre o uso de medicamentos. Conhecimentos básicos (vias e técnicas) para administração de medicamentos. Treinamento e manuseio de equipamentos e materiais hospitalares. Objeto de trabalho: metodologia de assistência, serviços farmacêuticos: monitoramento da pressão arterial, monitoramento de temperatura; monitoramento de glicemia capilar, nebulização; aplicação no lóbulo auricular, realização de curativos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. BARROS, A. L. B. L. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
2. PINHO, F. M. O. et al. Anamnese. In: PORTO, C.C. **Semiologia Médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
3. RIBEIRO, P. A. et al. **Manual para administração de medicamentos por acessos enterais**. 1.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. MOORE, K. L. **Anatomia orientada para a clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
2. VOLPATO, A. C. B.; PASSOS, V. C. dos. S. (Orgs.). **Técnicas básicas de enfermagem**. 4. ed. São Paulo: Martinari, 2014.
3. TORTORA, G. J. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

**703- TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (40h)**

**EMENTA:**

Revisão dos princípios e conteúdos orientadores na elaboração da pesquisa científica. As normas para elaboração do projeto de pesquisa, delimitação do tema para pesquisa, elementos pré-textuais, textuais e complementares do estudo científico. A apresentação do trabalho científico. A ABNT e suas recomendações/definição de normas para pesquisa. A elaboração do projeto de pesquisa: delimitação do problema, definição de objetivos, estruturação e qualificação do projeto de pesquisa. Contato com diferentes tipos de pesquisa em Farmácia.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158p.
2. MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
3. SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. VIEIRA, S. **Metodologia científica para a área de saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
2. Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
3. MARTINS, A. K. A.; MALPARTIDA, H. M. G. **Metodologias ativas de aprendizagem no ensino superior: relatos e reflexões**. São Paulo: Intermeios, 2015.
4. RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

**704-ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (380h)****EMENTA:**

Estágio prático destinado à formação e aperfeiçoamento do aluno, através da aplicação dos conhecimentos teórico-práticos adquiridos durante todos os semestres do Curso, como também o desempenho de atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão, em campos que possam contribuir para o desenvolvimento de sua qualificação profissional. Atuação do farmacêutico na área do cuidado em saúde, percebendo as necessidades e a complexidade da gestão de equipe, e da capacitação para tomada de decisão acurada e eficaz. Vivência prática na área de assistência e atenção farmacêuticas, com ênfase na promoção da saúde e no desenvolvimento de uma visão crítica sobre o papel do medicamento como instrumento de promoção da saúde. Integração e aprofundamento de conhecimentos em Farmácia comunitária, Farmácia na estrutura hospitalar e farmácia na saúde pública, com ênfase na atuação como membro de equipes multidisciplinares de saúde, inserção no Sistema Único de Saúde e desenvolvimento de capacidade crítica de intervenção.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. FERRACINI, F. T.; BORGES FILHO, W. M. **Prática farmacêutica no ambiente hospitalar: do planejamento à realização.** 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2010.
2. JULIANI, R. G. M. **Organização e funcionamento da farmácia hospitalar.** São Paulo: Érica, 2014.
3. FERRACINI, Fábio Teixeira. **Farmácia clínica: segurança na prática hospitalar.** Atheneu Rio, 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. PINTO, V.B., ROCHA, P.A., SFORSIN, A.C.P. **Atenção farmacêutica: gestão e prática do cuidado farmacêutico.** São Paulo: Atheneu, 2017.
2. GOMES, Maria José. **Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar.** Atheneu, 2001.
3. FERRACINI, F. T, BORGES FILHO, W. M. **Prática farmacêutica no ambiente hospitalar: do planejamento à realização.** 1 ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

## OITAVO SEMESTRE

**801-BIOTECNOLOGIA APLICADA À FARMÁCIA (40h)****EMENTA:**

Princípios e aplicações da biotecnologia. Insumos obtidos por processos biotecnológicos. Aplicação de biotecnologia em desenvolvimento de fármacos e medicamentos macromoleculares e enzimas de interesse farmacêutico, com ênfase em pesquisa e desenvolvimento de insumos e medicamentos. Clonagem e sistemas de expressão, produção de insumos biotecnológicos, estabilidade. Produção de enzimas. Fermentação e biorreatores. Substâncias bioativas obtidas a partir de produtos naturais. Operações unitárias envolvidas em formulação de produtos biofarmacêuticos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. BINSFELD, P. C. **Fundamentos técnicos e o sistema nacional de biossegurança em biotecnologia.** 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2015.
2. SAGRILLO, F. S., DIAS, F. R. F., TOLENTINO, N. M. C., OLIVEIRA, V. G. **Processos produtivos em biotecnologia.** 1. ed. São Paulo: Érica, 2015.
3. VITOLLO, M. et al. **Biотecnologia farmacêutica: aspectos sobre aplicação industrial.** 1. ed. São Paulo: Blucher, 2015.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. GOMES DE LIMA, E. **Nano Tecnologia** - biotecnologia e novas ciências. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.
2. OLIVEIRA, V. G. **Processos biotecnológicos industriais**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2015.
3. RESENDE, R. R., SOCCOL, C. R. **Biotecnologia aplicada à saúde: fundamentos e aplicações V. 1**. São Paulo: Blucher, 2015. 621p.
4. RESENDE, R. R., SOCCOL, C. R. **Biotecnologia aplicada à saúde: fundamentos e aplicações V. 2**. São Paulo: Blucher, 2015. 1189p.
5. RESENDE, R. R., SOCCOL, C. R. **Biotecnologia aplicada à saúde: fundamentos e aplicações V. 3**. São Paulo: Blucher, 2015. 1092p.

**802- INTERPRETAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS (40h)****EMENTA:**

Introdução à Interpretação Clínica de Exames Laboratoriais. Discussão de interferentes em fase pré-analítica. Avaliações laboratoriais das desordens hematológicas, metabólicas e bioquímicas. Discussão do estado homeostático do tecido sanguíneo. Gasometria: Distúrbios puros. Marcadores das escórias nitrogenadas. Ionograma: Distúrbios natrêmicos e calêmicos. Marcadores da homeostasia glicêmica. Marcadores imunológicos. Marcadores laboratoriais utilizados nas alterações da função endócrina. Citologia ginecológica, alterações microbiológicas e parasitológicas. Fase pré-analítica no laboratório de uroanálise e fluidos biológicos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. DEVLIN, D. M. (Coord.) **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. 7. ed. Rio de Janeiro: Blucher, 2011.
2. SILVA, A.M. NETO L.M.R. **Hematologia : métodos e interpretação**. São Paulo. Roca, 2017.
3. HENRY, J. B. **Diagnóstico clínico e tratamento por métodos laboratoriais**. 21. ed. São Paulo: Manole, 2012.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. MILLER, O.; GONÇALVES, R. R. **Laboratório para o clínico**. 8. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2001.
2. ESTRIDGE, Barbara H.; REYNOLDS, Anna P. **Técnicas básicas de laboratório clínico**. 5. Ed. Artmed, 2011.
3. AARESTRUP, F. M. **Guia prático de alergia e imunologia clínica 1ª** São Paulo: Atheneu, 2014.

**803-TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (40h)****EMENTA:**

A construção da parte textual do Trabalho de Conclusão de Curso: aperfeiçoamento da fundamentação teórica, implementação da coleta de dados, análise e discussão dos resultados, comprovação ou negação de hipóteses, elaboração de considerações finais, finalização, preparação de material de apresentação/defesa.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. CAUCHICK, P. ET AL. **Elaboração de artigos acadêmicos**. 1. ed. São Paulo: Elsevier, 2017.
2. GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
3. JUNIOR, J. M. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso**. 9. ed. São Paulo: Vozes, 2015.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
2. MAGALHÃES, Maria Helena. **Atenção primária à saúde no Brasil: conceitos, práticas e pesquisa**. Fiocruz, 2018.
3. VIEIRA, Sônia. **Metodologia científica para a área da saúde**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
4. SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.
5. VIEIRA, S. **Metodologia científica para a área de saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

**804-ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (380h)**

**EMENTA:**

Estágio prático destinado à formação e aperfeiçoamento do aluno, através da aplicação dos conhecimentos teórico-práticos adquiridos durante todos os semestres do Curso, como também o desempenho de atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão, em campos que possam contribuir para o desenvolvimento de sua qualificação profissional. Aperfeiçoamento das competências profissionais para o ingresso nos cenários de assistência à saúde. Integração e aprofundamento de conhecimentos em processos industriais na indústria de medicamentos e/ou alimentos, com ênfase nos aspectos de garantia de qualidade na oferta de bens e serviços, como também na área das análises clínicas e toxicológicas, com ênfase na orientação ao paciente, inquérito pré-analítico, coleta e seleção de amostras. Desenvolvimento de técnicas especializadas de análise diagnóstica (Bioquímica, Citologia, Hematologia, Parasitologia, Microbiologia, Imunologia, Micologia); Registro de dados, avaliação crítica dos resultados; Sistema de Garantia da Qualidade.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. MEDEIROS, Juliana Corrêa Crepal de. **Parcerias Tecnológicas e Inovação Incremental**: na indústria farmoquímica e farmacêutica nacional. São Paulo: JURUA, 2012.
2. SANTOS, P. C. J. L.; SILVA, A. M.; RIBEIRO NETO, L. M. **Hematologia: métodos e interpretações**. 1ª. São Paulo: Roca, 2013. 450p.
3. WILLIAMSON, A. Mary. **Wallach**: interpretação de exames laboratoriais. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1225p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. ABBAS, ABUL K. **Imunologia celular e molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
2. MARSHALL, W.J. **Bioquímica clínica**: aspectos clínicos e metabólicos. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
3. PINTO, J. P. **Gestão de operações**: na indústria e nos serviços. 3. ed. Lisboa: Lidel, 2012.
4. SPICER, W. J. **Bacteriologia, micologia e parasitologia clínicas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

**DISCIPLINAS OPTATIVAS****DISCIPLINA COMPLEMENTAR OPTATIVA****LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS**

**EMENTA:**

Introdução a um mundo silencioso. Histórico da comunidade surda. Filosofia oralista. Filosofia da comunicação total. Biliguismo. Oficialização da Língua de Sinais no Brasil. Definições e conceitos da surdez, etiologia, noções básicas de audiologia, parâmetros da Língua de Sinais, Línguas de Sinais de outros países. Dactiologia, números, estrutura gramatical, sinais básicos. Sinais específicos para a rotina de trabalho da enfermagem. Sinais relativos ao tempo. Verbos, substantivos, adjetivos. Natureza, localizações, meios de locomoção e análise textual.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. BARROS, M. E. **Elis**: sistema brasileiro de escrita das línguas de sinais. Porto Alegre: Penso, 2015.
2. GARCIA, E. de C. **O que todo pedagogo precisa saber sobre libras**: os principais aspectos e a importância da língua brasileira de sinais. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2015.
3. SKLIAR, C. **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. BRANDÃO, Flávia. **Dicionário ilustrado de Libras**: Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Global, 2011.
2. MOURA, D. R. **Libras e leitura de língua portuguesa para surdos**. São Paulo: Appris, 2015.
3. MACHADO, F. M. A. **Conceitos abstratos**: escolhas interpretativas de português para libras. Curitiba: Prismas, 2015.

**LÍNGUA PORTUGUESA****EMENTA:**

Leitura, análise e produção textual. Concepções de linguagem, língua falada e língua escrita, gêneros discursivos, funções da linguagem, níveis de linguagem. O texto e a sua dimensão: relações internas e externas. Habilidades básicas da produção textual: objetividade, clareza, concisão, precisão. Estudo e prática da norma culta escrita: ortografia, acentuação, pontuação, concordância e regência, colocação pronominal.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 38. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
2. CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.
3. Medeiros, João Bosco. **Português instrumental**: contém técnicas de elaboração de trabalho de conclusão de curso (TCC) 10.ed. 10ª. São Paulo: Atlas, 2014. 448p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. BAGNO, marcos. **Preconceito linguístico**. São Paulo: Parábola, 2016. 350p.
2. BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Unia**: Leitura e produção textual. Porto Alegre: Penso, 2015.
3. MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12ª. São Paulo: Atlas, 2014.

**LÍNGUA INGLESA**

**EMENTA:** Proporcionar o desenvolvimento de competências e habilidades envolvendo a língua inglesa, nos mais variados gêneros textuais escritos, contemplando as estratégias de leitura como eixo principal, a saber: *general comprehension, skimming, scanning, prediction, how to use the dictionary, nominal group, logical connectors, main points and detailed comprehension*.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental: estratégias de leitura, módulo I - Volume:1** - São Paulo: Texto Novo, 2004. 111p.
2. LIMA, D de. **Gramática de uso na língua inglesa**: a gramática do inglês na ponta da língua. Rio de Janeiro: EPU, 2017.
3. THOMPSON, M. A. **Inglês instrumental**: estratégias de leitura para informática e internet. São Paulo: Érica, 2015.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. SCHOLLES, J. **Inglês rápido**: manual prático para a comunicação em inglês. São Paulo: Disal, 2012.
2. NASH, M. G.; FERREIRA, W. R. **Michaelis**: dicionário de expressões idiomáticas, inglês-português. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2010.
3. OLIVEIRA, L. A. **Métodos de ensino de inglês**: teorias, práticas, ideologias. São Paulo: Parábola, 2014.

**TÉCNICAS DE ESTUDO EM BIOLOGIA CELULAR****EMENTA:**

Conceitos fundamentais das células; Bases fundamentais sobre biologia molecular; Microscopia óptica; Corantes e marcadores; Técnica histológica de rotina; Cultura celular; Ensaio funcionais com órgãos isolados; Citometria de fluxo.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. DE ROBERTIS, E. M. F. **De Robertis**: biologia celular e molecular 16.ed.. 16ª. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
2. MICHELACCI, Y. M.; OLIVA, M. L. V. (Coord.) **Manual de práticas e estudos dirigidos**: química, bioquímica e biologia molecular. São Paulo: Blücher, 2014.
3. RESENDE, R. R., SOCCOL, C. R. **Biotecnologia aplicada à saúde**: fundamentos e aplicações V. 3. São Paulo: Blucher, 2015. 1092p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. ZAHA, A.; FERREIRA, H. B.; PASSAGLIA, L. M. P. (Orgs.). **Biologia molecular básica**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
2. DEVLIN, T. M. **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. São Paulo: Blucher, 2011. 1252p.
3. GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Atlas colorido de histologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

**3.7 Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC)**

O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

O acervo complementar atende plenamente às indicações bibliográficas complementares, referidas nos programas das unidades curriculares e é composto por 3 (três) títulos por unidade curricular, sendo adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das unidades curriculares. Da mesma forma, está referendado por ata do NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia complementar da unidade curricular, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. A Biblioteca disponibiliza plataforma de acesso remoto e ininterrupto a toda a comunidade acadêmica. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas unidades curriculares.

### **3.8 Laboratórios didáticos de formação básica (previsto em PPC)**

Não se aplica.

### **3.9 Laboratórios didáticos de formação específica (previsto em PPC)**

Não se aplica.

### **3.10 Laboratórios de ensino para a área de saúde**

A FACENE/RN dispõe de diversos laboratórios, altamente equipados para proporcionar aos acadêmicos dos cursos da área da saúde a oportunidade de uma formação com experiências práticas e vivências que possibilitem a formação de profissionais diferenciados. Os acadêmicos de Farmácia participam ativamente de variadas aulas nos laboratórios, onde é possível associar a teoria à prática e vivenciar de uma forma mais aproximada os conteúdos abordados em sala de aula.

Para o contínuo aperfeiçoamento das estratégias administrativas de suporte às atividades práticas desenvolvidas nos seus espaços acadêmicos, os laboratórios contam com uma equipe de 13 (treze) profissionais, a saber: um coordenador que também é professor da instituição, formado em Engenharia Agrônômica, responsável por gerir os processos de trabalho e, por conseguinte, os recursos humanos e, materiais e mais 12 (doze) técnicos com as seguintes formações: 1 enfermeiro; 4 técnicos de enfermagem; 1 técnico em necropsica; 3 Químicos; 2 técnicos de saúde bucal e 2 auxiliares de laboratório. Essa equipe desempenha

atividades de estruturação das providências necessárias à realização das aulas práticas. As aulas são previamente agendadas, antes do início de cada semestre, sincronizadas segundo a necessidade de cada curso. Desse modo, sempre que os docentes e os alunos comparecem a cada laboratório para o início de uma aula, todo o material a ser utilizado já está alocado nas bancadas e prontamente disponível para uso de todos os participantes.

Essa equipe desempenha as atividades de estruturação das providências necessárias à realização das aulas práticas. As aulas são previamente agendadas, antes do início de cada semestre, sincronizadas segundo a necessidade do curso. Dessa forma, sempre que os docentes e alunos comparecem a cada laboratório para o início de uma aula, todo o material a ser utilizado já pronto e disponível para o uso de todos os participantes.

Os laboratórios estão disponíveis para aulas, aprofundamentos, monitorias e outros estudos, durante os três turnos diários de segunda a sexta-feira, e pelas manhãs aos sábados.

Cada Laboratório de Práticas da IES conta com todos os equipamentos e materiais de consumo adequados às suas práticas, bem como Equipamentos de Proteção Individuais/EPI para alunos, professores e funcionários. Em cada um deles está disponível pasta com a descrição pormenorizadas de todos os equipamentos e materiais, o Manual de Biossegurança da IES, as descrições de Procedimentos Operacionais Padrão/POP, e material de Primeiros Socorros disponível.

Os discentes também dispõem de espaço de aprendizado independente nos laboratórios, fora do horário das aulas, para o qual contam com a assessoria dos monitores dos conteúdos que pretendem estudar. Para tanto, agendam a solicitação do laboratório e material na Secretaria, para prática e estudo dos conteúdos disciplinares ministrados pelos docentes das IES, acompanhados de monitores e técnicos responsáveis pelos laboratórios. Ficam registrados no controle do laboratório todos os procedimentos e frequência de discentes e monitores.

Encontram-se nos laboratórios também os roteiros das atividades práticas para que os alunos possam estudar, praticar e revisar os conhecimentos previamente colocados pelos docentes nos laboratórios e em sala de aula seja com os monitores ou sozinho.

Ao todo, a FACENE/RN conta com 15 (quinze) laboratórios, os quais, a fim de facilitar a identificação, são denominados de Laboratório Multidisciplinar, sendo atribuído o número de 1 a 15, com a descrição de que assuntos ou conteúdos, ou ainda unidades curriculares podem ser trabalhados em cada um deles.

Mesmo utilizando a nomenclatura: *Laboratório Multidisciplinar*, destacamos que há

laboratórios que contemplam as especificidades da formação do farmacêutico. A intenção ao denominar esses espaços de forma mais genérica é de fomentar, ainda mais, a inter, multi e transdisciplinaridade na formação do profissional de saúde, nesse caso, em particular do farmacêutico.

A IES, como especialista na área da saúde, isto é, só ofertando curso neste campo de atuação, já vem, há mais de uma década, pensando nessa formação interprofissional e tentando materializar essas proposições pedagógicas nas matrizes curriculares, nas ementas das disciplinas, nos diálogos entre os diversos cursos e entendendo também que pode se materializar na proposta dos laboratórios.

O quadro abaixo sintetiza a nomenclatura de cada laboratório, com as respectivas dimensões físicas:

<b>Laboratório</b>	<b>Tamanho</b>
Laboratório Multidisciplinar I	45 m <sup>2</sup>
Laboratório Multidisciplinar II	52 m <sup>2</sup>
Laboratório Multidisciplinar III	46 m <sup>2</sup>
Laboratório Multidisciplinar IV	87,45m <sup>2</sup>
Laboratório Multidisciplinar V	87,34m <sup>2</sup>
Laboratório Multidisciplinar VI	88,64m <sup>2</sup>
Laboratório Multidisciplinar VII	162,94m <sup>2</sup>
Laboratório Multidisciplinar VIII	39 m <sup>2</sup>
Laboratório Multidisciplinar IX	39 m <sup>2</sup>
Laboratório Multidisciplinar X	40,18m <sup>2</sup>
Laboratório Multidisciplinar XI	251,51m <sup>2</sup>
Laboratório Multidisciplinar XII	101 m <sup>2</sup>
Laboratório Multidisciplinar XIII	30 m <sup>2</sup>
Laboratório Multidisciplinar XIV	41 m <sup>2</sup>
Laboratório Multidisciplinar XV	41 m <sup>2</sup>

Sendo assim, a FACENE/RN dispõe de laboratórios relacionados como específicos do curso, equipados com todo o material necessário para o desenvolvimento de aulas teórico-práticas. Para o desenvolvimento de aulas práticas são informados no cronograma e plano de curso de cada disciplina, o dia, horário e material necessário para realização das atividades. A estruturação de funcionamento dos laboratórios conta com a assessoria permanente de funcionários exclusivos para preparação do material a ser utilizado nas aulas e manutenção e conservação de todos os equipamentos e instrumental utilizados.

Os docentes mantêm contato permanente com os funcionários responsáveis, em interação necessária para a otimização das atividades desenvolvidas nos laboratórios. Antes da realização das aulas, são preparados os materiais necessários, de forma que quando os alunos chegam para as atividades, todas as necessidades já estão previstas, e o material

individual dos discentes e de uso dos docentes já está disponível, devidamente estruturado.

Os discentes também dispõem de espaço de aprendizado independente nos laboratórios, fora do horário das aulas, para o qual contam com a assessoria dos monitores das disciplinas que pretendem estudar.

Para tanto, agendam a solicitação do laboratório e material na coordenação de laboratório, para prática e estudo das disciplinas ministradas pelos docentes das IES, acompanhados de monitores e técnicos responsáveis pelos laboratórios. Ficam registrados no controle do laboratório todos os procedimentos e frequência de discentes e monitores.

Como se tratam de muitos laboratórios, daremos, a seguir, ênfase àqueles que são utilizados em disciplinas básicas, bem como específicas do curso de graduação em Farmácia da FACENE/RN. Eis a descrição, sintética, de cada um deles:

#### **Laboratório Multidisciplinar I**

O Laboratório de Técnica Dietética da FACENE/RN é um local destinado ao estudo das propriedades e dos procedimentos aos quais os alimentos são submetidos, sendo suporte essencial ao processo de ensino-aprendizagem dos aspectos práticos da Técnica Dietética. Neste espaço, pode ser trabalhada a unidade curricular de ***Princípios da Ciência da Nutrição e Tecnologia de Alimentos***.

É um espaço destinado à sistematização dos procedimentos e técnicas adequadas de aquisição, seleção, pré-preparo, preparo, conservação, armazenamento e apresentação. As instalações, o mobiliário e os utensílios foram planejados para dar oportunidade ao aluno de vivenciar a experiência de trabalho em um ambiente de cozinha industrial modelo.

Em anexo, ao laboratório de técnica dietética temos a sala de Análise Sensorial, local destinado para realizar a degustação e análise das preparações desenvolvidas pelos alunos em suas aulas práticas.

#### **Laboratório Multidisciplinar II**



O laboratório de Histologia permite ao aluno estudar a histogênese e a histofisiologia dos diferentes tecidos que compõem o corpo humano. A partir da utilização de microscópios, as origens embriológicas de todos os tecidos do organismo humano também são estudadas nas mais variadas aulas práticas que acontecem no laboratório. Portanto, este espaço acadêmico, reservado ao estudo, a partir do auxílio de microscópios possibilita a visualização de estruturas microscópicas biológicas, celulares, histológicas e patológicas como também de bactérias, micro-organismos e fungos. Assim, este espaço é utilizado nas disciplinas de **Processos Biológicos** e de **Hematologia clínica**, a fim de realizar análise quanti-qualitativa de lâminas hematológicas.

### Laboratório Multidisciplinar III



No laboratório de Citologia, os alunos podem conhecer as estruturas de uma célula e correlacionar com as suas funções. O laboratório conta com bancadas e microscópios, além

de um conjunto de lâminas bem complexo. Neste espaço, pode ser trabalhada a unidade curricular de **Processos Biológicos**, bem como, principalmente, de **Citologia clínica**.

Como laboratório multidisciplinar tem como objetivo oferecer aos alunos conhecimentos básicos, desta feita de Citologia, facilitando a integração entre teoria e prática, através do estudo feito com lâminas com estruturas microscópicas, propiciando, assim, melhor aproveitamento dos conhecimentos. Possui microscópios binoculares. Considerando a preocupação para a qualidade do ensino, de ocupar o laboratório com no máximo 25 alunos.

Os laboratórios multidisciplinares II e III, das áreas básicas, dispõem de um microscópio trinocular acoplado a uma câmera ligada a uma TV de 29 polegadas e um computador ligado em rede aos microscópios para o estudo dos alunos, dando aos mesmos condições de acompanhar o estudo e a descrição das lâminas microscópicas realizados pelo professor, que o estará monitorando, através deste, em tempo real.

Para atuar nos laboratórios multidisciplinares que incluem técnicas de microscopia os alunos são treinados previamente para alcançar capacidade de utilizar, com técnica adequada, o microscópio óptico no estudo e identificação dos tipos de tecidos que compõem os órgãos do corpo humano. Contam com todos os demais recursos necessários ao desenvolvimento das atividades de ensino, sendo avaliados como excelente estrutura para a realização das atividades práticas dos componentes curriculares em foco.

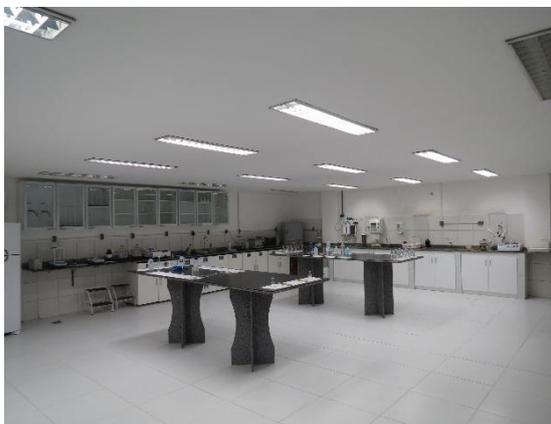
#### **Laboratório Multidisciplinar IV**

Contempla atividades desenvolvidas nas disciplinas de **Mecanismos de Agressão e Defesa I e II, Microbiologia clínica e Micologia**, além de **Parasitologia Clínica e Controle Microbiológico de Qualidade de Produtos Farmacêuticos e Cosméticos**, onde todas as atividades são desenvolvidas de acordo com as Normas de segurança, que se encontra disponível no laboratório de forma impressa para consulta.

Este laboratório apresenta quantitativo de equipamentos e utensílios em proporcionalidade para o espaço físico e as necessidades para o desenvolvimento das aulas práticas. Possui isolamento de ruídos externos, boa audição interna, luminosidade artificial e adequada, climatizado com aparelho de ar condicionado, mobílias atendendo às especificidades e preservando a segurança pelo quantitativo de alunos atendidos.

Para tal, o laboratório tem à disposição, um rico acervo de lâminas permanentes que são preparadas por diferentes técnicas laboratoriais, o que garante a precisão e segurança das aulas desenvolvidas.

### Laboratório Multidisciplinar V



Este Laboratório Multidisciplinar contempla atividades desenvolvidas nas disciplinas de **Processos Biológicos** (conteúdos de bioquímica básica), **Química Geral e Inorgânica**, **Físico-Química**, **Bromatologia e Análise de alimentos**, **Química Orgânica I e II**, **Química Analítica** e **Química Analítica Instrumental**, onde todas as atividades são desenvolvidas de acordo com as normas de segurança, que se encontra disponível no laboratório de forma impressa para consulta.

Atende aos docentes e discentes da instituição e aos visitantes em caráter especial, tendo o número limite de 25 pessoas por atendimento, visando à segurança dos mesmos. Dispõe de um grande número de equipamentos de qualidade e em perfeito estado de uso, dentre os equipamentos disponíveis vale destacar o sistema de osmose reversa para obtenção de água purificada e as estufas para secagem e esterilização de vidrarias, além de contar com um chuveiro de emergência e extintores, garantindo auxílio em caso de acidentes. O número de materiais, vidrarias, substâncias e reagentes disponíveis suprem as demandas das aulas práticas realizadas neste laboratório.

Este laboratório conta com o suporte técnico de químico, capacitado e treinado, que mantém os controles referentes à qualidade de serviço, utilização e manutenção dos equipamentos, soluções e reagentes, PNCQ, entrada e saída de materiais e de acidente de trabalho.

### Laboratório Multidisciplinar VI



Possui 26 simuladores de atendimento odontológico ('bobs'), equipamentos multimídia, climatização e iluminação adequadas para a prática acadêmica; onde são realizadas simulações, preparo cavitário, isolamento absoluto do campo operatório, manipulação de materiais odontológicos, realização de escultura de anatomia dentária, simulação de técnicas anestésicas, restaurações diretas e indiretas, acesso, instrumentação e obturação de canais radiculares e dobras de fios ortodônticos.

Em cada um dos simuladores de atendimento há um respectivo mini kart (seringa tríplice, saída de ar para alta e baixa rotação e respectivos refletores). Nesse laboratório, acontecem as aulas do terceiro ao sétimo período do curso de Odontologia.

Nesse sentido, busca-se desenvolver competências e habilidades, em ambiente laboratorial, através de situações simuladas que oferecem ao estudante a relação entre teoria e prática, visando o desenvolvimento de aptidões necessárias ao exercício da Odontologia.

### **Laboratório Multidisciplinar VII**



Este espaço contempla atividades desenvolvidas nas disciplinas de **Processos Morfofisiológicos**, assim como de **Bases Terapêuticas do Cuidado à Saúde**, **Farmacoterapia e Semiologia Farmacêutica I** e **Segurança na Administração de Medicamentos** no que concerne, respectivamente, ao desenvolvimento de conteúdos relativos ao primeiro contato do estudante com o paciente, o que engloba a prática de verificação de sinais vitais, assim como a demonstração e a identificação de diferentes apresentações farmacêuticas. Sobremais, este laboratório também é utilizado nas práticas da disciplina de **Citologia Clínica**, em que são desenvolvidos os contatos iniciais relacionados à coleta do citopatológico.

O presente laboratório é dividido em vários ambientes preparados para simular ambientes como: sala de cirurgia, enfermaria e unidade individual de terapia intensiva. Sendo tudo equipado com materiais e instrumentos reais, permitindo que os alunos tenham o contato mais próximo da realidade dessas áreas, antes mesmo de participarem dos campos de estágios. Essa subdivisão possibilitando que esse laboratório seja utilizado por mais de uma disciplina por vez.

Atende aos docentes e discentes da instituição e aos visitantes em caráter especial, tendo o número limite de 35 pessoas por atendimento, visando à segurança dos mesmos. Dispõe de equipamentos de qualidade em perfeito estado de uso e materiais em quantidade adequada para suprir sua demanda, além de possuir dois lavabos e manequins que permitem a realização de práticas diversas.

### **Laboratório Multidisciplinar VIII**

O laboratório de prótese conta com bancadas e mochos para acomodação dos alunos, climatização e iluminação compatível para realização das atividades práticas, onde são realizadas práticas de moldagem em modelos de gesso, manipulação de materiais odontológicos, práticas de ceroplastia, construção de moldeiras individuais, delineamento de modelos de gesso, montagens dos modelos em articulador semiajustável e planejamento protético, sendo usado assim nas disciplinas de laboratório pré-clínica I, prótese total, prótese parcial removível à grampo e prótese fixa.

O laboratório conta ainda com vibrador de gesso odontológico, 10 (dez) delineadores, 10 (dez) articuladores do tipo semiajustável, 10 (dez) motores chicote de suspensão além de recortador de gesso odontológico. Nesse laboratório, acontecem aulas do terceiro ao sétimo período do curso. Busca-se, dessa forma, desenvolver competências e habilidades em

ambiente laboratorial que são fundamentais para que o aluno possa trabalhar bem a sua prática clínica.

### Laboratório Multidisciplinar IX

O laboratório Multidisciplinar IX visa o estudo da avaliação química e biológica de produtos naturais, bem como atividades na área de medicamentos e os seus respectivos insumos farmacêuticos, empregando procedimentos oficiais, desenvolvendo e validando produtos e métodos analíticos. O laboratório tem infraestrutura necessária para a obtenção de extratos vegetais, produção de medicamentos oriundos de plantas e microrganismos.

Neste laboratório são desenvolvidas aulas práticas e atividades de pesquisa onde o aluno atua na análise, produção e controle de qualidade de fitoterápicos e a identificação botânica e química de plantas medicinais. Desta forma, a FACENE/RN visa desenvolver a capacidade crítica e inovadora dos nossos alunos e prepará-los para trabalhar em equipes multi e interdisciplinares.

Especificamente em relação ao curso de Farmácia, este espaço pode ser utilizado para as aulas práticas das unidades curriculares de **Farmacobotânica**, **Farmácia Homeopática**, **Farmacognosia e Fitoterapia**, assim como **Controle Físico-químico de Qualidade de Produtos Farmacêuticos e Cosméticos** sendo utilizado para a fabricação, por exemplo, de fitoterápicos, dentre outros medicamentos.

### Laboratório Multidisciplinar X



Contempla atividades desenvolvidas nas disciplinas de **Bioquímica Clínica e Uroanálises**, **Toxicologia e Análises Toxicológicas**, **Hematologia Clínica**, **Imunologia**

***Clínica e Virologia***, onde todas as atividades são desenvolvidas de acordo com as normas de segurança, que se encontra disponível no laboratório de forma impressa para consulta.

Esse espaço dividido em 6 (seis) ambientes, sendo um ambiente dedicado à recepção, armazenagem e lavabo e os outros 5 (cinco) espaços dedicados, separadamente, para as especificidades de Uroanálises, Toxicologia, Hematologia, Imunologia e Bioquímica Clínica, onde cada um tem a sua sala específica. Essa subdivisão possibilitando que esse laboratório seja utilizado por mais de uma disciplina por vez.

Neste laboratório são realizadas práticas das disciplinas de Bioquímica Clínica e Uroanálises nele é realizado análise físicas, químicas e sedimentoscópicas, bem como fluidos corporais, testes de função cardíaca, renal, dentre outros. Em Imunologia é realizado testes do sistema imunológico como, por exemplo, testes cutâneos de hipersensibilidades, HIV, Beta HCG.

Em Hematologia, é realizado hemograma e estudo das células brancas e vermelhas, e na disciplina de Toxicologia é realizado testes de substancias toxicas no sangue ou em alimentos dentre outros. Atendendo de forma funcional e satisfatória a todas as aulas teórico-práticas realizadas neste, pois dispõe de equipamentos de qualidade e em perfeito estado de uso, de materiais e reagentes em quantidades adequada para suprir a demanda.

Atende aos docentes e discentes da instituição e aos visitantes em caráter especial, tendo o número limite de 10 pessoas por atendimento em cada sala, visando à segurança dos mesmos.

### **Laboratório Multidisciplinar XI**



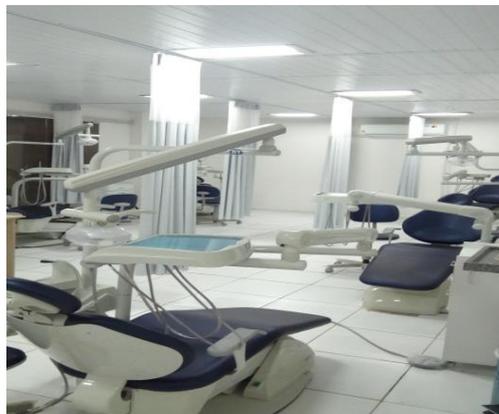
Este Laboratório contempla atividades desenvolvidas na disciplina de **Morfologia Humana**, onde todas as atividades realizadas respeitam as normas de segurança - que se encontra disponível no laboratório de forma impressa para consultas - e são desenvolvidas sob as orientações dos docentes, contando ainda com o auxílio dos técnicos de laboratórios e os monitores de disciplinas de acordo com a necessidade.

Possui cinco salas amplas, sendo uma utilizada para recepção e exposição do acervo de ossos humanos dispostos em estantes identificadas, além de conter vários órgãos, fetos e outras peças cadavéricas expostas em vidros fechados que possibilitam a visualização das peças. As demais salas são utilizadas para realização de aulas teórico-prática, dispondo de bancadas e cadeiras para facilitar o estudo das peças cadavéricas, além de conter um tanque em cada uma desses três salas que são utilizados para armazenar e conservar os corpos, órgãos e peças diversificadas em glicerina. Estas peças são destinadas ao uso das aulas práticas das referidas disciplinas. Para facilitar a consulta e respaldar o aprendizado dos alunos no ambiente desse laboratório são colocados à disposição os livros e atlas constantes na bibliografia das disciplinas.

O número limite é de 30 pessoas por sala para atendimento, visando à segurança dos mesmos. Conta com um corpo técnico composto por 02 funcionários, sendo todos técnicos de laboratório, capacitados e treinados, que mantêm os controles referentes à qualidade de serviço, utilização e manutenção dos equipamentos, manutenção e conservação das peças cadavéricas, entrada e saída de materiais e de acidente de trabalho, umidade e temperatura.

Dispõe de peças cadavéricas em quantidade suficiente, condição imprescindível para o aprendizado, uma vez que desta forma o aluno tem condições de através do contato visual, tátil e prático, relacionar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula. Cabe destacar, ainda, que os tanques e bancadas cadavéricas são em aço inoxidável, o que facilita o trabalho de desinfecção. Todo o material cadavérico encontra-se fixado através de soluções apropriadas para a sua conservação, sendo que o acervo está fixado em solução salina, a qual favorece a manutenção da resistência tecidual e elimina a necessidade do formol.

### **Laboratório Multidisciplinar XII**



O laboratório-clínica de Odontologia possui 15 consultórios odontológicos, pias para lavagens de mãos e para lavagem dos instrumentais, bancada de apoio para os professores, armários e gaveteiros que dão suporte ao atendimento e cuidam do armazenamento dos materiais e insumos. O ambiente ainda possui climatização, iluminação central, focos de luz para atendimento de pacientes além de portas acessíveis a cadeirantes.

Durante os atendimentos clínicos são realizadas triagem de pacientes, procedimentos restauradores, periodontais, cirúrgicos, endodônticos, atendimento à pacientes pediátricos e atendimento clínico integrado, inclusive com reabilitações protéticas.

Para que a clínica funcione da melhor maneira ela conta ainda com alguns espaços anexos: Recepção climatizada com cadeiras para os pacientes, televisão, bebedouro, banheiros, cadeira de rodas para os pacientes com dificuldade de locomoção, além de uma central de esterilização e distribuição de instrumentais que são fornecidos pela instituição para que os alunos possam realizar todos os atendimentos clínicos.

Nesse laboratório os alunos transitam desde o quarto período até o último semestre da graduação. A clínica de Odontologia é um espaço de construção rico onde são desenvolvidas muitas das habilidades e competências recomendadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Odontologia, uma vez que torna possível o planejamento integrado e a realização de procedimentos que necessariamente devem integrar a formação do cirurgião-dentista generalista.

### **Laboratório Multidisciplinar XIII**



O laboratório de imagenologia possui um aparelho de radiografia fixo à parede, bancada com pia, mesa para estudos dos casos, negatoscópio, climatização e iluminação adequada, câmaras escuras para revelação de radiografias. Neste laboratório são realizadas tomadas radiográficas de pacientes do tipo periapical, interproximal e oclusal, bem como são realizadas radiografias de elementos dentários humanos para atividades da disciplina de endodontia. Sendo usado assim, do quarto período até o décimo.

Este laboratório está equipado de forma que o aluno consegue fazer tomada, revelação, leitura dos exames radiográficos e interpretação de imagens o que complementa o planejamento clínico dos pacientes atendidos na clínica de Odontologia. Relacionando assim, a todo tempo, teoria e prática laboratorial e clínica.

#### **Laboratório Multidisciplinar XIV – Farmacotécnica**



O laboratório multidisciplinar XIV está focado no desenvolvimento de produtos e processos de formulações tópicas e de medicamentos. Sempre em busca de aprimoramento e inovação na produção de medicamentos, desde o desenvolvimento da forma farmacêutica até a aplicação do ativo na formulação.

Este espaço é destinado às aulas práticas da disciplina de ***Farmacotécnica I e II, Tecnologia Farmacêutica e Cosmetologia***, onde os alunos aprendem em escala artesanal, as técnicas e a manipulação dos medicamentos e cosméticos em suas diferentes formas farmacêuticas. São produzidos neste laboratório formas sólidas (pós, cápsulas), semissólidas (pomadas, pastas, géis, emulsões) e líquidas (soluções, xaropes e suspensões) conforme as boas práticas de manipulação.

### **Laboratório Multidisciplinar XV**

Este espaço é destinado às aulas práticas dos cursos de Educação Física e Fisioterapia. O Laboratório do Movimento da FACENE/RN, ainda está em fase de construção, é um local destinado ao estudo das práticas terapêuticas, análises cinesiológicas e biomecânicas, além da prática da prescrição e orientações do treinamento de força para diversas finalidades. Neste laboratório também são realizadas práticas no tocante a diversas nuances da avaliação física, como avaliação da composição corporal, postural e funcional.

Este espaço destinado à docência onde é promovida a sistematização dos procedimentos e técnicas supramencionados, possibilitando que o discente compreenda e participe como protagonista nos momentos de planejamento, seleção, preparo, manipulação, execução, conservação e calibração de equipamentos e intervenções realizadas.

Posteriormente, haverá expansão deste laboratório, com a finalidade de implementação de equipamentos para as práticas direcionadas ao sistema locomotor e cardiorespiratório.

### **3.11 Laboratórios de Habilidades**

Todos os laboratórios pertencentes a esta IES possuem características tanto voltadas para o ensino básico de saúde, bem como para o ensino específico e, conseqüentemente, para o ensino de habilidades teórico-práticas. Isso porque concebemos que o desenvolvimento de habilidades por meio dos alunos perpassa o uso de tecnologias de

diferentes perspectivas: duras, isto é, de equipamentos; leve-duras, de saberes fundamentados e sistematizados e leves, no que diz respeito às relações interpessoais.

Desse modo, a intenção desta instituição formadora é de preparar sujeitos com habilidades múltiplas, desde cognitivas, psicomotoras, relacionais e afetivas. Para tanto, utilizamos os nossos laboratórios como cenários para esse processo de ensino e aprendizagem. Uma estratégia que media, facilita e potencializa esse aprendizado é o OSCE. A seguir detalharemos mais sobre ele.

### **OSCE (Observed Structured Clinical Examination) – Exame Clínico Objetivo Estruturado**

Consideramos pertinente tratar sobre o OSCE, estratégia pedagógica, tanto de ensino e aprendizagem, como avaliativa, que tem como cenários os laboratórios da instituição e que vêm sendo aprimorada no decorrer do tempo e se mostra essencial para o processo formativo de profissionais de saúde, nesse caso de farmacêuticos, com mais tomada de decisão, análise crítica e capacidade de intervir com mais segurança e dinamicidade. A seguir, discorreremos mais sobre essa realidade.

O processo de avaliação é um tema desafiador ainda nos dias atuais, na educação dos profissionais da saúde. Tornar-se um bom profissional, requer que o estudante desenvolva Habilidades e Competências pertinentes a sua atuação, que transcende a aquisição de conhecimentos teóricos apenas, pois deverá estar seguro para suas tomadas de Atitudes também.

Os cursos da FACENE/RN seguem a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9394/96, em seu art. 24, inciso V, onde indica que a avaliação escolar deve ser: "uma avaliação contínua e cumulativa do desempenho do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período". Nesta perspectiva, a FACENE/RN, com a convicção da sua responsabilidade na formação dos seus egressos, utiliza em seu processo de avaliação, formas diversificadas para alcançar os resultados de aprendizagem propostos.

Neste contexto, um dos instrumentos utilizados para a avaliação, é o OSCE (Exame Clínico Objetivo Estruturado), que foi descrito em 1975, pelo Dr. Ronald Harden e colaboradores, e idealizado como uma ferramenta para a avaliação das habilidades clínicas, atitudes, capacidade de resolução de problemas e aplicação do conhecimento em um único

exame. Atende a esta necessidade de avaliação técnica e comportamental, de extrema importância na área da Saúde.

Desta forma, inserindo-se no nível mais alto da Pirâmide de avaliação da Competência Clínica e Educação Médica, criada por Miller, em 1990, com o objetivo de auxiliar professores na correspondência de resultados de aprendizagem. Assim, o OSCE avalia o demonstrar da pirâmide. A demonstração, pelo estudante, da integração de conhecimentos e habilidades no seu desempenho. Este método de avaliação é realizado no Centro de Habilidades Nova Esperança, semestralmente, para as turmas dos diversos cursos de graduação da IES.

O OSCE (Exame Clínico Objetivo Estruturado) é realizado na FACENE/RN, com alguns objetivos determinantes para o seu processo ensino-aprendizagem e avaliação, dentre os quais podemos destacar:

- metodologia eficaz para a avaliação de habilidades;
- oportunidade de auto avaliação por parte dos estudantes, sobre a sua atuação, no seu desempenho;
- forma de avaliação do processo ensino-aprendizagem aplicado nos cursos;
- avaliação das metodologias pedagógicas, utilizadas para o alcance da aprendizagem;
- oportunidade para a intervenção, e reconstrução de meios a garantir o alcance dos objetivos de cada componente curricular dos cursos.

Em um OSCE (Exame Clínico Objetivo Estruturado), o estudante faz um rodízio por um determinado número de estações, que traduzem o mais fielmente possível, a realidade profissional nas ações que ele deverá desempenhar. Geralmente em um número entre 03 a 05 estações, em tempo pré-estabelecido para cada uma delas, com duração média de 5 minutos, onde são utilizados pacientes reais, pacientes simulados (treinados) ou manequins, com o propósito de realizar o seu desempenho diante da situação apresentada, em cenários realísticos diversificados.

Ocorre em meados de cada semestre, onde são confeccionados cenários que simulam os serviços de saúde, onde os estudantes ao receberem as devidas instruções, realizam uma série de ações pertinentes as suas competências, mediante ao que foi trabalhado em cada componente curricular. Estas ações são distribuídas em diversas estações, permitindo assim, que sejam inseridos um maior número de objetivos de avaliação,

sendo possível avaliar diversas habilidades, sendo utilizado este método também como um instrumento de avaliação formativa, e não apenas somativa.

Em cada estação, os estudantes se defrontam com diferentes casos, em cenários diversificados, sendo através de um vidro unidirecional, avaliados por docentes do curso, de posse de um *check list*, um instrumento de avaliação, pré – confeccionado pelos docentes, e validado pelos professores responsáveis pelos seus componentes curriculares.

A IES conta com Laboratório de Habilidades em saúde, em conformidade com o PPC, que permite a capacitação dos discentes nas diversas competências desenvolvidas nas diferentes fases do curso, com recursos tecnológicos comprovadamente inovadores.

### **3.12 Unidades Hospitalares e complexo assistencial conveniados**

O curso de graduação em Farmácia da FACENE/RN contribui para a formação de profissionais generalistas que possam criar vínculos com a região de atuação em que estão inseridos, visto que os discentes realizam práticas orientadas, bem como estágios supervisionados na cidade de Mossoró/RN.

Esta IES possui convênios com as Secretarias de Saúde do Município e do Estado, bem como, com instituições privadas, que atuam de forma complementar no SUS, o que assegura que os alunos possam se inserir em estabelecimentos de saúde que permitam o aprendizado de competências e habilidades necessárias para o exercício da profissão. Em síntese, a seguir descreveremos cada locus que utilizamos como campo de prática orientada e de Estágio Supervisionado para o curso de Farmácia.

No que diz respeito a laboratórios e clínicas, dispomos de convênios firmados com os seguintes estabelecimentos:

- **CEPAC - Centro de Pesquisas e Análises clínicas s/c LTDA**, instituição de natureza privada, realiza coleta de materiais biológicos e exames bioquímicos, imunológicos, uroanalíticos, hematológicos e parasitológicos, além de receber amostras para encaminhamento de outros exames realizados externamente, como: hormônios e análise de DNA.

- **Laboratório de Análises Clínicas da Clínica Oitava Rosado** - instituição de natureza privada, realiza coleta de materiais biológicos e exames bioquímicos, imunológicos,

uroanalíticos, hematológicos, microbiológicos e parasitológicos, além de receber amostras para encaminhamento de outros exames realizados externamente.

- **Os Laboratórios de Análises Clínicas das Unidades de Pronto Atendimento – UPA´s do Santo Antônio e do Belo Horizonte**, nos quais são realizados exames de bioquímica, imunologia, uroanalíticos e de hematologia.

- **Laboratório de Análises Clínicas do Centro Clínico Professor Vingt-Un Rosado**, mantido com recursos municipais, trata-se de estabelecimento de saúde tipo policlínica, realizando exames de distintas naturezas, como: imunológicos, uroanalíticos, hematológicos, parasitológicos e dosagens hormonais.

- **Laboratório de Citohistopatologia da SESAP/RN** - realiza atendimentos voltados para o diagnóstico por anatomia patológica e citopatologia, Papanicolau, Biópsia, Imunoperoxidase e Coloração Especial.

- **Laboratório de Citopatologia de Mossoró** - uma das instituições mais tradicionais da cidade nesse campo, ofertando serviços particulares. Configura-se em unidade de apoio de diagnose e terapia, estando apta a realizar serviços de diagnóstico por anatomia patológica e citopatologia, Papanicolau, Biópsia, Biópsia Aspirativa, Imunoperoxidase e Coloração Especial, localizando-se em um dos bairros mais populosos de Mossoró, o Santa Antônio.

- **Plasma Diagnósticos Patologia Clínica LTDA** - instituição de natureza privada, realiza coleta de materiais biológicos e exames bioquímicos, imunológicos, uroanalíticos, hematológicos, parasitológicos e de hormônios, além de receber amostras para encaminhamento de outros exames realizados externamente.

As cidades circunvizinhas também integram os convênios de laboratórios e clínicas firmados com a instituição, a fim de viabilizar a acessibilidade dos discentes que nelas residem. Nesse contexto, foram firmados até o presente momento os seguintes convênios:

- **Laboratório São Luís (Limoeiro do Norte/CE)** - instituição de natureza privada, realiza coleta de materiais biológicos e exames bioquímicos, imunológicos, uroanalíticos, hematológicos, parasitológicos, toxicológicos e de hormônios.

- **LABOCLIN – Laboratório de Análises Clínicas (Campo Grande/RN)** - instituição de natureza privada, realiza coleta de materiais biológicos e exames bioquímicos, imunológicos, uroanalíticos, hematológicos e parasitológicos, além de receber amostras para encaminhamento de outros exames realizados externamente.

- **Laboratório Tertuliano Soares (Assú/RN)** - instituição de natureza privada, realiza coleta de materiais biológicos e exames bioquímicos, imunológicos, uroanalíticos, hematológicos e parasitológicos, além de receber amostras para encaminhamento de outros exames realizados externamente.

- **Sociedade Clínica Dixseptiense LTDA (Governador Dix-Sept Rosado/RN)** - é uma clínica de natureza privada, que oferece atendimento médico de diversas especialidades, bem como, exames clínicos e laboratoriais. Conta com um laboratório realizando exames nas áreas de: bioquímica, imunologia, uroanálises, hematológicos e parasitológicos, além de receber amostras para encaminhamento de outros exames realizados externamente como: hormônios, virologia e exames toxicológicos.

- **Viver Clínica Médica e Análises Clínicas (Assú/RN)** – é uma clínica de natureza privada, que oferece atendimento médico de diversas especialidades, realiza exames de diagnóstico e até pequenas cirurgias, bem como, exames clínicos e laboratoriais. Conta com um laboratório equipado e bioquímicos qualificados, realizando exames nas áreas de: bioquímica, imunologia, uroanálises, hematológicos, parasitológicos e de hormônios, além de receber amostras para encaminhamento de outros exames realizados externamente.

Em relação às instituições hospitalares, nossos alunos do curso de Farmácia são inseridos nas seguintes instituições:

- **Hospital Dr. Rafael Fernandes**, referência para doenças infectocontagiosas, ressaltando o serviço de assistência especializada em HIV/AIDS e às doenças oportunista decorrentes dessa infecção, tais como, em particular, a tuberculose. Esta instituição dispõe de leitos para internação e equipe multidisciplinar que presta os cuidados necessários aos usuários desse serviço de saúde. Como campo de práticas orientadas e de Estágio Supervisionado, acolhe alunos dos diversos cursos da FACENE/RN: Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Medicina, Psicologia e Biomedicina.

- **Hospital Regional Dr. Tarcísio de Vasconcelos Maia - HRTM**, fundado 10 de maio de 1986, é um centro hospitalar público, de referência para o município de Mossoró e regiões circunvizinhas (cidades da regional de saúde II). Atende urgências e emergências, conta com leitos de clínica médica, cirúrgica e pediátrica, além de leitos de UTI. Realiza cirurgias eletiva e de urgência. Têm diversas especialidades, dentre as quais destacam-se: ortopedia e a traumatologia, somada à neurologia. Como campo de práticas orientadas e de Estágio

Supervisionado acolhe alunos dos diversos cursos da FACENE/RN: Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Educação Física, Medicina, Psicologia e Biomedicina.

- **Hospital e Maternidade Almeida Castro** – é uma instituição filantrópica, referência em maternidade para a região Oeste Potiguar, prestando serviços a Mossoró e cidades circunvizinhas desde o ano de 1947. Nestes mais 70 anos da sua trajetória no campo da Saúde Pública, vem produzindo cuidado à saúde à população, principalmente às gestantes e puérperas, além do público neonatal, sendo referência nesse segmento. Em termos de estrutura conta com 20 leitos de UTI neonatal; 13 leitos de UCINCo - Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Convencional; 18 leitos de UCINCa - Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Canguru; 08 leitos de UTI adulto; 74 leitos de alojamento para recuperação pós-parto e 20 leitos na Casa da Mãe Coruja, voltado para práticas humanizadoras no nascimento. No que concerne aos exames, dispõe de laboratório moderno completo de análises, conta ainda com raio X fixo e móvel, aparelho de ultrassom, com suporte adequado de lavanderia e setor de esterilização.

- **Hospital Rodolfo Fernandes (HAPVIDA)** – é uma instituição de natureza privada que realiza atendimentos de urgência, exames e procedimentos cirúrgicos, incluindo o exclusivo serviço de ultrassonografia 24 horas ao dia. Dispõe de Farmácia Hospitalar com a presença de profissionais farmacêuticos 24 horas por dia. Como campo de práticas orientadas e de Estágio Supervisionado acolhe alunos dos diversos cursos da FACENE/RN: Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Psicologia e Biomedicina.

- **Hospital Wilson Rosado** – é caracterizado como uma instituição privada e conveniada aos SUS, de grande porte, sendo referência na região Oeste Potiguar por proporcionar assistência à saúde em urgência e emergência e atendimento especializado em oncologia. Conta com um total de 172 leitos, sendo distribuídos em Unidades de Terapia Intensiva, pronto atendimento e alas de internamento. Vale mencionar que o referido hospital possui três unidades de dispensação de medicamentos e material médico hospitalares (farmácia central, farmácia do centro cirúrgico e farmácia oncológica) que desempenham importantes atividades na assistência farmacêutica, e uma Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) atuante. Como campo de práticas orientadas e de Estágio Supervisionado acolhe alunos dos diversos cursos da FACENE/RN: Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Psicologia e Biomedicina.

- **Hospital São Luiz LTDA** – caracterizado como hospital privado, dispendo de uma unidade de pronto atendimento, blocos cirúrgicos. Possui 20 apartamentos, 20 leitos de UTI

e quase 60 leitos de enfermagem. Dispõe de um centro de hemodiálise. Realiza exames clínicos, de imagem e laboratoriais. Como campo de práticas orientadas e de Estágio Supervisionado acolhe alunos dos diversos cursos da FACENE/RN: Farmácia, Enfermagem, Biomedicina, Nutrição, Medicina e Psicologia.

- **LMECC – Liga Mossoroense de Estudos e Combate ao Câncer**- é uma instituição filantrópica, que tem o objetivo de combater o câncer, por meio de assistência mediada pelo uso de tecnologias e da perspectiva humanizada, ambicionando não só o tratamento de doenças oncológicas no público infantil, juvenil e adultos, assim como o diagnóstico precoce e a prevenção dessas patologias. Através da Portaria nº 1.604 de 16 de novembro de 2016 do Ministério da Saúde, foi habilitada como Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia, contando com os serviços de Radioterapia, Hematologia e Oncologia Pediátrica, por meio da atuação de equipe multidisciplinar. Como campo de práticas orientadas e de Estágio Supervisionado acolhe alunos dos diversos cursos da FACENE/RN: Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Psicologia e Biomedicina.

Conta com duas unidades de funcionamento: o Hospital da Solidariedade que dispõe de uma Farmácia de Manipulação de medicamentos sólidos, semissólidos e líquidos e a Casa de Saúde Santa Luzia que dispõe de uma Farmácia central, onde são acondicionados e dispensados todos os medicamentos da instituição, e uma Farmácia Oncológica onde são preparados e manipulados todos os medicamentos utilizados para tratamento de quimioterapia.

Em relação às instituições hospitalares das cidades circunvizinhas, nossos alunos do curso de Farmácia são inseridos nas seguintes instituições:

- **Hospital e Maternidade Claudina Pinto (Apodi/RN)** – caracterizado como hospital público municipal de pequeno porte, dispõe de vinte leitos para internação. Dispõe de atendimentos clínicos, cirúrgicos, obstétricos e pediátricos. Realiza exames clínicos e laboratoriais. Como campo de práticas orientadas e de Estágio Supervisionado acolhe alunos dos diversos cursos da FACENE/RN: Farmácia, Enfermagem, Biomedicina, Nutrição, Medicina e Psicologia.

- **Hospital Regional Hélio Moraes Marinho (Apodi/RN)** – caracterizado como instituição pública estadual, com capacidade atual de 52 leitos, esta unidade hospitalar atende aos municípios de Apodi, Felipe Guerra, Severiano Melo, Rodolfo Fernandes, Itaú e algumas cidades do Ceará. Sua demanda está em torno de 200 pacientes ao dia. Os principais

procedimentos oferecidos pelo hospital são os atendimentos aos casos de urgência e emergência, ginecologia, clínica cirúrgica, pediatria, ambulatório, exames laboratoriais, raios X e ultrassonografia. Como campo de práticas orientadas e de Estágio Supervisionado acolhe alunos dos diversos cursos da FACENE/RN: Farmácia, Enfermagem e Biomedicina.

- **Hospital e Maternidade Sara Kubitschek (Areia Branca/RN)** – caracterizado como um hospital municipal, referência para a cidade de Areia Branca, dispõe de 18 leitos de enfermagem e atendimento de média complexidade. Realiza pequenas cirurgias e exames clínicos e laboratoriais. Como campo de práticas orientadas e de Estágio Supervisionado acolhe alunos dos diversos cursos da FACENE/RN: Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Psicologia e Biomedicina.

- **Hospital Regional Dr. Nelson Inácio dos Santos (Assú/RN)** – caracterizado como hospital público estadual de médio porte, faz parte da II Unidade Regional de Saúde Pública, com sede no Município de Mossoró. Foi inaugurado em 17 de Dezembro de 1999. É um hospital público geral de urgência e emergência que presta assistência de média complexidade à população de Assu/RN e 12 Municípios Pactuados, alcançando uma cobertura populacional de 130.000 habitantes, além de atender às demandas espontâneas de municípios não pactuados. O atendimento de média complexidade I, II e III é distribuído entre os serviços da Secretaria Municipal de Saúde. A unidade dispõe de Centro Cirúrgico e Centro Obstétrico, 80 leitos, sendo 54 cadastrados no SUS distribuídos em Clínica Cirúrgica (6), Clínica Médica (17), Clínica Obstétrica (17), Pediatria (14) e Isolamento (1). Mensalmente são realizados cerca de 180 internamentos, 30 cirurgias e aproximadamente 7 mil atendimentos. Possui as seguintes especialidades: Clínica Médica, Cirurgia, Obstetrícia, Cardiologia, Otorrinolaringologia, Pediatria, Ginecologia, Mastologia, Cardiologia e Odontologia para casos de sutura na região bucomaxilofacial. Conta também com serviços de apoio e diagnóstico, como de Enfermagem, Farmácia, Nutrição, Serviço Social, Colposcopia, Eletrocardiograma, Endoscopia Digestiva, Laboratório Clínico, Raio X, Ultra-Som convencional, CCIH, Esterilização e Agência Transfusional. Como campo de práticas orientadas e de Estágio Supervisionado acolhe alunos dos diversos cursos da FACENE/RN: Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Psicologia e Biomedicina.

- **Hospital e Casa de Saúde de Russas/CE** – estabelecimento filantrópico, caracterizado como hospital geral, onde são realizados atendimentos de urgência,

atendimentos clínicos cirúrgicos, traumato-ortopédicos, obstétricos e pediátricos. Dispõe de 81 leitos, atende as diversas especialidades, onde realiza exames de todos níveis de complexidade para o diagnóstico clínico e laboratorial. Como campo de práticas orientadas e de Estágio Supervisionado, acolhe alunos dos diversos cursos da FACENE/RN: Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Medicina, Psicologia e Biomedicina.

- **Hospital e Maternidade Divina Providencia de Russas (Sociedade de Proteção a Maternidade e a Infância de Russas/CE LTDA)** - estabelecimento público municipal, caracterizado como hospital geral, onde são realizados atendimentos de urgência, atendimentos clínicos cirúrgicos, traumato-ortopédicos, obstétricos e pediátricos. Dispõe de 122 leitos, atende as diversas especialidades, onde realiza exames de todos níveis de complexidade para o diagnóstico clínico e laboratorial. Atualmente é referência na realização de hemodiálise. Como campo de práticas orientadas e de Estágio Supervisionado, acolhe alunos dos diversos cursos da FACENE/RN: Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Medicina, Psicologia e Biomedicina.

No que concerne à **Atenção Primária Saúde**, o Município de Mossoró/RN conta com um total de 46 Unidades Básicas de Saúde (UBS). A Secretaria Municipal de Saúde de Mossoró/RN, por meio do núcleo de Educação Permanente, realizou divisão das mesmas enquanto cenários de prática, entre as instituições formativas.

As unidades básicas de saúde são espaços de vivências nos projetos integradores, desenvolvidos do primeiro ao sexto períodos do curso, os quais possibilitam aos discentes realizar uma integração de saberes entre as diversas disciplinas, conhecendo a comunidade, planejando e executando ações de saúde, principalmente em âmbito educativo para a população, a partir das demandas identificadas.

Atualmente os discentes do curso de Farmácia da FACENE/RN realizam suas atividades de estágio curricular supervisionado nas Farmácias Polo dessas UBS, que dispõe da presença do profissional Farmacêutico Responsável Técnico, onde apenas quatro se inserem nesse contexto. Sendo assim, coube à FACENE/RN às seguintes unidades: UBS Maria Soares da Costa (INOCOOP); UBS Lucas Benjamim (Abolição III); UBS Dr. José Fernandes (Lagoa do Mato); UBS Dr. Chico Costa (Santo Antônio). Nas farmácias dessas UBS são dispensados medicamentos psicotrópicos da Portaria 344/98, antimicrobianos, além

do elenco da Atenção Básica. Existem também farmacêuticos presentes no Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF).

É de extrema relevância a realização de práticas e cuidados farmacêuticos no contexto da Atenção Primária a Saúde no SUS, pois trazem benefícios a população como o uso seguro e racional de seus medicamentos, auxiliam na prevenção, detecção e resolução dos problemas relacionados a farmacoterapia, além de atuarem junto a gestão, controlando e diminuindo os gastos com medicamentos.

Fazendo parte das atividades de gestão no contexto da Assistência Farmacêutica Municipal, existe uma Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF), onde ficam armazenados todos os medicamentos e correlatos que são distribuídos para as unidades de saúde dos três níveis de atenção a saúde: primária, secundária e terciária. Os farmacêuticos da CAF são responsáveis por todas as atividades do ciclo da Assistência Farmacêutica (seleção, programação, aquisição, distribuição e dispensação). Os discentes da FACENE/RN durante o estágio supervisionado, acompanham e desenvolvem importantes atividades junto aos farmacêuticos da CAF, possibilitando um maior aprendizado prático.

É importante ressaltar que as cidades vizinhas também possuem discentes da FACENE/RN realizando atividades práticas supervisionadas a nível de atenção primária, secundária, e de gestão, desenvolvidas nos seguintes locais:

- **Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF) de Russas/CE** - onde ficam armazenados todos os medicamentos e correlatos que são distribuídos para as unidades de saúde dos três níveis de atenção à saúde: primária, secundária e terciária. Os farmacêuticos da CAF são responsáveis por todas as atividades do ciclo da Assistência Farmacêutica (seleção, programação, aquisição, distribuição e dispensação). Os discentes da FACENE/RN durante o estágio supervisionado, acompanham e desenvolvem importantes atividades junto aos farmacêuticos da CAF, possibilitando um maior aprendizado prático.

- **Farmácia Básica da Prefeitura de Areia Branca/RN** – corresponde a farmácia central do município, onde são distribuídos todo elenco de medicamentos da atenção básica.

- **Farmácia do Centro de Saúde de Apodi/RN** - corresponde a farmácia central do município, onde são distribuídos todo elenco de medicamentos da atenção básica, secundária e de programas do governo (HIV, tuberculose, hanseníase), bem como, insulinas, psicotrópicos da Portaria 344/98 e alguns medicamentos de alto custo.

- **Farmácia do Centro Clínico de Assú/RN** – corresponde a farmácia central do município, onde são distribuídos todo elenco de medicamentos da atenção básica, secundária e de programas do governo (HIV, tuberculose, hanseníase), bem como, insulinas, psicotrópicos da Portaria 344/98 e alguns medicamentos de alto custo.

No contexto da **Atenção Secundária**, os discentes participam e desenvolvem atividades e práticas no contexto da Saúde Mental, representada no Município de Mossoró pelos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), atualmente existem quatro, sendo divididos em dois CAPS II, um CAPS AD e um CAPSi, que funcionam durante os cinco dias úteis da semana, de segunda a sexta-feira. São centros especializados no atendimento de pacientes com transtornos mentais severos e persistentes, com o objetivo de reinserção social. Atendem demanda intensiva, semi-intensiva e não intensiva. A equipe multiprofissional do CAPS é composta por médicos, psicólogos, enfermeiros, farmacêuticos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais e educadores físicos. Nesse contexto, também são dispensados medicamentos psicotrópicos da Portaria 344/98 para os diversos transtornos mentais.

Em relação às drogarias e farmácias de manipulação, nossos alunos do curso de Farmácia são inseridos nas seguintes instituições:

- **Medical Phórmulas**, trata-se de uma farmácia de manipulação puramente mossoroense que atende a população com fórmulas magistrais e homeopáticas nas mais diversas formas farmacêuticas: cremes, géis, pomadas, xaropes, cápsulas, sachês, etc.

- **Salutaris Farmácia de Manipulação LTDA** - sua trajetória teve início em 1995 como Farmácias de Manipulação, hoje a empresa se diversificou e conta com as unidades de negócio Salutaris Indústria de Cosméticos e Centro de Estética Salutaris. O grupo atua predominantemente no Rio Grande do Norte e estados adjacentes como Ceará e Paraíba, mas tem como meta se expandir para todo o Brasil oferecendo oportunidades de crescimento para todos que estão direta ou indiretamente envolvidos com a nossa busca pela felicidade.

- **Salutaris Indústria de cosméticos LTDA** – Possui uma área de 2500m<sup>2</sup>, conta com profissionais treinados e com modernos processos e equipamentos para produzir cosméticos de qualidade. Dispõe de setores de controle e garantia de qualidade.

- **Vale Farmacêutico LTDA (FARMAFÓRMULA)** - A Farmafórmula foi fundada em 28 de outubro de 1983, sendo uma das pioneiras na cidade de Natal/RN, atualmente é uma franquia, conta com mais com mais de 80 lojas em diversas cidades e capitais. A cidade de

Mossoró possui três filiais, oferecendo a população, fórmulas magistrais e homeopáticas nas mais diversas formas farmacêuticas: cremes, géis, pomadas, xaropes, cápsulas, sachês, etc. Seu diferencial no mercado local é o Serviço de Atenção Farmacêutica que desenvolve com os clientes, onde o farmacêutico desenvolve um acompanhamento farmacoterapêutico, identificando, prevenindo e resolvendo os problemas relacionados com os medicamentos, proporcionando um uso seguro e racional, e trazendo melhorias para a qualidade de vida.

- **Empreendimentos Pague Menos S/A**- uma das maiores redes de farmácias do Brasil, presente em todas as regiões do país. Garantem a população medicamentos com qualidade comprovada e preço justo. No nosso município existem seis filiais, com serviços diferenciados e lojas 24 horas. É a única rede de farmácias que dispõe do Serviço de Atenção Farmacêutica Clínic Farma, onde os alunos da FACENE/RN aprendem e desenvolvem as diversas funções que um farmacêutico de drogarias, desde a intercambialidade de medicamentos até participar do planejamento e da avaliação da farmacoterapia, para que o paciente use de forma segura os medicamentos que necessita, em doses, frequência, horários, vias de administração e duração adequados.

- **Empreendimentos Globo LTDA** – uma das grandes redes de drogarias presentes em nossa cidade e em diversos estados brasileiros. Referência no mercado do nosso estado há quase 50 anos, oferecendo serviços de qualidade e preços diferenciados. A cidade de Mossoró/RN conta com quatro filiais, distribuídas em locais estratégicos. Dispõe de serviços farmacêuticos e profissionais qualificados. Proporcionam um campo de estágio, onde o aluno da FACENE/RN desenvolve atividades de assistência farmacêutica, orientação sobre o uso racional de medicamentos e desenvolvem aprendizado em áreas gerenciais.

Em relação a instituições regionais, que estão inseridas no nosso município e em regiões circunvizinhas que concernem o campo bromatológico, estão presentes:

- **Cervejaria Bacurim LTDA-ME** – caracterizada como uma cervejaria de produção artesanal, surgiu no ano de 2014, em Mossoró/RN, com a produção de cervejas caseiras para consumo próprio, somente vindo a se profissionalizar enquanto fábrica no ano de 2015. Em 2017 passou por uma forte ampliação de sua capacidade produtiva e é considerada, hoje, uma das maiores fábricas de cerveja artesanal da região. Tem a característica de criar receitas com identidade regional, porque entende que a microcervejaria, em razão do seu reduzido círculo de abrangência, tem que produzir um produto que tenha a cara da localidade onde

está instalada. Todos os insumos utilizados - sejam ervas, frutas e especiarias - são cuidadosamente escolhidos para conferir complexidade ao estilo de cada cerveja. Os discentes da FACENE/RN durante o estágio supervisionado, acompanham e desenvolvem importantes atividades junto aos químicos responsáveis, possibilitando um maior aprendizado prático.

- **Água Amana Indústria e Comércio LTDA** - fundada em 2008, no município de Assú/RN, na região centro oeste do Rio Grande do Norte. A empresa produz água para consumo humano, envasada em garrafões retornáveis de 20 litros e garrafinhas descartáveis de 500 e 1500mL. Funciona com uma equipe de profissionais bem treinada, obedecendo rigorosamente as normas legais de produção e qualidade, tornando-a um exemplo de excelência no segmento de atuação. Possui um laboratório de controle de qualidade próprio, totalmente equipado com aparelhos para realização de análises de água, onde diariamente são feitas as análises da água envasada, sob responsabilidade permanente de um Farmacêutico bioquímico. O laboratório usa tecnologia de ponta, onde são analisados diversos parâmetros físico-químico e bacteriológico, atestando o compromisso da empresa em oferecer a seus consumidores, uma água com garantia de qualidade e segurança alimentar. Durante o estágio supervisionado, os discentes da FACENE/RN acompanham e desenvolvem importantes atividades junto ao Farmacêutico bioquímico e químicos responsáveis, possibilitando um maior aprendizado prático.

- **R. L. COELHO – LIMOÁGUA (Limoeiro do Norte/CE)** - caracterizada como indústria de água, localizada na Região do Vale do Jaguaribe/CE. A empresa produz água adicionada de sais para consumo humano, envasada em garrafões retornáveis de 20 litros. Possui um laboratório próprio de controle de qualidade físico-químico e bacteriológico, totalmente equipado com aparelhos para realização de análises de água, onde diariamente são feitas as análises da água envasada, sob responsabilidade permanente de um químico. O laboratório usa tecnologia de ponta, onde são analisados diversos parâmetros físico-químico e bacteriológico. Durante as atividades de estágio supervisionado, os discentes da FACENE/RN acompanham e desenvolvem importantes atividades junto ao químico responsável, possibilitando um maior aprendizado.

### **3.13 Biotério**

A FACENE/RN não dispõe de Biotério na sua sede, em Mossoró; no entanto, caso algum docente opte por realizar pesquisa envolvendo animais, é realizada parceria com o Biotério da FACENE/João Pessoa, que se localiza naquela cidade. A seguir, descreveremos a estrutura desse órgão.



O Biotério João Bezerra de Lima, das Faculdades Nova Esperança, é um órgão complementar desta instituição, que tem como finalidade a produção, a criação e a manutenção de animais destinados ao ensino e à pesquisa científica. O Biotério visa dar suporte ao ensino e à pesquisa acadêmica desenvolvidos na instituição, fornecendo animais idôneos, saudáveis e de qualidade para fins didáticos e científicos. Ele foi pensado e estruturado de maneira a atender a todas as exigências dos animais a serem criados e mantidos, proporcionando-lhes bem-estar e saúde para que possam se desenvolver e reproduzir, bem como para responder satisfatoriamente aos testes neles realizados.

O biotério tem por finalidade fornecer animais para serem utilizados em aulas práticas, pesquisas ou em exames laboratoriais. Está destinado à criação e manutenção de animais de laboratório, em condições sanitárias dentro de padrões estabelecidos, para serem utilizados na pesquisa científica, no ato cirúrgico, fornecendo um fluxo contínuo de animais em condições padronizadas.

Dentro dos critérios gerais de programação do biotério se levou em consideração os seguintes fatores: definição do padrão sanitário; densidade de ocupação animal; tipo de caixa e estantes; necessidades de isolamentos; espaços auxiliares; largura e comprimento, arranjo interno dos espaços; informações a respeito da circulação do tráfego, tais como entrada de caixa, ração, saída de lixo, lavagem de materiais; tipo de linhas de serviço (água, gases, energia); rotas de acesso e saída.

O biotério de ratos tem estrutura adequada para acomodar o número de animais suficientes para as cirurgias da semana. A água é oferecida em mamadeiras especiais para uso de Biotérios. A ração é padronizada para uso exclusivo de ratos e camudongos. A pocilga tem ambientes separados para recepção dos animais, animais em pré-operatório, em pós-operatório imediato e pós-operatório tardio.

O biotério atualmente conta com infraestrutura adequada e corpo profissional qualificado, sendo coordenado pelo Professor Doutor João Vinícius Barbosa Roberto, que também responde como o médico veterinário responsável técnico da instalação, além de funcionários técnicos capacitados, responsáveis pelo manejo dos animais e pela manutenção das instalações.

No biotério também funciona o Comitê de Ética na Utilização de Animais da IES – CEUA, que tem por objetivo, estabelecer políticas institucionais e educativas que visem cumprir o disposto na Lei Nº 11.794, de 8 de outubro de 2008, no que diz respeito ao uso de animais para fins de ensino e de pesquisa científica.

Em relação às instalações e sua estrutura, o biotério foi concebido, projetado e construído de maneira a atender todas às normas vigentes no país que regulamentam a estrutura física e o ambiente de criação de animais de laboratório. De acordo com a Resolução Normativa do CONCEA nº 15 de 16/12/2013, as instalações requerem áreas separadas para funções específicas, salas e equipamentos especializados e ambientes controlados. Dessa forma, o Biotério João Bezerra de Lima possui a seguinte estrutura interna:

- Sala de Pesquisa 1 e 2: É o local onde os animais são acondicionados, possuindo temperatura, umidade e luminosidade controlados, constituindo o macroambiente. Formando o microambiente dos animais, são utilizadas caixas plásticas de polipropileno, com cama de maravalha e grade de ferro. Nas Salas de Pesquisa são alojados os animais que estão disponíveis aos experimentos.
- Sala de Reprodução: Local onde os animais selecionados para reprodução, são alocados. Também possui temperatura, umidade e luminosidade controladas.
- Sala de Procedimentos 1: Dotada de bancadas e equipamentos específicos necessários, é o local onde são realizados alguns procedimentos com os animais como anestésias, procedimentos de manipulação dos animais e outros procedimentos diretos com o animal, a depender da necessidade dos experimentos. Também local de realização das eutanásias e por isso, ambiente separado das demais salas de alojamento dos animais.

- Sala de Procedimentos 2: Dotada de equipamentos que realizam determinadas análises, como análises bioquímicas por exemplo, é o ambiente determinado para a realização de procedimentos laboratoriais e outros procedimentos de acordo com a necessidade das pesquisas.
- Banheiros masculino e feminino: Estruturado de forma a atender prontamente a demanda de funcionários e alunos, possuindo armários individuais.
- Depósito e área de lavagem e higienização: Área destinada ao depósito de equipamentos, suprimentos, cama e lixo. É também o local onde é feita a limpeza e higienização dos materiais utilizados na criação dos animais, como caixas, gaiolas etc. É uma área devidamente isolada das demais áreas do biotério, como recomenda as normas vigentes.

Dentro dos critérios gerais de programação do biotério se levou em consideração os seguintes fatores: definição do padrão sanitário; densidade de ocupação animal; tipo de caixa e estantes; necessidades de isolamentos; espaços auxiliares; largura e comprimento, arranjo interno dos espaços; informações a respeito da circulação do tráfego, tais como entrada de caixa, ração, saída de lixo, lavagem de materiais; tipo de linhas de serviço (água, gases, energia); rotas de acesso e saída. Os alunos, inclusive os portadores de necessidades especiais, podem ser acolhidos com conforto e atenção.

A cada semestre, são desenvolvidas diversas pesquisas no Biotério da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, pesquisas estas que se encontram em diferentes fases de desenvolvimento: algumas em fase inicial, outras em desenvolvimento e muitas outras já concluídas, tendo estas pesquisas, produzido já alguns artigos científicos publicados em periódicos científicos e também alguns trabalhos publicados e apresentados em Congressos e outros eventos nacionais. Tais pesquisas são coordenadas por professores da instituição e têm como integrantes de sua equipe, alunos dos diversos cursos de graduação da faculdade.

### **3.14 Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (logística)**

Não se aplica.

### **3.15 Núcleo de prática jurídicas**

Não se aplica.

### **3.16 Comitê de Ética em Pesquisa [CEP]**

A FACENE/RN conta com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, criado por

determinação federal (Conforme Resoluções emitidas pelo Conselho Nacional de Saúde - Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos), sendo composto por um colegiado interdisciplinar e independente.

Tem como missão primária salvaguardar os direitos dos voluntários (sujeitos da pesquisa), colaborando para que seus direitos e dignidade sejam preservados. Além disso, o CEP contribui para a qualidade dos trabalhos científicos e para a discussão do papel da produção de conhecimento no desenvolvimento institucional e no desenvolvimento social da comunidade. Contribui, ainda, para a valorização do pesquisador que recebe o reconhecimento de que sua proposta é eticamente adequada.

É um comitê interdisciplinar, que tem por função avaliar os projetos de pesquisa que envolvam a participação de seres humanos. As características e atribuições dos Comitês de Ética em Pesquisa no Brasil estão contidas nas normativas emitidas pelo Conselho Nacional de Saúde. O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP – FACENE) está homologado pela CONEP, pertence à própria instituição e presta atendimento a instituições parceiras.

### **3.17 Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA)**

O CEUA da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança foi criado a partir das necessidades de desenvolver pesquisas voltadas ao ensino, à pesquisa e à extensão envolvendo animais, nessa Instituição, e em cumprimento à Lei nº 11.794/08, que estabelece procedimentos, regras, normas e restrições para o uso científico de animais como cobaia, além dos Princípios Éticos do Colégio Brasileiro de Experimentação Animal (COBEA), que embasaram sua criação.

Este Comitê analisa projetos de pesquisa/ensino/extensão realizados por profissionais, alunos e docentes da Escola de Enfermagem Nova Esperança e das Faculdades Nova Esperança. Possui normas de funcionamento e metodologias de trabalho próprios. Tem um planejamento semestral das atividades, com reuniões periódicas. Todos os projetos devem passar em reunião pelo Comitê, onde só após aprovação do mesmo serão iniciadas as pesquisas. O Comitê mantém a guarda confidencial de todos os dados, informações e protocolos e relatórios de pesquisa científica de animais na execução de suas tarefas, e que ficarão ao dispor das autoridades competentes durante 5 (cinco) anos.

O Comitê de Ética na Utilização de Animais – CEUA/FACENE das Instituições Nova Esperança assim como seu Biotério, estão devidamente credenciados no Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal – CONCEA, para atividades de produção,

manutenção, ou utilização de animais em atividades de ensino ou pesquisa científica, sob o CIAEP/CONCEA N.º 01.0527.2018. É da competência do CEUA/FACENE, de acordo com seu regimento interno e seguindo todas as normas da legislação vigente:

- Cumprir e fazer cumprir, nos limites de suas atribuições, o disposto na Lei N. 11.794, de 8 de outubro de 2008, e nas demais, aplicáveis à utilização de animais para o ensino e pesquisa;
- Examinar previamente os procedimentos de ensino e pesquisa a serem realizados nos Cursos Mantidos pela Escola de Enfermagem Nova Esperança Ltda., para determinar sua compatibilidade com a legislação pertinente;
- Manter o cadastro atualizado dos pesquisadores, bem como dos procedimentos de ensino e pesquisa com animais, submetidos à apreciação do CEUA/FACENE;
- Expedir, no âmbito de suas atribuições, certificados que se fizerem necessários junto aos órgãos de fomento à pesquisa, periódicos científicos ou outros.
- Orientar os pesquisadores sobre procedimentos de ensino e pesquisa, bem como sobre as instalações necessárias para a manutenção dos animais de experimentação.
- Notificar imediatamente ao Conselho Nacional de Controle da Experimentação Animal – CONCEA e as autoridades sanitárias a ocorrência de qualquer acidente com os animais na instituição fornecendo informações que permitam ações saneadoras.

Em relação à prestação de atendimento às instituições parceiras, o CEUA/ FACENE se limita a destinar os seus serviços no âmbito dos cursos mantidos pela Escola de Enfermagem Nova Esperança LTDA. Como consta no Regimento Interno do CEUA/ FACENE, a sua abrangência se restringe aos cursos mantidos pela mantenedora Escola de Enfermagem Nova Esperança LTDA.

Tal medida é proveniente da recomendação do CONCEA que afirma que uma Comissão de Ética no Uso de Animais/CEUA não deve avaliar projeto de pesquisador/docente de outra instituição, pois configurará o "compartilhamento de CEUA", situação não prevista nas normas do CONCEA, desde 2011, com o advento da publicação no Diário Oficial da União da Resolução Normativa nº 03, de 14 de dezembro de 2011, revogando o contido no § 3º do art. 2º da Resolução Normativa nº 01, de 09 de julho de 2010.

Dessa forma, recomenda-se que cada instituição deve constituir CEUA próprio para a avaliação de seus projetos de pesquisa/protocolos de ensino, conforme prevê a Lei nº 11.794/2008, em seu art. 13:

"Art. 13. Qualquer instituição legalmente estabelecida em território nacional que crie ou utilize animais para ensino e pesquisa deverá requerer credenciamento no CONCEA, para uso de animais, desde que, previamente, crie a CEUA".

No quesito relacionado a praticas exitosas, o CEUA/FACENE e todos os seus serviços prestados à comunidade acadêmica, são considerados pela instituição como exitosos. A Comissão de Ética na Utilização de Animais da FACENE possui uma atuação educativa, consultiva, de assessoria e de fiscalização nas questões relativas ao uso didático e científico de animais e desempenha estas funções com eficácia e satisfação por parte de toda a comunidade acadêmica, podendo assim ser de fato considerada prática exitosa da instituição.

### **3.18 Ambientes Profissionais Vinculados ao Curso**

Não se aplica.